A força da **união.**

30 ANOS

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

ELOY OLINDO SETTI

COOPERATIVA INTEGRADA 30 anos:
A FORÇA DA UNIÃO

Texto
ELOY OLINDO SETTI

Coordenação e edição
PEDRO CRUSIOL

Assessoria e acervo histórico
CIRO OHARA

LONDRINA (PR)
DEZEMBRO DE 2025

Autor
Eloy Olindo Setti

Coordenação e edição
Pedro Crusiol

Assessoria
e acervo histórico
Ciro Ohara

© Todos os direitos reservados à
Integrada Cooperativa Agroindustrial.
Rua São Jerônimo, 200 – Centro.
Londrina (PR). CEP: 86010-480.
Fone (43) 3294-7000.
www.integrada.coop.br

COMISSÃO EDITORIAL

Ciro Ohara
Assessoria e acervo histórico

Ademar Ajimura (*in memorian*)

Pedro Crusiol
Coordenador de Cooperativismo

Marcelo Volpe Peluso
Gerente de Relacionamento

Haroldo Polizel
Superintendente Geral

João Francisco Sanches Filho
Diretor Vice-presidente

Jorge Hashimoto
Diretor-presidente

Fotografias
Ciro Ohara, acervo
Cooperativa Integrada
e Ocepar

Projeto editorial
Pedro Crusiol

Projeto gráfico e
direção de arte
Guilherme Watanabe

Revisão
Marina Botura Mataram

Impressão
Midiograf

Setti, Eloy Olindo
A força da união : 30 anos integrada cooperativa agroindustrial / Eloy Olindo Setti ; coordenação Pedro Crusiol; assessoria e acervo histórico Ciro Ohara. -- 1. ed. -- Londrina, PR : Midiograf, 2025.

Bibliografia
ISBN 978-65-86442-80-9

1. Biografias 2. Agroindústria 3. Agropecuária - Brasil 4. Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná (PR) - História I. Crusiol, Pedro. II. Ohara, Ciro III. Título.

25-317953.0 CDD-338.0981

"Se é para buscar abrigo,
que seja sob uma árvore grande".
(Provérbio japonês).

A força da **união.**

JORGE HASHIMOTO, PRESIDENTE DA COOPERATIVA INTEGRADA

A Cooperativa Integrada completou, em 6 de dezembro de 2025, o aniversário de 30 anos de fundação, uma história de muitos desafios, superação e consolidação de um ideal. Essa trajetória de sucesso é resultado da união de pessoas que, com muito trabalho, comprometimento e determinação, construíram um porto seguro, por meio do cooperativismo, para milhares de agricultores associados nos estados do Paraná e de São Paulo.

Somos fruto de um ideal compartilhado por Minoru Kamiguchi, que plantou a semente da Integrada. Por isso, ele é considerado o patrono da cooperativa. A ele, nossa eterna gratidão. E foi desse ideal de união, que 28 fundadores, representando os primeiros cooperados de norte a oeste do Paraná, constituíram a Integrada.

Não poderia deixar de destacar o trabalho e dedicação da primeira diretoria, que assumiu um momento de incertezas com muita coragem. Carlos Murate, Julio Koyama e o saudoso Akira Shibasaki atuaram sem medir esforços para o resgate da confiança, o que só pôde ser feito com uma administração sempre ética e responsável.

Em um cenário de tantos desafios, a contribuição da Ocepar foi fundamental, não só para os trabalhos de fundação, mas também para todo caminho traçado pela Integrada. A forte atuação na defesa e representação do setor cooperativista feito pela organização deu segurança e ajudou a pavimentar nosso desenvolvimento.

Nesses 30 anos, o foco da Integrada sempre foi prestar o melhor serviço e atendimento para o desenvolvimento das atividades dos cooperados. Com uma equipe de assistência técnica dedicada e muito qualificada, sempre investimos na transferência de tecnologias para que os agricultores pudessem ter mais eficiência e rentabilidade em seus negócios, sempre de forma sustentável. Além das melhores práticas agronômicas e recomendações de manejo, reunimos as condições necessárias para oferecer aos produtores o que existe de mais moderno em insumos agrícolas.

Com a produção agrícola crescente dos associados, outro foco fundamental foi no investimento em estruturas para receber com agilidade e armazenar com segurança a safra. Iniciamos a cooperativa sem recursos e sem crédito, operando apenas com unidades

arrendadas. Aos poucos, ano a ano, safra a safra, a Integrada foi se fortalecendo e adquirindo essas estruturas. Muitos investimentos também foram feitos em ampliações e construções de novas unidades. O que eram 20 unidades de recebimento de grãos em 1995, hoje são mais de 70.

A evolução na estrutura industrial mostra que estamos no caminho para fortalecer a agregação de valor aos produtos que vêm do campo. Nossas três unidades industriais, de derivados de milho, rações e sucos, além da parceria operacional para processamento de café, produzem alimentos de alta qualidade, utilizando matérias-primas dos cooperados. Hoje, os produtos das agroindústrias da Integrada estão presentes em diversos estados do Brasil e em todos os continentes.

Com uma estrutura de governança sólida e investimentos constantes em profissionalização, a cooperativa traçou uma gestão sólida e responsável. Sempre pautada pela ética e honestidade, a administração da Integrada está em constante evolução, definindo as diretrizes e conduzindo os negócios com planejamento, ética e seriedade, sempre com foco no cooperado.

Para além dos negócios, implementamos importantes práticas de organização do quadro social e de apoio à comunidade. Desde que foi fundada, a Integrada contou com atividades de desenvolvimento não só de cooperados, mas também de mulheres e jovens, que têm conquistado cada vez mais espaço na condução das propriedades e também na cooperativa. Na área social e ambiental, foram estruturados importantes projetos voltados à educação, saúde e sustentabilidade.

Da força da união de cooperados, colaboradores, parceiros e comunidade surgiu o lema da Integrada, o mesmo que dá título a este livro histórico. A obra reúne em detalhes momentos importantes dessa história de três décadas da cooperativa. É resultado da soma de esforços para reunir dados, imagens, depoimentos e levantamentos históricos. Construído a várias mãos, o livro é fruto do empenho de uma equipe, aqui representada por Pedro Crusiol, Ciro Ohara e Eloy Setti, que muito se dedicaram para que essa publicação pudesse acontecer.

Em 30 anos, a Integrada consolidou-se entre as maiores e melhores cooperativas do Brasil, graças à dedicação e confiança de nossos cooperados. O que eram 28 fundadores, hoje são 14 mil associados. Juntos, geramos desenvolvimento para milhares de famílias e contribuímos para a produção de alimentos para o mundo.

O sonho que começou há três décadas segue em nossos corações. Foram muitos desafios para chegarmos até aqui e esse ideal continua vivo. Que a Integrada seja cada dia mais forte e sólida, para atender sempre da melhor forma os cooperados, e que continue trilhando essa história de sucesso que tanto nos enche de orgulho.

Parabéns, Integrada!

A INTEGRADA QUE VI NASCER

JOSÉ ROBERTO RICKEN, PRESIDENTE DO SISTEMA OCEPAR

Nas próximas páginas deste livro, você vai ter contato com uma história emocionante em que a cooperação foi a opção escolhida para superar dificuldades financeiras e econômicas de produtores rurais. História de pessoas que optaram pela união em vez do individualismo, perseverantes e convictas dos ideais cooperativistas para a defesa de seus interesses.

Há 30 anos, em dezembro de 1995, o Brasil implementava o Plano Real e enfrentava dificuldades de toda ordem, saindo de uma inflação de 15% ao mês, com uma taxa Selic superior a 30% ao ano, num cenário de preços dos produtos agrícolas estabilizados. Qualquer iniciativa parecia impossível.

Na região norte do Paraná, em particular, pairava no ar uma grande incerteza sobre o futuro de milhares de agricultores, antes protegidos pelo cooperativismo de sucesso. Foram estudadas várias alternativas de organização, mas nenhuma sinalizava mais confiança e segurança do que a constituição de uma nova cooperativa. E essa foi a decisão.

No início, um pequeno grupo, liderado por Minoru Kamiguchi, Carlos Murate, Akira Shibasaki, Julio Koyama, Sergio Otaguiri e João Francisco Sanches Filho, assessorado por Jorge Hashimoto, Ademar Ajimura e Ciro Ohara, buscou o apoio da Ocepar e do Banco do Brasil em busca da reorganização.

Aos poucos, reunião após reunião, o número de apoiadores foi crescendo, possibilitando construir a cooperativa que todos desejavam. Lembro-me da reunião da qual participei, na sede da Ocepar, com a comissão de líderes que desejavam fundar uma nova cooperativa. A Ocepar, então presidida por Dick Carlos de Geus, tendo João Paulo Koslovski como diretor executivo, prontamente manifestou apoio total à ideia. Eu, como gerente do Programa de Autogestão, e o assessor da diretoria, o ex-presidente Guntolf Van Kaick, fomos incumbidos de dar todo apoio necessário ao projeto.

Lembro-me da reunião coordenada pela comissão liderada pelo senhor Minoru Kamiguchi, para apresen-

tação e discussão do projeto da nova cooperativa. Avaliamos os cinco pontos fundamentais para viabilizar o projeto: a necessidade; o número necessário de cooperados; a viabilidade econômica; o modelo de gestão; e a minuta de estatuto, cujo aspecto legal era fundamental para não caracterizar continuidade de uma cooperativa em liquidação.

Enfim, o projeto foi aprovado por unanimidade e com grande entusiasmo pelas lideranças interessadas das regiões do Norte, Noroeste e Oeste do Paraná. Também lembro-me que, aprovado o projeto, fomos para a escolha do nome da cooperativa. Havia algumas opções que foram escritas num quadro existente na sala de reunião: Coopranorte, Cooperativa Bem-te-vi, entre outras.

Foi uma discussão bem descontraída e alegre. Acabou sendo escolhido o nome do projeto elaborado pela Ocepar – Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná. Foi aí que surgiu a marca Integrada, que identifica a cooperativa até hoje.

Os primeiros anos foram muito difíceis. Sem capital de giro, sem crédito, na hora de adquirir insumos os diretores da cooperativa só podiam dar a palavra em garantia. Cooperados abnegados adquiriram insumos e deixaram na cooperativa para que ela fizesse o giro e se capitalizasse. O apoio da equipe interna também foi fundamental: sob a coordenação do Jorge Hashimoto e de todos os colaboradores, a reconstrução do cooperativismo foi se tornando realidade.

Vale lembrar o apoio externo: dos fornecedores, clientes, bancos, a exemplo do Banco do Brasil e, em especial, do superintendente Altino Ramos Costa, que acreditou no projeto desde o início. Enfim, aos poucos, tudo foi superado. Com espírito de união, determinação e persistência, a Integrada floresceu. Pouco a pouco encorpou com a adesão de mais e mais associados.

Já no primeiro ano, apresentou um resultado positivo, que os cooperados deixaram para compor o capital de giro da cooperativa, pois a queriam ver ainda mais sólida.

Olhando para a Cooperativa Integrada, hoje, até parece ter sido uma tarefa fácil. São cerca de 14 mil cooperados, uma produção de mais de 50 milhões de sacas recebidas, entre soja e milho, e três indústrias. A cooperativa que começou do zero é, hoje, uma fortaleza que movimenta cerca de R$ 8 bilhões em produtos e serviços ao ano.

Por trás desses números, estão os familiares de 14 mil cooperados e 2.000 colaboradores, usufruindo dos benefícios da cooperação. Benefícios que alcançam também as centenas de comunidades onde a Integrada atua. Por isso, o lançamento deste livro reforça que é preciso celebrar a memória daqueles que começaram esse grande empreendimento cooperativo, onde a cooperação e a força da união venceram.

E há um futuro brilhante pela frente!

CONCRETIZANDO SONHOS

ELOY OLINDO SETTI

No dia 6 de dezembro de 1995, após meses de discussão entre um grupo de lideranças, 28 agricultores de diversas regiões do Paraná, constituíram a **Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná Ltda. – Integrada**. A partir dessa data, milhares de agricultores de extensa região do Paraná passaram a contar com o guarda-chuva protetor da mais nova cooperativa do setor agropecuário paranaense.

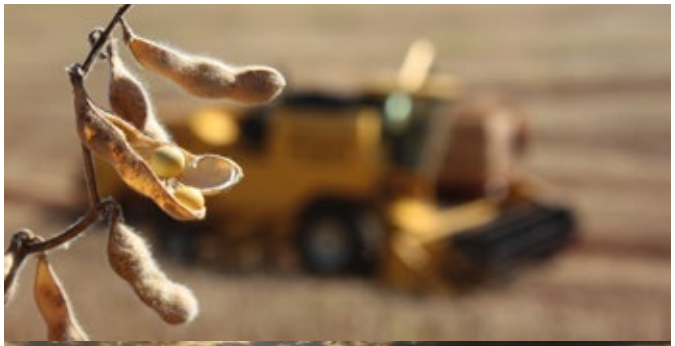
A Integrada nasceu abrangendo uma extensa área de ação e um quadro de associados e funcionários dispostos a se juntarem em busca da realização de um sonho, tendo como base a cooperação e a solidariedade.

A nova cooperativa não tinha armazéns próprios, nem indústrias, sede e outros bens que pudessem ser caracterizados como capital social. Mas tinha pessoas – associados e funcionários - que acreditaram numa nova instituição cooperativa, que poderia lhes propiciar condições seguras para se desenvolverem.

Essas pessoas formaram o capital humano, indutor da união e participação ativa que possibilitou a consolidação da Integrada, agora ultrapassando o 30º aniversário de constituição e destacando-se no universo cooperativo brasileiro. Seu sucesso garante a segurança aos seus mais de 14 mil associados, gera milhares de empregos diretos e indiretos, redistribuindo os benefícios da participação solidária.

Nas próximas páginas, você conhecerá a história da determinação das lideranças e associados que concretizaram, através da Integrada, seu sonho de viver em segurança, participando, aprendendo, semeando, cultivando, colhendo e usufruindo dos ideais da cooperação.

SUMÁRIO









10 CAPÍTULO 1
ANTECEDENTES

34 CAPÍTULO 2
CONSTITUIÇÃO E OS PRIMEIROS PASSOS

78 CAPÍTULO 3
A EXPANSÃO

104 CAPÍTULO 4
A SUPERAÇÃO

128 CAPÍTULO 5
CONSOLIDAÇÃO

170 CAPÍTULO 6
RETOMADA DO CRESCIMENTO

192 CAPÍTULO 7
INOVAR PARA CRESCER

228 CAPÍTULO 8
ANEXOS



CAPÍTULO 1

ANTECEDENTES

Para contar a história da Integrada, é preciso conhecer o momento em que vivia o cooperativismo no Brasil e, neste contexto, a Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) e a Cooperativa Agrícola Norte do Paraná (Copanor), que são a semente da Integrada. A CAC havia consolidado a doutrina cooperativista e a tecnologia agrícola por todo o país, mas não conseguiu superar os problemas econômicos que afetaram de maneira mais profunda as empresas do setor agropecuário. No entanto, o cooperativismo sobreviveu e ressurgiu por meio da Integrada.

ANTECEDENTES

O COOPERATIVISMO BRASILEIRO

A história do cooperativismo brasileiro começou em Minas Gerais com a constituição de uma cooperativa de consumo, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 1889. No ano de 1902, o padre Theodor Amstad constituiu, no Rio Grande do Sul, a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira RS e uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil.

Essas duas cooperativas marcam a origem do cooperativismo brasileiro e, tendo como base o modelo das cooperativas europeias, que acompanharam as levas de imigrantes que chegaram à América, mantiveram suas características regionais.

A Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), constituída em 11 de dezembro de 1927, no atual município de Cotia, em São Paulo, expandiu-se pelo Brasil, acompanhando os imigrantes japoneses e seus filhos, que buscavam novas fronteiras para desenvolver suas atividades de forma independente. Em 1939, imigrantes japoneses e seus descendentes constituíram, no município de Assaí, no norte do Paraná, a Cooperativa Agrícola Três Barras Ltda., dando continuidade ao movimento iniciado pela Cotia, em São Paulo.

Em Carambeí (PR), em 1925, imigrantes holandeses reuniram a produção de quatro unidades de laticínio, que produziam um total de 700 litros de leite por dia, dando origem à Sociedade Cooperativa Hollandeza de Laticínios. Dois anos depois, a sociedade adotou o nome Batavo. Na década de 1930 surgiram as cooperativas ligadas ao setor madeireiro e outras mistas, junto à Rede Viação Paraná-Santa Catarina.

Em 18 de maio de 1953, a Cooperativa Cotia iniciou suas atividades em Londrina, em um escritório localizado na Rua Maragogipe, 338, com a finalidade de adquirir milho na região para abastecer os moinhos de ração localizados no estado de São Paulo, bem como para comercializar frutas e verduras trazidas de fora, iniciando, assim, sua presença marcante no Paraná.

Muitas cooperativas agropecuárias surgiram no Paraná a partir dos anos 1950, algumas espontaneamente e outras, como as de café, fomentadas pelo governo. Para apoiar os pequenos produtores de café, o IBC incentivou a criação de cooperativas de café no norte do Paraná. Assim, entre 1957 e 1961, foram constituídas 39 cooperativas, de acordo com registros da Junta Comercial do Paraná. Contudo, com a gradativa redução da cafeicultura, as cooperativas passaram a diversificar suas atividades, dedicando-se especialmente ao algodão, soja, trigo, milho, aves de postura e outras atividades. Nesse cenário, merecem destaque as cooperativas Castrolanda e Agrária, constituídas por imigrantes, holandeses e alemães, respectivamente.

Até meados dos anos 1960, as cooperativas paranaenses atuaram praticamente sem apoio do governo, a não ser na parte legal, que previa a interferência estatal na sua administração. Foi o governo militar que fez, na segunda metade da década de 1960, os primeiros es-

forços para apoiar as cooperativas, porque percebeu, por meio da atuação das existentes, que elas poderiam contribuir para a organização dos agricultores e para o desenvolvimento da agricultura.

Sem especialistas nesta área, o governo firmou convênio com a USAID[1] para obter apoio em diversos programas, dentre eles, o desenvolvimento da agricultura e o cooperativismo. Foi nesse cenário que, em 1965, chegou ao Brasil o técnico em cooperativismo Henry Gerber[2], do Serviço de Agricultura dos Estados Unidos.

Até então, as cooperativas atuavam com certa independência e algum assessoramento da Secretaria da Agricultura, do seu vínculo com a Acarpa (Emater) e do Inda[3] (sucedido pelo INCRA), a quem estavam subordinadas legalmente.

Gerber, após conhecer as principais cooperativas, percebeu que a concorrência e a sobreposição da área de ação as enfraqueciam. Assim, propôs a implantação de um projeto de reorganização, que incluía o apoio técnico da empresa Acarpa e apoio financeiro dos bancos BRDE e Banco do Brasil, além de delimitar a área de ação de cada uma e defender a dissolução das cooperativas inviáveis ou a incorporação por outras no Paraná.

No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, foram organizados três projetos de desenvolvimento: Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), envolvendo o Oeste e Sudoeste; Projeto Norte de Cooperativismo (Norcoop), reunindo as cooperativas do Norte, e o Projeto Centro-Sul de Cooperativismo (Sulcoop). Como parte do projeto foram extintas as duas associações que representavam as cooperativas e foi fundada, em 1971, a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), que passou a representar todo o sistema e coordenar seu desenvolvimento.

Organizadas, com área de ação definida e crédito rural farto e a juros subsidiados, as cooperativas cresceram vertiginosamente nos anos 1970, dando apoio aos agricultores que expandiram suas culturas de soja, trigo, milho, café e algodão, principalmente.

Com a geada de 1975, que praticamente dizimou a cafeicultura paranaense, as cooperativas de café diversificaram suas atividades, passando a atuar com soja, trigo, milho e algodão. A Cotia já estava presente em quase todo o Paraná ainda antes da implantação dos projetos de reorganização, com duas cooperativas independentes: Cooperativa Agrícola de Cotia Norte do Paraná e Cooperativa Agrícola de Cotia Sul do Paraná.

1. U.S. Agency for International Development (Agência para o Desenvolvimento Internacional).
2. Nasceu em Berlim, em 7 de julho de 1907. Bacharel em Ciências Políticas, escapou do regime nazista em 1938, seguiu para a Tailândia com esposa e filho em 1939, onde viveu até 1947, quando emigrou aos EUA. Entre 1963 e 1965, atuou no Vietnã e Coreia como empregado do Departamento de Estado dos EUA.
3. Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário.

ANTECEDENTES

Atuando em cereais, carnes, leite, fiação e processamento industrial, no final dos anos 1970, as cooperativas tornaram-se empresas modernas e de destaque no cenário econômico estadual e nacional. Estavam predestinadas a um futuro promissor, não fosse a grande crise econômica iniciada em 1984, que inviabilizou centenas de empresas agropecuárias, incluindo as cooperativas.

Foto maior: Inauguração do armazém e Máquina de Padronização de Café da CAC, em 1962, em Londrina (PR).

Foto menor: Inauguração da Máquina de Beneficiamento de Café da CAC, em 1959, em Londrina (PR). À esquerda, Soiti Taruma, líder da colônia japonesa e dos produtores de café, e Antonio Fernandes Sobrinho, o prefeito de Londrina.





COOPERATIVISMO DO PARANÁ E A OCEPAR

As primeiras experiências cooperativistas no Paraná ocorreram entre 1918 e 1930, lideradas pelo agrônomo Valentin P. Cuts, que incentivou o associativismo junto aos imigrantes ucranianos e poloneses estabelecidos ao longo da ferrovia entre Curitiba e União da Vitória. Agrônomo ucraniano refugiado no Paraná, Cuts foi bem aceito nessas comunidades, onde mostrou a importância da cooperação na solução de problemas comuns.

Outras experiências ocorreram no estado, entre elas, as cooperativas do mate e da exploração da madeira que, nas décadas de 1930 a 1940, atuaram pela manutenção de preços competitivos aos produtos vendidos de forma associativa. Com o fim dos ciclos da madeira e da erva-mate, essas cooperativas se desestruturaram, mas deixaram a chama acesa para o seu ressurgimento no setor agrícola anos mais tarde.

Em 1964, o governo que assumiu o poder incluiu em seu plano de desenvolvimento o apoio ao cooperativismo como estratégia para desenvolver a agricultura de forma organizada. As autoridades se basearam em experiências exitosas de cooperativas, principalmente do Paraná (Cotia, Batavo, Castrolanda, Agraria), do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Foi delegada ao INCRA a incumbência do apoio ao fortalecimento do cooperativismo existente, com destaque para a produção de cereais, leite, hortifrúti e consumo.

Na época, existiam duas organizações nacionais de representação das cooperativas: a UNASCO, que reunia basicamente as cooperativas de leite e algumas de grãos, e a ABCOOP, representante das cooperativas de grãos. Durante o congresso nacional das cooperativas realizado em Belo Horizonte, em 1969, decidiu-se substituir essas organizações por apenas uma, a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), definindo-se que cada estado teria sua própria organização.

Assim, em 1971, 34 cooperativas paranaenses constituíram a Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado no Paraná), sendo escolhido para presidi-la o representante da Cotia Sul, Guntolf van Kaick[4]. Coube a ele, com apoio do INCRA, da Secretaria da Agricultura, da Acarpa (hoje Instituto de Desenvolvimento Rural), do BRDE e de outras instituições, liderar a organização do setor.

Aos poucos, apesar das dificuldades por causa da falta de recursos, a Ocepar organizou as cooperativas de todos os segmentos, distinguindo-se entre as demais organizações congêneres estaduais. Liderou muitas inovações, como a pesquisa cooperativista,

4. Guntolf van Kaick era assessor da Presidência da Cotia e atuava em Curitiba. Participou ativamente, junto com Takeki Nishiyama, da Cotia Norte do Paraná, das discussões para a criação da Ocepar. Faleceu aos 80 anos, no dia 29 de junho de 2025.

ANTECEDENTES

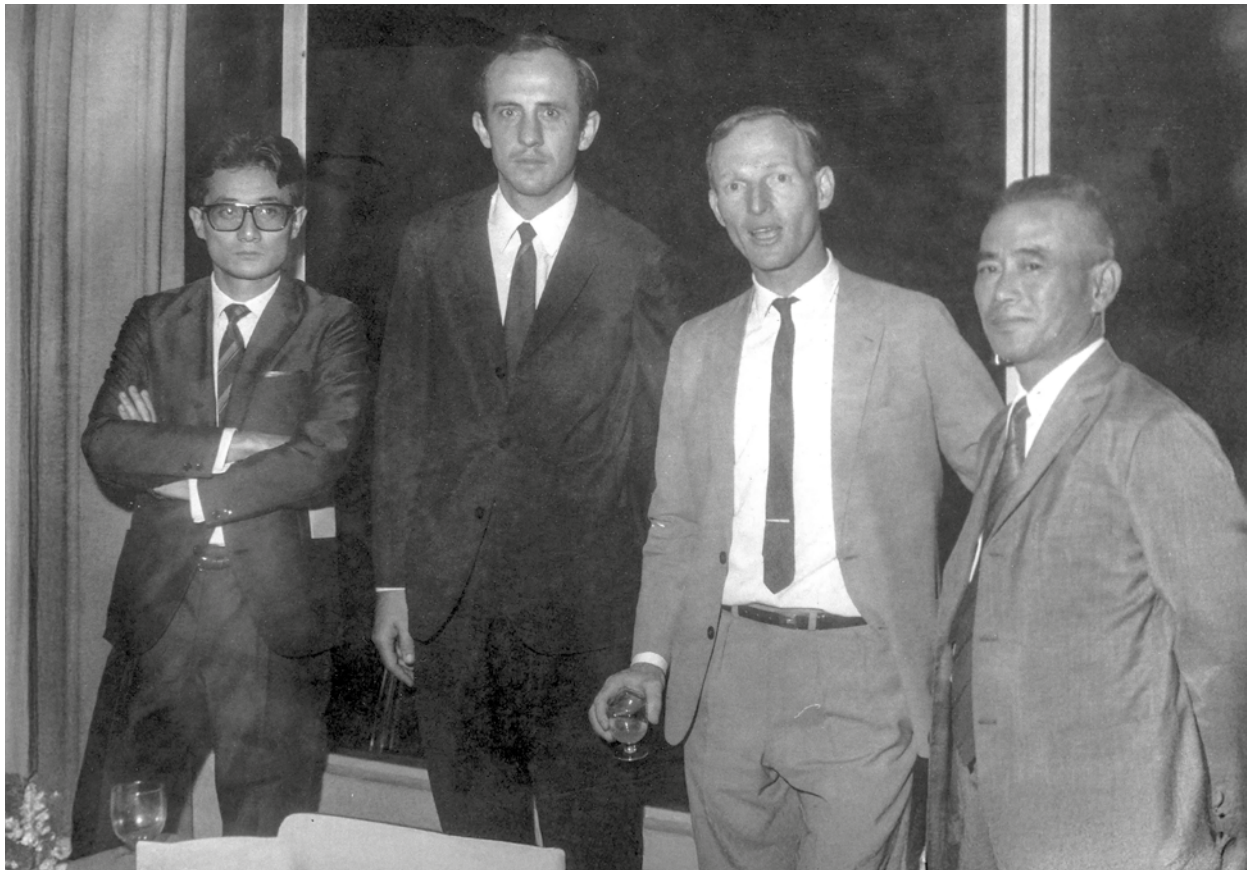
implantou um sistema de autofiscalização das cooperativas e passou a representar o setor perante as autoridades, sempre em defesa de medidas de apoio ao sistema, incluindo o Recoop.

Foi da Ocepar a iniciativa de criação do Sescoop, que é o sistema S do cooperativismo, o que propiciou centralizar a obtenção e aplicação de recursos destinados à formação, à educação e à elaboração de projetos de desenvolvimento das cooperativas.

Hoje, a diretoria da Ocepar é composta por representantes dos núcleos cooperativistas, que elegem o presidente. Todas as ações desenvolvidas pela organização são estudadas e aprovadas pela diretoria.

A Ocepar transformou-se em Sistema Ocepar, integrado pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop PR), constituído em 1999, e pela Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), cuja carta sindical foi obtida no ano de 2006. Todas essas organizações atuam em conjunto, desenvolvendo inúmeras ações direcionadas às cooperativas.

O Paraná possui 227 cooperativas, somando 4,02 milhões de cooperados e 146 mil empregos diretos gerados em 2024. O setor de cooperativas paranaenses teve um faturamento de R$ 205,7 bilhões nesse mesmo ano, com destaque para o ramo agropecuário. Também se destacaram as cooperativas da área de crédito, saúde, transporte e outros ramos.





Imagens: Acervo Ocepar



Na página anterior: da esquerda para direita: Takeki Nishiyama, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Yoneju Tsunoda, na constituição da Ocepar, em 1971.

Acima: Inauguração da sede própria da Ocepar, em 1975, na Avenida Cândido de Abreu 501, em Curitiba, com as presenças do governador do Paraná, Jayme Canet Jr., do ministro da Agricultura Alysson Paulinelli e do Presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick.

Ao lado: casa que abrigou a primeira sede própria da Ocepar.

ANTECEDENTES

ENFRENTANDO CRISES ECONÔMICAS

A crise econômica pela qual passou o Brasil, nas décadas de 1980 a 1990, provocou perdas irreparáveis aos agricultores, suas cooperativas e empresas com atuação na agropecuária. Para contornar a crise, em fevereiro de 1986 o governo implantou o Plano Cruzado I, que congelou preços e liberou a importação de alimentos.

Mas a crise já estava instalada e tinha vitimado cooperativas sólidas até então, que sobreviveram graças a planos de enxugamento e encolhimento da área de ação. A Coopagro, de Toledo, por exemplo, não ultrapassou os primeiros anos da década de 1990 e entrou em liquidação, deixando boquiabertas lideranças cooperativistas de todo o Paraná.

Em dezembro de 1987, a inflação alcançou o índice de 366%, desnorteando todo mundo. Segundo dados do Banco Central, na década de 1980 a taxa média anual de inflação foi de 330%. E entre maio de 1989 e abril de 1990, a inflação foi de 6.602%. Os custos de financiamento eram altos e no campo havia muita inadimplência, com leilões de propriedades e implementos agrícolas. Um Trator MF-275 custava 1.338 sacas de soja em julho de 1986 e 3.138 sacas em janeiro de 1990. Ou 75 mil litros de leite em 1986 e 165 mil litros em 1990.

Na tentativa de controlar a inflação à força, foram lançados sete planos econômicos: os planos Cruzado I, Cruzado II, Plano Bresser, Plano Verão, Collor 1, Collor 2 e Plano Real, este último deu mais estabilidade à economia, mas utilizando a agricultura como âncora verde, provocando sua descapitalização sem precedentes. As cooperativas que atuavam em setores mais sensíveis da economia e que não estavam bem capitalizadas entraram em sérias dificuldades e muitas foram liquidadas ou incorporadas por outras. Passados dez anos de planos econômicos, raras respiravam com alívio.

O desespero do governo em resolver o problema foi constatado através das cinco mudanças de moedas promovidas junto com os planos econômicos:

1. 28/02/1986
O Cruzeiro é substituído pelo Cruzado, com três zeros a menos.

2. 15/01/1989
Cruzado perdeu três zeros e virou Cruzado Novo.

3. 16/02/1990
Cruzado virou Cruzeiro.

4. 10/08/1993
Cruzeiro tornou-se Cruzeiro Real, perdendo três zeros.

5. 01/08/1994
A moeda mudou o nome para Real e mantém a estabilidade desde então.



JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 16 de janeiro de 1989 Ano XCVIII — Nº 281 Preço para o Rio: NCz$ 0,35

Tempo

Loto

Sarney lança 3º congelamento e diz que este será diferente

Em discurso de 35 minutos, pronunciado ontem em rede nacional de televisão, o presidente José Sarney baixou um novo con-

nário, com as armas mais duras e as medidas mais profundas jamais tomadas neste país para enfrentar esse problema", disse Sarney.

Por duas vezes, o presidente usou a palavra "hiperinflação" —

país é o mais limitado por condicionantes políticas. As medidas provisórias, que substituem os decretos-leis para baixar o congelamento e criar o cruzado novo, perdem a validade se não forem aprovadas pelo Congresso em 30 dias. O controle de preços é par-

Ao anunciar um pacote em que virtualmente todas as medidas já foram tentadas anteriormente, Sarney teve sempre o cuidado de proclamar que desta vez será diferente. "Serei firme", afirmou — num discurso que teve a colaboração do publicitário Said Farah, ausente do Palácio do Planalto desde que, em 1980, desistiu de se

O GLOBO

Unificado classifica mais 1.405

Medidas drásticas contra inflação

Nova moeda: o cruzado, equivalente a mil cruzeiros

Salários: abono já e reajuste se inflação passar de 20%

Prestação de casa e aluguel: reajustes serão anuais

Preços serão tabelados pelo CIP e depois congelados

Pazzianotto só sairá em maio, se for candidato

O Presidente José Sarney anuncia hoje um conjunto de medidas destinadas a deter o processo inflacionário através de mudanças radicais na economia do País, afetando salários, preços e praticamente todo o mercado financeiro. A base da reforma — definida como um programa de estabilidade econômica — é a instituição de nova moeda: o cruzado, equivalente a mil cruzeiros, e que será encontrado nos bancos segunda-feira (serão notas de cruzeiros carimbadas).

rá outro abono, móvel, que dependerá da variação da inflação entre a data do último reajuste e hoje. Assim determinados, os salários só aumentarão, e automaticamente, quando a inflação passar de 20 por cento. Será criado o seguro-desemprego.

2. Os produtos industriais terão seus preços fixados com base na inflação dos últimos 24 meses e em seguida congelados.

3. Prestações da casa própria e aluguéis passam a ter reajuste anual. Uma vez alterados se-

de juros anuais de 6 por cento. A correção será trimestral.

5. Os títulos prefixados não terão correção integral. Quanto às ORTNs, serão convertidas em Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs), ao serem resgatadas pelo Banco Central.

Todas as medidas serão anunciadas por Sarney em cadeia nacional de rádio e televisão, às 10 horas, em seguida a uma reunião ministerial. O Presidente, pessoalmente ou através do Mi-

Capas de jornais da época mostram a crise econômica brasileira no final dos anos 1980 e início de 1990.

PERDA DE 53% EM UM ANO

Apesar da estabilização da economia com o Plano Real, a agricultura foi utilizada pelas autoridades econômicas como âncora verde, isto é, foi sacrificada para que o país mantivesse a redução da inflação. Um estudo realizado pela Ocepar mostrou que entre julho de 1994 e maio de 1995, a TR (Taxa Referencial) acumulada representava uma elevação de 35,69%, enquanto que os preços médios da agricultura tiveram uma desvalorização de 17,24%.

Isso representou uma perda de quase 53% para a agricultura, algo insuportável em qualquer situação. Manchete do informativo Paraná Cooperativo, veículo de divulgação oficial da Ocepar, afirmou na terceira semana de junho de 1995: "*TR, preços e custos tiram R$ 3,6 bilhões da agricultura*", complementado com a seguinte chamada: "*A crise que se abate sobre a agropecuária ainda não chegou com toda sua força às cidades. O campo está quebrando e, em breve, governo e consumidores sentirão seus reflexos*".

Correspondência da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) ao presidente Itamar Franco, em maio de 1993, chama atenção para os problemas gerados pela política agrícola no âmbito da agropecuária e do cooperativismo e pede ao governo a adoção de uma política de apoio:

> *Ocorre, senhor presidente, que as cooperativas são, na verdade, vítimas de políticas agrícolas equivocadas, que colocaram em xeque não apenas essas instituições, mas todos os produtores rurais de nosso país. Para lembrar, sem nos reportarmos a um período muito mais longo, basta mencionar o Plano Collor I, que em março de 1990 congelou os preços dos produtos agropecuários por quatro meses e aumentou em 132% o débito dos financiamentos rurais. O Plano Collor II, em janeiro de 1991, repetiu a dose ao criar a TR e ao novamente congelar os preços. Pelas datas – março a janeiro – verifica-se que as medidas apanharam os produtores rurais e as cooperativas no início da comercialização da safra.*

COOPERATIVAS, AS VÍTIMAS

Além de dezenas de empresas agropecuárias, diversas cooperativas agrícolas encerraram suas atividades entre 1980 e 1990: Capeg (Pato Branco), Camilas (Laranjeiras do Sul), Comfrabel (Francisco Beltrão), Coopagro (Toledo), Casul (Centenário do Sul), Camas (Alvorada do Sul), Coplac (Santo Antônio da Platina), Cacojal (Jataizinho), Cocafé (Astorga), Canorp (Ibaiti), Coprocafe (Cornélio Procópio), Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Ibiporã, Clac (São José dos Pinhais), Cail/Cooperativa (Irati), Colmar (Maringá), Canorpa (Apucarana), Sul Brasil (Londrina), Camdul (Dois Vizinhos), Cocap (Curitiba), Colpar (Umuarama) e Cotia Central com suas dez filiadas.

Nessa relação não constam mais de 25 cooperativas constituídas nessas duas décadas, algumas das quais nem chegaram a operar, ou iniciaram as operações, mas logo entraram em processo de dissolução, ou foram incorporadas mais tarde. A crise alcançou também várias cooperativas até então sólidas, salvas

porque se enquadraram nas condições exigidas para alongamento das dívidas através de programas como a Securitização, o Recoop, o Pesa e o Prodecoop. Em 1998, a marca mais famosa do cooperativismo paranaense, a Batavo, da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), foi adquirida pela Parmalat[5] poucos meses antes da operacionalização do Recoop, o que a salvou.

A crise se agravava e o governo não sinalizava medidas para estancá-la, levando as lideranças agrícolas a organizarem uma grande mobilização, culminando com uma marcha de cerca de 10 mil agricultores a Brasília, efetivada no dia 28 de junho de 1989, conforme relata a edição do Jornal Paraná Cooperativo, da Ocepar, de julho daquele ano. A correção da defasagem cambial foi a principal motivação dessa marcha.

Com o congelamento do dólar pelo Plano Verão, a saca de soja que era vendida a 14,50 cruzados novos no Brasil, no vizinho Paraguai valia 36,00, o que provocou o "contrabando da soja". Essa defasagem afetou profundamente o agronegócio, especialmente as empresas que atuavam em setores mais sensíveis, como de alimentos perecíveis, onde atuava fortemente a Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central (CAC-CC), integrada por dez filiadas: CAC CR Cinturão Verde, CAC Norte de São Paulo, CAC Oeste de São Paulo, CAC Sudoeste de São Paulo, CAC Norte do Paraná, CAC Sul do Paraná, C R AC Rio de Janeiro, CAM Sul-mato-grossense, CAC Minas Gerais e CAC Nordeste do Brasil.

Analisada individualmente, a CAC-NPR (Cooperativa Agrícola de Cotia Norte do Paraná) não deveria estar entre as cooperativas com dificuldade, pois em 1992 somava US$ 40 milhões de crédito na central, entre valor da produção e recursos do fundo rotativo, enquanto os débitos dos seus cooperados apenas US$ 2.6 milhões. Tinha 9.640 cooperados, equivalente a 52% do global da CAC-CC.

Contudo, fazia parte da central, que estava passando por grandes dificuldades, e pagaria caro por isso. Embora, legalmente, fosse uma cooperativa singular, a forma de seu funcionamento se diferenciava das demais cooperativas, pois todas as operações de crédito e de compra e venda eram centralizadas na CAC-CC, com sede na cidade de São Paulo.

Assim, apesar de ser superavitária individualmente, a CAC-NPR não tinha autonomia financeira e acabou se inviabilizando em função da autodissolução da central. As razões que levaram à autodissolução da CAC-CC são muitas, relatadas em quase 600 páginas do livro Cem Anos de Águas Corridas, de Osamu Toyama[6]. Entre as causas principais, estão os fracassados planos econômicos, juros extorsivos e a má gestão.

5. A Parmalat adquiriu 51% das ações, ficando 49% com a CCLPL.
6. Osamu Toyama. *Cem anos de águas corridas da comunidade japonesa*. AGWM Editora e Produções Editoriais. São Paulo, 2009.

ANTECEDENTES



Edição do Jornal Paraná Cooperativo, da Ocepar, de julho de 1989, sobre a mobilização dos agricultores.

ÓRFÃOS DO COOPERATIVISMO

Algumas grandes cooperativas apenas se salvaram graças ao intenso esforço político e econômico realizado diante da grande repercussão econômica e social que a dissolução causaria. Após meses de negociação para tentar salvá-la, a dissolução CAC-CC causou uma comoção sem precedentes diante do que representava em acervo tecnológico e industrial, no abastecimento alimentar e, principalmente, na organização dos pequenos e médios produtores. Com essa dissolução, milhares de associados ficaram órfãos, sem ter a quem recorrer.

À época, a invibialização de mais de 20 cooperativas promoveu uma nova configuração no cooperativismo paranaense. As áreas das cooperativas em liquidação foram tomadas por aquelas que sobreviveram, por meio da aquisição, em leilões judiciais, de seus acervos, ou de arrendamento das estruturas sob júdice. Dessa forma, muitos agricultores passaram a ser atendidos por novas bandeiras.

A Ocepar, instituição de representação do sistema cooperativista, quase sempre participou dessas negociações, buscando o bom entendimento das cooperativas e evitando, assim, a sobreposição de áreas. Geralmente, cooperativas vizinhas daquelas que entraram em dissolução acabaram assumindo as estruturas e os associados. Algumas vezes, cooperativas em dificuldade, em vez de entrarem em dissolução, preferiram estabelecer parcerias com cooperativas mais estruturadas até o saneamento do passivo, quando foram incorporadas.

SOBREVIVÊNCIA

A insolvência da CAC-CC em 1993 tirou o apoio cooperativo de mais de nove mil agricultores paranaenses filiados à CAC-NPR, que atuavam entre a divisa com São Paulo, ao Norte, e divisa com o Paraguai, ao Oeste. Isso obrigou a cooperativa a se estruturar para assumir as operações antes executadas pela central, que cessou suas atividades em novembro de 1993. Inicialmente, sugeriu-se que a CAC-NPR se filiasse à CAC Cinturão Verde, de São Paulo, para continuar a operar. Como essa cooperativa atuava mais com hortigranjeiros, entendeu-se que não seria a melhor solução, e a CAC-NPR resolveu caminhar de forma independente.

Arrendou as estruturas disponíveis da central, contratou funcionários demitidos por ela e iniciou a recepção da safra, a comercialização e o fornecimento de insumos. Foi um período de grandes dificuldades porque tudo começou do zero: área administrativa, financeira, aquisição de insumos, comercialização e crédito, antes sob a responsabilidade da central.

Em setembro de 1994, foi aprovada a autodissolução da CAC-CC, levando insegurança aos associados das filiadas, que temiam que o desaparecimento da central provocasse a inviabilização das atividades das singulares. Em seguida, o arresto da produção dos associados e de armazéns espalhados pelo Paraná representava a concretização do pior quadro que se podia imaginar: o fim da cooperativa, que era o seu porto seguro, a segunda casa, onde se abasteciam, entregavam a produção e faziam as operações de crédito.

ANTECEDENTES

COMO FUNCIONAVA A CAC-CC

Para entender o que ocorreu com a central CAC-CC, é preciso considerar que sua forma de atuação se diferenciava das demais cooperativas centrais. Isto porque ela tinha dez cooperativas singulares associadas e, por meio de convênio celebrado em 1972, assumiu todas as ações comerciais das singulares. Estas tinham, praticamente, apenas uma função: manter a diretoria e os associados, sem os quais não poderia haver cooperativa. A central recebia a produção, processava, comercializava, fornecia insumos, crédito e atuava de acordo com o que era necessário à operacionalização das singulares, como a construção e manutenção de unidades de recebimento.

AS OPÇÕES

Na sua insolvência, a CAC-CC deixou um imenso legado em estruturas de recepção, processamento da safra, indústrias, frota de veículos, além de profissionais técnicos e administrativos com grande experiência e conhecimentos. Enquanto o patrimônio físico poderia ser reivindicado pelos credores, ficava o patrimônio humano: associados e funcionários.

Entre as lideranças da antiga cooperativa, destacava-se Minoru Kamiguchi, que não se deu por vencido. Ele assumiu a presidência da CAC-NPR em 1993 e, diante da extinção da central, tentou resistir, mantendo a cooperativa singular em funcionamento, com a ajuda de uma pequena equipe de pro-



Minoru Kamiguchi em reunião da CAC realizada em 1987.

fissionais. Para receber a produção dos associados, arrendou unidades da CAC-CC.

Entretanto, associados de algumas regionais optaram por outro caminho: a constituição de novas cooperativas regionais. Em Assis Chateaubriand (PR), ex-associados constituíram a cooperativa Agropar, que assumiu a estrutura local que era da CAC-CC. Em Wenceslau Braz (PR), foi fundada a Copaleste, abrangendo também as antigas regionais de Joaquim Távora e Carlópolis. A nova cooperativa arrendou a fábrica de ração da central em dissolução e passou a apoiar as atividades ligadas à avicultura e agricultura, mas não conseguiu consolidar-se, sendo, em 2007, incorporada pela Capal, de Arapoti, após parceria.

As lideranças das demais regionais no norte e oeste do Paraná, por sua vez, acataram o apelo de Minoru Kamiguchi que dizia: "*Vamos permanecer unidos*". Para não ser considerada sucessora da central, a cooperativa resolveu, em dezembro de 1994, alterar a razão social para Copanor, com a qual operou durante o ano de 1995 e início de 1996, por meio de 14 regionais espalhadas pelo Paraná.

ATUAÇÃO DA COPANOR

A alteração da razão social de CAC-NPR para Copanor (Cooperativa Agrícola Norte do Paraná) foi definida durante a assembleia geral realizada no dia 7 de dezembro de 1994, para mostrar ao mercado que a cooperativa não tinha nenhum compromisso com a CAC-CC.

Com sede em Londrina, a Copanor era composta por um grupo grupo de associados que permaneceu fiel apesar de todas as dificuldades surgidas após a dissolução da central. Para isso, arrendou a maior parte das unidades de Cotia-CC no modo porteira fechada. O diretor presidente, Minoru Kamiguchi, e o gerente geral, Jorge Hashimoto, negociaram com os liquidantes da central para que o valor do arrendamento fosse o menor possível e para viabilizar a cooperativa.

Uma parte dos associados se afastou e o pequeno grupo de funcionários começou a estruturar a cooperativa pelo setor administrativo, sob a liderança de Minoru Kamiguchi, que acreditava numa solução, sempre acompanhado por Jorge Hashimoto, que disse sobre Minoru:

> *Em vez de abandonar tudo, ele sacrificou até a família, e a cooperativa começou a se estruturar. No começo era teimosia, perseverança, determinação, porque até então a administração e comercialização eram centralizadas em São Paulo. Nas regionais enxugaram-se as equipes e a gente trabalhava sempre com o receio de chegar alguém e travar tudo, cobrando os créditos da central. Nós montamos um esquema comercial com a Contibrasil para receber cereais, o que nos ajudou muito. Eles confiaram e deram aporte financeiro. Vendíamos à empresa, que pagava direto ao cooperado, que entregava a produção na Copanor e a Contibrasil retirava.*

ANTECEDENTES

Os associados que continuaram acreditando na cooperativa, quando tinham algum recurso, primeiro pagavam pelos insumos. A Copanor fazia a aquisição e depois entregava, tudo na base da confiança. E havia aqueles que deixavam o dinheiro na cooperativa para servir de capital de giro, beneficiando outros associados e a própria cooperativa. O que alavancou a Copanor foi a credibilidade, afirma Hashimoto:

*Todo mundo tinha credibilidade, os gerentes, o Minoru, o Shibasaki, que veio depois e era conselheiro fiscal. Quem foi visitar região por região, dar a cara, pedir confiança e apoio, foi o Minoru. Sem o Minoru a cooperativa não existiria hoje. Na época mais difícil, se não tivesse alguém para dizer "*vamos, que eu aguento*", não teria dado certo. Ele deu aval naquela época. E deu em garantia o imóvel dele, apesar da instabilidade e insegurança. Ele separou a propriedade na família, com o cuidado de deixar os sócios protegidos. Tinha empresas que chegavam e falavam pra mim: "*Eu quero o seu aval!" *Eu não tinha nada, mas eles queriam mesmo assim.* Eu vou te dar o crédito, mas quero o teu aval.



Diretoria e Conselho Fiscal da Copanor (da esq. para dir.): Jorge Hashimoto (Gerente Geral), Sussumu Jojima (Conselheiro Fiscal), Maércio Selicani (Diretor), Akira Shibasaki (Conselheiro Fiscal), Massamiti Miyamoto (Conselheiro Fiscal), João Suzuchi Kawabata (Diretor) e, sentado, Minoru Kamiguchi (Diretor-presidente).

JORGE HASHIMOTO

Jorge Hashimoto é engenheiro agrônomo formado em 1974 pela Universidade Federal do Paraná. Atuou na CAC-NPR, na assessoria técnica aos agricultores e posteriormente ocupou cargos de gestão. Participou também da transição para a cooperativa Coopanor. Teve papel estratégico e decisivo na fundação e estruturação da Cooperativa Integrada, atuando como superintendente e, a partir de 2014, como Diretor-presidente da cooperativa.

SUPERÁVIT ALENTADOR

Apesar de todas as dificuldades, a Copanor encerrou o primeiro ano de atividades, 1995, com o expressivo faturamento de R$ 97 milhões e sobras líquidas operacionais de R$ 58.995,65. A estabilização da economia obtida com o Plano Real, lançado em 1994, contribuiu para esse bom desempenho.

Ainda assim, era difícil prever esse resultado num ano de tantos problemas para a cooperativa: a dificuldade em abrir as inscrições, o falecimento do presidente (será abordado adiante) e a dissolução da central. A pequena equipe que administrou esse primeiro ano se desdobrou para achar novos fornecedores e, depois, enviar os insumos aos associados espalhados ao longo de uma rota com mais de 900 km, da fronteira com São Paulo a Guaíra.

Sem recursos para pagar funcionários, houve inúmeros casos de caminhões de insumos que foram descarregados pelos próprios funcionários administrativos. Não havia espaço para fazer corpo mole, pois era preciso mostrar aos associados que a cooperativa havia sobrevivido e e que continuava lutando.

Quanto à imprensa, esta deu um destaque desmedido para a dissolução da Cotia, mas passou a fazer reportagens mais otimistas, que produziram resultados mais tranquilizadores.

Esse resultado pesou favoravelmente na decisão de se criar uma nova cooperativa, devolvendo a credibilidade do sistema, apesar do trauma ocorrido com a insolvência da central. Com certeza, esse resultado motivou muitos agricultores a se associarem à nova cooperativa.

Matéria do jornal Folha de Londrina, de 23 de março de 1995, destacou o otimismo das lideranças.

Dorico da Silva



ANTECEDENTES

O CARISMA DE MINORU KAMIGUCHI

Já no começo do funcionamento da Copanor, em janeiro de 1995, Minoru concluiu que a alteração da razão social era uma solução temporária e que a definitiva seria a fundação de uma nova cooperativa, totalmente desvinculada da anterior, acabando com o risco de ser reconhecida como sucessora. Ao longo do ano, sempre se lembrava disso e sugeriu que fossem realizados estudos nesse sentido.



Minoru Kamiguchi: líder cooperativista e patrono da Integrada.

Infelizmente, Minoru não participaria da concretização dessa ideia, pois faleceu prematuramente. Líder respeitado em Mauá da Serra, onde tinha propriedade, pela sua família, pela cooperativa e pelas autoridades, hoje, é reconhecido como um mártir do cooperativismo, pois sucumbiu ao seu serviço. E para compreender a razão da dedicação de Minoru à causa cooperativista, é preciso conhecer um pouco de sua história.

Nasceu no Japão em 1953 e veio para o Brasil com seis anos de idade, acompanhando a família que se estabeleceu em Maringá. Após 1964, a família numerosa, integrada por sete irmãos, mudou-se para Mauá da Serra, onde dedicou-se à produção de frutas, verduras e legumes. Já na juventude Minoru demonstrou seu potencial, vencendo um concurso interno de redação promovido pela Cotia, cujo prêmio foi uma viagem para os Estados Unidos.

Cursou o Colégio Agrícola de Apucarana e no último ano, em 1972, fez o terceirão em Piracicaba, passando no vestibular de agronomia da ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP). Formado, fez estágio de quase um ano no Japão, na província de origem da família, Kagoshima, onde estudou cooperativismo e economia rural. Durante seu estágio conheceu um empresário que tinha uma indústria de aguardente em Piratininga (SP), onde trabalhou por três anos depois que voltou da vigem.

Nesse período, dedicava parte do seu tempo à indústria de cachaça e parte à fazenda da família em Mauá

da Serra. Depois de três anos, os irmãos pediram que ficasse apenas na propriedade para diversificar as atividades como forma de fugir das intempéries e garantir uma receita adequada. Junto com os irmãos Seiichi, Takeshi e Carlos, dedicou-se ao cultivo de milho, à produção de sementes de soja e trigo, introduziu a suinocultura e o cultivo de maçã e caqui. Para isso viajou muito, buscando novos conhecimentos e tecnologias.

Em 1993, quando a Cotia entrou em dificuldade, Minoru falou que era preciso tocar a cooperativa de alguma maneira, e para isso tinha que contar com o apoio dos irmãos para administrar a propriedade. Eles concordaram porque perceberam que era necessário, diante do quadro caótico desencadeado pela insolvência da central. Assim, Minoru assumiu a presidência da CAC-NPR.

De segunda a quinta-feira, Minoru ia para Londrina (PR) cuidar da cooperativa. Aos sábados ficava na fazenda, sempre falando da solução definitiva para a agricultura regional: a constituição de uma nova cooperativa, apesar da pouca credibilidade do movimento em função da insolvência de algumas cooperativas. De espírito altruísta, Minoru nada pediu em troca pelos meses de trabalho na Copanor, à qual dedicava mais de dez horas diárias, além das inúmeras viagens a Brasília para resolver problemas ligados à cooperativa.

O irmão Carlos Kamiguchi lembra que, no passado, Minoru e Seiichi mobilizaram os agricultores de Mauá da Serra para obterem a instalação de uma boa estrutura da Cotia:

> *O Seiichi perguntava para o diretor da Cotia o que precisava para ter uma regional em Mauá da Serra. O diretor respondeu:*
>
> *- Se conseguirem receber 100 mil sacas.*
>
> *E conseguimos. Depois, perguntou o que precisava para ter uma unidade de sementes.*
>
> *- Se conseguirem destinar metade da bonificação para a cooperativa, nós podemos conseguir!*
>
> *Então, Seiichi e Minoru mobilizaram a comunidade e conseguiram a unidade. Eles dois sempre conversavam no final da tarde, trocando ideias. Conseguiam se entender e afinar os objetivos. Assim Mauá começou a crescer ano a ano. Era a menor regional em termos de número, mas muito forte regionalmente.*

Quando a Cotia entrou em dificuldade, os cooperados ficaram desnorteados, mas Minoru insistia na cooperativa:

> *Alguns ainda acreditavam na cooperativa, outros não. As opiniões eram muito divididas e quem não concordava em montar outra cooperativa era porque não acreditava na ideia de recuperar a credibilidade. Existiam gerentes que acreditavam na reconstrução, era muito dividido. Mas o*

Minoru via que não adiantava trabalhar sozinho ou em pequenos grupos, porque as empresas iriam crescer e íamos ter que "comer" na mão deles.

O mais difícil mesmo foi o primeiro ano da Copanor, mas o Minoru sempre acreditou no sucesso, porque era, junto com Jorge Hashimoto (gerente geral), muito cooperativista. Sempre dizia: Mas sempre dizia:

- A saída pra nós é ter uma nova cooperativa!

De segunda a quinta feira ia a Londrina. Às vezes vinha na fazenda à tarde de um dia da semana. No sábado trabalhava na fazenda e dizia:

- Temos pouco tempo. E Mauá, topa? Se, de repente, em Londrina não dá, a gente pode montar aqui ou em Assaí e começar a reorganizar tudo.

A ESCRITURA COMO GARANTIA

O engenheiro agrônomo Pedro Hideki Kawano, especialista em fruticultura, integrou a equipe de adubos, defensivos e produção de sementes na Copanor, que travava uma guerra diária para obter recursos e adquirir insumos aos produtores. As multinacionais, embora não todas, não vendiam esses insumos à cooperativa mesmo que pagasse à vista.

Muitas vezes, a equipe não tinha saída por causa da falta de recursos, crédito ou fornecedores. Num desses dias, Minoru Kamiguchi chegou à mesa de Kawano com um documento e dizendo: *"Está aqui a escritura da minha fazenda para dar como garantia nas compras!"* Estava assinada por ele e pela esposa. Kawano mostrava essa escritura em suas negociações com as multinacionais sem, no entanto, repassar. Era uma forma de obter confiança e que dava resultado.

Enquanto a equipe de compra trabalhava praticamente sem dinheiro, o gerente geral Hashimoto ficava correndo atrás dos bancos e demorou de dois a três anos até obter uma linha de crédito de mercado. No começo, era como tirar água da pedra. Mas, aos poucos, eles conquistaram a credibilidade dos cooperados, o que foi muito importante no momento da constituição da Integrada.

A DOAÇÃO DO PRÓ-LABORE

Uma das qualidades de Minoru Kamiguchi era seu elevado espírito de altruísmo que, antes de assumir a presidência da CAC-NPR, já havia demonstrado na comunidade de Mauá da Serra, onde era muito respeitado por sua dedicação aos assuntos comunitários. Foi o líder cooperativista que trouxe esperança aos produtores, com persistência e fé na doutrina de que só com a força da união as coisas seriam resolvidas.

Como presidente da cooperativa, nunca exigiu um centavo, pois achava dever fazer alguma coisa pelos associados. Ciro Ohara, profundo conhecedor da história da CAC, Copanor e Integrada, narra em seus registos e documentações históricas uma das passagens mais pitorescas de Minoru pela cooperativa:

SOBRE TRABALHAR DE GRAÇA, POR CIRO OHARA

Escrevi que o Minoru, quando assumiu a presidência da CAC-NPR, não recebia honorários por causa do convênio operacional integrado que a cooperativa mantinha com a CAC-CC. Eleito em março de 1993, trabalhou sem receber nada até dezembro de 1994, quando foi realizada a AGO que apreciou essa questão e autorizou uma comissão para definir o valor do honorário.

Só a partir de dezembro de 1994 é que o Minoru começou a receber alguns trocados (R$ 1.750,00) pelo trabalho que já vinha realizando por mais de 10 horas diárias, desde que assumiu a presidência. Foram, então, quase dois anos sem remuneração. Aliás, ele nunca reclamou dessa situação. Quem se preocupava e ficava indignado era Akira Shibasaki, conselheiro fiscal, que acompanhava todo o trabalho que Minoru e Hashimoto desenvolviam em prol dos cooperados e sabia do sacrifício e da dedicação do Minoru.

Volta e meia, o Shibasaki vinha pedir para ver se não haveria um meio de remunerar o Minoru. Mas a questão era estatutária e por causa do convênio, pois em 1975 a diretoria da CAC-NPR havia renunciado os honorários. Então, essa situação teria de ser resolvida numa assembleia geral que, desde que o Minoru assumiu, foi acontecer só no dia 08 de novembro de 1994, devido à impossibilidade de fechar o balanço de 1993 da CAC-NPR dentro do prazo, por causa da crise da CAC-CC (a contabilidade da CAC-NPR era feita pela matriz da Cotia, em São Paulo).

Mas até chegar aí, era constante o pedido do Shibasaki para que o Minoru tivesse alguma compensação. Ele não se conformava e era mais que justo o seu pedido e preocupação. Como não dava para pagar o honorário mensal, o Shibasaki teve outra ideia: dar uma gratificação pelos relevantes serviços que Minoru realizava. Bom, aí achamos que era viável. Mas eu já havia adiantado ao Shibasaki que, se é que eu conhecia o jeitão do Minoru, ele nunca iria aceitar isso.

O velho insistiu dizendo que alguma coisa teria que ser feita para dar o devido reconhecimento ao trabalho e sacrifício que o Minoru estava fazendo em prol de todos. Então, fazendo um adiantamento no Caixa da Cooperativa, descolamos um valor, que na época dava para comprar um aparelho de videocassete e uma TV de 29 polegadas. De posse desse dinheiro, o Shibasaki, feliz da vida, pediu para chamar o Minoru numa sala reservada. Mais uma vez comentei que o Minoru jamais iria aceitar essa gratificação. Mas o velho tinha que tinha que fazer, e eu assisti ao ato de camarote.

O Shibasaki, diante do Minoru, fez um belo discurso antes de lhe passar o dinheiro. Enalteceu o trabalho, a dedicação, o sacrifício, a abnegação, o senso de responsabilidade, a humildade, a honestidade etc. e

etc., e que essa gratificação, como reconhecimento, era dada de coração em nome de todos e que não reparasse no valor, que era simbólico. O Minoru, muito sério, ouviu atentamente todo o discurso. Eu, pensando com meus botões: "O velho está gastando saliva à toa, porque o Minoru não vai pegar nunca". Feito o discurso, veio o ato da entrega. E não é que o Minoru aceitou e meteu a mão na grana?! Aí, ele disse que aceitava de bom grado e agradeceu pelo gesto e pelas palavras do Shibasaki, porém deixando claro que não estava ali trabalhando por dinheiro. Mas por poder e querer ajudar os outros.

Cá – pensei –, eu me enganei a respeito. Porém, quando o Shibasaki já respirava aliviado e satisfeito por ter conseguido o intento, o Minoru veio com essa:

- Foi me oferecido esse dinheiro e eu aceitei. Agora é meu e creio que posso fazer com ele o que eu bem entender. Então, virou para o meu lado e disse:

- Sr. Ciro, eu sei que o caixa da cooperativa está fraco. Falta capital de giro. Então quero fazer doação deste dinheiro à cooperativa. Por favor, aceite!

Tive que aceitar, e o dinheiro voltou de onde saiu. O Shibasaki ficou pasmo e boquiaberto. Mesmo depois de aprovado o valor de seu honorário, o Minoru, numa reunião com a diretoria e com o conselho fiscal, falou que R$ 1.750,00 era muito e que R$ 900,00, pelas suas contas, seria mais que suficiente. Aí sim, ele levou uma reprimenda dos diretores, tendo que ouvir um montão. Deixaram bem claro que foi uma decisão com força de uma assembleia geral e que caberia acatá-la sem contestações. Esse era o Cara!

O FALECIMENTO

Minoru Kamiguchi faleceu aos 42 anos de idade, num acidente automobilístico ocorrido na madrugada do dia 7 de setembro de 1995, quando voltava para a sua casa, em Apucarana. Na véspera, viajou a Brasília para uma reunião no Banco do Brasil, quando ficou claro que a vinculação da Copanor com a Cotia era muito forte e havia possibilidade de os clientes tentarem arrestar os bens da cooperativa. Voltou a Londrina com a certeza de que deveria ser criada uma nova cooperativa.

No final da tarde, reuniu-se com um grupo de funcionários para uma conversa descontraída, na área de lazer. Muito cansado, Minoru havia decidido dormir em Londrina. Mas, depois, decidiu viajar para casa,



em Apucarana, provavelmente porque queria aproveitar o feriado com a família.

No dia seguinte, incrédulos, colegas e associados receberam a notícia de que ele havia falecido em consequência de acidente rodoviário próximo a Arapongas. Assim, Kamiguchi não viu a Integrada ser fundada, cuja semente foi ele quem plantou. Contudo, é reverenciado como o "patrono da Cooperativa Integrada", por todo o trabalho que fez e o legado que deixou. Ciro Ohara relata o trágico desaparecimento de Minoru:

> *Foi uma morte prematura, aos 42 anos de idade. Ficamos abalados. O Hashimoto muito mais, pois era o parceiro do Minoru no trabalho - davam o expediente na mesma sala - e a relação de amizade entre os dois era muito forte. A comoção foi geral. No funeral apareceu gente de tudo quanto é canto do Brasil. O cemitério lotou. Tinha mais de 70 coroas de flores para homenageá-lo, e um senhor, acho que era o administrador do cemitério, comentou que nunca tinha visto um funeral desse tamanho em Apucarana. O Minoru realmente era admirado e respeitado como líder e era companheiro de todas as horas.*

Após seu falecimento, seus irmãos deram mais um exemplo de solidariedade: arrendaram a propriedade que era dele e passaram a pagar um determinado valor mensal para custeio e manutenção da viúva Setsuko Fujisawa Kamiguchi e dos filhos Fábio e Lílian, hoje formados.

MASAMITI SUBSTITUIU MINORU

Com o inesperado falecimento de Minoru Kamiguchi, o diretor Masamiti Miyamoto, que estava na diretoria desde meados de fevereiro de 1995, foi convocado para assumir a presidência. Ele havia substituído outro diretor que havia renunciado. Nesse período, frequentou a cooperativa diariamente durante cerca de dois meses, quando se inteirou das ideias do presidente:

> *Eu vinha todo dia para Londrina. O Minoru era uma pessoa de caráter, tinha garra, dizia: - Vamos fazer! E fazia. Todo dia sentava com ele, de manhã. Tinha o braço direito, que era o Hashimoto. Eu aceitei assumir porque alguém tinha que assinar a documentação para poder pagar os cooperados. Eu pensei nos cooperados, era preciso honrar os cooperados. Ninguém queria assumir a diretoria e me disseram:*
>
> *– Você pode ir que nós vamos estar juntos!*
>
> *O certo era assumirem outros, que estavam na vez. O Akira não aceitava fazer parte e dizia que era de idade e tinha gente mais nova para assumir. O Akira me incentivou a fazer parte da diretoria.*

No dia 11 de setembro, Masamiti Miyamoto assumiu a presidência da Copanor e deu prosseguimento às tratativas de constituir a nova cooperativa, sempre tendo ao seu lado o gerente geral Jorge Hashimoto.



CAPÍTULO 2

1995 a 2000
CONSTITUIÇÃO E OS PRIMEIROS PASSOS

Minoru Kamiguchi havia semeado a ideia de uma nova cooperativa, mas faleceu antes de torná-la realidade. Com seu súbito desaparecimento, seus colegas de trabalho se sentiram na obrigação de transformar o sonho em realidade. Era o mínimo que deveriam fazer para demonstrar gratidão e reconhecimento ao trabalho do mártir do cooperativismo e defensor dos ideais da união. Em menos de quatro meses, o que se desenhava na cabeça e no papel foi transformado em realidade, surgindo a Cooperativa Integrada, que mudaria para sempre a realidade econômica e social de uma vasta região agrícola, do oeste e norte do Paraná ao interior de São Paulo.

SEMENTES DA COOPERAÇÃO

As sementes da nova cooperativa foram semeadas por Minoru Kamiguchi, ao longo de 1995, entre as principais lideranças e cultivadas pacientemente. Ciro Ohara[7], que foi assessor da diretoria da Copanor, relata as ações para fundar a nova cooperativa:

> *No primeiro semestre de 1995, quando as coisas estavam ficando meio complicadas, delicadamente, Minoru Kamiguchi havia nos pedido (para Ajimura, Lombardi e Ciro) que fosse elaborada a minuta do estatuto social dessa nova cooperativa. Pediu, não mandou. O homem era super educado. Atarefados que estávamos na época, nem rabiscamos nada nesse primeiro instante. A trinca não trabalhou. Incisivamente, o Minoru incumbiu-nos disso no dia 21 de agosto de 1995, numa reunião às 16h30, dela participando também, além dos três, o Jorge Hashimoto, nosso chefe. A reunião foi séria, os homens estavam sérios porque a situação também estava ficando muito séria. Tanto é que, entendendo o recado, imediatamente colocamos as mãos na massa e partimos para pesquisa de tudo quanto era estatuto social de cooperativas.*

Solicitamos, ainda, subsídios à Ocepar de como formar uma cooperativa, no que fomos bem atendidos. Assim, dedicamos horas e horas, dias e dias aos estudos e pesquisas para montar o protótipo do estatuto social dessa nova cooperativa.

1. Masamiti Miyamoto
2. Maércio Selicani
3. Sussumu Jojima
4. Akira Shibasaki
5. Arvelino Guarezi
6. João Minoru Yokoyam
7. Katsumi Sérgio Otaguiri
8. Julio Akira Koyama
9. Moacir Mologni
10. Sadao Takakura
11. Luiz Noboru Ishikawa
12. Taoru Hirata
13. Roberto Mitio Fujimori
14. João Baptista Guimarães Costa
15. Sérgio K. Higashibara
16. Rubens Saburo Yamaoka
17. Laurindo Batista Primo
18. Jorge Hashimoto

Estes eram agricultores de confiança, cooperativistas de primeira hora, que permaneceram unidos nos ideais defendidos por Minoru Kamiguchi, e que gozavam da

7. Assessor da diretoria para variadas tarefas, Ciro Ohara reuniu suas lembranças no relato "Era uma vez um micro – Uma história dos bastidores do nascimento da Cooperativa Integrada".

confiança dos agricultores nas comunidades que representavam. Por isso foram convidados a participar da constituição da nova cooperativa. Ademar Ajimura, Paulo Lombardi e Ciro Ohara ficaram encarregados de preparar os estatutos sociais da cooperativa, cuja minuta foi apresentada, no dia 4 de outubro, aos dirigentes Masamiti Miyamoto, Maércio Selicani, Rubens Saburo Yamaoka, Sussumu Jojima e ao gerente geral Jorge Hashimoto.

Em seguida, com o objetivo de preparar os associados para a constituição da nova cooperativa, Carlos Murate, de pronto atendendo ao chamado, e o assessor de cooperativismo Ademar Ajimura percorreram todas as 14 regionais para explicar a decisão de deixar para trás o passado e partir para um novo desafio. Nessas reuniões foi solicitado que cada regional indicasse dois associados para serem os representantes na fundação da cooperativa.

As regionais tinham uma importância fundamental na nova cooperativa, primeiro em função da credibilidade de suas lideranças, que poderiam incentivar o apoio dos agricultores ao novo empreendimento. Segundo, porque a nova cooperativa precisava receber a produção, a fim de viabilizar-se. Quanto mais associados ingressassem, mais rapidamente a Integrada poderia se viabilizar. Por isso, desde o início, a diretoria valorizou a participação das regionais e suas lideranças.

OCEPAR VALIDOU O PROJETO

Estando quase tudo preparado para fundar a nova cooperativa, ainda faltava a avaliação da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) que, a convite dos organizadores, no dia 11 de outubro de 1995, enviou a Londrina o ex-presidente e assessor da diretoria, Guntolf van Kaick. Ele se reuniu com Masamiti Miyamoto, Maércio Selicani, Carlos Yoshio Murate, Sussumu Jojima, Sérgio Koiti Higashibara, Jorge Hashimoto, Ciro Ohara, Ademar Ajimura e Paulo Roberto Lombardi. Van Kaick, que já acompanhava a situação da cooperativa, deu parecer positivo ao texto dos estatutos e colocou a organização à disposição para outros apoios que fossem necessários.

O ex-presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, deu o seguinte depoimento sobre a necessidade de constituir uma nova cooperativa para dar atendimento aos agricultores:

> *Eles se sentiram desalojados, sem uma base de sustentação, não sentiam segurança em se vincular a outras cooperativas que estavam na região, a maioria em crise. Esses agricultores não tinham mais o suporte básico para a venda de seus produtos. Produziam, mas não tinham instrumento de compra e venda. Estavam inseguros do que fazer e suas lideranças vieram aqui na Ocepar conversar para ver como poderiam estruturar o futuro deles, qual seria o caminho mais acertado.*
>
> *A grande discussão que surgiu era como fazer para organizar a cooperativa em termos de núcleos, pois a antiga central fracassou. Não parecia mais uma*

> *estrutura confiável, não tinha a segurança que se imaginava, de que ela era inquebrável. A situação era complexa: funcionários pediram o arresto dos bens e cada credor queria abocanhar esse patrimônio que havia ficado.*
>
> *Então, havia uma insegurança total e era preciso achar uma solução. A Ocepar sugeriu que o modelo deles fosse uma nova cooperativa, incluindo associados sem nenhum vínculo anterior. Daí se criou a Cooperativa Integrada, que hoje é um sucesso. Ela começou com um capital social cooperativista pronto, não só pronto, mas com raízes, origem e comprometimento com a sociedade cooperativista, pois os associados e lideranças conheciam como deveria ser o funcionamento da cooperativa.*

José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, na época era chefe do Departamento de Autogestão da organização. Hoje, Ricken avalia a volta por cima dada pelas lideranças que começaram tudo de novo:

> *A CAC-NPR sempre deu resultado positivo para a Central. Com a crise, todo o patrimônio que estava centralizado nela ficou indisponível, inviabilizando a filiada. Nós sabíamos que o projeto da nova cooperativa era viável e fomos designados para dar apoio e avaliar a possibilidade de constituir uma cooperativa. Fizemos a análise, com a ajuda do Guntolf van Kaick, que estava aqui como assessor da diretoria e que conhecia todos os detalhes. Foi feito o estudo e, numa reunião de cooperados, foi demonstrado que o projeto de constituir uma nova cooperativa era viável. Tinha cooperados que nem sabiam o que fazer sem a cooperativa.*

Ainda segundo o presidente do Sistema Ocepar, a nova cooperativa era necessária porque os agricultores que iam formá-la não sabiam trabalhar de outra forma. O projeto foi conduzido de forma técnica e legal, não dando margem para questionamento posterior:

> *Para mim é uma lembrança sempre presente, porque a autodissolução da Cotia foi uma catástrofe para eles que, depois, fizeram ressurgir de uma forma viável, tornando-se uma das cooperativas mais sólidas do Paraná.*

A GRANDE REUNIÃO

No dia 18 de outubro de 1995, divulgaram os trabalhos feitos até então para a constituição da nova cooperativa em uma grande reunião com as lideranças regionais escolhidas. Os participantes eram dos núcleos de Arapongas, Astorga, Assaí, Bandeirantes Cornélio Procópio, Diamante do Norte, Floraí, Goioerê, Guaíra, Londrina, Maringá, Mauá da Serra, Ubiratã e Uraí. A aprovação da ideia da nova cooperativa foi unânime e cada um voltou para sua regional com o papel de agente multiplicador.



Acima: Ao microfone, José Roberto Ricken, quem deu a sugestão do nome para a Cooperativa Integrada. **Abaixo:** Carlos Murate e José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, na época chefe do Departamento de Autogestão da organização.

Eram eles:

Masamiti Miyamoto, Carlos Yoshio Murate, Jorge Hashimoto, Luiz Yoshiyuki Yamashita, Nelson Yamanaka, Arvelino Guarezi, Milton Takinami, João Baptista Guimarães Costa, Gabriel J. Gonçalves, Amauri Orlando, Gilson Inácio de Brito, Domingos Yagura, Henrique Mizutani, Izilda Aparecida Macedo, Jorge I. Kawakami, Julio Akira Koyama, João Keiti Arabori, Akio Cyoia, Laurindo Batista Primo, Aldo Sérgio Alves, Oscar Ogasawara, Moacir Mologni, Roberto Mitio Fujimori, Minoru Watanabe, Alípio Matsumoto, Sadao Takakura, Akira Shibasaki, Sérgio Koyashiki, Katsumi Sérgio Otaguiri, Celso M. Otani, Mário Kihara, Francisco L. Piccioni, Haroldo H. Uemura, Taoru Hirata, João Minoru Yokoyama, Reginaldo Jun Arabori e Seisuke Ito. Paulo Lombardi, Ademar Ajimura e Ciro Ohara, da comissão organizadora, também participaram dessa reunião.




Acervo Ocepar

Guntolf van Kaick, ex-presidente da Ocepar e apoiador do processo de constituição da Integrada.

Na última semana de outubro de 1995, a equipe da Copanor viajou a Curitiba para mais uma reunião com a Ocepar sobre a nova cooperativa, quando o presidente Dick Carlos de Geus sugeriu que se estudasse a possibilidade da Copanor filiar-se à Cooperativa Agrária dos Cotonicultores de Jataizinho Ltda. (Cacojal), de Jataizinho, com a vantagem de já estar constituída, proposta que não foi viabilizada.

Diante disso, foram retomadas as tratativas para fundar a nova cooperativa e, no dia 13 de novembro do mesmo ano, foi nomeada uma comissão de constituição composta por Katsumi Sérgio Otaguiri (coordenador), João Baptista Guimarães Costa, Julio Akira Koyama, Akira Shibasaki, Arvelino Guarezi e Carlos Tsuyoshi Kamiguchi. A comissão reuniu-se com os redatores do estatuto, mais o Masamiti Miyamoto e Sussumu Jojima, para fazer uma avaliação apurada da minuta, ficando praticamente aprovada. Faltava uma última análise da Ocepar, o que facilitaria o seu registro na Jucepar e na própria Ocepar.

No dia seguinte, essa mesma equipe reuniu-se com o gerente do Departamento de Autogestão da Ocepar, José Roberto Ricken, e com Guntolf van Kaick, para ouvir a posição da organização máxima do cooperativismo paranaense. A Ocepar decidiu fazer uma avaliação mais aprofundada da situação, com auxílio da área jurídica, em função da necessidade de modernização do funcionamento das cooperativas.

Dias depois, os redatores sentaram-se novamente com José Roberto Ricken para os últimos aperfeiçoamentos, quando este sugeriu que fossem incluídos mais municípios na área de ação da cooperativa, o que foi acatado com satisfação, de sorte que o texto final previa atuação "em todo o território do estado do Paraná", o que não era usual até então.

A DEFINIÇÃO DA DATA

No dia 23 de novembro de 1995, em Londrina, foi realizada uma importante reunião para a tomada de decisão final. Nesse encontro, que reuniu as lideranças dos núcleos, José Roberto Ricken trouxe um texto aperfeiçoado do estatuto social, já revisado pela área jurídica da Ocepar. Definiu-se que a cooperativa seria constituída por dois representantes de cada um dos 14 núcleos da Copanor, com algumas exceções. Também ficou decidido o valor da subscrição mínima de capital social, a forma de convocação da assembleia de constituição e sua data: 12 de dezembro de 1995.



Akira Shibasaki, José Roberto Ricken e Ciro Ohara: aperfeiçoamento do estatuto social.

A ESCOLHA DO NOME "INTEGRADA"

Na reunião de 23 de novembro de 1995, as ideias e sugestões de nomes para a nova cooperativa também surgiram: Novos Rumos, Novo Rumo, Nova, Bem-te-vi, entre outros. Consultado sobre a constituição da nova cooperativa, José Roberto Ricken sugeriu que o nome poderia ser *Integrada*.

Foram analisados os vários nomes sugeridos para a nova cooperativa, e o escolhido, com 14 votos, foi o apresentado pelo Ricken: *Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná Ltda*. Os demais nomes conseguiram um ou dois votos cada. Ciro Ohara, em seus registros históricos, relata esse importante momento de definição do nome da nova cooperativa:

INTEGRADA: DE ONDE VEIO ESSE NOME?

Por Ciro Ohara

Muita gente nova no pedaço não sabe que a Integrada tinha no começo a denominação: **Cooperativa Agropecuária De Produção Integrada Do Paraná Ltda**.

A nossa primeira logomarca tinha mesmo esse nome compridão que está aí em cima. E quem sugeriu foi o José Roberto Ricken, atual presidente da Ocepar. E até hoje a gente se pergunta de onde é que ele tirou esse nome quilométrico. Ele também desbancou outras sugestões que foram apresentadas na reunião preparatória para fundação em 23 de novembro de 1995:

Cooperativa Agropecuária Novos Rumos Ltda, Cooperativa Agropecuária Nova Ltda, Cooperativa de Produção Agropecuária do Paraná Ltda, Cooperativa Agropecuária do Paraná Ltda, União dos Cooperados do Paraná e (o mais inusitado e surpreendente) Cooperativa Agropecuária Bem-Te-Vi Ltda.

O nome grandão foi alterado para **Integrada Cooperativa Agroindustrial** na AGE de 17 de fevereiro de 2006.

Mas para entender o porquê do nome INTEGRADA, temos que voltar à denominação anterior que tem "Produção Integrada do Paraná".

A gente acredita que quando o Ricken pensou em um nome, ele tenha se baseado no que encontrou no nosso Estatuto Social. Lá no Capítulo II, Objetivos Sociais, nos incisos do parágrafo 1º do artigo 2, aparecem as palavras: integração cooperativista, empreendimentos integrados, grupos integrados de produtos, se integre a seu grupo de produtos, compromissos de integração e integração da família.

O inciso III é elucidativo: " - *Dar suporte ao desenvolvimento da economia individual dos cooperados, por meio de empreendimentos integrados, por grupos de produtos ou serviços, mediante contratos coletivos ou outra forma decidida pelos cooperados*".



UM PROBLEMA DA "NOVA" TECNOLOGIA

Até então, os textos do estatuto estavam sendo redigidos num computador antigo da Copanor, o Microtec XT 2002 Master, atualmente fazendo parte do acervo histórico da Cooperativa Integrada. Na reunião de Londrina, foram feitas as últimas alterações pelo notebook do Ricken, que já utilizava o Windows e o mouse, uma novidade tecnológica à época. Ricken deixou a cópia em papel da versão trazida de Curitiba, com as anotações feitas no dia, e um disquete, já com as correções. Mas, por uma questão de tecnologia, o disquete era incompatível com o XT operado por Ciro e isso ainda daria muita dor de cabeça.

Ajimura e Ciro tinham, teoricamente, 19 dias corridos para as tratativas necessárias à convocação da assembleia, entre as quais a indicação dos fundadores, que não podiam ter pendências fiscais e legais, a fim de garantir a aprovação da cooperativa na Junta Comercial do Estado do Paraná. Também era preciso conferir se não havia outra cooperativa com esse nome na Junta Comercial e no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Nada contra foi encontrado.

Quando o grupo de constituição da cooperativa se reuniu para formalizar as chapas dos conselhos de Administração e Fiscal, no dia 4 de dezembro, o futuro presidente Carlos Yoshio Murate perguntou se a data do dia 12 de dezembro não podia ser antecipada. Foi sugerido o dia 8 de dezembro. Mas Murate argumentou:

- Se pode ser no dia 8, por que não no dia 6?

A equipe encarregada das tratativas tremeu na base, mas não se abalou:

- A decisão é dos senhores, tudo mais é resto!

Entre as muitas pendências, havia o texto do estatuto que estava no disquete incompatível com o micro XT do Ciro. A área administrativa se prontificou a preparar um novo micro, recém-adquirido, para o rodar tal disquete. Outra opção: a Ocepar mandaria o estatuto por correio eletrônico. Como? Se naquela época a internet estava começando a chegar a algumas cooperativas. Sem chance!

Nesse dia 4, o novo computador não estava pronto e o estatuto atualizado continuava sendo uma pendência importante, entre tantas outras. O aparelho de fax "fervia", congestionado de tanto receber informações dos 28 fundadores da nova cooperativa. No meio da tarde do dia 5, o novo computador ficou pronto e o tal estatuto, enfim, apareceu na tela. Mas, como fazer para que fosse impresso? Ninguém sabia mexer com essa modernidade, e a solução foi recorrer ao velho XT. Faltavam 24 horas para o nascimento da Integrada e o pessoal estava apanhando das novas tecnologias.

Às 9 horas do dia 6 seria feita a última reunião preparatória, na qual também dariam uma olhada final no estatuto. Assim, por volta das 16 horas do dia 5, Ciro Ohara se abancou à frente do seu XT, pegou a cópia em papel do estatuto com as anotações do Ricken e se colocou em ação. Eram 30 folhas cheias de letras,

58 artigos com parágrafos, itens e anotações feitas à mão. Por volta das 21 horas, Ciro tentou salvar as alterações feitas e o micro empacou. Mais tarde, a equipe de apoio o recolocou em funcionamento.

Resumindo: Ciro passou a noite toda e a manhã do dia da assembleia, até por volta das 11h30, revisando o estatuto. Quando tentou gravar, o computador não deu nenhuma resposta. Novamente foi acionada a equipe técnica e o micro ressuscitou às 12h15, tempo meio apertado pra fazer a impressão, tirar 30 cópias e levar até o Buffet Atlântico, localizado na avenida Madre Leônia Milito, número 1175, em Londrina, onde seria realizada a Assembleia Geral de Constituição a partir das 14 horas.

A documentação ficou pronta 30 minutos antes da assembleia e Ciro teve que correr para atravessar a cidade. E ainda tinha mais duas tarefas: fotografar a assembleia e explicar aos 28 fundadores os principais tópicos do estatuto. Isso depois de 33 horas sem dormir, sem tomar banho, sem almoçar. Enfim, deu tudo certo e poucas pessoas ficaram sabendo do imenso sufoco pelo que passou.



Computador onde foi redigido o Estatuto Social e a ata da Assembleia de Constituição da Cooperativa Integrada.

ASSEMBLEIA DE CONSTITUIÇÃO

A Assembleia Geral de Constituição da Integrada ocorreu no começo da tarde do dia 6 de dezembro de 1995, no salão do Buffet Atlântico, em Londrina. A nova cooperativa nasceu sem nenhuma pompa, com os fundadores espalhados num canto do salão, tendo ao redor muitas cadeiras empilhadas. A assembleia foi conduzida pelo coordenador da Comissão de Constituição, Katsumi Sergio Otaguiri.

Além dos 28 fundadores, a assembleia contou com o apoio de Jorge Hashimoto e uma equipe de colaboradores formada por Ademar Ajimura e Ciro Ohara, que fez a foto histórica da fundação.

Duas pessoas importantes, decisivas para a concretização desse momento, estavam ausentes: o patrono Minoru Kamiguchi, que havia falecido; e o representante da Ocepar, José Roberto Ricken, que tinha outro compromisso nessa data. Aprovado o estatuto, foi eleito o primeiro conselho de administração e conselho fiscal da Integrada.

Não houve longos discursos nem coquetel comemorativo, pois o momento era muito delicado e a cooperativa não tinha nenhum bem econômico, além do valor representado pela subscrição de capital social dos 28 fundadores.

Imagens: Ciro Ohara



Ao lado: Assembleia Geral de Constituição da Cooperativa Integrada.

Abaixo: membros da Comissão de Constituição (da esq. para dir.): Julio Koyama, Akira Shibasaki, João Baptista Guimarães Costa, Sergio Otaguiri (coordenador), Arvelino Guarezi e Carlos Kamiguchi.



1995 a 2000

Imagens: Ciro Ohara



Ao lado: Leitura e aprovação do Estatuto Social da Cooperativa Integrada.

Abaixo: posse da primeira Diretoria e membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.



O RELATO DO DR. JOÃO

O médico João Baptista Guimarães Costa, associado fundador e um dos mais fiéis cooperativistas, foi escolhido para secretariar os trabalhos da assembleia de constituição da Integrada. Após a assembleia, redigiu um extenso relato histórico sobre sua realização, do qual extraímos os pontos principais:

> *O Júlio Akira Koyama fez a leitura dos nomes dos fundadores da cooperativa. Em seguida, Ciro Ohara foi convocado a ler o Estatuto e fazer algumas considerações que julgasse importantes, ao que afirmou:*
>
> *Este Estatuto foi elaborado e se torna um novo ensaio de Estatuto moderno, eficiente e sem vícios, e que por certo servirá como referência na fundação de outras cooperativas. É moderno, especialmente nos objetivos sociais e socioeconômicos, visando a saúde econômica e financeira da nova cooperativa. O aspecto da capitalização da nova entidade, para ser ágil e economicamente independente, foi dado aqui grande ênfase.*

O Dr. João Baptista Guimarães Costa fez questão de enumerar aspectos fundamentais do trabalho realizado durante o período de fundação da nova Cooperativa:

1. A grande ajuda da Ocepar, que tornou-se a madrinha da nova Cooperativa, pois foi dela a sugestão do nome;
2. Os trabalhos de Jorge Hashimoto e sua equipe, que foram notáveis e incansáveis nos objetivos alcançados.

O coordenador dos trabalhos, Sérgio Otaguiri, colocou em votação o Estatuto Social da nova cooperativa, que foi aprovado por unanimidade pelos presentes e sem nenhuma ressalva. Em seguida, foram empossadas a diretoria eleita e os conselhos de administração e fiscal.

Fazendo o uso da palavra, o presidente eleito, Carlos Yoshio Murate, agradeceu a confiança nele depositada para ser o primeiro presidente da nova Cooperativa. Fez questão de enaltecer a figura do grande ausente, Minoru Kamiguchi, de quem partiu a ideia e que, por certo, era quem deveria ser o presidente, não fosse pela obra do destino, que tragicamente o levou.

Agradeceu à Comissão Coordenadora, que conduziu os trabalhos e fez menção especial à Ocepar, na pessoa do assessor da diretoria, Guntolf Van Kaick, e de José Roberto Ricken, então gerente do departamento de Autogestão. Elogiou o novo estatuto, considerando-o profundo e de grande modernidade. Teceu comentários a respeito do enorme trabalho a ser realizado, especialmente nos primeiros passos:

> *Teremos que nos ajustar especialmente diante dos graves problemas que afligem a agricultura brasileira, mas que tendo a seu lado esta plêiade de companheiros, por certo não haverá dificuldades que não serão superadas. Vamos dar continuidade aos trabalhos da fundação, visando, agora, os ajustes finais junto aos órgãos competentes para que possamos conseguir os registros que se farão necessários.*

OS 28 FUNDADORES

1. Laurindo Batista Primo (Goioerê)
2. João Baptista Guimarães Costa (Ubiratã)
3. Arvelino Guarezi (Maringá)
4. Katsumi Sérgio Otaguiri (Londrina)
5. Haroldo Hideyuki Uemura (Mauá da Serra)
6. Akira Shibasaki (Bandeirantes)
7. Francisco Meneghin (Bandeirantes)
8. Carlos Yoshio Murate (Londrina)
9. Osvaldo Kobiraki (Uraí)
10. Taoru Hirata (Mauá da Serra)
11. Domingos Yagura (Diamante do Norte)
12. Kunitero Shono (Goioerê)
13. Sadao Takakura (Floraí)
14. Minoru Ishioka (Astorga)
15. Sussumu Jojima (Londrina)
16. Katsutoshi Ito (Uraí)
17. Julio Akira Koyama (Assaí)
18. Carlos Tsuyoshi Kamiguchi (Mauá da Serra)
19. Osmar João Bertoli (Ubiratã)
20. Luiz Arnaldo Ambiel (Guaíra)
21. José Yutaka Kato (Arapongas)
22. João Minoru Yokoyama (Cornélio Procópio)
23. Giichi Suzuki (Diamante do Norte)
24. Eurico Artur Bartmann (Maringá)
25. João Francisco Sanches Filho (Guaíra)
26. João Keiti Arabori (Assaí)
27. Palmyro Trevisan (Arapongas)
28. Paulo Sérgio Contin (Floraí)

Nota: O critério para atribuição do número de matrícula de cada cooperado fundador foi por sorteio.



Foto da fundação: Ciro Ohara

A PRIMEIRA DIRETORIA

A primeira diretoria da Integrada foi composta por pessoas que estiveram à frente das discussões para fundá-la e que tinham larga experiência na gestão cooperativa. Os membros da diretoria sabiam que a empreitada não seria fácil e que havia muitas incertezas. Mas tinham bem claros os objetivos: dar aos associados mais segurança quanto ao futuro, o que só poderia ocorrer pela união. A primeira gestão ficou composta assim:

DIRETORIA

Carlos Yoshio Murate – Presidente
Akira Shibasaki – Vice – Presidente
Julio Akira Koyama – Secretário

CONSELHEIROS

João Baptista Guimarães Costa
Kunitero Shono
Haroldo Hideyuki Uemura
Sussumu Jojima

CONSELHO FISCAL

Titulares
Katsumi Sérgio Otaguiri
Sadao Takakura
João Keiti Arabori

Suplentes
Osmar João Bertoli
Francisco Meneghin
Taoru Hirata



Ciro Ohara

Primeira Diretoria e Conselheiros eleitos. Em pé (da esq.): Haroldo Uemura, Francisco Meneghin, Osmar João Bertoli, Sussumu Jojima e Taoru Hirata. Sentados (da esq.): Kunitero Shono, Julio Koyama, Akira Shibasaki, Carlos Murate, dr. João Baptista, Sergio Otaguiri, Sadao Takakura e João Arabori.





Primeira diretoria em pleno trabalho.

RECONHECIMENTO

Muitas pessoas ajudaram a cooperativa no início da sua caminhada. E algumas o fez de maneira especial: o José Joaquim Martins Ribeiro, do Escritório Comercial Contad S/C; o deputado Homero Oguido; e o vereador Roberto Kanashiro. Foram as pessoas de fora que, desde os primeiros momentos de idealização da Integrada, acreditaram, confiaram e apoiaram a causa da cooperativa. O Ribeiro foi o contador oficial perante a receita estadual e federal nos primeiros anos da Integrada e os honorários pagos foram de valor simbólico.

O Homero e o Kanashiro já vinham apoiando e abrindo os caminhos políticos, junto com o Minoru Kamiguchi, defendendo os interesses dos produtores. Homero faleceu prematuramente, aos 48 anos, em fevereiro de 1997. Quando a Integrada foi fundada, o deputado até brincou: *"Já deram o título de Patrono para o Minoru, o de Madrinha para a Ocepar, então o que sobrou para mim?"*. Se fosse vivo, certamente receberia o título de Cooperado Honorário pelos relevantes serviços prestados.

Não menos importante,, o superintendente do Banco do Brasil em Londrina, Altino Ramos Costa, também deu significativa contribuição para a viabilização da Integrada, através de negociações que permitiram a obtenção das primeiras linhas de crédito. Depois, o Banco do Brasil passou a ser parceiro de destaque na concepção de linhas de crédito à cooperativa. Quando foi transferido pelo banco para Santa Catarina, Altino continuou apoiando a Integrada através do financiamento do fio de algodão às indústrias de confecção catarinenses, aproximando os compradores da cooperativa.



CARLOS MURATE: O PRIMEIRO PRESIDENTE

Coube a Carlos Yoshio Murate, auxiliado por uma equipe experiente e dedicada, comandar os destinos da Cooperativa Integrada. Integrante de uma família de nove irmãos, Murate nasceu em 1946, na cidade de Promissão (SP). A família, que sempre atuou na cultura do café, se mudou para a região de Londrina quando ele tinha três anos de idade. Aos 14 anos, cursando o ginasial, seu pai Yasujiro Murate, lhe pediu que parasse de estudar para ajudar na administração da propriedade. Yasujiro, nascido no Japão, tinha alguma dificuldade de expressar, em português, o que desejava. Por isso, Carlos Murate largou o estudo e dedicou-se ao trabalho na administração dos negócios da família.

Isso também o colocou a par dos negócios com a Cotia, à qual o pai era associado (o que foi muito útil mais tarde, como associado da CAC-CNPR e conselheiro fiscal na CAC-CC, quando começaram os boatos das dificuldades da central). Nessa função, participou da Assembleia Geral Extraordinária de 30 de setembro de 1994, que decretou a autodissolução da central.

No dia 13 de setembro de 1995, a comissão encarregada dos estudos para formar a nova cooperativa, reunida com os representantes de núcleos, decidiu convocar Carlos Murate para "voltar pra casa" e ajudar nesse trabalho, considerando sua experiência e vivência em assuntos relacionados ao Cooperativismo, bem como sua capacidade e seriedade, ressaltada na carta de convocação:

> *Pensei:* Vou lá e vou ouvir. *Vim aqui, sentamos juntos, conversamos e me pediram que eu fizesse parte do conselho de administração da cooperativa que seria fundada. Aceitei, sabendo da responsabilidade que estaria assumindo, sem crédito nenhum, com muitos problemas para resolver.*

Eleito diretor - presidente, Murate sentiu a complexidade dos problemas pendentes, porém contava com uma equipe bem preparada, embora enxuta. Jorge Hashimoto tinha experiência acumulada na gestão de cooperativa e os gerentes tinham experiência nos respectivos os setores. Foi difícil, mas Murate não titubeou na nova empreitada:

> *Foi muito difícil, pois os problemas eram grandes diante de uma cooperativa grande, mas que não tinha nada. Posso resumir que, quando pessoas querem realizar e vão em busca da realização, fazem acontecer o que nem imaginariam que poderia acontecer. Um exemplo foi a Integrada. Eu*

> *jamais imaginaria chegar onde a Integrada chegou. Nós tínhamos uma equipe de pessoas que queria fazer acontecer. Na região tinha mão de obra qualificada, agricultores e funcionários que tinham experiência em cooperativismo. Procuramos essas pessoas, mas não podíamos prometer nada a elas. - Você só vai receber no final do mês o seu holerite se garantir resultado. O salário foi diminuído em 30% aproximadamente do que eles ganhavam antes, e assim mesmo se dispuseram a enfrentar essa situação, com o emprego garantido na condição de que a cooperativa estivesse se consolidando.*

Assim, Murate liderou o início da nova cooperativa, apreensivo, mas cheio de esperança, conclamando os associados e funcionários ao trabalho de resultados. Ciro Ohara, que acompanhou todos os passos da nova cooperativa, escreveu como Murate começou a comandar:

> *O Murate, logo que assumiu a presidência, dizia sempre: "Temos apenas uma bala na agulha. Temos que acertar na primeira. Não tem segunda chance". Repetia tanto que já estava virando assédio moral. Muita pressão. Mas ele tinha razão para dizer isso. Como a cooperativa não tinha nenhum patrimônio, os diretores executivos dispuseram de seus bens particulares para garantir as operações financeiras e comerciais, comprometendo até a quinta geração caso a cooperativa não pudesse saldar os compromissos contratados.*

Murate enumerou alguns fatores que foram fundamentais na fundação da Integrada diante da primeira dificuldade, que foi a falta de crédito na hora de ir às compras. Sem nada para dar em garantia, parecia impossível seguir adiante. Então, a estratégia foi mostrar a realidade, com humildade, resumindo, com transparência. Algumas empresas só deram crédito com aval da diretoria, apesar de saberem que os bens oferecidos não cobriam os produtos:

> *Nós fomos muito humildes a ponto de colocarmos como bandeira a transparência e a humildade. Até o fio de bigode valeu para cooperativa. A questão da transparência, de dizer o que era possível fazer, ajudou muito. Eu dizia para nunca esquecer as empresas que confiaram em nós, porque na época não tínhamos dinheiro para comprar. Hoje, nós somos assediados pelas empresas chegando aqui e oferecendo vantagens. Não podemos esquecer-nos das empresas que permitiram que a roda da locomotiva começasse a girar.*

Como ex-presidente, Carlos Murate gostaria que esses fatos não se diluíssem no tempo, pois marcaram profundamente os primeiros anos da cooperativa que, com isso, saiu do zero em recursos para um faturamento próximo de R$ 8 bilhões em 2025. Por trás desse montante, há um alicerce construído tijolo a tijolo por funcionários, diretores e associados dedicados e crentes de que era possível recuperar o que foi perdido.



AKIRA SHIBASAKI: SABEDORIA E CREDIDILIDADE

Nascido no Japão, Akira Shibasaki emigrou para o Brasil na década de 1930, com os pais e cinco irmãos. Outros cinco irmãos nasceram no Brasil. Estabelecido em Bandeirantes (PR), agricultor bem-sucedido, Akira Shibasaki foi um dos esteios da cooperativa na superação das dificuldades por ocasião da dissolução da CAC-CC, na alteração da razão social da CAC-NPR para Copanor e na fundação da Integrada, quando foi eleito Diretor Vice-presidente. Foi, sem dúvida, a segunda grande perda para a cooperativa:

> ***Akira Shibasaki[8] deixa saudades e um belo exemplo de vida**, foi a manchete das páginas centrais do Jornal Integrada de outubro de 2000. Na capa da edição, a manchete dizia: "Akira Shibasaki, cooperativa perde um grande líder". Ele faleceu aos 69 anos, no dia 8 de outubro de 2000, em consequência de um acidente rodoviário ocorrido próximo a Bandeirantes, onde tinha propriedade. As mais de 500 pessoas que lhe prestaram a última homenagem em seu enterro demonstraram o quanto era estimado.*

As histórias a respeito desse líder são muitas e transcrevemos aqui algumas declarações de entrevistas feitas para este livro e outras publicadas na edição do Jornal Integrada de outubro do ano 2000. O Katsumi Sérgio Otaguiri, atual Diretor-secretário da Integrada, conviveu de perto com Akira:

> *Ele foi um dos pontos fortes no início da Integrada porque transmitia confiança e credibilidade. Era bem-sucedido e bem conhecido no meio bancário. A palavra dele deixava todos tranquilos a respeito da Integrada. Eu convivi muito com ele, viajamos*

8. Veja, em Anexos, no capítulo final deste livro, a recomposição do Conselho de Administração após o falecimento de Akira Shibasaki.

> *visitando produtores. No início fazíamos aquela visita pessoal falando da cooperativa e ele passava esse otimismo, essa confiança. Eu estava sempre aqui, acompanhando essas viagens.*

Ciro Ohara, chefe da Secretaria, portanto assessor direto da diretoria, acompanhou todos os passos do Shibasaki e conhecia suas sutilezas, compreendia seu senso de justiça e vontade de dar, sem nenhum alarde, sua contribuição para o bem da cooperativa e dos associados:

> *Era o fiel da balança em todas as decisões do Conselho de Administração. Ele foi escolhido justamente por sua experiência e equilíbrio. Justo, decidido, ele não tinha meio termo para nada. Foi uma grande pessoa em todos os aspectos.*

Akira era um líder nato, com percepção acurada e assim tornou-se uma espécie de ponte entre os associados e a diretoria, segundo afirma o atual presidente da Integrada, Jorge Hashimoto:

> *A facilidade que ele tinha em se comunicar aproximou a diretoria dos cooperados. Ele ouvia a todos com atenção, buscando saber o que acontecia em cada região e o que a cooperativa poderia fazer para melhorar a sua atuação.*

Carlos Murate, ex-presidente da Integrada, conviveu muito com Akira, que o auxiliava na direção da cooperativa como vice-presidente:

> *Ele foi uma pessoa exemplar em todos os aspectos da vida: na família, no seu trabalho como produtor rural e entre os amigos. Na cooperativa, dificilmente encontraremos uma pessoa que substitua à mesma altura o trabalho que ele realizou com tanta humildade, honestidade e sabedoria.*

Em Bandeirantes, cedeu recursos próprios para capital de giro à regional, permitindo que outros produtores fossem beneficiados. Cidadão cooperativista exemplar, apoiou e incentivou familiares a prosseguirem nos estudos. Por isso, seu falecimento repentino causou uma consternação geral na comunidade cooperativista.

Como homenagem póstuma, Akira Shibasaki recebeu a Medalha do Mérito Cooperativista durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, no dia 15 de dezembro de 2000, em Curitiba. A medalha foi recebida pelo seu irmão Paulo Oda, das mãos do presidente da Integrada, Carlos Murate, em nome da Ocepar.

Por mais que se escreva sobre Shibasaki, não será possível expressar o sentimento de gratidão, de amizade e de reconhecimento de todos aqueles que conviveram com ele.



JULIO AKIRA KOYAMA: CONFIANÇA E COOPERAÇÃO

Quando a CAC-CC entrou em liquidação, o cooperado da CAC-NPR de Assaí, Julio Akira Koyama, percebeu que seria impossível tocar a vida sem a cooperativa, que sempre foi balizadora dos preços dos produtos e insumos agrícolas. Koyama chegou a pensar na constituição de uma associação ou cooperativa regional, mas recuou quando a Ocepar considerou que só uma cooperativa grande poderia fazer frente aos concorrentes. Como liderança cooperativista de Assaí, Koyama participava das reuniões da CAC-NPR, depois Copanor, para discutir o que fazer diante de problema tão complexo. Participou da reunião das lideranças realizada no dia 13 de outubro de 1995, que intimou Carlos Yoshio Murate a voltar e participar da diretoria da cooperativa, que seria fundada em dezembro.

Julio Koyama integrou a primeira diretoria eleita na função de Diretor-secretário, cargo que ocupou até 2000. Com o falecimento de Akira Shibasaki, assumiu a posição de Diretor Vice-Presidente. Quando deixou a Diretoria, 18 anos depois, afirmou:

> *Para mim foi um desafio muito grande, já que eu era um simples produtor rural e nunca havia administrado uma cooperativa. Mas na época era uma questão de sobrevivência e precisávamos encarar esse desafio para o sonho se tornar realidade. Consultei várias pessoas e lideranças cooperativistas de minha região, todos me incentivaram a assumir o cargo na diretoria. Lembro-me de uma dessas pessoas que me disse, com essas palavras: 'quem tem medo de errar nunca poderá acertar'. A grande preocupação era garantir a consolidação da Integrada. Quando fundamos a cooperativa não tínhamos nenhuma credibilidade no mercado. Foi uma luta de vida ou morte. A diretoria, composta pelo presidente Carlos Murate, pelo vice-presidente Akira Shibazaki, por mim no cargo de Diretor-secretário, enfrentou muitos desafios. Colocamos nossos bens particulares à disposição da cooperativa como garantia, para buscar recursos no mercado.*

De fato, a luta foi gigante, principalmente nos primeiros anos, e para cada problema resolvido surgia outro mais

complexo. Aos poucos a cooperativa ganhou credibilidade dos cooperados e dos clientes, obtendo crédito, crescendo, fazendo novos investimentos e entrando em novas áreas. Por isso, Julio Koyama afirma:

> *Me sinto orgulhoso de fazer parte da Integrada, uma cooperativa que está consolidada entre as grandes do Paraná, que tem um futuro muito grande pela frente.*

ÁREA SOCIOAMBIENTAL

Na distribuição de tarefas na Diretoria da Integrada, Julio Koyama abraçou com mais apego a área socioambiental, que reflete o compromisso da cooperativa com a comunidade, um dos princípios do cooperativismo, desde o início. Sob a liderança de Koyama, a cooperativa realizou muitas ações voltadas à promoção social e ambiental. A família também mereceu atenção especial com as promoções realizadas através dos núcleos femininos, da Juventude Integrada e dos cooperados.

São destaques ações de iniciativas das regionais, com apoio dos associados, para doação voluntária de pequena parcela da produção para à constituição de um fundo financeiro para fins sociais e culturais, como cursos, excursões e até auxílio a algum familiar de cooperado ou funcionários necessitados. Koyama afirma que essas ações mostram que é possível conciliar desenvolvimento econômico com ações sociais e ambientais.

CONQUISTAS

Em 2014, ao concluir o mandato de 18 anos na função de Diretor Vice-Presidente, Koyama fez um balanço positivo:

> *A minha maior conquista foi ver a Integrada crescer, tornando um sonho em realidade. Além disso, não posso deixar de destacar a amizade que fiz e continuo fazendo entre os produtores cooperados, tendo a oportunidade de conhecer pessoas novas. Nesse processo não posso deixar de destacar o apoio da minha família.*



Diretoria recomposta em 2000 (da esq. para dir.)`: Sergio Otaguiri (Diretor Secretário), Carlos Murate (Diretor Presidente) e Julio Koyama (Diretor Vice-presidente).



KATSUMI SERGIO OTAGUIRI: FOCO NO DESENVOLVIMENTO

Katsumi Sergio Otaguiri nasceu em Jataizinho, no ano de 1957. Seu pai, Keniti Otaguiri, tinha propriedade em Londrina e era cooperado da Cotia, propiciando que Sergio participasse dos grupos de jovens da cooperativa, onde consolidou seu conhecimento em cooperativismo. Formou-se em medicina veterinária na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no ano de 1980, e trabalhou por cinco anos na Cotia, de onde saiu para cuidar dos negócios da família. Mas sempre esteve ligado ao sistema cooperativista.

Otaguiri participou do grupo que decidiu criar a Integrada e foi coordenador da Comissão de Constituição, mas abdicou de participar da primeira diretoria porque tinha recém assumido a administração da propriedade da família. Aceitou o cargo de conselheiro fiscal, de 1996 a 1998. Foi eleito conselheiro de administração em 1999 e em 2000 começou a fazer parte da Diretoria da Integrada, quando assumiu o cargo de Diretor Secretário, que ocupou até 2014, quando foi eleito Diretor Vice-Presidente.

No ano de 2017 Otaguiri reassumiu a posição como Diretor Secretário, sempre com a missão de manter a cooperativa na trajetória de desenvolvimento. Também foi membro do conselho de administração da Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec). Hoje, o Diretor Secretário da Integrada, comentou sobre as dificuldades superadas pela cooperativa nesse período de 30 anos:

> *A Integrada foi criada por necessidade, em função das dificuldades daquele momento, e que tem persistido nesses 30 anos. Felizmente, apesar de várias crises, conseguimos superar todas elas, estando a cooperativa em destaque dentro do cooperativismo paranaense, figurando entre as maiores. Podemos afirmar que somos a caçulinha das grandes. Nesse período superamos os desafios e nos desenvolvemos. É um orgulho muito grande para nós estarmos nessa posição. Para isso, tivemos a felicidade de contar com associados fiéis, pessoas preparadas que vestiram a camisa e nos deram sustentação.*

Com importante atuação voltada para a área de industrialização, Otaguiri lembra que no início das atividades, a cooperativa assumiu as indústrias de fiação de algodão e de rações, que proporcionaram a sustentação nos primeiros anos da Integrada. Mas com o fim do algodão no Paraná, a fiação teve que ser desativada, e a cooperativa passou a buscar novas alternativas na área industrial. Assumiu, desse modo, a indústria de derivados de milho de Andirá e Cambará como estratégia para destinar o milho produzido

pelos cooperados, que tinha mercado e preços restritos. Depois implantou uma moderna indústria de derivados de milho e, mais tarde, a indústria de sucos, atendendo a uma demanda de diversificação com citros. O diretor afirma:

> *O grande objetivo da industrialização é agregar valor à produção dos associados. Quando agregamos valor, consequentemente damos mais sustentabilidade para os negócios da cooperativa. Em caso de perdas nas lavouras por causa do clima, o impacto financeiro é menos sentido. Além de milho e sucos, atuamos também com a indústria de rações, que agrega um valor importante à cooperativa. Mas estamos buscando definir novos projetos nessa área.*

Atualmente, a produção industrial da Integrada (milho, sucos e rações) representa cerca de 10% do seu faturamento. Há um consenso de que é preciso avançar mais na industrialização da produção para dar mais segurança aos cooperados. Em que área a cooperativa vai investir ainda não está definido, nem quando, pois o momento não é propício em função das altas taxas de juros praticadas. Um grande investimento numa indústria, que pode ultrapassar R$ 1 bilhão, pode não ser viável por causa dos custos financeiros e da estreita rentabilidade do setor de grãos. Mas a expansão industrial está entre as metas, afirma Otaguiri:

> *No planejamento estratégico, definimos ter mais indústrias. Estamos estudando várias opções, que tipo de indústria, se em parceria, indústria própria ou intercooperação. Tem várias opções, nada definido. É um processo caro. Temos algumas parcerias, para conhecer o mercado. O que nos preocupa é a insegurança financeira, pois nos últimos dois anos a agricultura não passou por um bom momento, o resultado não foi bom.*

O sucesso da cooperativa depende dos serviços prestados e da fidelização dos cooperados. A Integrada atua nessas duas frentes: por um lado, modernizando a estrutura de armazenagem e prestando uma assistência técnica de última geração, com as últimas inovações. Por outro, atuando para dinamizar a participação dos cooperados em cursos, palestras e eventos, extensivos à toda a família, comenta Otaguiri:

> *Procuramos envolver a família do cooperado, filhos, esposas, mães. Temos um quadro de cooperados bem fidelizado, fazemos um trabalho para difundir o cooperativismo dentro na área de atuação, com participação expressiva, e o resultado tem sido o crescimento contínuo no recebimento da safra, que nesse ano foi recorde de milho e soja. Nosso programa Connect aproxima os jovens cooperados e seus filhos, mostrando que o cooperativismo é a melhor opção para o agronegócio, haja vista que muitas revendas desapareceram, mas as cooperativas continuam firmes e fortes. E a Ocepar desempenha um papel muito importante nessa área, pois o Paraná é um modelo de cooperativismo.*



Primeiro escritório da Integrada em sala alugada provisoriamente em edifício comercial de Londrina.

O RESGATE DA CONFIANÇA

Havia um vácuo no cooperativismo paranaense, deixado por várias cooperativas que se inviabilizaram em função da crise econômica que assolou o país. Milhares de agricultores, que ficaram protegidos pelo guarda-chuva das cooperativas por dezenas de anos, agora estavam descrentes. Era preciso resgatar sua confiança, o que só poderia ser feito com uma administração responsável. Em cinco anos, a Integrada resgatou a confiança no cooperativismo.

Começou com o primeiro escritório, alugado no dia 1º de dezembro de 1995, na Rua Brasil nº 1014, em Londrina, no 4º andar de um prédio comercial, ainda antes da constituição da cooperativa. Por isso o contrato de aluguel foi feito em nome do Carlos Yoshio Murate, tendo o Sussumu Jojima e sua mulher como fiadores. Era parte dos preparativos para a fundação.

Depois de fundada a cooperativa, foi alugada uma linha telefônica e os móveis, emprestados. Assim, a pequena sala foi ocupada pela diretoria executiva, que ali deu os primeiros passos para a consolidação da Integrada. O presidente cumpria um expediente com dedicação plena, enquanto dois diretores compareciam três dias por semana, de forma que todos se encontravam às quartas-feiras.

Com auxílio de Jorge Hashimoto, que já vinha formando a sua equipe, foi preparada a 1ª reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 24 de janeiro de 1996. Nessa reunião, os membros, todos agricultores, alguns sem nenhuma experiência de administração empresarial, não vacilaram. Mostraram ousadia e coragem ao aprovarem a abertura simultânea de 29 filiais nas diversas localidades do Paraná. Foi mprescindível, para isso, o arrendamento das estruturas da CAC-CC, utilizadas na época pela Copanor.

Nessa empreitada de coragem, a atuação profissional de Hashimoto foi fundamental para traçar com precisão o plano estratégico, o organograma da cooperativa, as estruturas de recebimento necessárias e as contratações para composição do quadro funcional, o que ocorreria no mês de março do mesmo ano.



Conselho de Administração reunido em 1996: ousadia e coragem para iniciar as atividades da Integrada.

1995 a 2000

OS PRIMEIROS FUNCIONÁRIOS

Em março de 1996 foi iniciada a contratação de colaboradores da Integrada. O superintendente, Jorge Hashimoto, teve a responsabilidade de montar uma equipe de gerentes e chefias, enxuta e competente, que fez a Integrada deslanchar.

Superintendência: Jorge Hashimoto
Assistente: Pedro Hideki Kawano
Secretaria: Ciro Ohara e Regina Nishiyama Imazu
Assessoria de Cooperativismo: Ademar Ajimura
Dpto. Comercial: Luiz Yoshiyuki Yamashita
Logística/Armazenagem: Adir Dias
Insumos: Mario Fugita
Adubos: Wanderley Moura
UBS: Mauro Luiz Tsuneaki Kurashi
Engenharia: Jorge Osawa
Dpto. Administrativo: Henrique Hakira Mizutani
Contador: Akio Cyoia
Finanças: João Donizetti Dias
Contabilidade: Izilda Aparecida Macedo
Fiscal Tributário: Paulo Roberto Ribeiro Lombardi
Recursos Humanos: Marisa Madureira
Informática: Sérgio David
Planejamento/O&M: Shirley M. Oliveira e João Belchior Cândido
Serviços Gerais: Arlindo Koji Toyohara
Unidade Industrial de Fios: Oscar Choiti Ogassawara
Unidade Industrial de Ração: Satio Shimomura





Acima: Diretoria e Conselho de Administração reunidos com Jorge Hashimoto, superintendente da Integrada.

Ao lado: o superintendente Jorge Hashimoto teve o desafio de montar a equipe profissional para o início da cooperativa.

Ao final do primeiro ano, a cooperativa contava com um total de 721 funcionários, dos quais 121 eram da área administrativa e técnica, 236 atuavam na área operacional e outros 364 nas unidades industriais de rações e fiação.

A NOSSA MARCA

Coube ao arquiteto e designer Eduardo Suzuki a tarefa de desenvolver a primeira logomarca da Cooperativa Integrada, da noite para o dia, porque era preciso fazer as impressões e nota fiscal. O pedido foi apresentado no final de um dia e, na manhã seguinte, o estudo estava pronto.

No original, os pinheiros não eram podados nas pontas. Ficou assim porque foi copiado num disquete e quando outro micro foi fazer a leitura, a arte saiu truncada e, na pressa, o problema nem foi observado.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PRODUÇÃO INTEGRADA DO PARANÁ LTDA.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PRODUÇÃO INTEGRADA DO PARANÁ LTDA.

A pedido do presidente Murate, Eduardo Suzuki criou também a segunda logomarca da Integrada, que foi adotada a partir de 06 de dezembro de 2001, no 6º aniversário da cooperativa:

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PRODUÇÃO INTEGRADA DO PARANÁ LTDA.

Na AGE de 17 de fevereiro de 2006, quando foi mudada a denominação social da Integrada, a logomarca acabou ficando assim:

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

E em junho de 2013, a logomarca da Integrada foi atualizada novamente:

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

O QUE A LOGOMARCA SIMBOLIZA

Cada logomarca envolve um processo de criação em que cada item tem um significado especial. Assim ocorreu com o processo de criação da atual logomarca, que, de certa forma, é uma evolução ou aperfeiçoamento da primeira desenvolvida pelo arquiteto Eduardo Suzuki. Por isso, uma logomarca geralmente demora meses até ficar pronta.

Foi o que ocorreu com a atual, que consumiu seis meses de trabalho. E o que significa cada um dos traços? O próprio arquiteto explica:

> *A logomarca representa o esforço integrado e implementado pelos segmentos envolvidos que deram origem à cooperativa. Representa a união constante de funcionários e cooperados na soma de esforços lado a lado, na busca por novos desafios com dinamismo envolvente e positivista. Busca sempre alcançar altos objetivos sem restrições e limitações. Lembra constantemente os produtos, a natureza de sua existência e a sua origem.*

A BANDEIRA

Por sugestão do associado Osmar João Bertoli, da Regional de Ubiratã, a diretoria resolveu solicitar que as regionais mandassem contribuições para compor a bandeira da Integrada. De posse das sugestões, na reunião do Conselho de Administração de 29 de maio de 1998, foi aprovada a bandeira contendo, ao centro, a logomarca original e abaixo, o nome INTEGRADA:

INTEGRADA



Osmar João Bertoli com a primeira bandeira da Integrada.

NÚCLEOS REGIONAIS

Devido à extensão de sua área de ação, a Integrada se organizou em 14 núcleos regionais, cada um com um gerente, responsável pela administração de todas as unidades subordinadas à regional, de forma a dar certa autonomia e agilidade nas decisões. Em cada núcleo, foi escolhido um coordenador entre os associados, que representaria os interesses perante a cooperativa.

O coordenador regional, mantido até hoje, é o líder eleito pelos próprios cooperados, que funciona como elo entre associados do Núcleo Regional, a administração da cooperativa e a diretoria.

Ao iniciar as suas atividades, a cooperativa implantou os seguintes Núcleos Regionais com seus gerentes e coordenadores:

NÚCLEO REGIONAL DE COOPERADOS	GERENTE	COORDENADOR
Arapongas	Nelson Toyakasu Yamanaka	José Yutaka Kato
Assaí	Jorge Itiro Kawakami	Paulo Hara
Astorga	Marcos Antonio Ferreira	Gilberto Carlos de Lima
Bandeirantes	Sérgio Koyashiki	Antonio Oshiro
Cornélio Procópio	Alípio Matsumoto	João Minoru Yokoyama
Diamante do Norte*	Gilson Inácio de Brito	Nelson Minoru Suguiyama
Floraí **	Amauri Orlando	Paulo Sérgio Contin
Goioerê	Aldo Sérgio Alves	Laurindo Batista Primo
Guaíra	Francisco Leopoldo Piccioni	Albino Guzella
Londrina	Celso Massato Otani	Katsumi Sérgio Otaguiri
Maringá	Milton Takinami	Eurico Artur Bartmann
Mauá da Serra	Seisuke Ito	Haroldo Hideyuki Uemura
Uraí	Minoru Watanabe	Paulo Tuneyuki Terabe
Ubiratã	Gabriel Joaquim Gonçalves	Osmar João Bertoli

*** Extinto** **** Incorporado a Maringá**

1995 a 2000



Cornélio Procópio
Rancho Alegre
Santa Mariana
Uraí
Bandeirantes
Andirá
Santa Amélia
Diamante do Norte
Astorga
Floraí
Londrina
Maringá
Assaí
Doutor Camargo
Arapongas
Floresta
Mauá da Serra
Guaíra
Goioerê
Rancho Alegre do Oeste
Ubiratã

Mapa com a localização das primeiras unidades de recebimento, publicado no Relatório de Atividades de 1996.

INÍCIO DAS OPERAÇÕES E DIFICULDADES

Depois de mais de dois meses de preparação, a cooperativa começou a atuar em março de 1996, em toda sua área de ação, apesar dos muitos empecilhos administrativos, técnicos e de logística, problemas que foram resolvidos aos poucos. O importante era receber a safra – que não espera -, comercializar e fornecer insumos, mostrando segurança aos associados fundadores e àqueles que se somariam ao longo do ano. Assim, a Integrada buscava resgatar a confiança desses agricultores, oriundos de várias cooperativas que haviam sucumbido em função da crise econômica dos anos 1980 a 1990.





Nos primeiros anos, as Reuniões Conjuntas de Coordenadores de Núcleo com a Diretoria e conselheiros foram fundamentais para fortalecer a união e a educação cooperativista das lideranças. Nas fotos, treinamento realizado em 1999.

A logística foi uma das primeiras dificuldades enfrentadas pela cooperativa, que precisava entregar insumos aos associados localizados na extensa área de ação, de Guaíra à divisa com São Paulo. A entrega era minuciosamente programada para reduzir custos de deslocamento. A cooperativa também precisava obter o aval de diretores para iniciar suas operações.

REUNIÃO CONJUNTA COM COORDENADORES

No dia 14 de junho de 1996, a diretoria realizou a primeira Reunião Conjunta de Coordenadores dos Núcleos Regionais de Cooperados com a Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, com objetivo de fazer um primeiro balanço da cooperativa e ouvir a opinião dos representantes dos cooperados. Foi a primeira reunião de aproximação com os cooperados, que se tornaria constante daí em diante, por ser uma forma prática de manter a comunicação, ouvindo as aspirações do quadro social.

PRIMEIRO INVESTIMENTO

O primeiro investimento aconteceu em 19 de junho de 1996: por R$ 10.000, a cooperativa adquiriu um terreno de 20.000 m² em Diamante do Norte, para construção de uma máquina de café. Em agosto do mesmo ano, financiou a compra de equipamentos e máquinas da fiação de Assaí, adquiridos em leilão do Badep.

Em outubro foram abertas novas filiais da cooperativa: em Assaí, um armazém de frutas; filial de Londrina, na rua São Jerônimo; e filial de Cornélio Procópio. Essas novas estruturas se somaram às demais, que tinham sido arrendadas ainda em fevereiro. Aos poucos, a confiança foi recuperada, o quadro social foi crescendo, engrossado até por quem nunca tinha entrado numa cooperativa.

VISITAS ÀS REGIONAIS

O vice-presidente Akira Shibasaki e o Diretor-secretário Julio Akira Koyama se dividiram em uma viagem a todas as regionais, com o objetivo de fazer contatos com as principais lideranças e levantar sugestões para o melhor funcionamento da cooperativa em julho de 1996.

Em cada regional coletaram as principais observações dos associados e, na volta, fizeram um relatórios aos demais integrantes do Conselho de Administração. Uma das preocupações era com a possibilidade de os entrepostos arrendados pela cooperativa caírem em mãos de terceiros no momento da realização dos leilões. A manutenção de estoques nas regionais, a necessidade de ampliação do quadro de



Akira Shibasaki e Ademar Ajimura em reunião com associados.

técnicos, alterações no estatuto, tratamento diferenciado aos associados que entregassem 100% da safra na cooperativa foram algumas das muitas observações levantadas.

Percebeu-se, então, a importância da presença de membros do conselho de administração nas regionais, esclarecendo fatos e pegando sugestões de como os associados gostariam que a cooperativa agisse. A simples presença dos diretores nas regionais foi um fato tranquilizador, demonstrando que a cooperativa estava em pleno funcionamento.

Julio Koyama falando com lideranças de cooperados em uma das Reuniões Conjuntas.



APOIO DO BANCO DO BRASIL

Altino Ramos Costa era funcionário da Superintendência do Banco do Brasil em Curitiba quando a Cotia entrou em dificuldades. Acompanhou a fase mais crítica, fazendo o processo de recebimento dos estoques da central no Paraná. Em seguida, assumiu a recém-criada Superintendência Regional de Londrina, já na fase da Copanor, que não podia operar com o banco por causa de duas pendências: EGF de semente de trigo em Mauá da Serra e em Londrina.

As pendências de Londrina e Mauá da Serra, que eram de responsabilidade da central, foram assumidas pela Copanor como condição para obter crédito do banco e credenciar os armazéns. O próprio Altino relata os fatos:

> *Com o não cumprimento dos compromissos pela Cotia central, eles se viram obrigados a liquidar esses compromissos para não ficarem inadimplentes. Eles não tinham onde depositar produto e como credenciar armazéns. Como os produtores rurais estavam abandonados, sem local para comercializar produtos e comprar insumos, eles nos procuraram, era um grupo de produtores comandado por Minoru Kamiguchi.*
>
> *Mas havia pendências no Paraná, nas cidades de Mauá e Londrina, e não tinha como solucionar, senão pagando. E eles se comprometeram a liquidar os débitos com garantias pessoais. Alguns tinham mais idade, mas eram pessoas sérias e sabiam que iam honrar seus compromissos. Deram seus avais e garantias pessoais. A partir daí, começara a operar e puderam, então, receber financiamento, inclusive operar com empresas de insumos regionais.*
>
> *Foi mais na questão da confiança e de integridade dessas pessoas. Depois, com a tragédia da morte do Minoru, fundaram a Integrada e veio para presidir a cooperativa o Murate. Eles deram sequência e, por muito tempo, trabalhamos em parceria. Eles reconhecem que tiveram o apoio do Banco do Brasil para voltar a crescer e só cresceram.*

O processo de negociação para recebimento de recursos do programa Empréstimo do Governo Federal (EGF), conduzido por Altino, teria que passar pela avaliação e aprovação da diretoria do banco. Significava mais demora, impedindo o credenciamento dos armazéns para recebimento da safra que já estava chegando. Altino "bancou" essa aprovação, "sem autorização formal, apesar de ter sido conversado", sabendo que esse ato seria alvo de auditoria interna:

> *A gente fez e depois pediu anuência da diretoria. Depois de verificado pela auditoria se chegou à conclusão de que aquela foi a melhor alternativa para o caso. Apesar de termos que responder à auditoria, na época chegou-se ao consenso de que era a única medida. Tive que responder à auditoria, fui perdoado, não houve prejuízo. E como se provou*

que eram pessoas sérias, que mereciam confiança do banco, que era um problema social gravíssimo, se compreendeu mais por esse motivo.

Depois, Altino, foi transferido a Blumenau (SC), onde continuou a parceria com a Integrada, fazendo linhas de crédito para as indústrias que adquiriam fios de algodão da cooperativa. Por três anos, enquanto permaneceu em Blumenau, financiou a aquisição de fios da cooperativa:

Eu acho que nós fizemos o que era nossa obrigação. Eles, os associados e funcionários, vestiram a camisa do cooperativismo e resolveram os problemas com apoio da Ocepar. Eles é que são responsáveis por isso, pois repassaram confiança, se conduziram muito seriamente nesse processo, honraram os compromissos iniciais. O grande problema num relacionamento desses é a confiança. Se quebra essa confiança aí não tem como dar sequência a esse tipo de negócio, pois os volumes são muito grandes.

Você sabe que garantia não paga a conta, o que paga a conta é o caráter das pessoas e a retidão nos negócios. Então, eu creio que o que contribuiu muito para o sucesso deles foi a vontade de acertar, de ter algo que pudesse beneficiar os associados, e a perseverança. Tem gente que entrou na fundação da cooperativa, eram do quadro da fundação, e estão lá até hoje, dando sua cooperação.

Altino lembra que a Integrada começou numa época difícil, pós Plano Real, quando muitas empresas do agronegócio se inviabilizaram. A cooperativa soube conduzir a situação com profissionais do próprio setor deles, dos associados e de outros profissionais. Foram devagar e com essa força de vontade conseguiram chegar ao sucesso. Altino conclui:

Hoje ficou uma grande amizade, um relacionamento muito bom, aberto, eu tenho liberdade de chegar e falar com eles. Eu acho que a vantagem disso é que quando se pode ajudar, se ajuda. Eu sempre estou presente nas inaugurações, em algum evento. E ficou um orgulho de ter ajudado e participado desse processo de renascimento do setor.



Da esquerda para direita: Julio Koyama, Akira Shibasaki, Carlos Murate, Jorge Hashimoto e Altino Ramos Costa.

A PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A primeira Assembleia Geral Ordinária de prestação de contas do primeiro exercício social da Integrada foi realizada no dia 21 de março de 1997. O Conselho de Administração abriu a assembleia com uma mensagem dirigida aos cooperados, referindo-se aos bons resultados obtidos no primeiro ano de atividades, apesar de todas as adversidades. A mensagem destacou as seguintes ações e resultados:

> Conquista da confiança dos parceiros comerciais.
>
> Estreitamento do relacionamento com cooperados e coirmãs, filiando-se às cooperativas centrais Coceal e Coodetec.
>
> Financiamento, junto ao Badep, dos equipamentos da Unidade Industrial de Fiação.
>
> Aprovação, na AGE de 26 de novembro de 1996, da primeira e grande realização da administração, a constituição do Fundo para Investimento.



Primeira Assembleia Geral Ordinária, realizada em 21 de março de 1997, na matriz da Integrada.

RESULTADOS DO 1º ANO

A Integrada, tendo iniciado suas operações em março de 1996, fechou o ano com 14 regionais e 32 filiais espalhadas por 21 municípios. Após o primeiro ano de atividades, a cooperativa já contava com 1.281 cooperados e 721 funcionários. O faturamento foi de R$ 93 milhões, com sobras líquidas de R$ 806,6 mil antes das destinações legais. Um resultado animador, considerando que começou a operar apenas em março daquele ano. Um fator importante foi a decisão dos cooperados de destinarem as sobras do exercício integralmente para a capitalização da cooperativa.

Do total do faturamento, a soja representou 34% e o setor de fiação, 19,4%. Milho, algodão, trigo, café, hortigranjeiros e aveia foram os principais produtos movimentados no primeiro ano. Os insumos e produtos industrializados representaram 44% do total do faturamento. A destacada participação da fiação de algodão no total do faturamento da cooperativa chamou a atenção por representar a diversificação e uma segurança financeira nos momentos de adversidade climática. Assim, a cooperativa recuperou a confiança dos associados que haviam saído de outras cooperativas liquidadas e em dificuldade e iniciou a sua consolidação.

O quadro na página seguinte mostra a participação de cada regional e da fiação no faturamento total no primeiro ano.

1995 a 2000

LOCAL	INSUMOS	PROD.AGRÍC.	HORTIGRANJEIROS	INDUSTRIAL	TOTAL
Arapongas	726.330,66	1.833.614,61	44.142,16	0,00	2.604.087,43
Assaí	1.647.073,13	3.780.312,52	0,00	0,00	5.427.385,65
Astorga	717.001,52	876.634,26	0,00	0,00	1.593.635,78
Bandeirantes	2.941.969,94	5.469.039,89	476.498,97	0,00	8.887.508,80
Comp. Londrina	1.202.042,30	0,00	253.058,27	2.031.192,72	3.486.293,29
Corn. Procópio	1.179.285,51	1.956.840,70	3.599,20	0,00	3.139.725,41
Diamante Norte	131.210,83	1.250.014,11	0,00	0,00	1.381.224,94
Fiação Assaí	0,00	0,00	0,00	22.344.126,46	22.344.126,46
Floraí	414.077,71	1.501.119,61	10.298,34	0,00	1.925.495,66
Goioerê	2.265.104,97	7.324.323,08	0,00	0,00	9.589.428,05
Guaíra	1.126.177,27	3.666.078,84	0,00	0,00	4.792.256,11
Londrina	1.694.190,97	1.695.272,59	0,00	0,00	3.389.463,56
Maringá	1.551.122,12	4.879.342,87	0,00	0,00	6.430.464,99
Mauá da Serra	2.173.452,47	2.843.190,87	0,00	0,00	5.016.643,34
Uraí	851.280,62	2.551.371,91	0,00	0,00	3.402.652,53
Ubiratã	2.145.857,39	6.826.790,98	0,00	0,00	8.972.648,37
TOTAL	**20.766.177,41**	**46.453.946,84**	**787.596,94**	**24.375.319,18**	**92.383.040,37**

METAS PARA O SEGUNDO ANO

Na primeira AGO, realizada em 1997, foram divulgadas as metas estabelecidas para o ano:

> Crescimento no faturamento geral na ordem de 40% sobre o realizado em 1996.
>
> Aumento no quadro social na ordem de 50%, conservando os mesmos critérios de seleção adotados em 1996.
>
> Aquisição de instalações próprias para o recebimento da produção dos cooperados.

O Conselho de Administração reputou os méritos alcançados a todos que acreditaram e colaboraram na formação da cooperativa:

> *Aos produtores que apoiaram e assumiram juntos esta árdua tarefa; aos fornecedores; aos clientes e prestadores de serviços que, em forma de parceria, deram-nos créditos e depositaram toda confiança, para que pudéssemos operacionalizar as atividades; ao nosso quadro de colaboradores, que souberam assimilar os nossos anseios, os transformaram em ações e se dedicaram no desempenho de suas funções; à Ocepar, que compreendeu os anseios dos produtores e atendeu-nos sem vacilar, fornecendo-nos o respaldo necessário para a concretização da Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná Ltda., e principalmente a Deus, que sempre iluminou a nossa caminhada.*

A PRIMEIRA UNIDADE CONSTRUÍDA: SILO "MINORU KAMIGUCHI"

A percepção de que as unidades arrendadas eram insuficientes para o recebimento da safra era um indicativo de que as coisas estavam dando certo. A primeira unidade de recebimento de grãos construída pela Integrada foi em Quarto Centenário, na Regional de Goioerê, inaugurada dia 14 de fevereiro de 1998, com a presença de significativo número de lideranças cooperativistas e associados. O silo foi nomeado de Minoru Kamiguchi, "*Em homenagem ao grande líder cooperativista que tornou realidade a Cooperativa Integrada*", conforme a inscrição na placa inaugural. Dona Alice, viúva de Minoru, descerrou a placa, que simboliza a gratidão da cooperativa ao grande líder.

1995 a 2000





Acima: Inauguração do silo Minoru Kamiguchi: a primeira unidade de recebimento de grãos construída com recursos próprios, localizada em Quarto Centenário, na regional Goioerê (PR).

Abaixo: Carlos Murate, Alice Kamiguchi (esposa de Minoru) e Jorge Hashimoto no descerramento da placa de inauguração.

Acima, ao lado: placa em homenagem ao patrono da Integrada.



IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5S

Na década de 1990 virou moda, no Brasil, a implantação de programas de qualidade, e o mais famoso foi o Programa 5S:

1º S - SEIRI – Senso de Utilização
2º S – SEITON – Senso de Organização
3º S - SEISOU– Senso de Limpeza e Higiene
4º S – Seiketsu – Senso de Saúde
5º S – Shitsuke – Senso de Autodisciplina

Com origem na cultura japonesa, é um requisito para a implantação dos programas de qualidade total. Esses programas surgiram no contexto da abertura econômica, que exigia a preparação das empresas brasileiras para enfrentar a concorrência externa. A própria Ocepar incentivou a implantação desse programa a partir de 1995, através do Departamento de Treinamento, chefiado por Albino Gawlak. Na Integrada, a preparação para implantação do programa começou em meados de 1997, com a participação de colaboradores no curso "5S – Programa D'Olho na Qualidade", do Sebrae. Em seguida, foram iniciadas as reuniões de discussão do programa envolvendo todos, do porteiro ao superintendente, inclusive a Diretoria e o Conselho de Administração.



Colaboradores em ação para limpeza e organização dos escritórios e estruturas no "Dia D" do programa na cooperativa.



O Programa 5's representou um importante momento de estruturação na recente história da Integrada.

O objetivo era assimilar o novo e entender o funcionamento dessa ferramenta na organização do trabalho, que já havia sido incorporada em muitas empresas e também nas cooperativas da nossa região.

As empresas brasileiras enfrentaram um período de grandes transformações em função da abertura de mercados (globalização), reengenharia, Mercosul, o Plano Real se

consolidando graças à âncora verde (agricultura), certificações de ISO, internet e, na ponta, o programa 5S.

A preparação para a execução, do início dos debates até o "Dia D", durou exatos 8 meses e 25 dias. A Integrada tinha apenas um ano e meio de vida e naquele momento estava ocupada com as coisas internas, como a arrumação da casa, ajustando a organização e a estruturação de setores e serviços, implantação de sistemas e trabalhos com o quadro social.

Para a Integrada, que não tinha dois anos, o programa contribuiu para dar uma visão de organização, muito importante nesse momento de estruturação e crescimento. Foi, portanto, uma ferramenta implantada num momento crucial da cooperativa.

CONVÊNIO UNIMED

A Integrada lançou um convênio de assistência médica com a Unimed Paraná, em agosto de 1999, beneficiando associados e funcionários, extensivo aos familiares. Em função do pagamento direto e do grande número de adesões, a Unimed ofereceu à cooperativa um significativo desconto no custo, ampliando a possibilidade de adesão.

Em dezembro do mesmo ano, o número de adesões ao plano já era de 1.600, dos quais 1.195 eram de cooperados. O médico e associado de Ubiratã, João Batista Guimarães, um dos idealizadores do plano, afirmou que, como profissional de saúde, sentia de perto a aflição de muitas pessoas que não tinham acesso a um plano quando ficavam doentes.

A Integrada também assinou convênio para assistência odontológica com a Uniodonto em 2002, garantindo aos associados, funcionários e familiares a cobertura dos principais procedimentos odontológicos.

O SISTEMA DE GESTÃO

A cooperativa se preparou para iniciar uma nova fase de expansão, logo, a atualização tecnológica, como a informática, passou a ser preocupação importante. Nos primeiros anos da Integrada, foi iniciado o projeto de implantação de um sistema de gestão para a cooperativa. Em maio de 2000 foi realizada a última etapa do treinamento de cerca de 100 funcionários que operariam o novo sistema, interligando todas as regionais via satélite. Foram, ao todo, quatro turmas oriundas de 34 locais diferentes das regionais, tornando-os aptos a operarem o novo sistema adotado pela Integrada: o Datasul.

O treinamento contemplou os setores de comercial, financeiro e fiscal, bem como seus subsetores: faturamento, estoque, contas a pagar, contas a receber, bancos e contabilidade. O sistema Datasul propiciaria à cooperativa ter um banco de dados dos cooperados, cujas informações poderiam ser acessadas em qualquer momento.

O novo sistema de comunicação online mudou a forma de trabalhar na cooperativa. E nesses 30 anos a cooperativa seguiu e segue buscando novas soluções, modernizando-se à medida da evolução tecnológica digital.







Treinamento de colaboradores para a implantação do novo sistema. No detalhe (ao lado), antena de comunicação para interligação das unidades da cooperativa.


KEPLER WEBER
INTEGRADA

CAPÍTULO 3

2001 a 2004
A EXPANSÃO

A atuação prudente nos primeiros seis anos e a aprovação do seu projeto no Recoop permitiram que a Integrada experimentasse, a partir de 2001, um período áureo, com expansão de sua área de ação e crescimento na produção recebida, com reflexos positivos no resultado financeiro. Isso contribuiu para que fosse mais suave a travessia dos anos de dificuldades que se seguiram em função das perdas que ocorreram devido ao clima adverso e à oscilação no mercado de commodities.

2001 a 2004

RECEBIMENTO E ARMAZENAGEM DE GRÃOS

A Integrada já nasceu como uma das maiores cooperativas do Paraná em termos geográficos. Com unidades em diversas regiões do estado, a cooperativa sempre teve como um dos seus grandes desafios levar aos associados a melhor solução logística para o recebimento da produção agrícola. Para isso, arrendou as estruturas que eram da CAC-CC e no primeiro ano de atividade já contava com 20 unidades de recebimento de grãos, com capacidade de armazenamento de 277 mil toneladas de cereais.

A primeira unidade de recebimento construída foi a de Quarto Centenário, na regional Goioerê, inaugurada em fevereiro de 1998. A unidade recebeu o nome do patrono da Integrada, Minoru Kamiguchi, que faleceu meses antes da fundação da cooperativa.

Nesse período de forte expansão, entre 2001 e 2004, com importante apoio do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas Agropecuárias), a Integrada aumentou consideravelmente o número de estruturas de recebimento e também deu um importante incremento em sua capacidade estática.

Em apenas quatro anos a cooperativa dobrou o número de unidades e reforçou consideravelmente a capacidade de seus armazéns. Em 2004, já contava com 40 unidades de recebimento e 518.460 toneladas de capacidade de armazenagem.

Os investimentos para garantir um recebimento eficiente da produção dos associados foram constantes e não pararam ao longo desses 30 anos de história. Atualmente, a Integrada conta com 70 unidades de recebimento de grãos, localizadas em regiões estratégicas, do norte ao oeste do Paraná e também no interior de São Paulo.

Ao todo, a capacidade estática de armazenagem da cooperativa é de 1,4 milhão de toneladas. Mesmo com todos os investimentos e melhorias, o número ainda é um desafio para atender o recebimento crescente de grãos da cooperativa, que ultrapassou 3,3 milhões de toneladas em 2025, volume recorde resultado da dedicação e confiança dos cooperados.



A evolução na ampliação de estruturas de recebimento e armazenamento de grãos foi constante nos 30 anos de história da Integrada.

ADESÃO AO RECOOP

O Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas Agropecuárias) foi criado pelo Decreto 2.769 e Medida Provisória 1715, de 03/09/1998. A ideia surgiu na Ocepar, quem a levou à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que a princípio não acreditava na sua aprovação, mesmo havendo muitas justificativas para sua viabilização: durante o Plano Real a agricultura teve uma descapitalização sem precedentes, pois os insumos agrícolas e os juros foram reajustados, enquanto os preços dos produtos ficaram congelados. Com isso, centenas de grandes empresas do setor agropecuário estavam se inviabilizando, inclusive as cooperativas.

Lideranças cooperativistas e da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a Frencoop, agendaram um encontro com o ministro Pedro Parente[9] para expor a ideia e as justificativas do Recoop que, segundo Juacir Wischneski, foram acatadas sem resistência. O governo de Fernando Henrique Cardoso também criou o programa de financiamento ao setor bancário (Proer – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional), no valor próximo a US$ 20 bilhões, para evitar que bancos fossem liquidados.

Com essas justificativas, o governo FHC concordou em criar o Recoop, evitando que as cooperativas ainda viáveis fossem liquidadas. Para se candidatar ao programa, a cooperativa teria que elaborar uma carta consulta, contendo um resumo do projeto, com orçamento prévio.

Essa carta consulta foi submetida ao Comitê Executivo do Recoop, integrado por técnicos do governo, das instituições financeiras e do sistema cooperativo, entre eles Juacir Wischneski, cedido pela Ocepar ao comitê. Para se beneficiar do Recoop, a cooperativa teria que abrir suas contas e instituir o Fundo Indivisível de Capitalização, assim formado:

a. Retenção de 1% do valor bruto da produção entregue, a título de aumento permanente de capital social, já prevista no Estatuto da Integrada;

b. Captação de lucros por meio de empresas controladas ou da qual tenha participação acionária;

c. Sobras distribuídas pelas cooperativas centrais ou federações de cooperativas das quais faça parte;

d. Aporte de capital de empresas não cooperativas quando ambas formarem uma holding para explorarem atividade de interesse comum.

e. Incorporação de 50% das sobras líquidas de cada exercício social.

9. Ministro da Casa Civil entre janeiro de 1999 e janeiro de 2003 e ministro do Planejamento entre 6 de maio a 18 de julho de 1999, no governo de Fernando Henrique Cardoso.

2001 a 2004

Na primeira fase do Recoop, 651 cooperativas brasileiras candidataram-se ao programa e 439 foram autorizadas a elaborar o Plano de Desenvolvimento Cooperativo - PDC (Projeto). Após análise dos projetos pelo comitê, 322 cooperativas foram habilitadas ao programa, entre as quais a Integrada. Mas nem tudo foram flores: 17 meses depois da assinatura da MP do Recoop, só duas cooperativas do Paraná haviam sido contempladas pelo programa, o que justificou a prorrogação do prazo de adesão, que era 29 de junho de 2002 para 30 de dezembro de 2002. Antes tarde do que nunca.

UMA DAS PRIMEIRAS

Quem sugeriu à Integrada que aderisse ao Recoop foi o consultor Juacir João Wischneski, da equipe de Autogestão da Ocepar. Numa das visitas técnicas feitas à Integrada, Juacir sugeriu que a cooperativa aderisse ao Recoop, pois se enquadrava no programa com algumas vantagens sobre outras cooperativas. "*O pedido foi acolhido com louvor, pois a cooperativa não tinha passivo, apenas um horizonte de crescimento pela frente*", lembra Juacir.

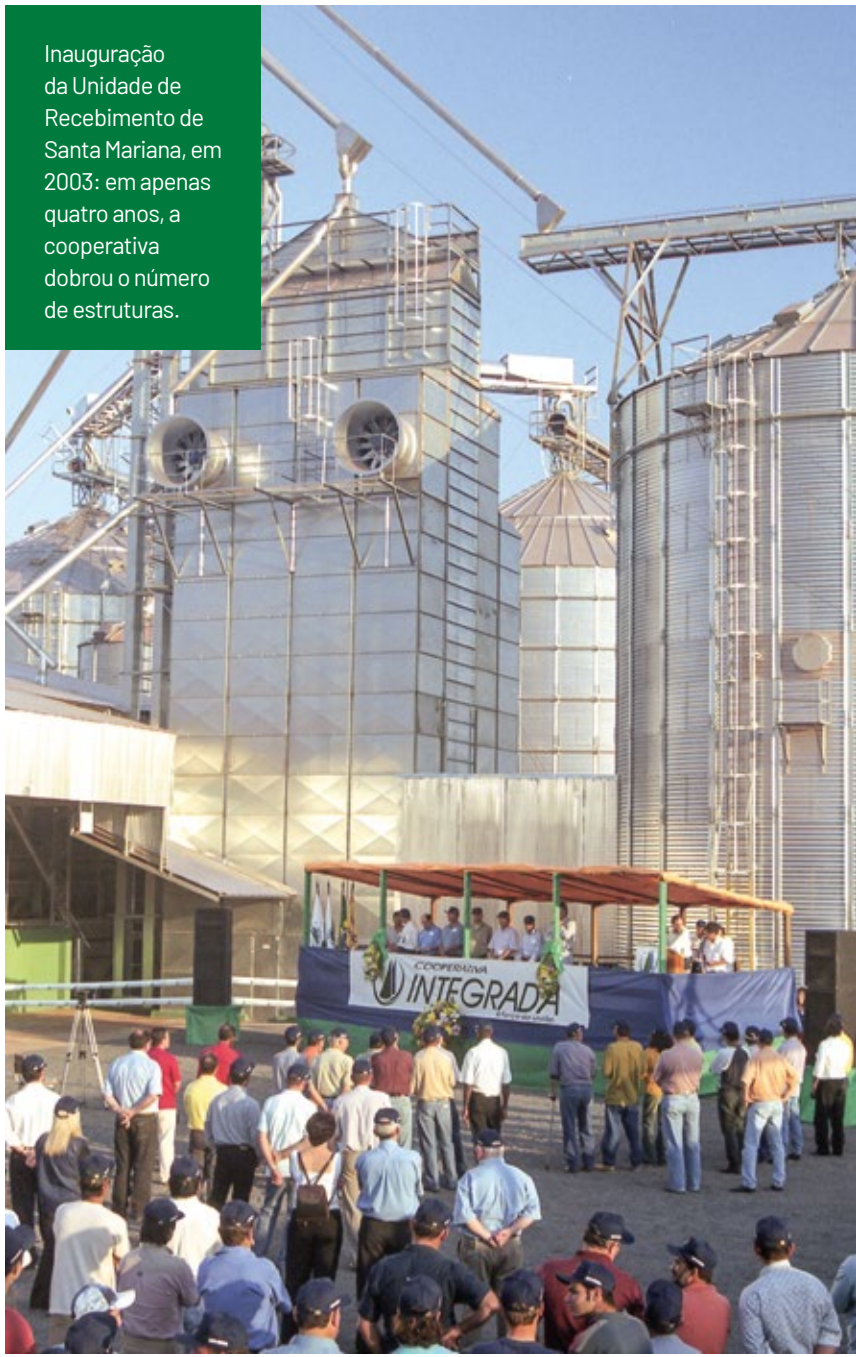
A Integrada apresentou sua Carta-Consulta ao Comitê Executivo do Recoop no mês de março de 1998. Aprovada, a cooperativa cumpriu rapidamente as exigências e apresentou o projeto de financiamento em 26 de novembro de 1998, prevendo o aporte de um total de R$ 11,137 milhões, tendo sido liberados R$ 10.240.000,00, com prazo de pagamento de dez anos e juros de 9,75% ao ano.

O projeto foi aprovado em julho de 1999, mas o contrato só foi assinado em 05 de dezembro de 2002, via Banco do Brasil, que liberou os recursos. Esse dinheiro possibilitou ampliar a estrutura da cooperativa para dar atendimento adequado aos associados. Os recursos foram investidos nas seguintes unidades:



O Diretor Presidente da Integrada, Carlos Murate, na assinatura do Recoop em 2002 com o então Superintendente Comercial do Banco do Brasil para o sul do país, João Carlos de Matos.

LOCAL	INVESTIDO
Tamarana	R$ 2.0250.000,00
Santa Mariana	R$ 3.082.329,16
Sta. Cecília do Pavão	R$ 2.054.847,26
Bela Vista D'Oeste – Guaíra	R$ 1.876.779,00
Malu – Terra Boa	R$ 789.300,89
Panema – Santa Mariana	R$ 632.066,25
Mariluz	R$ 677.352,49
TOTAL	**R$ 11.137.575,90**



Inauguração da Unidade de Recebimento de Santa Mariana, em 2003: em apenas quatro anos, a cooperativa dobrou o número de estruturas.

PARCERIA DE RESULTADOS COM A COOPRAMIL

No dia 12 de julho de 2002, o Conselho de Administração da Integrada aprovou o arrendamento, por oito anos, das estruturas de recebimento da Cooperativa Coopramil, de Cambará (PR), incorporando à sua área de ação seis municípios parananeses: Cambará, Andirá, Barra do Jacaré, Santa Amélia, Bandeirantes e Itambaracá.

Quando o engenheiro Paulo Leal assumiu a presidência da Coopramil, ela já estava em sérias dificuldades, com descrédito e uma dívida 120 mil sacas de soja com a Eximcoop[10]. Paulo negociou o pagamento

integral da dívida mediante a obtenção de um crédito de 80% sobre o montante pago. Isso se repetiria até a liquidação total. Acordada essa forma de pagamento, a Coopramil entregou as 120 mil sacas de soja, mas a Eximcoop não concedeu o crédito, colocando a cooperativa em sérias dificuldades. De acordo com seu relato:

> *Foi um baque muito grande e nós não podíamos deixar nossos produtores de sete municípios desamparados. Procuramos uma empresa que pudesse fazer uma parceria para resolver isso. A maior preocupação era não deixar os produtores sem receber. Tentamos, através da Ocepar, fazer um projeto para unir as cooperativas de Cambará, Cornélio Procópio, Jataizinho e Santo Antônio da Platina, mas esse projeto foi inviabilizado por uma das cooperativas.*
>
> *Então fomos tocando, aí apareceu a Integrada. Ela era nova, mas tinha uma diretoria muito séria e com vontade de acertar. E a gente já tinha umas referências pelo Altino, do Banco do Brasil, que era um parceiro grande da Integrada. Buscamos referência e encontramos a segurança que precisávamos. A única coisa que eu queria era que a parceria que nos representasse assumisse as principais obrigações com os produtores.*

A parceria foi contratada para um período de oito anos, durante o qual a Integrada pagaria o arrendamento das unidades e, se preferisse, compraria. A cada três meses era realizada uma auditoria para avaliação do cumprimento do contrato. Paulo Leal só tinha em mente duas coisas: o pagamento das pendências da cooperativa e a continuidade do atendimento dos associados, o que foi fielmente cumprido:

> *A parceria com a Integrada foi muito importante por causa das pessoas das diretorias, tanto da integrada quanto da Coopramil. A gente não tinha dinheiro no caixa, mas aquilo que eles viam que era possível fazer, faziam. Sempre que possível eles adiantavam aquele dinheiro para que a gente pudesse quitar pendências. E assim foi ao longo desse tempo. Eles não tinham obrigação nenhuma, mas sabiam de nosso potencial e sempre agiram com muita transparência e seriedade.*

Passaram-se os oito anos da parceria e, segundo Paulo Leal, tudo foi absolutamente cumprido e ainda sobraram um patrimônio e uma pendência com o INSS. O patrimônio foi avaliado pela cooperativa e pelo Banco do Brasil, concluindo-se que tinha valor equivalente ao da pendência com o INSS. Foi reali-

10. Eximcoop - Exportadora e Importadora de Cooperativas Brasileiras, *trading* integrada por um grupo de cooperativas para atuação no setor de importação exportação, constituída em 1990, em liquidação.

zada nova negociação com a Integrada para liquidação dessa dívida em troca do patrimônio. Assim, a Coopramil liquidou as principais pendências, ficando apenas algumas pequenas dívidas trabalhistas em execução. A escolha da Integrada para a parceria foi a mais correta, afirma Paulo Leal:

> *A minha maior gratidão foi ter feito o negócio com a Integrada, com o Carlos Murate. Foi uma satisfação, pois sempre fomos muito bem tratados. Eu disse uma vez para o Carlos que ele jamais iria se arrepender do negócio. Quando ele veio aqui ver a estrutura, aluguei uma van e fomos conhecer as unidades. A segunda coisa que falei - e que é mais importante de tudo - é que eu passaria para ele um patrimônio que era maior que meu patrimônio de imóveis, que era o patrimônio de funcionários. Todos os funcionários foram para a Integrada e a maioria ocupa hoje cargos de importância. Mão de obra treinada e honesta. Se não fossem eles, a cooperativa tinha quebrado.*
>
> *O outro patrimônio que eu entregaria para eles é dos associados da nossa área de ação. Os associados hoje duplicaram, triplicaram. Viram que não tinha maracutaia, confiaram em mim e na cooperativa, que tem aquele nome que sempre teve. Foi a única que nunca deu os canos nos produtores e por isso sempre confiaram. Eles aumentaram o recebimento, aqueles cooperados passaram a acreditar mais e entregar mais.*
>
> *É uma vida curta da Integrada, mas em poucos anos, fazer o que eles fizeram, a gente tem que tirar o chapéu. Nesse período vi outras parcerias sendo celebradas, mas não tão profícuas como a nossa. Quando fizemos a parceria, fizemos reuniões em todas as unidades. Um associado questionou e o Carlos Murate disse: "Daqui a 8 anos vocês vão ver porque nós viemos aqui. E se não ficarem satisfeitos nós vamos embora daqui e nem precisa esperar. Pode ser no ano que vem. O Murate tinha certeza. Como é que eu não ia fazer essa parceria?"*

SERIEDADE E CONFIANÇA

Vinício Ferreira de Resende, vice-presidente da Coopramil, participou das negociações para realização da parceria e afirma:

> *A diretoria da Integrada, além de competente, foi séria. A primeira conversa aconteceu com o Carlos Murate e Katsumi Sérgio Otaguiri. Depois, liguei pro Sérgio e disse: "- Sérgio, vamos fechar o negócio?" E fechamos. Os nossos cooperados não perderam nada, só ganharam. Continuam com os mesmos silos e o atendimento melhorou muito. Em 2002, no primeiro ano de parceria, o faturamento da Integrada só aqui nas nossas seis unidades equivaleu a 25% de todo o faturamento.*
>
> *Fizemos isso conscientes e o resultado foi excelente, pois para os cooperados das cidades onde tínha-*

mos unidades só mudou a plaquinha com o nome da cooperativa e melhorou para eles. Quem teve a ideia da integração foi nossa diretoria, e fizemos a consulta aos associados, de cidade em cidade, explicando e todo mundo aceitou. Acho que nós fizemos uma administração correta e a Integrada foi uma cooperativa muito leal conosco, é aquela parceria que dá certo, que todo mundo ganha. Fornecemos bons funcionários que eram bons conosco e que continuam bons com a Integrada.

FORTE INVESTIMENTO NO PERÍODO

Entre 2001 e 2004, a Integrada consolidou sua expansão, dobrou o número de unidades e reforçou de modo significativo a capacidade de armazenagem, dando apoio para recebimento e armazenamento da safra de milhares de cooperados com agilidade e segurança.

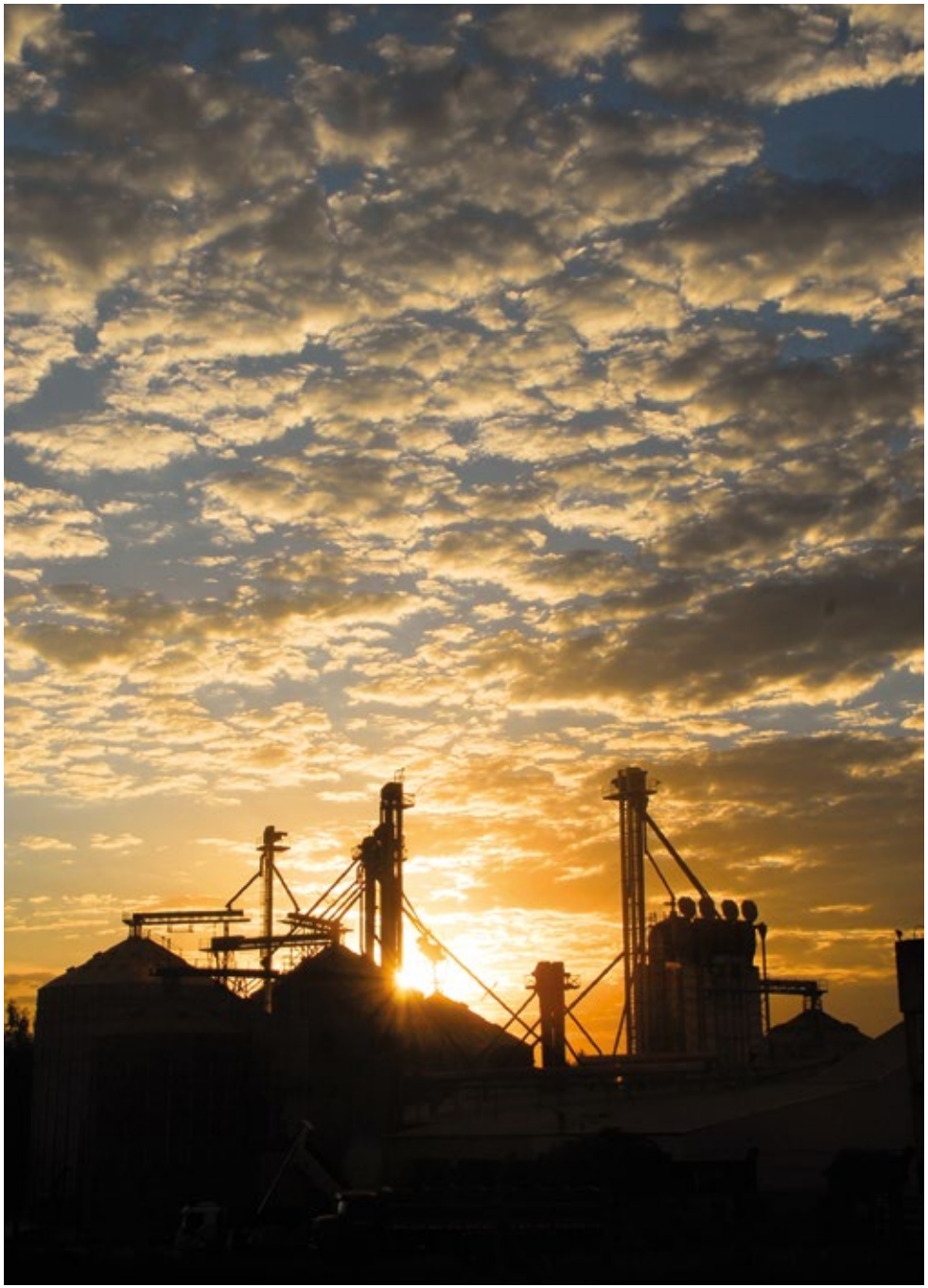
Em 2001, foram inauguradas as unidades de Marialva e de Cambé, dando início ao período de fortalecimento de suas estruturas. O ano de 2002 foi marcado pela incorporação de mais oito unidades, sendo elas: São Martinho, Bandeirantes 2, Santa Amélia, Itambaracá 1, Andirá 2, Cambará 1, Barra Jacaré 2 e Tamarana.

No ano de 2003, a Integrada iniciou as operações em mais cinco unidades de recebimento: Malu, Bela Vista do Oeste, Santa Mariana 2, Mariluz e Santa Cecilia do Pavão. Em 2004, quatro novas estruturas começaram a operar: Santa Fé, Cambará 2 UIM, Ribeirão do Pinhal e Santo Antônio do Paraíso.

Além da importante parceria com a Copramil, para os investimentos realizados no período, a Integrada utilizou recursos do Recoop, disponibilizados através do convênio com o Banco do Brasil e recursos do Prodecoop, contratado junto ao BRDE, sem contar com outras operações com parceiros financeiros.

Paulo Leal e Carlos Murate na assinatura da parceria com a Copramil, em 2002: incorporação possibilitou a expansão das atividades da Integrada no norte do Paraná.





PARTICIPAÇÃO NOS INVESTIMENTOS

A rápida expansão da Integrada encontra explicação, em parte, no Estatuto Social, que prevê a participação dos associados em novos investimentos e estabelece a retenção de um percentual sobre o valor da produção para capitalização. Nos primeiros anos, o resultado das atividades, após as destinações legais, foi integralmente aplicado na capitalização.

No início, as unidades da Integrada eram todas arrendadas. Com a capitalização que os cooperados aprovavam a cada assembleia, destinando uma parte das sobras líquidas de cada exercício para investimentos, e também com recursos obtidos de outras fontes, a Integrada deu início à aquisição e construção de estruturas próprias de recebimento, pois sua área de ação era extensa, e uma das preocupações da diretoria era dotar todas as regionais e unidades de condições operacionais adequadas para recebimento da safra e fornecimento de insumos.

2001 a 2004



Regional Guaíra em 1996 e UR Bela Vista do Oeste



Regional Ubiratã em 1996 e UR Yolanda



Inauguração UR Rancho Alegre do Oeste em 2000 e UR Mariluz



Inaguração UR Marialva em 2001 e Regional Maringá



Regional Astorga em 1998. Ao lado, imagem atual



Regional Arapongas e UR São Martinho

2001 a 2004



UR Cambé em 2002 e Complexo Londrina



Inauguração UR Mauá da Serra e Regional/UBS Mauá da Serra em 1996



Inaguração UR Santa Cecília do Pavão em 2003 e UR Assaí



Regional Uraí e UR Rancho Alegre em 2000



UR Cornélio Procópio em 1998 e UR Santa Mariana em 2003



RG Bandeirantes e UR Bandeirantes III

2001 a 2004



Regional Cambará em 2006 e UR Cambará



Inauguração UR Ibaiti em 2007 e UR Wenceslau Braz



UR Campos Novos Paulista e UR Cândido Mota

A EVOLUÇÃO DAS UNIDADES DE RECEBIMENTO

* Unidades próprias e arrendadas

UNIDADES EM 1996:
- RG/UR Arapongas
- UR Assaí
- UR / RG Astorga
- UR Andirá 1
- RG/UR Bandeirantes 1
- UR Cornélio Procópio
- UR Dr. Camargo
- UR Floraí
- UR Floresta
- RG/UR Goioerê
- RG/UR Guaíra
- UR Londrina
- RG/UR Maringá 1* devolvida em 2017
- UR Maringá 2* devolvida em 1999
- UR Mauá da Serra
- UR Rancho Alegre
- UR Santa Mariana 1* devolvida em 2003
- RG/ UR Ubiratã
- UR Yolanda (Ubiratã)
- RG/UR Uraí

NOVAS UNIDADES ENTRE 1997 E 2000:
- UR Quarto Centenário (1998)
- UR Barra Jacaré 1 (1999)* devolvida Em 2024
- UR Rancho Alegre do Oeste (2000)

NOVAS UNIDADES ENTRE 2001 E 2004:
- UR Marialva (2001)
- UR Cambé 1 (2001)
- UR São Martinho - Rolândia (2002)
- UR Bandeirantes 2 (2002)
- UR Santa Amélia (2002)
- UR Itambaracá 1 (2002)
- UR Andirá 2 (2002)
- UR Cambará 1 (2002)
- UR Barra Jacaré 2 (2002)
- UR Tamarana (2002)
- UR Malu – Terra Boa (2003)
- UR Bela Vista do Oeste – Guaíra (2003)
- UR Santa Mariana 2 (2003)
- UR Mariluz (2003)
- UR Santa Cecília do Pavão (2003)
- UR Selva – Londrina (2003)* devolvida em 2021
- UR Santa Fé (2004)
- UR Cambará 2 UIM (2004)
- UR Ribeirão do Pinhal (2004)

NOVAS UNIDADES ENTRE 2005 E 2010:
- UR Panema (2005)
- UR Congonhinhas (2005)
- UR Sto. Antônio da Platina (2005)* devolvida em 2006
- UR Mercedes (2007)
- UR Ibaiti (2007)
- RG /UR Maringá (2007)
- UR Guapirama (2007)
- UR Cascavel (2007)* devolvida em 2013
- UR Ubiratã 2 (2010)
- RG/UR Cornélio Procópio 2 (2010)
- UR Bandeirantes 3 (2010)
- UR Andirá 3 UIM (2010)

NOVAS UNIDADES ENTRE 2011 E 2015:
- UR Prata - Cambé (2014)
- UR Rio Verde - Ubiratã (2015)
- UR Guerra – Maringá (2015)
- RG/UR Campos Novos Paulista/SP (2015)
- UR Ribeirão do Sul/SP (2015)

NOVAS UNIDADES ENTRE 2016 E 2020:
- UR Triolândia – Ribeirão do Pinhal (2016)
- UR Maracaí/ SP (2016)
- UR Cândido Mota/SP (2016)
- UR Ibiporã (2017)
- UR Wenceslau Braz 1 (2017)
- UR Wenceslau Braz 2 (2017)
- UR Santa Cruz do Rio Pardo/SP (2018)
- UR Itambaracá 2 (2019)
- UR Paiquerê - Londrina (2019)
- UR Campos Novos Paulista/SP 2 (2019)
- UR Floraí 2 (2020)
- UR Codapar - Maringá (2020)

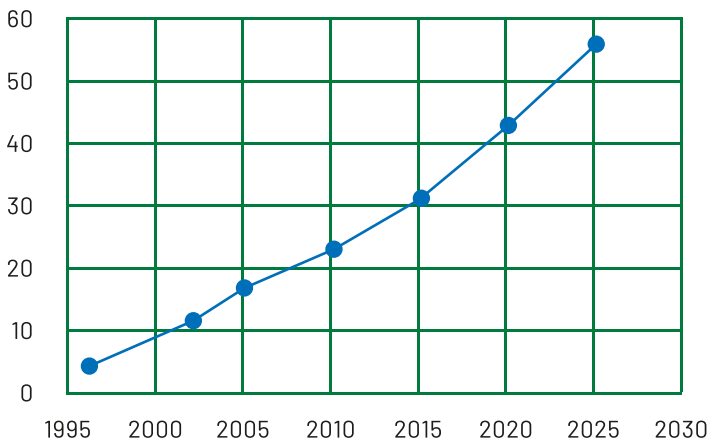
NOVAS UNIDADES ENTRE 2021 E 2025:
- UR Ibaiti 2 (2023)
- UR Santa Amélia 2 (2023)
- Fazenda Água Branca – Cornélio Procópio (2024)
- UR Cerqueira César/SP (2024)
- UR Guaravera – Londrina (2025)
- UR Sodrélia – Santa Cruz do Rio Pardo/SP (2025)
- UR Santo Antônio da Platina (2025)
- UR Conselheiro Mairinck (2025)

EVOLUÇÃO NA PRODUÇÃO RECEBIDA

A Integrada, no seu primeiro ano de funcionamento, em 1996, recebeu um total de 4,3 milhões de sacas de produtos entre soja, milho, trigo, aveia e café. Quase dobrou a recepção dois anos depois, em 1998, chegando a 7.160.032 sacas. E no ano 2001 chegou a 11,5 milhões de sacas. A partir daí, o crescimento foi constante, só interrompido por anos de intempéries climáticas e quebras de safra.

Em 2025, ano em que a Integrada completa 30 anos, a cooperativa superou 56 milhões de sacas recebidas, o maior volume de sua história. Esse ano também consolida dois importantes marcos históricos: o maior recebimento de soja e também o maior recebimento de milho em todos os anos de atividade da cooperativa. O gráfico a seguir dá uma noção do ritmo de crescimento da produção recebida entre 1996 e 2025.

RECEBIMENTO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS (EM MILHÕES DE SACAS)



Jorge Hashimoto, presidente da Integrada, destacou esse importante marco histórico para a cooperativa:

> *No aniversário de 30 anos, foram recebidas 30 milhões de sacas de soja e também 23 milhões de sacas de milho. Esse importante marco é resultado da união, do trabalho e da confiança de cooperados e de toda a cooperativa. Nessas três décadas, a produtividade das lavouras aumentou muito, fruto da aplicação de novas tecnologias em manejo e produtos, sempre com apoio da assistência técnica. O número de cooperados também vem crescendo ano a ano, em todas as regiões onde a Integrada atua. E a cooperativa sempre esteve ao lado dos associados, realizando os investimentos e as melhorias para receber e armazenar a produção da melhor forma possível. Tudo isso só acontece graças a confiança e a união de todos, cooperados, colaboradores e parceiros.*



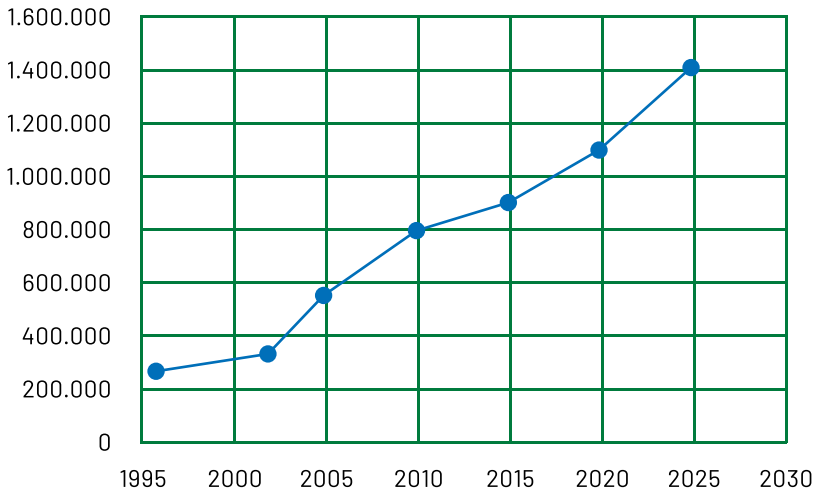
EVOLUÇÃO NO ARMAZENAMENTO DE GRÃOS

Para atender a evolução crescente da produção dos cooperados, a Integrada sempre investiu na ampliação das estruturas de recebimento e armazenamento de grãos. No primeiro ano de atividades, a capacidade das estruturas de cooperativa era de 277 mil toneladas.

Entre 2002 e 2010, saltou de 334 mil toneladas para 802,8 mil toneladas. Os investimentos seguiram e a capacidade estática da cooperativa superou 1,1 milhão de toneladas em 2020.

Com ampliações, melhoria de estruturas, arrendamentos e inaugurações de novas unidades, que foram constantes ao longo dos 30 anos, a capacidade de armazenagem saltou para 1.4 milhão de toneladas de grãos em 2025. O gráfico a seguir mostra a evolução da capacidade de armazenagem da Integrada:

CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE GRÃOS (EM TONELADAS)



INVESTIMENTOS NA ARMAZENAGEM E NO PÓS-COLHEITA

Além da preocupação para receber toda a produção dos associados, a cooperativa sempre procurou manter a qualidade dos produtos armazenados. De acordo com o gerente operacional, Edson Munhoz, a Integrada tem melhorado ano a ano as suas estruturas de recebimento e o trabalho de pós-colheita é levado a sério.

A adoção de novas tecnologias pelos cooperados, com variedades mais produtivas, melhores cuidados no desenvolvimento da safra e na colheita têm aumentado a produtividade ano a ano. A produção de grãos evoluiu muito, e somado ao surgimento de equipamentos cada vez mais modernos, como colheitadeiras com alto volume de produção, a janela de colheita está cada vez mais curta.

SILOS BOLSA

Para dar mais fôlego às estruturas, além dos silos convencionais, a Integrada tem optado também pelo armazenamento de grãos em silo bolsa como medida emergencial, embora dependa de condições climáticas favoráveis e muito cuidado no monitoramento diário para evitar perdas. Em safras normais, a cooperativa utiliza os terrenos de suas unidades para esse tipo de armazenagem, chegando próximo a 200.000 toneladas de grãos estocados numa safra.



Treinamento do II MIP Grãos Armazenados, na regional Assaí, em 2001.

MIP-GRÃOS: SALVANDO A SAFRA

> *Não basta ter um grande sistema de armazenagem. É preciso garantir a qualidade dos grãos armazenados. A Integrada foi pioneira na adoção de práticas de controle das pragas que afetam a qualidade da safra armazenada e contribuiu para disseminar essa prática para todo o Brasil.*

"*MIP-Grãos é um modelo para programa federal*", afirma manchete do jornal da Integrada de setembro de 2001, que relatou a participação da cooperativa no 4º Simpósio de Grãos Armazenados Sul/Sudeste, realizado em Foz do Iguaçu. O programa de Manejo Integrado de Pragas de Grãos Armazenados (MIP-Grãos) foi um dos temas de destaque do congresso, que contou com a participação dos principais personagens envolvidos: Carlos Murate, presidente da Integrada; Irineu Lorini, entomologista da Embrapa Trigo; e Alcir Chiari, gerente da Regional de Cornélio Procópio, onde o programa foi implantado pela primeira vez. Foi nesse congresso que colheram os frutos do trabalho da pesquisa realizada pela Embrapa e da coragem de Carlos Murate em ceder, no ano de 1999, os armazéns da cooperativa para o primeiro teste de implantação do programa.

Tudo começou com uma reclamação da engenheira agrônoma compradora de cereais Carolina Maria Gil Bernardi, sobre a dificuldade de encontrar trigo de boa qualidade. Ela participava de uma reunião da Comissão Brasileira de Trigo e levantou esse problema ao entomologista Irineu Lorini, da Embrapa Trigo. O pesquisador disse que tinha uma solução ao problema, mas não conseguia colocá-la em prática por falta de parceiros dispostos a servirem de cobaia. "*E se a gente conseguir que você teste essa tecnologia numa empresa?*", perguntou Carolina. Lorini respondeu que poderiam testar.

Carolina dirigiu-se à Integrada, que já conhecia e tinha acesso, e apresentou a proposta ao presidente Carlos Murate que, a princípio um pouco incrédulo, concordou em tirar a prova. Afirma Carolina:

O meu papel foi apenas levantar o problema e o Lorini se dispôs a testar o método. Depois que se implantou o programa, diminuiu muito o problema na origem e também dentro do moinho. Lógico que existe o problema, pois não compro só da Integrada, mas se percebe que já há uma consciência para a solução. O MIP se difundiu rapidamente pelas empresas e diminuiu muito a infestação de pragas nos armazéns, melhorando a qualidade do trigo.

Carlos Murate, primeiro presidente da Integrada, ficou curioso com a proposta e acreditou, primeiro, porque conhecia de perto o problema de caminhões de trigo devolvidos por compradores por causa da infestação por pragas. Segundo, porque a proposta vinha da Embrapa, instituição cuja seriedade conhecia:

O grande problema que ocorria eram as devoluções de caminhões, que iam a São Paulo, Paranaguá e o comprador devolvia. Era um dos grandes problemas, era uma situação de perda do produto. Nunca se imaginou fazer um trabalho para mudar essa situação de infestação. As devoluções se tornaram um grande problema e isso se tornou um prejuízo danado, um custo grande, um desgaste e falta de credibilidade.

Acho que os japoneses são meio desconfiados. No Japão, um negócio demora dois a três anos para se concretizar. Até você engatar, negócio demora muito tempo. Eu estava meio desconfiado mesmo e tinha que ter certeza como isso era feito. E sabíamos que tinha que mudar. Mas chegar num nível de tolerância zero, "vamos ver". A Embrapa é uma entidade séria e o Lorini teve um papel fundamental. Era pagar pra ver e eu tinha que ir lá pra ver de perto.

A gente enxerga a parte de cima do silo, não debaixo. Então eu quis acompanhar, ver o que tinha lá. E eu acompanhei o Lorini na descida dos túneis, poços de elevadores. Um complexo de silos não é um poço apenas, são vários e as escadas são feitas de cantoneiras de ferro, de 15 a 20 metros de altura, e começava a doer a palma da mão.

Murate constatou que as estruturas funcionavam, mas estavam mal conservadas, eram antigas e a manutenção era uma atividade secundária, pois as pessoas estavam acostumadas com a situação. Havia sabugos, grãos, pó e outros entulhos atrapalhando a circulação e funcionando como foco de proliferação de pragas. Com o tempo, os problemas que surgiam nas estruturas eram, muitas vezes, consertados provisoriamente, tornando-se também foco de pragas.

Reconhecido o problema, coube a Irineu Lorini coordenar a implantação do programa, que exigiu a limpeza minuciosa de todos os ambientes dos armazéns e das estruturas de apoio, evitando dar chance de sobrevivência a qualquer praga:

A gente se acostuma com o problema. Eu dizia que íamos zerar os insetos e o slogan era tolerância zero. O objetivo foi implantar um programa para armazenar sem praga e entregar o produto sem praga, evitando que o inseto se instalasse. Partimos de uma situação crítica para a tolerância zero, e isso era difícil mudar.

As pragas se criavam dentro dos armazéns. Então, era preciso mostrar onde essas pragas se criavam. Lavar a estrutura armazenadora. Tudo tinha que ser limpo com água abundante, depois retirar essa água, secar. Esse projeto tornou-se vitorioso porque permitiu vencer um paradigma muito importante na armazenagem brasileira. E começou na Integrada. Tinha que começar lavando e depois tirar a água com lodo junto. Retirar todos os resíduos porque as pragas se valem dos resíduos para ficar dentro.

Ressaltamos a coragem da Integrada em oferecer sua unidade para o teste, pois não é fácil conseguir que uma empresa coloque à disposição uma unidade para rodar. Ceder, com todos os seus compromissos do dia a dia, e mudar os procedimentos para colocar aquele experimento na prática. Isso exige adaptação, lidamos com pessoas. Foi o início do processo, o pioneirismo da Integrada, e depois o programa se propagou por outras unidades e cooperativas. Até hoje a Embrapa tem parcerias e a Integrada anda por si só, foi o grande caminho que fizemos no MIP-Grãos.

A Integrada deu um grande passo e fez a grande diferença no início do processo, acreditando numa tecnologia, com a presença do presidente, que foi ver de perto e nos surpreendeu. Foi um ponto bastante importante que o presidente deu como exemplo para toda a instituição. Muitos não podem conhecer o caminho, mas se o presidente foi naquele caminho, eles também vão.

Depois, com o compromisso de multiplicar essa ideia e mostrar esse exemplo, o Murate foi a vários eventos; no congresso de entomologia, mostrou o que foi feito na Integrada. O termo de cooperação foi assinado no primeiro dia de campo realizado em Cornélio Procópio. Outro ponto importante da Integrada foi aceitar e deixar a porta aberta para outros. Foi um papel fundamental, fantástico, de parceiros que assumiram. A Integrada mostrou como fez aos outros interessados.

Os problemas não estavam apenas no interior das estruturas, mas nos arredores, nos montes de lenhas, nos buracos dos telhados pelos quais entravam pombas e outras aves e, em algumas unidades, até na permanência de cães, gatos e outros animais no pátio da unidade armazenadora. Tudo foi limpo de forma a evitar qualquer possibilidade de permanência de insetos.

O programa também orientou as indústrias de silos para que passassem a montar as estruturas sem as saliências internas nde se acumulam restos de

produtos, como as colunas em U viradas para cima. Hoje, basta observar a diferença entre os silos antigos e os atuais: externamente, os antigos são lisos porque as emendas são internas; os novos têm as emendas parafusadas por fora, com o propósito de evitar o acúmulo de restos de produtos, focos de proliferação de insetos.

Alcir Chiari era gerente regional de Cornélio Procópio quando o MIP-Grãos foi implantado nessa unidade, no ano de 1999, por ser a estrutura da cooperativa que mais recebia trigo:

> *O trigo era tratado como um produto comum. A gente tratava o trigo como a soja e se dava problema de inseto, fazia expurgo e estava resolvido. Mas era difícil controlar. Esse trabalho do Lorini foi de rastreamento e de mudança de comportamento de toda a equipe, que se mobilizou para atuar com limpeza, lavagem da estrutura por dentro, limpeza dos poços dos elevadores, das fitas onde corre o grão, desinfestação geral das moegas e, principalmente, a continuidade desse trabalho, eliminando as possibilidades do inseto se alojar e criar.*



Acima, MIP-Grãos Londrina, e abaixo, MIP-Grãos Geral



COOPERAÇÃO TÉCNICA COM A EMBRAPA

No ano de 2001, a Cooperativa Integrada celebrou, com a Embrapa, o convênio de cooperação técnica, com o objetivo de expandir o programa para todo o Brasil. Para a celebração do convênio, veio a Londrina o chefe da Embrapa de Trigo de Passo Fundo, Benami Bacalthuch, que afirmou:

> *É uma satisfação para a Embrapa dizer que somos parceiros da Integrada, porque a cooperativa assumiu com tanta responsabilidade um desafio tão grande. Estamos certos que a Integrada terá um grande retorno econômico e de credibilidade com os resultados do programa.*

A unidade da Integrada de Cornélio Procópio passou a ser referência no manejo integrado de pragas em grãos e passou a receber inúmeras visitas externas e, também, a sediar treinamentos da cooperativa e encontros técnicos. O presidente Carlos Murate e outros profissionais passaram a ser convidados para palestras em encontros promovidos pela Embrapa e outras instituições, com o objetivo de debater o manejo de pragas em grãos.

GANHO ECONÔMICO

O pioneirismo da Integrada na implantação desse programa acabou rendendo dividendos, pois o seu trigo passou a ser disputado pelo mercado. Conta-se até que um empresário solicitou a interferência do diretor da Embrapa Trigo, para que lhe desse preferência na venda do trigo. Além da venda garantida a bom preço, a cooperativa não teve mais cargas de trigo devolvidas por causa das pragas.

Após o resultado animador de Cornélio Procópio, o MIP-Grãos foi implantado nas demais unidades. E o presidente Carlos Murate tornou-se um aliado fiel de Lorini, indo a todas as unidades para incentivar, quando não para fazer visitas de surpresa, averiguando se os procedimentos indicados estavam sendo seguidos. Irineu Lorini passou a ser requisitado para implantar o mesmo serviço em outras cooperativas e empresas do Paraná e de outros estados,, certamente com resultados equivalentes.

SEGUNDA FASE

Depois do sucesso do programa Manejo Integrado de Pragas, desenvolvido pela Integrada com apoio da Embrapa Trigo, que reduziu a níveis ínfimos os insetos nos armazéns, em 2009 foi lançada a segunda fase do programa, com objetivo de livrar os cereais de resíduos de defensivos e micotoxina. Essa fase envolveu a orientação aos agricultores acerca do respeito os períodos de carência entre a aplicação de defensivos e a colheita, bem como o índice de umidade na hora da colheita.

Irineu Lorini veio novamente à Integrada, para o lançamento da segunda faze, e palestrou sobre o assunto. Desta vez, a unidade de Maringá serviu como unidade piloto para a implantação do programa.



SEGURANÇA NOS ARMAZÉNS

A segurança e qualidade na armazenagem sempre foram prioridades na Integrada, o que a tornou referência no segmento. Desde o ano de 2020, a cooperativa vem realizando um amplo programa de adequação de segurança em suas unidades de recebimento de grãos e indústrias. Esses investimentos têm como objetivo garantir a conformidade legal, a integridade das operações e a proteção dos colaboradores. As principais frentes de adequação incluem:

Corpo de Bombeiros – Adequação estrutural e documental, atendendo às exigências de prevenção e combate a incêndio;

NR-10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade, com foco em sistemas energizados e gestão de riscos elétricos;

NPT 27 – Atendimento às normas técnicas específicas de prevenção contra incêndios em silos e armazéns de grãos;

NR-12 – Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, com implantação de dispositivos de proteção e sistemas de bloqueio.

Áreas classificadas – mapeamento e adequação de instalações elétricas em atmosferas explosivas (pó e gases).

NR-35 (trabalho em altura) - instalação de linhas de vida, guarda-corpos e pontos de ancoragem.

NR-33 (trabalho em espaço confinado) - estruturação de procedimentos, treinamentos e sistemas de resgate.

Além das adaptações físicas nas estruturas, a cooperativa investiu em procedimentos operacionais, com treinamentos, padronização de rotinas e prevenção, para garantir que a segurança esteja presente tanto no ambiente físico quanto na cultura operacional das equipes.

Esse conjunto de ações reforça o compromisso da Integrada com a segurança operacional, a conformidade legal e a preservação da vida, consolidando as unidades como referências em padrões de segurança no setor agroindustrial.



VII Simpósio Paranaense de Pós-Colheita e I Simpósio Internacional de Grãos Armazenados: Integrada foi anfitriã em três edições do evento.

SIMPÓSIOS DE PÓS-COLHEITA

A soma de forças entre Embrapa, órgãos e institutos de pesquisa, universidades, empresas e cooperativas, aliada ao exemplo do pioneirismo da Integrada com o MIP-Grãos armazenados possibilitou abrir oportunidades para a criação de simpósios e conferências para discussão de estratégicas e alinhamento do setor de armazenagem. Ao longo dos anos, a Integrada tem apoiado e participado desses eventos, contribuindo para a solução dos problemas do setor.

Além disso, a Integrada foi anfitriã dos seguintes eventos:

II Simpósio Paranaense de Pós-Colheita e I Simpósio Internacional de Grãos Armazenados, realizados nos dias 07/04/2005 a 08/04/2005, no Pavilhão Milton Alcover, no Parque de Exposição de Londrina.

VII Simpósio Paranaense de Pós-Colheita e VI Simpósio Internacional de Grãos Armazenados, realizados de 15 a 17 de agosto de 2012, no Parque de Exposições Governador Ney Braga, em Londrina.

VII Conferência Brasileira de Pós-Colheita e X Simpósio Paranaense de Pós-Colheita de Grãos, realizados de 16 a 18 de outubro de 2018, no Vila Planalto, em Londrina.



Recebimento e armazenamento de grãos: apoio e segurança para safra de milhares de cooperados

DEMANDA POR LENHA

A decisão de implantar um reflorestamento próprio para consumo da madeira nos secadores da cooperativa foi tomada ainda em 1997, quando adquiriu um terreno em Arapoti, com área de 102 hectares. Pelo Decreto Estadual 1940/96, todo consumidor de lenha teria que pagar uma taxa anual para aplicação na preservação da cobertura florestal ou implantar o próprio reflorestamento.

No ano de 1999, a Integrada já consumia 14 mil m^3 de lenha nos secadores dos seus 24 silos, que armazenavam 395 mil toneladas de grãos. A decisão de plantar a própria madeira para consumo foi ecologicamente a mais correta e ainda representou uma considerável economia de recursos financeiros. Sem o reflorestamento, a cooperativa teria que pagar a taxa anual prevista no decreto estadual e, ainda, comprar a lenha no mercado.

Com a expansão da cooperativa, novas áreas foram adquiridas em várias regiões do estado, para implantação de florestas energéticas com o objetivo de suprir a demanda por lenha em suas unidades.



CAPÍTULO 4

2005 a 2008
A SUPERAÇÃO

Depois de um período de expansão, o agronegócio enfrentou uma série de dificuldades entre os anos 2005 e 2008. Clima adverso, mercado ruim e outros problemas dificultaram o crescimento da cooperativa nessa época. No entanto, atuando com os pés no chão, os problemas foram sendo superados e a Integrada não deixou de ser o porto seguro dos seus associados. Em meio a cenários de crise, a Assistência Técnica da cooperativa foi um dos destaques.

MERCADO RUIM, CLIMA ADVERSO

O ano de 2005 começou com más notícias nos preços dos principais produtos agrícolas: a saca de soja, que havia chegado a R$ 52,00 no ano anterior, caiu para R$ 30,00. Segundo especialistas de mercado, a causa foi a superoferta do produto no mercado mundial. O setor de máquinas e automóveis também sofreu as consequências da elevação do aço no mercado mundial da ordem de 160%.

Quando apenas um desses fatores se apresenta, é mais fácil superar, pois as oscilações do mercado e as adversidades climáticas fazem parte da rotina da agricultura. No entanto, quando ocorrem ao mesmo tempo, a superação é muito mais difícil. E foi o que ocorreu a partir de fins de 2004, prolongando-se por um bom período.

A mensagem do Conselho de Administração, em seu relatório publicado em fevereiro de 2006 sobre o exercício do ano de 2005, afirma:

> *Passamos por um período de adversidades sem precedentes: discrepância cambial, altos custos de produção e baixos preços internacionais das principais commodities agrícolas. Além desses problemas, a agricultura sofreu com o clima adverso em 2005. Uma estiagem avassaladora derrubou a produtividade da safra de verão para níveis abaixo dos índices necessários para custeio da produção. A estiagem também prejudicou a safra de inverno, ocasionando uma queda de produtividade no milho safrinha. Outra cultura importante desse período, o trigo, também foi prejudicada. Em algumas regiões houve um adiamento do plantio por falta de chuvas e a semeadura foi feita fora do período ideal, havendo uma redução no potencial produtivo. E, na hora da colheita, algumas lavouras acabaram sofrendo danos com as chuvas de setembro.*

Além de quebra de safras, a redução dos preços agrícolas causou uma perda de 20% no faturamento total na comercialização da produção agrícola da Integrada, caindo de R$ 574.854.145,00 para R$ 459.413.674. Também os insumos e produtos industrializados apresentaram uma redução da receita em torno de 16% em relação ao ano anterior. No Paraná, a Secretaria da Agricultura estimou perdas totais de R$ 1,54 bilhão apenas na soja e R$ 520 milhões no milho. O total das perdas da agricultura paranaense, por causa da estiagem, chegou a R$ 2,33 bilhões.

EM DEFESA DA AGROPECUÁRIA

Milhares de produtores rurais participaram, no dia 31 de maio de 2005, em Londrina, do Dia Nacional da Mobilização da Agropecuária Brasileira, que teve como objetivo demonstrar ao governo federal e à sociedade a crise pela qual o setor passava naquele ano. O movimento, organizado pela Ocepar, Faep, Sociedade Rural, sindicatos rurais e fornecedores de insumos, repetiu-se em todas as regiões paranaenses e em principais estados.

Os produtores paranaenses pediam a prorrogação de vencimentos de empréstimos de custeio e investimento nas mesmas condições em que os contratos foram assinados. A defasagem cambial, dificuldades na comercialização e quebra da safra por causa do clima eram os principais problemas enfrentados pelos produtores, que não tinham dinheiro para pagamento dos empréstimos para fazer as lavouras. As lavouras foram implantadas quando o dólar estava a R$ 3,10, representando um custo 25,5% superior à safra anterior. Mas na colheita o dólar voltou a cair, para em torno de R$ 2,50, promovendo uma nova descapitalização dos agricultores.

Organizados, através da Ocepar, da Faep e das cooperativas, os produtores prepararam uma lista mínima de exigências apresentada ao governo:

> Crédito emergencial na modalidade de capital de giro para produtores e cooperativas com recursos da poupança rural;

> Prorrogação dos financiamentos obtidos pelas cooperativas junto a fornecedores de insumos, em regiões afetadas pela estiagem;

> Mais rapidez na aprovação das operações de pré-custeio da safra 2005/2006;

> Ação perante o Banco do Brasil e agentes privados na operacionalização das medidas aprovadas para prorrogação dos débitos de custeio e investimento;

> Restabelecimento da política de garantia do preço mínimo pelo mecanismo de AGF/EGF.

A relação dos pedidos acima demonstrou a gravidade da situação vivenciada pelo setor, mas o governo foi incapaz de lidar com a situação e promoveu inúmeras reuniões com as lideranças nacionais da agricultura em busca de soluções, que saíram no ano seguinte.



2005 a 2008

Na semana da mobilização, a Faep divulgou uma tabela mostrando a defasagem entre os preços praticados em 2004 e os do momento da crise:

PRODUTO	1º TRI 2004	ABR 2006	PREJUÍZO
Soja (R$/ saca de 60kg)	49,55	22,57	(54%)
Milho (R$/ saca de 60kg)	16,90	10,44	(38%)
Trigo (R$/ saca de 60kg)	26,74	18,94	(29%)
Mandioca (R$/tonelada)	327,98	79,42	(75%)
Leite (R$/litro)	0,44	0,40	(10%)
Carne bovina (R$/15 kg)	62,38	45,28	(27%)
Carne suína (R$/kg)	1,78	1,01	(43%)
Frango (R$/kg)	1,44	1,09	(24%)
Taxa de Câmbio (R$/US$)	3,24	2,12	(35%)

Fonte: SEAB/IPEA.DATA - Elaboração: DTE/FAEP (Preços médios reais recebidos pelos produtores e câmbio atualizados pelo IGPI-DI.).

O mesmo documento trouxe uma análise dos problemas que afetavam o setor agropecuário naquele momento, sendo os principais:

Câmbio – safra 2004/05 plantada com um custo alto atrelado ao dólar apreciado em R$ 3,10 e comercializada na baixa dos preços internacionais aliada ao dólar cotado em R$ 2,60. Safra 2005/06 plantada com dólar em R$2,50 e comercializada no patamar entre R$2,20 e 2,06;

Perda de renda – a retração registrada na produção revela que o Valor Bruto da Produção – VBP, foi de R$ 32,5 bilhões em 2003 e reduziu para R$ 24 bilhões em 2005. O dinheiro que deixará de circular na economia paranaense em 2006 será superior a R$ 8,5 bilhões;

Seca – ocorrência pelo terceiro ano consecutivo no Paraná potencializa a crise. A quebra de 21,14% da safra de grãos em 2005 representou um prejuízo da ordem de R$ 2,42 bilhões para os produtores. Em 2006 as perdas na safra de verão já reduziram as estimativas de produção de grãos previstas inicialmente em 29 milhões de toneladas para 25 milhões, ou seja, perda de 4 milhões de toneladas. As culturas mais afetadas são o milho e a soja, mas outras culturas, como feijão, batata, arroz, fumo e algodão também registram fortes perdas.

Custo Brasil – o produtor arcou com o alto custo das tarifas de infraestrutura, portos, estradas, pedágio e impostos sobre importação de insumos;

Trigo – comercialização travada da safra de inverno e prejuízo por dois anos consecutivos, 2004 e 2005, em função dos preços praticados abaixo do preço mínimo de R$ 24,00 por saca geraram sérias perdas, que se acumularam aos prejuízos destes mesmos produtores que cultivam milho e soja na safra de verão. A previsão da safra em curso é que repetirá os prejuízos dos dois anos anteriores; Prejuízos na pecuária - a pecuária de leite sofreu restrições internas e os produtores foram obrigados a jogar fora milhões de litros de leite. Os produtores de frango, suíno e bovino arcaram com a redução de vendas, o que afetou negativamente seus preços;

Crédito – o crédito oficial foi insuficiente para financiar a totalidade dos custos de produção pelas limitações impostas A cada produtor em face do reduzido montante ofertado. Os agricultores foram obrigados a recorrer a financiamentos para taxas de juros de mercado junto aos bancos ou aos fornecedores de insumos que são incompatíveis com a atividade;

Gripe aviária – gerou queda do consumo de frango na Europa e na Ásia e resultou em redução dos preços de frango. Em consequência sobrou milho no mercado interno, retraindo os preços para R$ 10 o saco de 60kg, valor abaixo do custo de produção e do preço mínimo estipulado pelo governo.



Jornal Integrada, edição de junho de 2005, retratou a mobilização do setor produtivo.

ALONGAMENTO COM FAT GIRO RURAL

Em meados de 2005, a situação dos agricultores era desesperadora e muitos deviam o equivalente a mais de uma safra. Isso preocupava muito empresas fornecedoras e cooperativas, que tinham fornecido insumos e crédito para o plantio na esperança de se ressarcirem na venda da safra. Na Integrada, como na maioria das cooperativas, a inadimplência estava acima de índices aceitáveis, o que colocava em risco seu apoio aos associados nas próximas safras.

Diante de tão caótica situação e da pressão exercida pelas lideranças agropecuárias e políticas, o governo concordou em liberar recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para renegociar as dívidas agrícolas. A Integrada exerceu seu papel como representante dos associados e iniciou as tratativas com os agentes financeiros autorizados, contratando o primeiro alongamento em dezembro de 2005.

Até o ano de 2006 foram centenas de contratos de alongamento de dívidas dos associados, totalizando cerca de R$ 32 milhões, com prazo de pagamento de cinco anos, a juros muito acessíveis. Se os produtores tivessem que fazer a renegociação de suas dívidas a juros de mercado, pagariam cerca de 100% a mais.

Esse momento delicado para a cooperativa a fez repensar a concessão de crédito aos associados em termos de exigências e do próprio perfil do agricultor. A partir de então, praticamente não mais concedeu financiamento aos arrendatários que não tivessem garantias reais a oferecer, evitando colocar a cooperativa em risco.

Também tornou mais rígida a cobrança das dívidas dos associados na venda da safra, evitando que deixassem os compromissos com a cooperativa por último. Essas decisões, mesmo sem agradar a todos, permitiram que o nível de inadimplência dos associados caísse para um nível próximo a zero. Se há algum descontentamento por causa dessa rigidez na cobrança das contas e na concessão de crédito, por certo não haverá por causa do perigo de insolvência.

GRUPO DE TRABALHO

Em busca de soluções, o governo criou um grupo de trabalho do endividamento com integrantes dos vários setores, entre os quais a OCB, a CNA e o Congresso Nacional. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que foi indicado para representar a OCB nessa comissão, realizou inúmeras viagens a Brasília, articulando reuniões com representantes do governo e do Congresso em busca de soluções.

Novos cálculos estimaram que o endividamento da agropecuária se aproximava dos R$ 130 bilhões. Na primeira reunião do grupo de trabalho, em Brasília, sob a coordenação do ministro Reinhold Stephanes, Koslovski defendeu que a solução teria que começar pela renegociação das dívidas, *"para depois concentrar esforços em torno da elaboração de uma política de garantia de renda, que seja consistente e definitiva e*

preserve a rentabilidade da agropecuária brasileira, a ser implementada já na safra de verão 2007/2008".

O grande estoque de dívidas do setor era consequência dos planos econômicos, dos altos juros e da falta de um programa de seguro da renda agrícola. A cada quebra da safra ou crise de preços no mercado externo, o governo se obrigava a renegociar as dívidas agrícolas para evitar um colapso na produção de alimentos.

Como resultado das primeiras reuniões do grupo de trabalho, o governo consentiu em prorrogar em um ano as dívidas de custeio vincendas em 2007. Das dívidas do Moderfrota, Prodecoop e Finame, deveriam ser pagos 30% da parcela a vencer em 2007, com bônus de 15%. O restante seria prorrogado por um ano após o vencimento do contrato. Ainda permaneciam sem solução as dívidas de investimentos, a renegociação de dívidas acumuladas ao longo dos anos de crise e a elaboração de uma política de garantia de renda ao produtor rural.

O governo também estabeleceu o prazo de 28 de dezembro de 2007 para a apresentação das estratégias e procedimentos a serem implantados quanto ao endividamento rural. E se comprometeu, também, em suspender a inscrição das operações de crédito rural na Dívida Ativa da União, exceto nos casos de risco de prescrição de dívida, inclusive com a suspensão de execuções judiciais e leilões de bens de devedores.

PACOTE DE MEDIDAS

No entanto, ficaram muitas pendências para serem negociadas no decorrer de 2007. Mas a renegociação das dívidas agrícolas só ocorreu em maio de 2008, quando o governo publicou a MP 432. De qualquer forma, apesar da lentidão, as medidas adotadas foram benéficas, e o primeiro pacote saiu ainda em 2007:

- Renegociação da parcela das dívidas da securitização, Pesa, Recoop e dos programas de investimentos do BNDES vencidas ou vincendas em 2007, com bônus;
- Renegociação das parcelas das dívidas de custeio de safras anteriores para pagamento um ano após a última parcela prevista nos contratos;
- Aumento dos recursos do seguro rural e ampliação do número de municípios amparados no Paraná, com elevação da produtividade média de referência nas indenizações;
- Aumento de recursos e limites para financiamento nas linhas de custeio e investimento a juros controlados para médios produtores;
- Redução das exigências para enquadramento das cooperativas de leite como beneficiárias do Pronaf.

10º ANIVERSÁRIO DA INTEGRADA

As dificuldades da agricultura, que experimentou perdas por causa de fatores climáticos adversos, dos baixos preços agrícola e do encarecimento dos financiamentos agrícolas, não impediram que o 10º aniversário da Integrada fosse celebrado, em dezembro de 2005. Afinal, dez anos de bons resultados e crescimento constante mereciam uma comemoração digna, realizada em dois momentos: um café da manhã em todas as 14 regionais, congraçando funcionários e associados; e à noite, em Londrina, uma grande confraternização que reuniu cooperados e funcionários de todas as regionais.

Um dos momentos mais marcantes da comemoração foi a homenagem prestada a dois grandes líderes da cooperativa: Minoru Kamiguchi e Akira Shibasaki, ambos falecidos em acidentes.



Celebração dos 10 anos da Integrada, em dezembro de 2005. Diretoria da Integrada (da esq.): Sergio Otaguiri, Julio Koyama, Carlos Murate e o Superintendente Jorge Hashimoto.



10 anos INTEGRADA

	1995/96	2005
COOPERADOS	1.281	5.055
COLABORADORES	721	1.538
FATURAMENTO	R$ 93 milhões	R$ 765,7 milhões
RECEBIMENTO	4,3 milhões de sacas	17 milhões de sacas
UNIDADES	20	43

NOVA RAZÃO SOCIAL

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em março de 2006, aprovou a alteração da razão social da cooperativa. A partir de então, o nome Cooperativa de Agropecuária de Produção Integrada do Paraná Ltda. deu lugar ao nome Integrada Cooperativa Agroindustrial. A substituição da marca seria feita gradualmente, após a conclusão de todo o processo legal. A identidade visual da cooperativa também seria substituída.

APESAR DA CRISE, INVESTIMENTOS

A mensagem do Conselho aos associados, por ocasião da AGO (16/02/2006) que analisou os resultados do desempenho de 2005, é clara quanto aos problemas vividos:

> *O ano de 2006 vai entrar para a história da agricultura brasileira como um dos períodos mais desfavoráveis do agronegócio do país. O clima não ajudou, o dólar fez as cotações das principais commodities caírem no mercado interno, mesmo com os preços internacionais favoráveis. Já as políticas agrícolas e econômicas em nada ajudaram os produtores, que viram suas rentabilidades serem consumidas pelos altos custos de produção. Todo esse cenário foi sentido também em nossa cooperativa, que depois de anos seguidos de crescimento, apresentou uma redução no faturamento, reflexo da crise pela qual passou o setor em 2006.*

O próprio ministro Roberto Rodrigues, em entrevista às emissoras da Radiobrás[11], em 30 de maio de 2006, afirmou:

> *Hoje estamos no fundo do poço, mergulhados num pântano de dívidas, de renda quebrada e de dificuldades muito grandes. Mas, se construirmos esse projeto coletivo e articulado de medidas, teremos, sem dúvida, uma agricultura cada vez mais estabilizada e mais competitiva. Temos o compromisso do governo de que algumas mudanças na área cambial virão e, portanto, esse fator essencial, responsável pela crise que é o câmbio, terá uma modificação positiva à agricultura. Se somar tudo isso, câmbio, preço melhor e um seguro rural mais consistente, eu acredito que a partir do ano que vem a gente comece a sair da crise de forma bastante articulada e consistente.*

Embora esse quadro desfavorável, a Integrada manteve o apoio aos agricultores, inclusive os investimentos na infraestrutura, e reforço nos trabalhos de assistência técnica. Também foram mantidas as ações sociais visando o desenvolvimento do quadro social, com encontros, viagens e treinamentos, propiciando a interação entre cooperados e, de certa forma, contribuindo para mostrar a crença na superação de todas as dificuldades do momento.

11. Emissoras de divulgação oficial dos atos do Governo Federal e do Congresso.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: APOIO AO COOPERADO

A Integrada sempre se manteve ao lado de seus associados no período de crise pelo qual passaram, apoiando em todas as frentes para a superação dos desafios. E nesse sentido, o trabalho da área técnica da cooperativa foi decisivo para apoiar o desenvolvimento das atividades dos cooperados.

Quando foi constituída, a Integrada reunia duas condições que determinaram seu rápido crescimento: agricultores que antes já praticavam agricultura de ponta e um corpo de profissionais experientes, que somaram forças na Integrada para garantir a utilização das mais modernas tecnologias no campo.

Produtores e profissionais de agronomia sabiam o que era preciso: boa assistência técnica, sementes de qualidade, fertilizantes, defensivos, armazéns e comercialização. O pequeno grupo que gerenciava a matriz, em Londrina, pôs-se a campo para colocar à disposição dos exigentes associados toda a infraestrutura necessária.

Após arrendar as estruturas de armazéns disponíveis para receber a safra, a cooperativa montou um quadro de profissionais para assistência técnica e realizou parcerias com empresas de implementos agrícolas para oferecer os melhores produtos. Para garantir o fornecimento de sementes de qualidade aos associados, a Integrada, desde sua fundação, contou com duas unidades de beneficiamento de sementes, uma em Londrina e outra em Mauá da Serra. A terceira unidade de beneficiamento de sementes foi construída com recursos próprios e inaugurada em 2004, em Santa Cecília do Pavão.

Associou-se às centrais Coodetec[12] (Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola), à Coceal (Cooperativa Central de Algodão), Apasem (Associação Paranaense de Produtores de Sementes e Mudas), realizou parcerias com a Embrapa e outras instituições, para participar de todos os esforços de desenvolvimento de pesquisa e de defesa dos interesses do setor agropecuário.

Logo nos primeiros anos de atividade, a Integrada iniciou a realização de dias de campo em diversas regionais, visando discutir e repassar os resultados dos experimentos. E se fez presente em feiras, exposições e congressos, demonstrando interesse nas novas tecnologias, conhecimento técnico e interação com o setor. Tudo isso contribuiu para um aumento significativo na produtividade.

DEPARTAMENTO TÉCNICO E DE INSUMOS

No organograma da cooperativa, até o início de 2006, havia cinco departamentos, estando a área técnica subordinada ao Departamento Comercial. Para dar maior agilidade operacional, decidiu-se criar o Depar-

12. Foi vendida, em 2014, para a muiltinacional Dow AgroSciences.



Assistência Técnica da Integrada sempre esteve ao lado dos cooperados em todas as etapas da produção.

tamento Técnico e de Insumos, desvinculando-o do Comercial. Em 2006, foi criada a área nominada DETEI (Departamento Técnico da Integrada), para dar mais foco no negócio e não perder a essência da cooperativa, que sempre foi levar conhecimento técnico de qualidade a seus cooperados e produtores. Em 2018, essa área passou a ser chamada de Superintendência de Insumos e Técnica (SIT).

TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DAS TECNOLOGIAS

Uma das razões do rápido crescimento e consolidação da Integrada é a sua constante preocupação em tirar o máximo proveito das tecnologias disponíveis, seja na assistência técnica, insumos, redução de perdas, utilização correta de fertilizantes e defensivos agrícolas e de outros meios que permitem melhorar a eficiência e a rentabilidade da atividade. A soma de conhecimentos e experiências tem feito, ao longo da sua história, a diferença.

Entre os insumos, a preocupação começa com sementes de qualidade disponível aos associados, processadas através de três Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), localizadas em regiões estratégicas no Paraná, com foco na produção de sementes de soja e de trigo, além da parceria importante com as principais empresas de fertilizantes e defensivos agrícolas. O plantio direto, introduzido pioneiramente em Mauá da Serra, insumos modernos e todo o conjunto de técnicas de manejo são a preocupação central da equipe de assistência técnica da Integrada, pois apresenta uma série de vantagens econômicas e ambientais sobre as práticas tradicionais.

Essas são algumas das grandes preocupações da assistência técnica. Porém, no dia a dia, as dúvidas levantadas pelos produtores são centenas e as respostas, por vezes, são cada vez mais complexas em função das novas sementes, máquinas, equipamentos e insumos agrícolas colocados à disposição da agricultura para resolver problemas diversos. Ao longo dos anos, a Integrada estruturou um time de assistência técnica altamente qualificado, que trabalha focado no atendimento dos associados. Atualmente, a cooperativa conta com mais de 150 engenheiros agrônomos incluindo colaboradores do projeto Trainees.

Para levar mais tecnologia e produtividade aos cooperados, além da rotina de atendimentos técnicos, a Integrada se vale dos dias de campo realizados em várias regionais, sobre as várias culturas, com a participação de institutos de pesquisa e empresas parceiras. Além disso, seus profissionais participam dos grandes eventos técnicos realizados no Paraná, São Paulo ou em outros estados, garantindo a atualização dos conhecimentos.

Mas a questão é: como resolver centenas de questões com agilidade? Para isso, a cooperativa lançou mão do uso da tecnologia, equipando seus técnicos com computadores, smartphones e tablets, com acesso a todas as informações de cada propriedade dos associados.

Com a ferramenta de Gestão de Relacionamento com Clientes (CRM), estando na propriedade ou na cooperativa, os técnicos têm as informações atualizadas sobre a atividade do cooperado, a área plantada, variedades, época de plantio, receituário agronômico, adubação, produtividade e outras, como a quantidade de chuva que caiu na região e outros dados importantes.

São informações imprescindíveis, pois cada variedade plantada exige um tratamento diferenciado em termos de controle de pragas, doenças e adubação de cobertura. Guardar tudo na cabeça ou em fichas, impossível e impraticável. Com o uso da tecnologia, tudo se torna mais ágil e fácil, sempre com o foco de levar mais produtividade e rentabilidade para os cooperados.

DIAS DE CAMPO

Os dias de campo são os eventos mais tradicionais realizados pela cooperativa, com objetivo de repassar conhecimentos e novas tecnologias aos associados. Desde que foi fundada, a Integrada passou a realizar os eventos técnicos de campo em toda área de atuação. Com o passar dos anos, os dias de campo têm se tornado cada vez mais especializados em função do crescimento de informações e novas tecnologias de produção colocadas à disposição dos associados.

Anualmente, seja na safra de verão ou de inverno, a cooperativa realiza mais de 50 eventos técnicos, com a presença dezenas de cooperados em cada um deles.



Dia de Campo de milho, Mauá da Serra, 1999



Dia de Campo de soja, Maringá, 2001

Nesses eventos são demonstradas tecnologias em híbridos e cultivares de milho, soja e trigo, novas moléculas de defensivos agrícolas (inseticidas, herbicidas e fungicidas), tecnologias em fertilidade e nutrição de plantas, tecnologias voltadas a melhoria da qualidade de aplicação dos insumos, além da agricultura de precisão.

Na maioria das vezes, os eventos são conduzidos e apresentados pela própria equipe técnica da Integrada, com apoio dos fornecedores e de um agricultor parceiro, que cede espaço em sua propriedade para a realização do evento. Os agricultores também conhecem as coleções de cultivares de soja e trigo multiplicados pelas UBS da Integrada e outras tecnologias importantes.

Dia de Campo de café, Ibaiti, 2013





Dia de Campo de trigo, Bandeirantes, 2011

Desde o início de suas atividades, a Integrada sempre realizou Dias de Campo e eventos de transferência de tecnologia para cooperados de toda área de atuação.

A UNIDADE DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA (UDT)

A Integrada sempre posicionou a área técnica e de difusão de tecnologia como uma das suas principais ferramentas de apoio aos cooperados. Em Assaí (PR), com a formação do GAT (Grupo de Aprimoramento Técnico), uma área de 6 hectares foi arrendada na sessão Figueira para servir como campo demonstrativo. O objetivo foi alinhar as informações a serem levadas aos cooperados por meio de eventos técnicos. As atividades foram crescendo em importância até que, em 2015, a cooperativa arrendou toda a área disponível para ampliar as atividades do campo demonstrativo.

A partir daquele momento, o espaço passou a servir de subsídio para capacitação técnica dos profissionais da cooperativa não apenas de Assaí, mas também dos produtores e técnicos de toda área de atuação da cooperativa. Com isso, o espaço foi transformado em Unidade de Difusão Tecnológica (UDT), que evoluiu de forma constante.

Em 2022, com a consolidação das atividades técnicas no local, sentiu-se a necessidade de ampliar a estrutura do campo experimental da Integrada, que optou por adquirir uma área própria. A nova UDT conta com 36 hectares e está localizada às margens da rodovia PR-323, em Londrina.

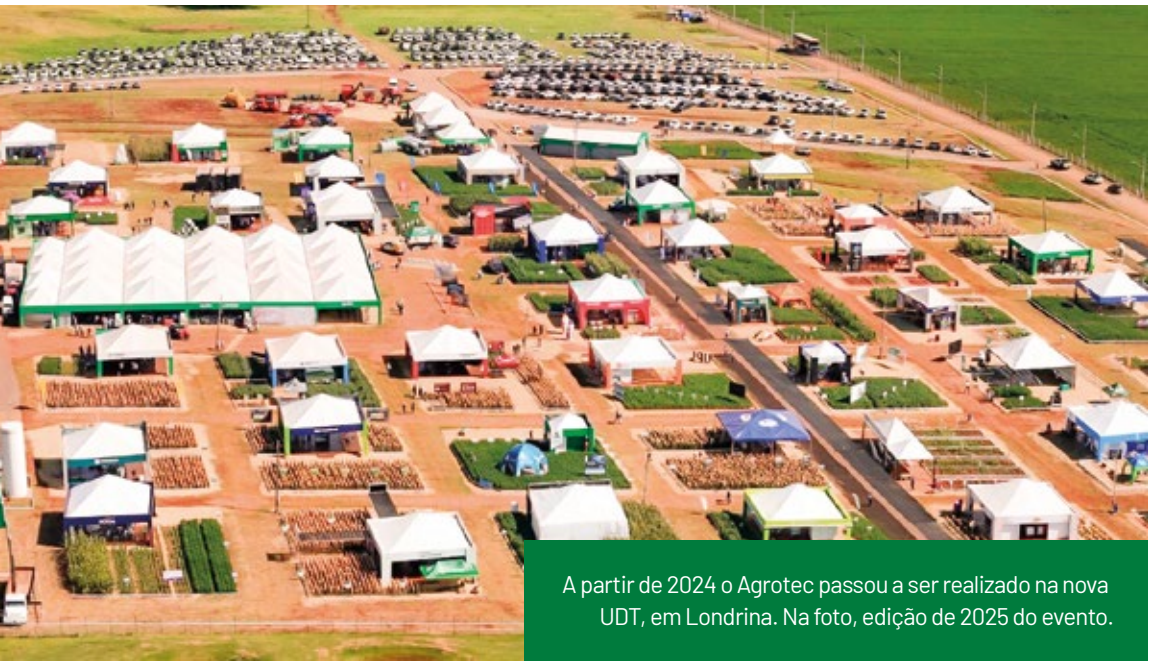
AGROTEC

Entre os eventos realizados na Unidade de Difusão Tecnológica (UDT), um deles começou a se destacar: o Dia de Campo de Verão, que realizava atividades voltadas para a difusão de tecnologias na cultura da soja, a principal cultura da área de atuação da cooperativa. Em 2018 o evento já era considerado o maior dia de campo da Integrada, recebendo caravanas de cooperados das 15 regionais. Foi nesse período que se adotou nome AGROTEC, que passou a contar com mais de 600 cooperados e produtores nos primeiros anos.

A palavra sugestiva AGROTEC é resultado da união de Agro (agronomia, agricultura) e Tec, de Tecnologia. Até 2021 a parte de campo do evento era apresentada exclusivamente pelo corpo técnico da regional Assaí e os parceiros expositores solicitavam um espaço para apresentação de seus portfólios de produtos e



Agrotec 2019, realizado na UDT de Assaí.



A partir de 2024 o Agrotec passou a ser realizado na nova UDT, em Londrina. Na foto, edição de 2025 do evento.

serviços. Em 2022 o evento passou a ser apresentado pelos agrônomos de maior destaque dentro do corpo técnico, ampliando ainda mais a visibilidade dos profissionais. No ano de 2023, o Agrotec passou por uma reestruturação em seu formato, para ter a participação efetiva de seus parceiros e expositores comerciais, o que elevou o público do evento para 3 mil participantes.

Com a aquisição da área própria, em 2024, o Agrotec ocorreu, pela primeira vez, na nova Unidade de Difusão Tecnológica, em Londrina. E em 2025 se consolidou como um dos maiores eventos técnicos da região norte do Paraná. No Agrotec são apresentadas diversas cultivares de soja, híbridos de milho, máquinas e implementos. Também acontecem palestras de conteúdos técnicos e de relevância, ministradas por pesquisadores de instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento, entre as quais a Universidade Estadual de Londrina, o IDR e a Embrapa.

SEMENTES INTEGRADA

A utilização de sementes da melhor qualidade na produção agrícola é entendida pela Integrada como essencial para obtenção de bons resultados. Ao lado da fertilidade do solo, é um fato decisivo na produtividade. Por isso, a cooperativa sempre deu grande importância ao setor, investindo em tecnologias, unidades de beneficiamento e assistência técnica.

Quando foi fundada, a Integrada iniciou suas operações já contando com duas Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), uma localizada em Mauá da Serra e outra em Londrina. Nos primeiros anos, as duas unidades foram fundamentais para garantir o fornecimento de sementes de soja e trigo para os associados implantarem suas lavouras.

Com o crescimento da Integrada, do número de associados e de suas áreas cultivadas, a cooperativa sentiu a necessidade de ampliar sua capacidade de beneficiamento. Assim, em 2004, foi inaugurada a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) de Santa Cecília do Pavão, a terceira da cooperativa.

2005 a 2008

O incentivo para a utilização das melhores sementes sempre foi uma preocupação da Integrada. Com modernos equipamentos e parcerias de grandes empresas, as unidades produzem sementes de soja e trigo de alta qualidade e desempenho. Além da alta qualidade genética, a cooperativa passou a oferecer aos cooperados e produtores a tecnologia do tratamento industrial de sementes, que assegura uniformidade no tratamento e mais segurança no manejo, reduzindo ao mínimo a contaminação e o impacto ambiental.

Ao longo dos anos, novos investimentos foram sendo feitos, tanto em estrutura quanto em novas tecnologias. Além da chegada das sementes especiais e também dos big bags, que facilitaram a logística e o trabalho dos cooperados, em 2018, foi lançado um novo sistema de informações sobre a origem das sementes, com as embalagens trazendo o QR Code. Por meio de um aplicativo instalado no telefone celular, o produtor tem acesso a todas as informações sobre a origem da semente que está adquirindo, a cultivar, a rastreabilidade do lote, o índice de germinação, a categoria, a peneira, o peso por mil sementes e o vigor. A cooperativa também implantou o sistema de monitoramento de produção de sementes, permitindo o acesso às informações em tempo hábil, trazendo mais transparência, gerando mais confiança para o produtor.

Atualmente, são mais de 30 cultivares de soja e mais de 15 de trigo, das principais obtentoras de sementes do país licenciadas para multiplicação pela Integrada, que produz mais de 500 mil sacas de semente de soja e mais de 200 mil sacas de sementes de trigo ao ano, comercializados aos cooperados e mercado em geral.

SEMENTE SAFRASUPER

Em 2021, a cooperativa lançou uma modalidade de semente especial, a SafraSuper, que desde o processo de produção a campo se diferencia pela qualidade. Suas aplicações de produtos à base de molibdênio



A Integrada conta 3 Unidades de Beneficiamento de Sementes, localizadas em Mauá da Serra, Santa Cecília do Pavão e Londrina.

propiciam melhor germinação e vigor. Essa semente é comercializada com garantia muito superior aos parâmetros estabelecidos pela legislação. Além da qualidade fisiológica acima da média, a semente tem tecnologia abra e plante, indicando que tem tratamento industrial completo, incluindo o uso de inoculantes longa vida certificados pelo Ministério da Agricultura. A semente SafraSuper é comercializada por volume e não por peso, o que traz um grande benefício ao produtor, por saber a quantidade exata necessária para o plantio de uma determinada área.

A IMPLANTAÇÃO DO CRM

A implantação do CRM, sigla em inglês para "*Gestão do Relacionamento com Clientes*", foi iniciada na Integrada em 2008, porém a ideia já vinha sendo desenvolvida, pelo menos desde 2004, quando foi proposto o desenvolvimento de um programa que possibilitasse a coleta de informações a campo. Já em 2005 foi iniciado o Sistema Agronômico SAG, que, por meio de palmtops, permitia aos técnicos alimentarem a campo uma ampla base de informações e dados obtidos nas visitas aos cooperados. Porém, as informações dos associados que a cooperativa tinha eram muitas, estavam dispersas e não era possível gerenciá-las. Era necessária uma ferramenta moderna, ágil, que facilitasse o trabalho de todos os que se relacionam com os cooperados.

Assim, em 2008 surgiu a oportunidade de implementação efetiva do CRM. Durante dois anos e meio foram feitos diversos treinamentos em cada uma das regionais, envolvendo todas as pessoas, de agrônomos e executivos a equipe de atendimento e operacionais, para que compreendessem a importância dessa nova ferramenta e soubessem utilizá-la.

O CRM é uma ferramenta estratégica usada para organizar e acompanhar cooperados e clientes. Inicialmente, permitia conhecer a situação de cada lavoura, da área cultivada, época de plantio, variedade, produção esperada, insumos utilizados, produção entregue e dezenas de outras informações. Isso porque, à medida que uma lavoura se desenvolve, cada interferência do técnico é anotada no sistema, de forma a facilitar todas as decisões a serem tomadas na sequência. Da mesma forma, se o produtor adquire um insumo para sua propriedade, essa informação é carregada no sistema, que será acessada pelo técnico toda vez que este gerenciar algum item da propriedade.

O técnico da cooperativa, ao visitar o agricultor no campo, pode adicionar informações atualizadas da propriedade, como estágio de desenvolvimento das culturas, doenças, pragas, expectativa de colheita, entre outros. A partir daí pode-se imaginar mil utilidades dessas informações para apoiar o desenvolvimento das atividades dos cooperados. Para a cooperativa, o mais importante é manter-se informada, compondo um quadro real da situação de todos os associados. **Informações estratégicas para tomar decisões mais acertadas em benefício de todos**.

Com o aumento na quantidade e complexidade das informações, no planejamento estratégico Rota 843, no ciclo 2021 a 2025, viu-se a necessidade de melhoria

da plataforma CRM, para além da parte agronômica. O CRM é uma ferramenta viva, sempre em desenvolvimento. Por isso, em 2022 foi montado um grupo de trabalho para análise das necessidades da cooperativa e para busca das melhores soluções disponíveis no mercado. Assim, 2023 começou com a implementação da nova ferramenta de CRM. O passo inicial foi para a área técnica, trazendo melhorias na tecnologia e integrando com o escritório as campanhas e pedidos feitos pelos cooperados no campo.

Em seguida, em 2024, foi expandida também para áreas comerciais de Nutrição Animal, na Unidade Industrial de Rações (UIR), da Unidade Industrial de Milho (UIM) e também do setor de Máquinas e Equipamentos. Com esse novo conjunto de informações e dados, a cooperativa passou a ter a visão 360º de cooperados e clientes, permitindo melhorias no preparo das equipes para oferecerem o melhor atendimento aos produtores.

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Uma evolução importante dos serviços oferecidos pela área técnica da Integrada é a Agricultura de Precisão. Depois de atuar por vários anos com empresas terceirizadas, no ano de 2016, a Integrada criou um departamento especializado nessa área para dar atendimento personalizado às demandas dos associados. Anualmente, o serviço alcança, em média, 20 mil hectares. Além da parte química de solo, também é feito o levantamento da compactação do solo, através de um equipamento que mede a resistência que pode ser encontrada pelas raízes das plantas.

A Agricultura de Precisão consiste na utilização racional dos insumos agrícolas com base em informações levantadas por diversas ferramentas, dentre elas a amostragem e coleta de solo. Hoje, um time de colaboradores realiza essa atividade de coleta de amostragem de solo e envio a um laboratório de análises. O resultado das análises é inserido em uma plataforma, que calcula a necessidade exata de nutrientes. Um bloco de recomendação é gerado e o produtor tem a opção de fazer as correções em taxa variável. Com a Agricultura de Precisão, é possível aumentar a produtividade gastando muito menos, resultando na maior rentabilidade para os associados.

WORKSHOP TÉCNICO E CONVENÇÃO ANUAL

Com o objetivo de aperfeiçoar e alinhar o conhecimento do corpo de funcionários no atendimento dos associados, a cooperativa realiza, anualmente, um evento com essa finalidade. Esse encontro, que já foi chamado de referata e depois de Workshop Técnico, era exclusivo para a área técnica. Agora, tornou-se uma convenção anual com a participação de aproximadamente 350 colaboradores, e tem por objetivo discutir e alinhar as informações referentes ao orçamento do ano, bem como as ações estratégicas que serão colocadas em prática ao longo do ano para todas as áreas da cooperativa.

O primeiro Workshop Técnico foi realizado em junho de 2006 e reuniu, durante três dias, dezenas de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas da Integrada para discutir os principais avanços das culturas de verão.



Primeiro Workshop Técnico da Integrada, realizado em 2006, em Londrina.

PROGRAMA PRODUTIVIDADE INTEGRADA

O Programa de Produtividade Integrada (PI) foi criado em 2016, com intuito de, por meio de um concurso, mostrar que com aplicação de tecnologias de forma sustentável e adoção de boas práticas agrícolas, é possível atingir altas produtividades com rentabilidade. O objetivo é incentivar os cooperados a conquistarem níveis elevados de produtividade, valorizar os agrônomos que acompanham os produtores no campo e promover benefícios ambientais, através dos sistemas produtivos sustentáveis.

Os cooperados que aderem ao programa participam de um concurso anual no qual são premiados os três melhores de cada cultura na safra de verão (soja) e de inverno (milho e trigo). O engenheiro agrônomo da cooperativa cadastra o produtor para o acompanhamento da lavoura e, na colheita, verifica o resultado. As informações relativas às melhores lavouras são disponibilizadas para conhecimento dos demais associados.

No regulamento do programa, a área de atendimento é dividida por regiões, dando oportunidade para os produtores concorrerem entre si, levando em consideração o clima de cada safra nas diferentes regiões onde a cooperativa atua.

Com isso, o programa busca sempre os maiores resultados que podem ser obtidos dentro da área de atuação da Integrada. Anualmente, são inscritos mais de 500 talhões no concurso e as produtividades ultrapassam as 100 sacas de soja por hectare, as 170 sacas de milho por hectare no inverno e 105 sacas de trigo por hectare. São níveis de produtividade muito acima das médias obtidas dentro do estado, demonstrando que, com conhecimento e tecnologia, é possível conquistar altos patamares de produção.



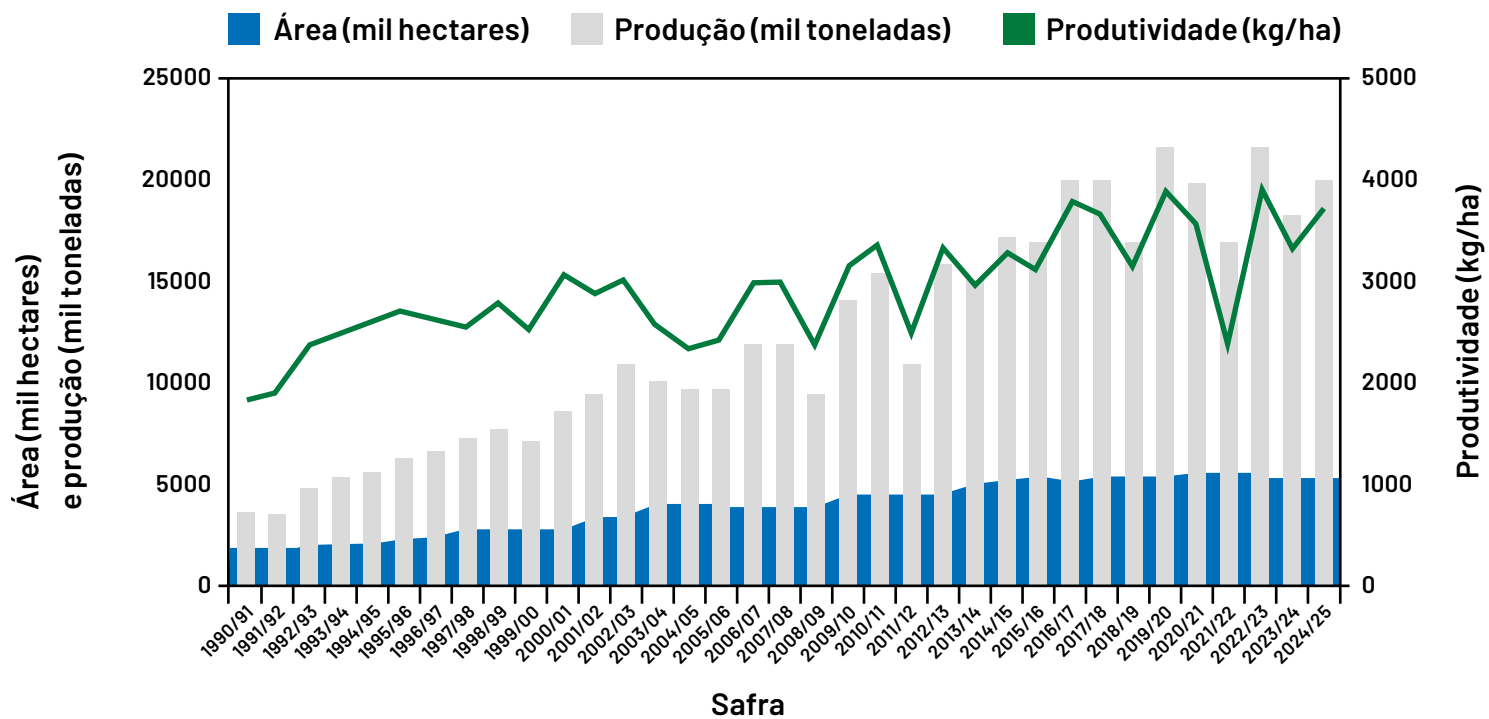
O AUMENTO DE PRODUTIVIDADE EM 30 ANOS

Fazendo um recorte dos últimos 30 anos, desde quando a Integrada foi fundada, as conquistas em produtividade na cultura da soja são expressivas. Nesse período, os agricultores paranaenses deram um salto em produtividade, o que colocou o estado entre os líderes nacionais na produção agrícola. Graças a fértil união entre órgãos de pesquisa, entidades, empresas, extensão rural e assistência técnica das cooperativas, os produtores rurais passaram a produzir cada vez mais e de forma sustentável.

A produtividade média das lavouras de soja no Paraná aumentou 37% em 30 anos, saltando de 2.700 kg/ha (45 sacas por hectare) em 1995 para 3.739 kg/ha (62 sacas por hectare) em 2025. A produção paranaense de soja triplicou nesse período, aumentando de 6.2 milhões de toneladas em 1995 para 20 milhões de toneladas em 2025.

O gráfico abaixo mostra a evolução da produção de soja no Paraná nos últimos 30 anos, considerando a área cultivada, a produção e a produtividade das lavouras no período.

ESTADO DO PARANÁ - SOJA



Fonte: CONAB. *Safra 2024/25 - Dados não consolidados

DIVERSIFICAÇÃO COM CITROS

Em função da instabilidade climática, que frequentemente tem afetado as culturas de soja, milho e trigo, com reflexos muito negativos nos ganhos financeiros dos associados, no ano de 2006 a cooperativa passou a buscar novas alternativas de diversificação. Após análises, optou pela cultura de citros e já no ano seguinte promoveu as primeiras reuniões de fomento de pomares, formando um corpo técnico nas regionais mais próximas ao município de Uraí (PR), onde foi instalada a Unidade Industrial de Sucos (UIS).

Os primeiros pomares foram implantados nos municípios de Uraí, Assaí, Cornélio Procópio, Bandeirantes e Londrina, totalizando mais de 3 mil hectares, que a partir de 2012 começaram a fornecer matéria prima para a indústria. Essa nova atividade exigiu a especialização do quadro técnico, que tem quatro profissionais dedicados integralmente ao setor.

Com o objetivo de acompanhar a evolução do setor, a cooperativa integra o GTACC (Grupo Técnico de Assistência e Consultoria em Citros), uma instituição renomada no estado de São Paulo, na qual profissionais da área se reúnem mensalmente para discutir os desafios encontrados na manutenção das altas produtividades dos pomares.



Opção de diversificação de culturas, a laranja começou a ser cultivada a partir de 2007 na Integrada.

Anualmente, participa do Somar Citros – Encontro Anual de Citricultores, que visa atualizar os citricultores por meio de palestras de profissionais renomados na consultoria em citros. Nesse evento, também promovido pela Integrada, os produtores trocam experiências entre si, com o propósito de desenvolver uma citricultura mais eficiente, sustentável e rentável.

APESAR DA CRISE MUNDIAL

No primeiro semestre de 2008, a economia agrícola brasileira começou a se normalizar, beneficiada pelos altos preços das principais commodities no mercado internacional. O cenário parecia perfeito para uma recuperação de tudo o que a agricultura brasileira tinha perdido nos últimos dois a três anos, mas o sonho acabou com o anúncio, no segundo semestre, da quebra do mercado imobiliário norte-americano.

O colapso das bolsas de valores afetou fortemente os preços agrícolas, uma vez que muitos fundos de investimento venderam suas posições para cobrir perdas em outros mercados, provocando uma crise de efeito dominó em todo o mundo.

Assim mesmo, depois de três anos de desafios no faturamento, a Integrada ultrapassou a casa do primeiro bilhão, com avanço de quase 30% sobre o ano anterior. Esse resultado histórico, no entanto, não deslumbrou o Conselho de Administração da Integrada, que preferiu agir com cautela diante de um cenário econômico internacional que mostrava uma crise avassaladora. Em sua mensagem aos associados, por ocasião da assembleia de prestação de contas referente ao exercício de 2008, o conselho demonstrou o cuidado como se comportou diante desse novo cenário:

> *Apesar do resultado histórico, a Integrada não se deixou levar pelas ondas do otimismo e fincou âncora no terreno da cautela e austeridade, realizando apenas os investimentos considerados essenciais para o nosso desenvolvimento, como ampliações, manutenção das unidades de recebimento e necessária expansão de nossa área de ação, além da implementação dos pomares do Projeto Sucos.*

DEVOLUÇÃO DO CAPITAL

O Conselho de Administração da Integrada aprovou a devolução do capital social aos associados com 70 anos e que tivessem dez anos de filiação. Com isso, em 2008, foram beneficiados 276 associados que deram importante participação na fundação da cooperativa e nos dois anos seguintes. Para formar o capital da cooperativa, no início, os associados capitalizaram na Integrada 1% do valor da produção entregue.

Os primeiros associados com mais de 70 anos e dez anos de filiação receberam um total de R$ 560 mil, dinheiro disponibilizado em dezembro, após o fechamento das contas do ano e cálculo do capital social de cada um. O pagamento foi dividido em parcelas mensais, que não podiam ser de valor inferior ao valor do salário mínimo. A medida foi um reconhecimento à contribuição de cada associado por acreditar na construção de uma nova cooperativa.

O PRIMEIRO BILHÃO

Apesar da queda dos preços das commodities agrícolas no segundo semestre, o ano de 2008 foi histórico para a Integrada, que faturou mais de R$ 1 bilhão, ou exatamente R$ 1.109.696.254,02, com sobras líquidas supe-

riores a R$ 12 milhões e R$ 8,6 milhões à disposição da AGO, para distribuição. Esse faturamento representa um incremento de 25% sobre a safra de 2007. Do total das sobras, 50% foi destinado à capitalização, conforme determina o estatuto. E outros R$ 4,1 milhões foram distribuídos aos associados, parte ainda em dezembro, como adiantamento, e o restante após a assembleia.

Os principais produtos agrícolas recebidos pela cooperativa tiveram desempenho melhor que no ano anterior, com destaque para o trigo, com 270 mil toneladas recebidas ou 105,5% superior à safra de 2007, que quebrou por causa de fatores climáticos adversos.

Pena que o preço do trigo despencou de R$ 36,00 no começo do ano para R$ 26,00 na época da comercialização. A produção de café também se destacou, totalizando 130 mil sacas, ou 90% maior que a da safra anterior. Foram produzidas 522 mil toneladas de milho (11,5%) e 468 mil toneladas de soja (1,3%).





CAPÍTULO 5

2009 a 2013
CONSOLIDAÇÃO

Enquanto o mundo procurava superar a crise econômica provocada pelo mercado imobiliário norte-americano, a Integrada tomou a devida cautela, evitando comprometer seus ativos. A hora era de consolidar sua posição no mercado e rever questões como sua missão e seus valores. Essa foi uma fase de estruturação e modernização dos projetos industriais para agregar valor aos negócios. A cooperativa também reforçou seus investimentos no desenvolvimento do quadro social e intensificou as ações socioambientais.

INDUSTRIALIZAÇÃO: AGREGANDO VALOR À PRODUÇÃO

O processamento industrial é uma tendência entre as cooperativas como alternativa de agregar renda. Os investimentos em agroindustrialização fazem parte da estratégia de agregar valor aos produtos dos associados e diversificar as receitas da cooperativa. Com esse olhar, desde que foi fundada, a Integrada já acreditava na importância da verticalização.

No primeiro ano, a cooperativa já contava com duas atividades industriais: a Unidade Industrial de Fios, localizada em Assaí, e a Unidade Industrial de Rações, em Londrina. Nos anos seguintes, novos negócios industriais foram incorporados. Em 2001 deu início à produção de derivados de milho, com a Unidade Industrial de Milho, com plantas localizada em Andirá e Cambará. Anos depois, em 2013, inaugurou a Unidade Industrial de Sucos, atendendo a diversificação de culturas por meio da produção de suco concentrado de laranja. Já em 2020, no aniversário de 25 anos, a cooperativa lançou no mercado o Café Coperatto, produto processado em uma parceria industrial.

Em entrevista à Integrada em Revista, edição especial de 20 anos, o presidente, Jorge Hashimoto, afirmou:

> *No início das atividades da Integrada era preciso fortalecer a prestação de serviços aos associados. Assim, o foco dos investimentos estava na construção e ampliação das unidades de recebimento para agilizar a entrega de produção dos nossos cooperados. O próximo passo foi investir na agroindustrialização para agregar valor aos produtos vindos do campo, levando mais renda para nossos cooperados e fortalecendo as receitas da cooperativa de forma diversificada.*

A INDÚSTRIA DE FIAÇÃO DE ALGODÃO

Assaí sempre foi conhecida como a capital do algodão em função da grande produção do "ouro branco" e da quantidade de máquinas de descaroçamento, cerca de oito ou nove. Se era um centro produtivo importante, poderia ser, também, um lugar estratégico para sediar uma grande indústria projetada pela CAC-CC, inaugurada no ano de 1987. Com a dissolução da cooperativa central, mais de 350 funcionários da indústria perderiam o emprego e o Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná (Badep), principal credor, estava prestes a arrestar os equipamentos. Então, a comunidade de Assaí se mobilizou e pediu que a indústria fosse assumida pela Integrada.

Como não tinha recursos financeiros – mas seus associados tinham produto para processamento - e depois de intensa negociação com o Badep, a Integrada assumiu a fiação. Para isso, financiou os equipamentos e as máquinas junto ao próprio banco. Ao assumir a indústria, a cooperativa não apenas salvou o emprego de centenas de trabalhadores, como garantiu o processamento da produção dos associados, obtendo importantes resultados econômicos, o que a ajudou

capitalizar-se, sustentando-a nos momentos que as demais culturas foram afetadas pela intempérie climática. Além disso, dinamizou a economia de Assaí e municípios vizinhos, garantindo mercado ao algodão dos associados e agregando valor ao algodão através da transformação industrial. Mais tarde, receberia novos investimentos na modernização.

A IMPORTÂNCIA DA FIAÇÃO

A Unidade Industrial de Fios (UIF) teve um importante papel nos primeiros anos de desenvolvimento da Integrada, dando a sustentação necessária para o desenvolvimento da cooperativa recém fundada. Em 1996, no primeiro ano de atividades, a Fiação respondeu por aproximadamente 25% de todo faturamento da Integrada.

A indústria recebeu intensos investimentos em melhorias e expansões ao longo dos anos, promovendo melhorias em vários setores da unidade, visando melhorar a qualidade dos produtos e, assim, garantir destaque no mercado de fios. A fiação se destacava pela produção e fios cardados, penteados e *open-end* de alta qualidade.



Antiga Unidade Industrial de Fios, em Assaí.

Como consequência desses investimentos, o produto esteve entre os melhores produzidos no Brasil, o que foi confirmado por testes feitos pela Fundação Blumenauense de Estudos Têxteis divulgados durante a 7ª edição do Programa de Qualidade de Fios de Algodão, em julho de 2000. Nos anos seguintes, novos investimentos foram feitos para aumentar a linha de produtos. Para isso, a planta industrial foi ampliada em 1.700 m^2, onde foram instaladas novas máquinas, importadas do Japão e da China.

O FIM DO ALGODÃO E DA INDÚSTRIA

A cultura do algodão no Paraná teve uma grande importância econômica e social, tendo gerado cerca de 300 mil empregos na área rural, com recorde na safra 1991/92, com o plantio de 709 mil hectares. Depois, por uma séria de razões, a produção foi decrescendo, até praticamente desaparecer.

Além de dinamizar a economia agrícola, a produção também alimentou dezenas de plantas industriais de processamento primário e de fiações, que consumiam até 60 mil toneladas de pluma. Entre as causas do declínio, estão as perdas da qualidade em função da colheita manual, as chuvas no período de colheita, as perdas provocadas pelo inseto-bicudo e a concorrência do algodão produzido em regiões de clima mais propício e solos favoráveis à mecanização.

Com o fim do algodão no Paraná, em dezembro de 2015, a Integrada também decidiu fechar a indústria, como relata o presidente Jorge Hashimoto:

> *Foi uma decisão muito difícil, porque a indústria foi muito importante no início, quando gerou capital de giro para a cooperativa. Mas o Conselho decidiu encerrar as atividades, apesar da pressão do município de Assaí, porque havia 350 colaboradores, sendo a maior empregadora. A decisão foi tomada em função dos seguidos resultados negativos. E o Paraná não produzia mais algodão, que tinha que vir de fora, e os equipamentos da indústria eram muito antigos. Fizemos um projeto de modernização, que indicou ser inviável. Foi com muita dor e tristeza, mas as atividades foram encerradas.*





A Unidade Industrial de Fios foi fundamental no início das atividades da Integrada e deu a sustentação para o desenvolvimento da cooperativa.



Nova Unidade Industrial de Rações, inaugurada em 2016.

UNIDADE INDUSTRIAL DE RAÇÕES

No pacote de unidades arrendadas pela Integrada da CAC em 1996, havia o Complexo Londrina, localizado em frente ao Parque de Exposições Governador Ney Braga. Era formado por silos para recebimento de grãos, fábrica de ração, fábrica de bandejas de ovos, laboratório de sementes e máquina de café. A cooperativa desativou a fábrica de bandeja de ovos e manteve os demais setores.

Em 1998, lançou no mercado a ração canina Rinthy e começou a produzir ração para peixe, terceirizando a extrusão. Diante dos bons resultados obtidos, novos investimentos foram feitos nos anos seguintes, visando melhorar os processos e ampliar a produção. Em 1999 foram adquiridos equipamentos para que a extrusão fosse realizada na própria indústria. No ano de 2000 foi lançado um suplemento mineral com a marca da cooperativa e, no segundo semestre de 2003, a nova marca de ração canina, a Brusky.

A NOVA INDÚSTRIA DE RAÇÕES

Aprovada pelo Conselho de Administração em maio de 2013, a Integrada inaugurou, em setembro de 2016, uma nova indústria de rações, construída ao lado da unidade anterior, dentro do Complexo Londrina. A solenidade contou com a presença da Diretoria, conselheiros, cooperados e parceiros comerciais, além de parlamentares e autoridades, como o Secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, e o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken.

A indústria, que demandou investimentos de R$ 25 milhões, possibilitou à Integrada atingir um potencial de produção de 54 mil toneladas de rações por ano. Com seis mil metros quadrados de área construída, a nova planta industrial potencializou a produção de ração para peixes e alimentos completos para a linha pet. O presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, comentou a expansão:

> *Nós já contávamos com uma indústria de rações que não conseguia atender nossa demanda. Temos qualidade e um produto que já é reconhecido no mercado. Então, construímos uma nova indústria moderna, com maior capacidade de produção, para expandir*

essa área. A inauguração foi estratégica para acompanhar a evolução do mercado de rações. Além do aumento da piscicultura, os animais de estimação estão cada vez mais fazendo parte da nossa família, e os consumidores querem dar o melhor para sua família. Por isso temos um mercado enorme para conquistar.

Na área de rações para peixes, a nova indústria passou a atender à crescente demanda do mercado por ração extrusada, fator que motivou o investimento nessa linha de produtos, uma vez que a piscicultura cresceu muito, demandando uma grande quantidade de ração. A distribuição dos produtos acabados é feita tanto em embalagens ensacadas como a granel ou em big bags, para grandes consumidores. O objetivo foi atender a demanda do mercado de animais de estimação, além de criadores de peixes e empresas de piscicultura das regiões norte e oeste do Paraná.

Nos anos seguintes, após a inauguração da nova planta industrial, novos investimentos foram realizados para atender a novas necessidades. Foram instalados tanques para armazenamento de matéria-prima, para flexibilidade na disponibilidade de produtos e redução de custos, além de investimentos em silos de expedição de produtos acabados, principalmente de rações para peixes, com objetivo de aumentar a flexibilidade da fábrica e facilitar o fornecimento aos associados e clientes. Também foram instalados novos moinhos para melhorar o acabamento do produto e realizada a automação das linhas de envase, com uma linha de paletização robotizada, aumentando a padronização, performance e redução de custo.

As rações produzidas pela Integrada são referência em qualidade, pois são produzidas com insumos de primeira linha destinados aos associados e demais consumidores. Com capacidade de 84 mil toneladas por ano, atualmente a indústria produz rações e concentrados para bovinos de leite e corte, aves de postura e corte, ovinos, suínos, equinos, peixes, coelhos, além de suplementos minerais para bovinos e rações para cães e gatos das marcas Brusky, Rinthy e Splendid, nas linhas Premium, Premium Especial e Super Premium.

Presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, e autoridades no descerramento da placa inaugural da nova indústria.



PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE MILHO

Em busca da industrialização para atender a demanda dos associados, a Integrada arrendou, em julho de 2001, a Unidade de Processamento de Milho da massa falida da Setti Alimentos, de Andirá (PR), que estava parada. A indústria já produzia 18 derivados de milho, que eram utilizados por diversas indústrias de alimentos. Sem energia elétrica por falta de pagamento, não tinha matéria-prima, nem atendia aos clientes. Parte dos acionistas queria interromper as atividades e parte não. A gestão era complexa, mas havia uma boa carteira de clientes. O problema foi judicializado e a Integrada acabou assumindo as operações, permitindo o retorno das atividades. A indústria era antiga, exigindo investimentos na atualização dos processos produtivos, com vista na melhoria da qualidade dos produtos.

Na época, o Brasil não tinha histórico de exportação de milho, que era destinado mais para consumo do mercado interno, e a cooperativa estava com os armazéns cheios. O arrendamento da indústria foi uma oportunidade para escoar o grande volume de milho dos armazéns da Integrada e, com ela, o milho voltou a ser viável.

Para assumir a indústria, a Integrada fez um acordo judicial com o Ministério Público para evitar a demissão dos funcionários. Acertou-se um valor do arrendamento e foi definido um percentual sobre o ele para criar um fundo destinado ao pagamento das causas trabalhistas e outras pendências. Não ficou uma causa trabalhista pendente, sendo mantidas as empresas e os empregos, inclusive de terceiros.



Antiga Unidade Industrial de Milho, localizada no centro de Andirá, desativada em 2015.

A entrada da Integrada nesse setor mostrou-se muito viável, tanto que, em 2010, a cooperativa decidiu implantar uma nova e moderna unidade, com capacidade de processamento de 360 mil toneladas de milho ao ano, contra 120 mil da primeira unidade. A antiga indústria localizada, no centro da cidade de Andirá, foi desativada em 2015 e seus funcionários transferidos para a nova unidade.

UNIDADE DE ÓLEO DE MILHO DE CAMBARÁ

Em janeiro de 2004 a Integrada arrendou uma indústria de extração de farelo e óleo de milho de Cambará, complementando as atividades da Unidade Industrial

de Milho de Andirá. Com isso, a cooperativa evitou o envio da produção primária para processamento em Apucarana, de onde seguiria para Andirá. Só em custos de transportes, gerou uma grande economia e otimização de recursos, uma vez que a distância entre as duas unidades industriais de milho é de apenas 14 km. A unidade de milho de Cambará também tinha silos com capacidade de armazenar 18 mil toneladas.



Evento de inauguração da nova UIM contou com a presença de centenas de cooperados, parceiros e autoridades. Na foto, o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, e o Governador do Paraná, Beto Richa, no descerramento da placa comemorativa.

A NOVA UNIDADE INDUSTRIAL DE MILHO

Como o arrendamento da indústria de processamento de milho mostrou ser um bom negócio, a Integrada decidiu montar uma nova e moderna indústria, definida no planejamento estratégico para a verticalização da cadeia produtiva do milho: a Unidade Industrial de Milho (UIM) de Andirá, que exigiu investimentos de R$ 140 milhões, na época. A nova planta foi inaugurada em outubro de 2015, e contou com a presença do Governador do Paraná, Beto Richa, Diretoria, Conselheiros, Ocepar, parlamentares, parceiros comerciais e institucionais, além de centenas de associados e autoridades da região.

Construída em uma área de 340 mil metros quadrados, UIM tem cinco silos de concreto e três prédios onde funcionam os setores de moagem de milho, produção de amido, armazenamento e expedição. O mais alto deles, onde se instalou o setor de moagem, tem 45 metros de altura, o equivalente a um edifício residencial de 15 andares. A indústria está aparelhada com dois laboratórios, que atestam a qualidade e a segurança alimentar em todos os níveis de produção. A UIM processa milho para diversos setores da indústria alimentícia, de bebidas, rações e outros.

Um moderno sistema de controle de passivos ambientais também foi instalado. Todos os resíduos (sólidos, líquidos ou gasosos) gerados no processo industrial são tratados. Além da Estação para Tratamento de Efluentes, a nova indústria conta com sistema de reaproveitamento de águas pluviais, além do controle de emissões de gases e redução das emissões de ruídos. O complexo processa grande parte da produção dos associados da cooperativa.





Nova Unidade Industrial de Milho, inaugurada em 2015: uma das plantas mais modernas para produção de derivados de milho no país.



MODERNIZAÇÃO

O superintendente Industrial e de Operações da Integrada, Igor Beno Bourscheidt, explicou que até 2018 a indústria estava centrada na produção de grits para o mercado cervejeiro, com resultado aquém do desejado. Por isso, a cooperativa fez novos estudos, concluindo que era necessário reformular a indústria para diversificar a linha de produtos.

Assim, com a nova configuração, foi ampliado o leque de clientes e as vendas de derivados de milho só cresceram, inclusive para o mercado externo. As alterações foram concluídas em meados de 2019 e a produção evoluiu de 12 mil toneladas/mês, chegando a 24 mil toneladas/mês em 2020. A atual capacidade de produção é de 48 toneladas/hora.

Outro setor que recebeu novos investimentos para aumentar o volume de produção foi a indústria de amido, então limitado pela baixa capacidade da estação de tratamento de efluentes. A lagoa foi ampliada, o que permitiu o aumento da produção.

Isso também aumentou o volume de efluentes, que foram utilizados na produção do biogás, queimado para o aquecimento das caldeiras. Diante de todas as melhorias, a indústria aumentou a produção e reduziu a queima de lenha em 30%, o que permitiu, em pouco mais de um ano, uma economia equivalente ao valor dos investimentos de R$ 2,5 milhões feitos na sua adequação.

As alterações introduzidas na linha de produção também exigiram a ampliação da estrutura de armazenagem, cuja capacidade era de 1.700 toneladas, o que, na nova fase, exigia girar o estoque a cada dois dias. Por isso, foi ampliada para 3.100 toneladas, e o giro passou a ser alongado de cinco a seis dias. O fornecimento de produtos aos clientes passou de 1.500 toneladas/mês para 3.000 toneladas/mês.

CERTIFICAÇÃO FSSC

A conquista da certificação FSSC 22000 (Food Safety System Certification 22000) é um dos objetivos da cooperativa, que já preparou todo o processo e agora faz algumas adequações na indústria para atender exigências legais mais recentes. Essa certificação combina a norma de gestão de segurança alimentar ISO 22000 com programas de pré-requisitos específicos (como ISO/TS 22002-1), requisitos adicionais da Fundação FSSC e especificações para serviços e gestão de pessoal. É ela que garante que os sistemas de gestão de segurança alimentar sejam robustos para a produção e venda de alimentos seguros.

INVESTIMENTO ESTRATÉGICO

O milho representa cerca de 30% do valor dos negócios da cooperativa, alavancados pela indústria de processamento instalada em Andirá. Existia antes uma dificuldade para escoar toda a produção de milho dos cooperados. Agora, a indústria opera com 100% de milho produzido pelos associados.

No primeiro semestre de 2020 a indústria obteve o melhor resultado de sua história, com faturamento superior a R$ 30 milhões/mês. Hoje, produz mais de 20 derivados de milho que abastecem as principais indústrias de alimentos do país, além de empresas siderúrgicas, de papel, de óleo, de ração e outras.

No portfólio da Unidade Industrial de Milho, são produzidos creme de milho, fubá, sêmola, grits fino e grosso, canjiquinhas fina e grossa, canjicas, gérmen de milho, além de outros produtos processados, como o flocão, o amido, a proteína e a palha úmida.

RESÍDUO DE MILHO TRANSFORMADO EM BIOGÁS

Um projeto inovador, implantado na Unidade Industrial de Milho (UIM), de Andirá, promoveu avanços significativos na preservação ambiental e na economia de recursos. Trata-se da transformação dos resíduos ali produzidos em biogás, consumido na própria indústria, que reduz significativamente o consumo de lenha. Essa ação reforça o compromisso da Integrada com a sustentabilidade e a eficiência industrial.

Tudo começa com a recepção do milho, que é pesado e analisado quanto à umidade, impurezas e qualidade. Os grãos aprovados são armazenados em silos metálicos e de concreto herméticos, sob condições rigorosas de temperatura e umidade, para garantir a preservação até o processamento final. Depois, o milho passa por uma pré-limpeza rigorosa, e se aprovado, vai para armazenagem, aguardando os processos subsequentes, como a moagem ou a fermentação.

APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL

Na UIM, o milho é transformado em vários produtos, incluindo canjica, fubá, grits, gérmen, creme e óleo de milho. Um destaque é o processo de obtenção de amido, onde a canjica é macerada e moída, e o amido é separado por centrifugação. Durante esses processos, são gerados resíduos como materiais orgânicos, sólidos suspensos e amido não processado.

Esses resíduos são direcionados para biodigestores e submetidos submetidos à biodigestão anaeróbica, quando microrganismos decompõem a matéria orgânica, produzindo biogás que é composto principalmente por metano (CH4) e dióxido de carbono (CO2) e canalizado para as caldeiras da indústria, onde é utilizado na geração de vapor, essencial para o processo industrial.

Este ciclo fechado de produção e uso de energia é um exemplo de como a inovação pode ser aplicada para aumentar a eficiência energética e reduzir a pegada ambiental da indústria.

IMPACTOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

Com uma produção média de 240 m^3/hora de biogás, totalizando cerca de 5.500 m^3 por dia, a UIM consegue substituir 30 m^3 de lenha diariamente, o que equivale à preservação de mais de 100 árvores/dia. Essa substituição gera uma economia de aproximadamente R$ 4.000,00 por dia, ou R$ 1,45 milhão ao ano, além de contribuir para a preservação ambiental, ao evitar o corte de 36.500 árvores anualmente.



Desde a implantação do projeto em 2024, já foram gerados aproximadamente 1,5 milhão de Nm^3 de biogás, resultado direto do aproveitamento sustentável dos resíduos de amido de milho.

Esse volume equivale a:

> Mais de 6.000 m^3 de lenha substituídos;
> Quase 30.000 árvores de eucalipto poupadas;
> Uma economia superior a R$ 800.000,00.

É uma conquista que reforça o compromisso da Integrada com a sustentabilidade e evidencia o alinhamento com as melhores práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança).

UNIDADE INDUSTRIAL DE SUCOS

Industrializar para processar a produção dos associados, agregando valor, sempre foi uma ideia presente nas discussões do Conselho de Administração da Integrada. Tudo é analisado, levando em conta o custo dos investimentos e resultado esperado, evitando empreendimentos de risco. Foi assim com o Projeto Sucos, que objetivou diversificar o setor industrial, por meio da produção de suco concentrado de laranja e derivados, reduzindo o impacto no caso de um setor entrar em dificuldade.

Os estudos de implantação foram aprovados pelo Conselho de Administração na reunião de 27 de julho de 2006. No início de 2008, com os estudos concluídos, pre-

vendo-se investimentos totais de R$ 35 milhões, os associados começaram a implantar os pomares de laranja. As primeiras mudas foram plantadas pelos cooperados João Keiti Arabori e Osvaldo N. Nagatsuio, de Assaí.

A fábrica foi instalada no município de Uraí (PR) e inaugurada no dia 18 de julho de 2013 pelo governador do Paraná Beto Richa, em solenidade à qual compareceram diversas autoridades, entre as quais o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Tem capacidade para esmagar 2,5 milhões de caixas de laranja por dia e gera mais de 100 empregos diretos. A produção está sendo destinada principalmente para o mercado externo, com foco em países da Europa e Ásia.

Foi projetada dentro do conceito de sustentabilidade, com autossuficiência energética pelo uso de eucalipto nas caldeiras e consumo racional da água, que após circular no processo industrial, é tratada e utilizada na irrigação das florestas de eucalipto que serão utilizadas como fonte de calor. A água também pode ser reutilizada para outros fins na própria indústria.
O Diretor Secretário, Katsumi Sérgio Otaguiri, analisou o projeto de diversificação por meio da laranja:

> *Tudo começou em 2005, quando os cooperados começaram a solicitar que a cooperativa estudasse uma nova alternativa de diversificação de cultura e renda, já que nesse período tivemos muitos problemas com clima e os agricultores passavam por dificuldades. O Projeto Sucos surgiu para atender essa demanda. Em 2007 e 2008, começou o plantio dos primeiros pomares e em 2013 inauguramos a indústria. É um projeto integrado: a cooperativa participa desde o fornecimento das mudas, insumos e assistência técnica, processamento e comercialização do suco. A laranja é uma opção de renda e diversificação, a região é muito propícia e a qualidade é muito grande.*



Unidade Industrial de Sucos, localizada em Uraí: diversificação por meio da produção de laranja.

2009 a 2013

A indústria foi construída de forma modular e poderá ser expandida conforme o crescimento da área dos pomares. A capacidade total de processamento da fábrica é de 2,2 milhões de caixas de 40,8 quilos por ano, o que equivale a 8 mil toneladas anuais de suco concentrado. Gera cerca de 100 empregos diretos e indiretos, além de movimentar diversos setores da economia regional, como comércio e transportes. São mais de 5.000 fretes por safra movimentando a economia das cidades da região norte do Paraná, melhorando o índice de desenvolvimento humano da cidade através da arrecadação de impostos.

A cooperativa produz também, nessa planta, óleos essenciais, usados na indústria alimentícia e farmacêutica. E o bagaço da laranja é utilizado na complementação alimentar na pecuária.



Com o início do Projeto Sucos, as primeiras atividades técnicas com cooperados começaram a ser desenvolvidas. Acima, Dia de Campo de Laranja realizado em Cornélio Procópio, em 2008.





Presidente da Integrada, Murate, na inauguração da Unidade Industrial de Sucos, em julho de 2013, que contou com a presença do governador do Paraná Beto Richa, parlamentares e autoridades de todo estado.

PROJETO SUCOS: PASSO A PASSO

A implantação de qualquer projeto industrial demanda vários anos de estudos, planejamento e execução. O Projeto Sucos da Integrada começou em 2007 e foi concluído em 2012, quando a indústria entrou em funcionamento.

Fevereiro de 2007
Reuniões para estudos e projeto.

Junho de 2007
Projeto apresentado ao governo do estado do Paraná.

Outubro de 2007
Primeiras reuniões de sensibilização e adesão.

Novembro de 2007
Convênio com viveiros.

Dezembro de 2007
Inspeções de área e autorização da SEAB para aquisição de mudas.

Março de 2008
Reuniões técnicas mostrando os comparativos com outras culturas.

Abril de 2008
Projeto apresentado ao público da Exposição Agropecuária de Londrina.

Junho de 2008
Visita de cooperados a pomares da região de Paranavaí.

Agosto de 2008
1º dia de campo de citricultura realizado em Cornélio Procópio.

Fevereiro de 2009
Realização dos primeiros Dias de Campo em pomares próprios.

Abril de 2009
Assinatura do protocolo de intenções que definiu Uraí como sede.

Novembro de 2012
Início do funcionamento.

Julho de 2013
Inauguração solene da indústria.



2009 a 2013

ATUALIZAÇÕES INDUSTRIAIS

Em 2024, foi feita uma alteração no sistema de evaporação e da extração do d-limoneno. O processo de evaporação tinha quatro estágios, que demandava o consumo de muita energia para evaporar a água presente no suco de laranja (método para a concentração do suco). Um estudo mostrou a necessidade de modificar o sistema de evaporação para sete estágios, que consome menos lenha e com maior eficiência no processo a menor custo. Outro investimento ocorreu no evaporador *d'oiler*, resultando em melhoria significativa no processamento da laranja, com ganhos ambientais e econômicos.

AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Com objetivo de aumentar a disponibilidade de laranja e incrementar os resultados da indústria, a cooperativa iniciou, em 2024, o plantio de cerca de 330 mil pés da fruta na Fazenda Água Branca, propriedade de 552 hectares arrendada pela cooperativa em Cornélio Procópio (PR). Na fazenda, pretende-se produzir, cerca de 800 mil caixas de laranja por ano, equivalente a 1/3 da capacidade de processamento da indústria. Parte da área também será destinada ao plantio de eucalipto para a produção da lenha a ser utilizada em geradores de calor nas várias unidades da cooperativa.



O Café Coperatto foi lançado na cerimônia virtual de comemorações do aniversário de 25 anos da Integrada, em 2020.

CAFÉ: O OURO VERDE DO PARANÁ

O café faz parte da história dos paranaenses e sempre foi importante para a Integrada. Conhecido por muitos como o " Ouro Verde", o café foi importante para a colonização e o desenvolvimento do Paraná, principalmente na região norte. Desde que foi fundada, a Integrada sempre apoiou o desenvolvimento da cultura e os cafeicultores cooperados.

Os investimentos nessa área se intensificaram no momento em que a Integrada iniciou suas atividades no norte pioneiro do Paraná, região que concentra a cultura no estado. A cooperativa acreditou no potencial da cafeicultura paranaense e se estruturou para que cafeicultores associados tivessem apoio em sua atividade.

Atualmente, a produção de café na área de atuação da Integrada está concentrada principalmente na Regional Ibaiti, que centraliza o atendimento aos cooperados de toda região. No Complexo Londrina, está localizada a Unidade de Beneficiamento de Café (UBC).

COPERATTO: A MARCA DE CAFÉ DA INTEGRADA

Para marcar o aniversário de 25 anos, em 6 de dezembro de 2020, em plena pandemia de Covid-19, a Integrada fez o lançamento da marca própria Coperatto. O café foi a primeira marca própria de varejo da cooperativa direcionada para alimentação humana.

Conforme matéria publicada na Integrada em Revista, edição nº 51, a ideia de criação do produto surgiu em 2018, a partir de iniciativa da cooperativa aliada ao desejo dos cooperados em diversificar a produção, conquistar o mercado interno e agregar valor ao café cultivado na região do norte pioneiro do Paraná.

A Integrada não conta com uma indústria própria dedicada à produção do café. Por isso, o processo de torrefação é realizado por meio de uma parceria com o Grupo 2 Irmãos, de Santo Antônio da Platina.

Atualmente, o café Coperatto conta com duas versões: tradicional e extraforte. A cooperativa tem uma rede de distribuição, que comercializa o café em centenas de pontos de venda no Paraná e em diversos estados do Brasil, além de disponibilizar o produto para os cooperados em todas as unidades da Integrada.



RECONHECIMENTO: COMENDA OURO VERDE

A Cooperativa Integrada recebeu, em cerimônia realizada no Buffet Atlântico, na noite do dia 14 de abril de 2011, uma homenagem concedida pela Câmara Municipal de Londrina pela sua contribuição ao desenvolvimento da agricultura paranaense.

A comenda Ouro Verde, maior distinção dada a uma empresa do município, foi proposta pelo vereador Roberto Kanashiro, do PSDB. "A *Integrada ocupa lugar de destaque dentro do cooperativismo paranaense, levando incentivos, buscando ideias, aprimorando seu atendimento e estimulando a participação de associados, mulheres e jovens*", disse o vereador. Para Kanashiro, "*a Integrada vem estabelecendo metas, alcançando objetivos, conquistando o sucesso, a riqueza e o bem-estar de seus cooperados, ampliando seus horizontes, e com o crescimento de seus quadros e produção, contribui para aumentar o PIB e o desenvolvimento do país*".

A comenda foi entregue ao presidente Carlos Murate, ao superintendente Jorge Hashimoto e ao cooperado nº 1, Laurindo Batista Primo, de Goioerê. "*Hoje é um dia muito especial para a história da Cooperativa Integrada. Muito mais que uma homenagem, a comenda Ouro Verde é a prova de que a fé nos ideais cooperativistas e a força do trabalho são o que nos move ao sucesso*", discursou Murate.

O presidente da Integrada agradeceu a dedicação e a confiança de cooperados, colaboradores e parceiros nesses quinze anos de fundação. Ele também lembrou dois personagens fundamentais na história da cooperativa: "*Gostaria de prestar uma homenagem aos senhores Minoru Kamiguchi e Akira Shibasaki, que deram suas vidas à causa cooperativista e ao crescimento da cooperativa Integrada. A eles, nossa eterna gratidão*", frisou.

A cerimônia contou com a presença de centenas de cooperados, colaboradores, parceiros comerciais e autoridades, como o Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, e o deputado estadual, Pedro Lupion.



Honraria foi entregue ao presidente Carlos Murate, ao superintendente Jorge Hashimoto e ao cooperado nº 1, Laurindo Batista Primo.

CARLOS MURATE NA DIRETORIA DA OCEPAR

Pela primeira vez após sua constituição, a Integrada passou a compor o quadro diretivo do Sistema Ocepar, no ano de 2011. Na assembleia da Ocepar, o presidente da Integrada, Carlos Yoshio Murate, foi eleito um dos vice-presidentes da instituição, passando a participar das reuniões da diretoria e a representar a organização máxima do cooperativismo paranaense nos eventos regionais.

O primeiro evento no qual Carlos Murate representou a Ocepar foi a Exposição Londrina, realizada de 7 a 17 de abril de 2011, com a participação dinâmica da cooperativa, que trouxe a Londrina várias caravanas de associados para participar de eventos diversos.

ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Enquanto sociedade de pessoas, para terem sucesso, as cooperativas precisam adotar formas de organização e participação dos associados em sua gestão e atividades. A Integrada, desde a sua fundação, percebeu a importância e necessidade dessa organização participativa, tanto que foi concebida com base na organização dos Núcleos Regionais de Cooperados, que se tornaram a base participativa do quadro social ao longo desses 30 anos.

> *Quando decidimos pela organização do quadro social, devemos ter a percepção de que o cooperado passará a ter voz ativa no relacionamento das ações da sociedade. Ao mesmo tempo, a direção passa a ter um instrumento fantástico de apoio à gestão, na medida em que contará com o quadro social acompanhando a orientação e os serviços efetivamente demandados pela base. (João Paulo Koslovski[13]).*

Em sua fundação, a cooperativa contou com a representação e participação ativa das lideranças dos 14 núcleos regionais que foram organizados na época. Desses núcleos saíram os 28 fundadores que participaram da Assembleia Geral de Constituição. A representação do quadro social, na cooperativa, sempre girou em torno dos núcleos de cooperados, que são o esteio da gestão democrática, consolidando o *slogan* A Força da União.

São as lideranças desses núcleos cooperativistas que, sob a liderança das diretorias e dos conselhos de administração e fiscal, acompanham as ações e iniciativas para que a cooperativa trilhasse um caminho seguro, apesar das imensas dificuldades enfrentadas. A Diretoria, por sua vez, valorizou a ação das lideranças como forma de garantir a representação e atuação em benefício da maioria.

Nesse sentido, os Núcleos Regionais de Cooperados atuam como um órgão consultivo da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração. Fazem uma importante ponte entre os milhares de associados e a

13. Koslovski, João Paulo. *Organização do Quadro Social, participação responsável e resultados*. Ocepar, Curitiba, 2019.

gestão da cooperativa, trazendo informações importantes e demandas do quadro social, levando de volta as iniciativas e ações em desenvolvimento pela cooperativa. Os núcleos também centralizam as ações de educação e formação dos cooperados e suas famílias.



Conselheiros e Lideranças dos Núcleos Regionais de Cooperados em 2023: função estratégica e de grande importância dentro da estrutura de Governança da Integrada

Atualmente, em todas as regionais da Integrada, do oeste e norte do Paraná ao interior de São Paulo, a cooperativa tem 15 Núcleos Regionais de Cooperados. Os núcleos são formados por um coordenador e um vice-coordenador, eleitos em reunião pré-assembleia e homologados em Assembleia Geral Ordinária para representarem os cooperados daquela regional.

Além da coordenação, dentro de cada núcleo existe a estrutura de Conselho Consultivo / Distrital de Cooperados, formado por veteranos, ex-coordenadores ou ex-conselheiros, e representantes das unidades que compõem a regional. Todos contam, conforme as culturas agrícolas desenvolvidas em cada região, com Coordenadores de Culturas, como Cereais, Sementes, Citros e Café. Os núcleos representam ainda a participação das famílias, reunindo os Núcleos Femininos e de Jovens da cooperativa. Todos os membros são voluntários, não remunerados, e dedicam tempo e disposição para contribuir com a evolução da Integrada.

Cada núcleo tem uma certa independência na forma de atuação, definindo o cronograma de reuniões internas, as atividades e os comitês por cultura. Além disso, coordenada pela assessoria de cooperativismo, uma série de reuniões e atividades são programadas anualmente, começando pela Pré-Assembleia dos Núcleos Regionais de Cooperados, realizada em janeiro e fevereiro em todos os núcleos, antes da Assembleia Geral Ordinária. Também são realizadas ao longo do ano ao menos três Reuniões Conjuntas da Diretoria, Conselheiros, Coordenadores e Vices dos Núcleos Regionais de Cooperados, com objetivo de alinhamento e troca de informações. E, após a pandemia de Covid-19, em 2022 também foram iniciadas as reuniões da Diretoria com Lideranças Regionais de Cooperados,

realizadas nos meses de julho em todas as regionais para acompanhamento das atividades e iniciativas da cooperativa no primeiro semestre de cada ano.

Os Núcleos Regionais de Cooperados também têm uma função estratégica e de grande importância dentro da estrutura de Governança da Integrada. Conforme o Estatuto Social, também partem dos núcleos as futuras lideranças que podem fazer parte do Conselho Fiscal ou do Conselho de Administração. E é assim que caminha a Integrada há 30 anos, com segurança e decisões compartilhadas.





Reuniões Conjunta da Diretoria, Conselheiros e Coordenadores dos Núcleos Regionais de Cooperados acontecem desde a fundação da Integrada. Nas fotos, reuniões realizadas na antiga Fiação de Algodão, em 2001, e na Matriz da Integrada, em 2013.

JUVENTUDE COOPERATIVISTA

O desenvolvimento de projetos voltados à juventude cooperativista é um marco da Integrada e tem por objetivo levar aos associados e seus filhos uma visão atual do agronegócio e do cooperativismo, mostrar o caminho do sucesso e oferecer instrumentos para que continuem na atividade. Há uma bela história por trás desse trabalho.

Tudo começou antes da constituição da Integrada, em 1990, quando o engenheiro agrônomo da CAC-CC[14], Ademar Ajimura, foi convidado pelo ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, a participar da organização do 6º Congresso Mundial de Jovens Agricultores, realizado pela primeira vez no Brasil. O convite era o reconhecimento dos trabalhos da cooperativa junto aos filhos dos associados.

Cerca de 300 jovens brasileiros participaram, sendo 12 do Paraná, levados por Ajimura. Em avaliação feita ainda durante o congresso, os participantes demonstraram a importância do trabalho das cooperativas com a juventude.

14. Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central.

Com a insolvência da CAC-CC, muitos de seus ex-funcionários foram contratados pela Integrada, entre os quais Ademar Ajimura e Ciro Ohara, facilitando a continuidade do trabalho com a juventude cooperativista. Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, em 2016, Ajimura afirmou[15]:

> *Na época, o jovem do sítio olhava à cidade com deslumbramento. Entendíamos os motivos, afinal, era difícil estudar, o acesso aos bens materiais era complicado, além do que os próprios pais não incentivavam os filhos a permanecerem na propriedade. Os filhos trabalhavam de sol a sol, mas não tinham um salário, nem reconhecimento. No máximo, ganhavam uns trocos para algum passeio ou comprar algo que desejavam muito. Para completar, ainda estavam numa atividade que não era valorizada. A agricultura era o patinho feio do meio rural. A imagem que se tinha do agricultor era a do Chico Bento, do Jeca Tatu.*

Ajimura relatou, ainda, que havia forte êxodo rural e os jovens olhavam o campo como um ambiente sacrificante, e a cidade, um paraíso. Decidiu, então, realizar um encontro na cooperativa: O 1º Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná (EJAP). Nasceu ali um trabalho de conscientização e de valorização dos filhos dos cooperados, que se espalhou pelas cooperativas do Paraná, com apoio da Emater, da Ocepar e do Sescoop PR a partir de 1999.

O EJAP foi renomeado para JovemCoop em 2000 e para CooperLíder Jovem em 2021. A 30ª edição foi realizada em Toledo, em julho de 2022, sendo anfitriã a Primato Cooperativa Agroindustrial. E Ajimura, apesar de estar tratando um câncer na época, fez questão de participar, quando foi homenageado pela sua dedicação à promoção do trabalho com a juventude. O guerreiro da juventude cooperativista foi longamente aplaudido, pois estava ali, prestigiando o 30º aniversário do encontro de jovens cooperativistas.

Ao receber a homenagem, Ajimura afirmou que todo o seu trabalho nasceu da inquietação em ver outros eventos para jovens acontecendo no mundo e não no Brasil. Anos antes, ele havia afirmado à Revista Paraná Cooperativo:

> *(É preciso) deixar de pensar que o jovem é o futuro da agricultura. Ele é o presente. Tem que trabalhar com esse público já, dar atividades para os jovens, integrá-los à cooperativa. Temos jovens preparadíssimos e que aguardam, apenas, uma oportunidade. Temos que abrir mais a mente, aceitar novas*

15. Revista Paraná Cooperativo, out. 2016.

> *ideias. Hoje é outra realidade. Não lidamos mais com agricultores, mas com empresários rurais, profissionais capacitados que têm acesso à informação. De cima de uma colheitadeira ou no meio do pasto, temos acesso à tecnologia. Estamos ligados com o mundo o tempo todo.*

O 1º EJAP

O primeiro EJAP foi meticulosamente organizado por Ademar Ajimura e Ciro Ohara, com apoio de outros profissionais. Não foi um encontro regional, mas estadual, e contou com o apoio da Ocepar, da Emater-PR, CAC-CC e Cecepar (Comissão Estadual de Comitês Educativos).



Ademar Ajimura e o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, no 30º CooperLider Jovem, em 2022: reconhecimento pela dedicação de Ajimura ao desenvolvimento da juventude cooperativista paranaense.



1º Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná (EJAP), em 1991.

Ciro Ohara anotou em relatório o nome das principais pessoas envolvidas nesse encontro: Egor Webster, da Ocepar, Beatrice Pires Braga, Sílvio Tedéo e Robertson Valladão, da Emater-PR, Tetsuo Nohara, Luiz Noboru Ishikawa e Oscar Yukio Hayashida, além Ademar Ajimura e Ciro Ohara.

O encontro aconteceu nos dias 11 e 12 de setembro de 1991, em Londrina, e foi um grande sucesso: 250 participantes de 40 cooperativas e das diversas instituições de apoio ao Cooperativismo.

INTEGRADA SEDIOU O ENCONTRO TRÊS VEZES

Participante ativa do JovemCoop (posterior Cooper-Líder Jovem), a Integrada foi anfitriã de três eventos estaduais:

12º JovemCoop, realizado no Centro de Eventos de Londrina, nos dias 24 e 25 de julho de 2003, com a participação de 600 pessoas do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. O tema foi "Juventude, o futuro do Cooperativismo".

20º JovemCoop, realizado no Parque de Exposições Ney Braga, em Londrina, nos dias 21 e 22 de julho de 2011, com 320 participantes, tendo como tema central a educação. Nesse encontro, que comemorou o 20º aniversário de sua implantação, foram prestadas homenagens aos primeiros organizadores do evento e pessoas envolvidas com a formação dos jovens cooperativistas. "*Ver que o trabalho começado há 20 anos está dando frutos é uma satisfação muito grande*", disse o assessor de cooperativismo da Integrada, Ademar Ajimura, um dos homenageados.

31º Cooperlíder Jovem, nome que substituiu o JovemCoop, realizado nos dias 27 e 28 de julho de 2024, no Villa Planalto, em Londrina, tendo por tema "Juventude: Inovação e Conexão", com a participação de 400 jovens de 28 cooperativas.

PROGRAMA CONNECT: INTEGRADA E A NOVA GERAÇÃO

A relação dos jovens com a agricultura e a Integrada foi evoluindo com o tempo. Atualmente, eles têm uma participação muito ativa na gestão da propriedade e na própria cooperativa. Fazem uso de informações atualizadas e das tecnologias mais modernas, participam de feiras e exposições, viagens de conhecimento e troca de experiências.

Contudo, o perfil dos jovens mudou com o passar dos anos. E, por isso, a cooperativa precisou encontrar uma nova forma de relacionamento, pois há uma nova geração, cada vez mais conectada, interessada em tecnologias e inovação no setor do agro e que buscam diferentes formas de se relacionar com a cooperativa.

Uma das novidades foi o Programa Connect, que atualizou as atividades dos Núcleos Jovens e passou a envolver todas as ações de relacionamento e capacitação da cooperativa com jovens cooperados e cooperadas, filhos e filhas de associados.

Lançado em 2019, o Connect conta com dois eixos: Governança e Inovação. No eixo Governança, oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal e de gestão para os

participantes por meio de cursos, treinamentos, oficinas e viagens. Os participantes interagem com gestores e conhecem as áreas de gestão da Cooperativa para criar conexão com as operações e aprimorar o conhecimento sobre o sistema cooperativista. Já no eixo Inovação, as atividades são estruturadas com o intuito de propiciar um ambiente de troca de conhecimento técnico, com foco nas novas tecnologias disponíveis ao agronegócio e nos níveis atuais de adoção na atividade.

O programa foi implantado em 2019 e, com a chegada da pandemia do Covid-19, as atividades passaram a ser 100% virtuais, por meio de workshops digitais sobre a inovação no agronegócio. Com o fim da pandemia, voltaram as ações presenciais. Em 2023, ao longo do ano, a cooperativa desenvolveu a "trilha da inovação no agro", em parceria com diversas startups que fazem parte do hub de inovação Cocriagro. A Jornada Maker - inovação e cooperação na prática propiciou aos jovens, ao longo do ano, desenvolverem protótipos de novas tecnologias do setor. Criaram miniestações meteorológicas, sensores de medição de umidade do solo, de fertilidade, aplicativos para celular e outros. Em 2025, foi desenvolvida uma trilha de inteligência artificial focada na atividade rural e na área industrial da cooperativa.



Jovens participantes do Programa Connect.

NÚCLEOS FEMININOS: A FORÇA DAS MULHERES

A presença e participação feminina sempre fizeram parte das atividades da Integrada. Desde sua fundação, a cooperativa já trabalhava com as mulheres dos associados por meio dos núcleos de senhoras. Os primeiros núcleos femininos da Integrada foram formados a partir de 2000, com o objetivo de criar um ambiente para a troca de conhecimento, capacitação e companheirismo para mulheres e filhas de cooperados. Atualmente, a cooperativa tem 19 núcleos femininos, com 650 participantes, de toda área de atuação da cooperativa e com as mais diferentes idades e perfis.

Os núcleos femininos são um espaço de congregação, troca de informações, lazer e aquisição de novos conhecimentos para as participantes. Por meio deles, as integrantes procuram conhecer melhor a atividade da Integrada e a parte técnica do negócio. São, além disso, um espaço onde sempre podem discutir a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, aproximando as mulheres e as famílias do cotidiano da cooperativa.

Nos últimos anos, os núcleos femininos atuaram com destaque como braço social da cooperativa, apoiando muitas ações em benefício da comunidade, como campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos, na área de saúde e ações sociais em escolas, hospitais e asilos. O trabalho nessa área é planejado e coordenado pela Assessoria de Cooperativismo, respeitando as particularidades de cada núcleo.

Com o tempo, a cooperativa também sentiu a necessidade de atender a um aumento de participantes que buscam informações sobre gestão e condução nos negócios da família, com mulheres passando a assumir a responsabilidade na gestão da propriedade. Dessa forma, a Integrada aumentou a programação para as mulheres administradoras, com atividades voltadas para mercado o agrícola, gestão da propriedade, finanças, entre outros.

17º Encontro de Integração Feminina, realizado em 2023.





1º Encontro de Integração Feminina da Integrada, realizado em 2004.

ENCONTROS DE INTEGRAÇÃO FEMININA

Logo nos primeiros anos de atividades, os Núcleos Femininos da Integrada começaram a se estruturar e ganhar reconhecimento. Com o objetivo de promover a integração das mulheres e apresentar o projeto de organização dos núcleos femininos para todas as regionais da cooperativa, em 2004 foi realizado o 1º Encontro de Integração Feminina.

Aconteceu em Londrina, nos dias 22 e 23 de setembro de 2004. Contou com a presença de mais de 200 mulheres de toda área de atuação da cooperativa para discutir a participação da mulher na sociedade e também no cotidiano da cooperativa. Naquela ocasião, foi lançado o desafio e apresentado o planejamento para a implementação de núcleos femininos em todas as áreas de atuação da Integrada. Em entrevista ao Jornal Integrada, edição nº 59, de outubro de 2004, o então vice-presidente Julio Akira Koyama destacou: *"os núcleos são importantes porque fortalecem a família da cooperativa em vários setores"*.

Desde então, sempre com o apoio da Diretoria e das lideranças, os Encontros de Integração Feminina foram organizados anualmente pela cooperativa, interrompidos apenas nos anos da pandemia de Covid-19. Além de Londrina, aconteceu em diversas regionais da Integrada, para as participantes terem a oportunidade de conhecer outras regionais e núcleos da cooperativa, sempre contando com temas ligados ao protagonismo feminino, qualidade de vida, liderança e gestão.

Em 2025, ano de comemorações do aniversário de 30 anos da Integrada, foi realizada a 19º edição do evento, com o tema "Mulheres que cultivam legados: cooperativismo, sucessão e protagonismo feminino", mantendo a tradição e a interação das centenas de mulheres participantes dos núcleos femininos.

Durante a abertura, o Diretor-presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, destacou a relevância da presença feminina no cooperativismo e a atuação dos Núcleos Femininos, distribuídos nos estados do Paraná e de São Paulo. Ele reforçou o compromisso da cooperativa em apoiar o desenvolvimento das

mulheres, que representam aproximadamente 20% do quadro social da Integrada, e valorizar sua participação ativa nos negócios: "*as mulheres dos núcleos femininos desenvolvem funções importantes. Muitas são cooperadas, outras apoiam seus maridos, pais e filhos. Mas, todas fortalecem o dia a dia da nossa cooperativa*", declarou Hashimoto.

ELAS NA LIDERANÇA E GESTORAS DO AGRO

Para atender ao crescente número de mulheres que estão à frente da administração das propriedades, em 2024, numa parceria com a PUC-PR (Campus de Londrina) e o Sescoop PR, a Integrada lançou o curso "Elas na Liderança", com objetivo de propiciar a capacitação das mulheres com foco na liderança, envolvendo a gestão no agronegócio, o cooperativismo e o protagonismo feminino.

Desenvolvido em oito módulos, o curso tem uma carga de 64 horas, dividida em capacitação técnica em áreas específicas relacionadas à gestão do agronegócio e aperfeiçoamento de soft skills de liderança, incluindo mentorias em grupo e exclusivas. O programa conta com certificação de curso de extensão com selo PUC-PR.

Nesse cenário, a Integrada passou a realizar também os encontros de Gestoras do Agro. São momentos que proporcionam um espaço para troca de experiências, discussão de desafios e fortalecimento da liderança feminina na agricultura. Os encontros técnicos trazem conteúdos voltados para as mulheres que estão à frente ou junto com a família na gestão das propriedades rurais. O foco é a administração, mercado agrícola, finanças e assuntos técnicos ligados à atividade.

DESENVOLVIMENTO DOS ASSOCIADOS

Desde a fundação, a Integrada sempre teve a preocupação de investir no desenvolvimento do quadro social, proporcionando mais informação, conhecimento e resultado para as atividades dos cooperados.

O coração das atividades da Integrada e de seus associados é a atividade agrícola. Por isso, a cooperativa sempre investiu fortemente no trabalho de assistência técnica e apoio a uma produção sustentável, proporcionando mais produtividade e rentabilidade no campo.

Assim, ao longo dessas três décadas de história, são inúmeras as atividades de desenvolvimento e capacitação oferecidas para o desenvolvimento dos negócios dos cooperados, seja por meio do trabalho direto dos mais de 150 agrônomos e técnicos, recomendações de produtos e técnicas de manejo e gestão, palestras, cursos, dias de campo, treinamentos e outros. Além da área técnica, a Integrada disponibiliza constantemente atividades de desenvolvimento pessoal para seus associados, sempre com apoio do Sescoop/PR e demais parceiros institucionais. Foram muitos cursos, eventos, imersões em cooperativismo e viagens técnicas de conhecimento, dentro e fora do Paraná, no Brasil e também no exterior.

TORNEIO INTEGRAÇÃO DE COOPERADOS

A cooperativa sempre buscou promover eventos e atividades de integração dos associados. Já buscava, da sua fundação, formas de integrar colaboradores e os milhares de cooperados em um evento esportivo e de união. O 1º Torneio Integração aconteceu em 1999 e reuniu centenas de participantes de todas as regionais. O pedido para realizar um torneio de futebol partiu dos próprios associados. Cada regional participou com uma equipe de futebol formada por associados e filhos, mas toda a família e colaboradores fizeram parte do evento, que contava também com modalidades de sinuca, truco e outros.

O objetivo? Confraternizar e integrar os associados de todas as regionais. E a aceitação foi tamanha, que o evento passou a ser realizado de forma constante, num rodízio entre as regionais, propiciando uma disputa esportiva sadia e a confraternização, envolvendo a grande família de associados e também dos colaboradores.



Treinamento de cooperados e lideranças realizado em Ubiratã, em 2007.



Criado em 2003, o Plante um Sorriso é a ação social mais antiga em atividade na Integrada.

AÇÕES SOCIAIS

O compromisso da Integrada com ações sociais e ambientais está inserido claramente nos princípios do Cooperativismo que falam da educação, capacitação e informação (5º princípio) e do compromisso com a comunidade (7º princípio). A boa relação com o meio ambiente e a promoção social dos cooperados, familiares e comunidade está no DNA da Integrada. Embora as ações sociais e ambientais tenham sido iniciadas nos primeiros anos da cooperativa, foi a partir de 2010 que ganharam intensidade.

PROJETO PLANTE UM SORRISO

Em 2003, a Integrada lançou o projeto "Plante um Sorriso", com o objetivo de arrecadar brinquedos para

doação e alimentos para distribuição às crianças carentes na área de ação da cooperativa. Voltado para crianças em idade escolar, o projeto promove a educação, a cultura e a cidadania de crianças dos municípios onde a Integrada atua.

Coordenada pela Assessoria de Cooperativismo, o projeto foi realizado em todas as unidades da cooperativa, com ampla adesão. Um diferencial foi a distribuição dos brinquedos e alimentos arrecadados entre as instituições mais necessitadas localizadas nas mesmas regionais arrecadadoras, selecionadas por uma comissão.

O diretor secretário da Integrada, Sérgio Otaguiri, que acompanha o Plante um Sorriso desde o início, destacou que o projeto surgiu a partir de um pedido dos próprios cooperados. "*Os produtores queriam aproximar comunidade e cooperativa, e decidiram fazer uma bela festa no Dia das Crianças, nas creches e escolas municipais. A ideia cresceu, tomou forma de uma sólida ação de responsabilidade social e hoje tem outras iniciativas agregadas*".

PRÊMIO NACIONAL: ENCONTRO LITERÁRIO

O projeto "Encontro Literário com Monteiro Lobato", implantado em 2009 pela cooperativa em escolas municipais no Paraná, recebeu, em maio de 2011, em São Paulo, o prêmio Mérito Syngenta. As principais cooperativas do Brasil participaram da premiação, cujo objetivo é o de valorizar as iniciativas de sucesso adotadas em todas as regiões do país. A Integrada concorreu na categoria Projeto Socioambiental.

A partir das temáticas das obras de Monteiro Lobato, o objetivo foi o de promover a capacitação dos professores, além de estimular o hábito de leitura e contribuir com a educação das crianças. Para isso, a Integrada contou com o fundamental apoio de Leo Pires, ex-pesquisador da Embrapa Soja e um dos maiores especialistas na vida e obra do autor.

Foi assim que as palestras aconteceram e que centenas de livros foram doados às bibliotecas escolares. Os docentes assumiram o compromisso de incentivar os alunos a ler e conhecer melhor o que Lobato escreveu. Um concurso literário também estimulou a produção de texto pelos estudantes. No período em que foi desenvolvido, o projeto atendeu mais de mil professores e envolveu milhares de crianças.



O pesquisador Léo Pires durante as atividades Encontro Literário com Monteiro Lobato em 2009.

A NOVA FASE DO PROGRAMA PLANTE UM SORRISO

O Plante um Sorriso é a ação mais antiga em atividade na Cooperativa Integrada voltada para o atendimento e desenvolvimento das comunidades. Criado em setembro de 2003, atendendo ao 7º princípio do Cooperativismo (Interesse pela Comunidade), de início, foi uma campanha que tinha por objetivo arrecadar brinquedos para doação a crianças carentes na área de ação da Cooperativa Integrada no mês de outubro, para celebrar o Dia das Crianças. Mas, com o passar dos anos, a campanha se estruturou e, em 2022, foi transformada em um amplo programa, contemplando também as ações de educação e incentivo à leitura desenvolvidas anteriormente pelo projeto Encontro Literário.

Atualmente, o Programa Plante Um Sorriso envolve uma série de ações com objetivo de promover a educação, a cultura e a cidadania para milhares de crianças e adolescentes dos municípios onde a Integrada atua.

Por meio de diversas atividades de arrecadações de recursos, a Integrada promove ações junto a escolas municipais ou entidades para capacitação de professores envolvidos e desenvolvimento das crianças participantes do Programa, por meio de ações de incentivo à leitura, desenho, produção textual e criatividade, com temáticas ligadas à agricultura, meio ambiente, cultura e cidadania. As ações envolvem concursos literários, de desenhos, além de atividades pedagógicas, oficinas teatrais e eventos festivos. Por meio do Programa Plante um Sorriso, a Cooperativa Integrada valoriza as crianças participantes e leva desenvolvimento às comunidades, contribuindo para o estímulo à educação e construção de uma sociedade mais justa.

CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

A Integrada sempre desenvolveu campanhas solidárias com apoio de cooperados, núcleos femininos e colaboradores para apoiar instituições e iniciativas em prol da comunidade em toda sua área de atuação.

Em 2002, aderiu ao Programa Fome Zero, doando 15 toneladas de alimentos. E durante a 43ª Exposição de Londrina, fez uma doação simbólica de 200 cestas básicas, numa cerimônia que contou com a presença do então governador Roberto Requião e do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Depois, durante a segunda etapa do Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia, realizado em Londrina, doou mais de 10 toneladas de alimentos ao banco, para distribuição a instituições carentes. Por iniciativa da Regional de Assaí, doou mais uma tonelada de alimentos para a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), uma creche e um asilo de Santa Cecília do Pavão.

Nessa mesma época, iniciamos a campanha de arrecadação de fraldas geriátricas e apoio ao Hospital de Câncer de Londrina (HCL) e outras instituições. A primeira atividade de apoio ao hospital foi em 2005, por meio de uma rifa de motocicleta, com valor integralmente revertido para a instituição. A arrecadação de fraldas foi implementada na Semana Interna de

Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), realizada em 2006, em Santa Mariana, na Regional Cornélio Procópio. A ideia da ação surgiu dos próprios colaboradores e teve o apoio da Diretoria. Na ocasião, além do tradicional torneio esportivo, foi criada a categoria de arrecadação de fraldas geriátricas, a serem destinadas ao Hospital do Câncer. A inciativa seguiu adiante e tornou-se referência para a Integrada, que faz a arrecadação anualmente.

COOPERAR EM TODO TEMPO

Com os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, a cooperativa decidiu unir esforços e concentrar todas as ações em prol da comunidade na campanha "Cooperar em Todo Tempo". Lançada em abril de 2020, a campanha reforçou o compromisso da cooperativa em apoiar a área da saúde, que passava por um momento muito delicado. Destinou máscaras, álcool e equipamentos de proteção e higiene, além de abraçar as iniciativas anteriores de arrecadação de fraldas geriátricas e lacres de latas de alumínio, revertidos na aquisição de cadeiras de rodas para instituições carentes.

Passada a pandemia, a campanha também arrecadou recursos para a população gaúcha prejudica pelas enchentes de 2024. Os cooperados participaram da mesma forma: fazendo as doações dos produtos entregues na cooperativa, como alimentos, roupas e recursos financeiros.

Com a mesma filosofia de "Cooperar em Todo Tempo", todos os anos, a cooperativa realiza em suas regionais a campanha de coleta de peças de roupas como blusas, calças, gorros, cachecol, luvas, meias, calçados e cobertores. Os cooperados podem fazer a entrega das doações nas sedes das regionais e nas unidades de recepção de cereais, nos estados do Paraná e de São Paulo. Vale dizer que os núcleos femininos sempre se envolvem para que essas campanhas tenham sucesso, alcançando um bom número de doações.

Como parte das ações de comemoração ao Dia de Cooperar (Dia C), que acontece anualmente no primeiro sábado de julho, a Integrada também desenvolve ações de voluntariado com foco na arrecadação de alimentos. As doações são destinadas para o Programa Sesc Mesa Brasil, que tem atuação nacional e atende 90 entidades de Londrina e de diversos municípios da região.



Presidente Carlos Murate e o Presidente do Hospital do Câncer de Londrina, Nelson Dequech, na primeira entrega de fraldas da Integrada para a entidade, em 2006.

CAMPANHA SACA DO BEM

A campanha "Saca do Bem", apoiada pela Integrada, é uma iniciativa solidária que visa arrecadar fundos para o Hospital do Câncer de Londrina através da doação de sacas de soja pelos cooperados. A Integrada apoia o hospital desde 2005 e reforçou a parceria nessa nova campanha, que chegou à 5ª edição em 2025.

Ao entregarem a produção nas unidades de recebimento da cooperativa, os associados podem doar sacas de soja, que são revertidas para a instituição. É uma ação que envolve cooperados e colaboradores em uma causa nobre, reforçando o compromisso da cooperativa com a comunidade. *"A Saca do Bem promove a união e contribui para o atendimento de excelência prestado pelo Hospital do Câncer de Londrina"*, diz Jorge Hashimoto, Diretor-presidente da Integrada Cooperativa Agroindustrial.

Além do Hospital do Câncer de Londrina, a campanha atende o Hospital do Câncer de Cascavel e diversos hospitais e instituições de saúde ligados ao tratamento oncológico em toda área de atuação da Cooperativa Integrada. No período entre 2021 e 2025, a campanha arrecadou em produtos o equivalente a R$ 2 milhões, integralmente convertidos às instituições parceiras.

JORNADA DE SUSTENTABILIDADE: LINHA DO TEMPO

Como se sabe, a Integrada foi constituída em 1995, e desde o seu começo promoveu, junto aos associados, muitas ações visando a prática agrícola sustentável.

Em 1997, por exemplo, decidiu produzir a própria madeira que seria consumida nos secadores de cereais, quando adquiriu uma área de 102 hectares em Arapoti, para implantar um reflorestamento. Depois, novas áreas foram adquiridas em várias regiões, garantindo o autoabastecimento de lenha.

As ações da Integrada na área socioambiental são coerentes com o 7º princípio do cooperativismo, que estabelece o compromisso com a comunidade, prevendo-se a atuação em prol do desenvolvimento sustentável. Entende-se que as cooperativas devem promover o bem-estar social, econômico e ambiental de seus associados, funcionários e comunidades onde atuam.

No começo, a atuação da cooperativa na área social e ambiental ocorreu de forma esparsa, através de projetos organizados pelas suas regionais. Mas em 2003 já foram organizados projetos mais amplos, como Plante um Sorriso, InterAção, Nossa Água e Sipat Solidário, mobilizando cooperados, comunidades e colaboradores.

Os bons resultados desses projetos levaram a Diretoria a promover, em 2007, a primeira discussão sobre responsabilidade social e ambiental, quando se definiu pela formação da área socioambiental, estruturada em 2008.

No ano seguinte, cerca de 40 gestores, diretores e gerentes de diversas áreas, foram envolvidos nas discussões do tema sustentabilidade, o que delineou a forma de atuação da cooperativa nesse setor.

No ano de 2014, a ideia de atuação social e ambiental já estava bem difundida entre os colaboradores e diretoria, tanto que foi criada a Comissão de Sustentabilidade, integrada por uma equipe multidisciplinar. Utilizando-se dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, a comissão atuou para a inserir a filosofia da sustentabilidade nos negócios da cooperativa.

Incluída no planejamento estratégico da cooperativa, a sustentabilidade ganhou corpo nas ações de todas as áreas, não mais voltada apenas às ações socioambientais, mas também aos negócios. Assim, em 2014 a cooperativa estava pronta para iniciar a implantação da ISO 14.001:2015, que define os requisitos para a implantação de um sistema de gestão ambiental nas empresas.

ISO 14.001:2015

A implementação da ISO 14.001:2015 foi inicada em 2018. Em 2023 a Integrada obteve a certificação nas unidades: Matriz, Regional Londrina, Complexo Londrina, Unidade Industrial de Rações (UIR), Unidade Industrial de Milho (UIM) e Unidade Industrial de Sucos (UIS). O Sistema de Gestão Ambiental está em expansão para as demais unidades da cooperativa.

POLÍTICA AMBIENTAL INTEGRADA

A Integrada, ciente da importância de suas ações para o desenvolvimento da sociedade, identifica-se com os esforços globais de proteção ao meio ambiente. A melhoria contínua, a minimização de desperdícios, a prevenção da poluição, o uso sustentável de recursos e a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, bem como o envolvimento dos cooperados e colaboradores, são a base para a implementação de uma estratégia corporativa, que é sustentada pelo comprometimento da cooperativa com a seguinte Política Ambiental:

Exercer atividades de forma aderente à Legislação Ambiental e aos requisitos regulamentares aplicáveis e, quando possível, superá-los;

Melhorar continuamente os processos de produção e de prestação de serviços, buscando a redução dos impactos ambientais decorrentes do uso de recursos naturais e a prevenção da poluição;

Divulgar essa política por meio da educação e da capacitação dos colaboradores e incentivar a prática desses princípios junto aos cooperados e parceiros comerciais na condução de suas atividades;

Estimular os colaboradores ao consumo consciente de recursos naturais, empregando-os adequadamente para o alcance dos objetivos do negócio e do direcionamento estratégico;

Praticar a gestão ambiental como um processo dinâmico, evolutivo e de realimentação permanente;

Tornar públicos os esforços ambientais e o progresso na implementação e na manutenção dessa política.

A Diretoria, por meio dessa política, demonstra seu compromisso com o espírito cooperativista, o comportamento socioambiental responsável e o desenvolvimento humano e do meio ambiente, incentivando constantemente os cooperados e colaboradores para a concretização das ações e para o atendimento aos requisitos ambientais estabelecidos pela cooperativa.

REDUZIR IMPACTOS

O propósito da cooperativa em relação ao meio ambiente é minimizar ao máximo os impactos e investir nos processos de sustentabilidade, em busca do equilíbrio. Esse envolvimento, até aqui, trouxe credibilidade e grandes parceiros. E isso é um grande diferencial da Integrada. A sustentabilidade se constrói com o tempo e o resultado veio com o envolvimento das diversas áreas para construir junto, segundo o olhar da Integrada, com visão global.



PROJETO "NOSSA ÁGUA"

O primeiro ato do projeto Nossa Água ocorreu por meio da assinatura do termo de compromisso com o Governo do Estado do Paraná, visando a conscientização sobre o uso da água em 2006. Ao longo de 20 anos, diversas ações foram desenvolvidas na área de atuação da cooperativa, dentre elas: soltura de mais de 790 mil peixes nos principais rios do Paraná, o plantio de 1 milhão e 300 mil mudas de espécies nativas, a recuperação e conservação de mais de 117 nascentes e a implementação de 22 fossas ecológicas. Milhares de pessoas das comunidades participaram de ações de educação ambiental.

O projeto pioneiro da cooperativa, com foco na recuperação das Áreas de Proteção Permanente (APPs), esclareceu aos produtores sobre as exigências do Código Florestal e o replantio de espécies florestais. Ao longo destes anos, parcerias importantes foram estabelecidas com a Bayer, com os viveiros do Instituto Ambiental do Paraná, atual IAT, e com os municípios da área de ação da cooperativa.





Lado esquerdo: Soltura de peixes no rio Piquiri, em Ubiratã, em 2011.

Lado direito: recuperação de nascente de água em propriedade rural na Regional Bandeirantes, também em 2011.

PROGRAMA PENSARI

O projeto Nossa Água, que deu à cooperativa em 2017 o Prêmio ANA, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), foi transformado no Programa Pensari, norteado a sete eixos, com foco no desenvolvimento do cooperado, no cenário produtivo e no mercado. Os cuidados com a água e o meio ambiente continuam presentes num dos sete eixos. Cada eixo prevê ações específicas a serem executadas. É um aperfeiçoamento dos diversos programas desenvolvidos pela cooperativa até aqui. Os eixos do programa são:

APRIMORAR: Inclui todas as iniciativas de aprimoramento, reciclagem e sensibilização relacionadas ao tema de Educação Socioambiental.

PREPARAR: Reúne as iniciativas referentes a planejar, mapear, definir, criar materiais, desenvolver metodologias, estabelecer parcerias e estruturar as iniciativas que envolvem os cooperados para o mercado futuro (Valore).

MENSURAR: Mede o desempenho do setor de sustentabilidade, possibilitando elencar metas e objetivos a serem atingidos (indicadores).

PRESERVAR: Iniciativas relacionadas a preservação da água para melhoria da qualidade de vida das pessoas (recuperação e conservação de nascentes).

ABRAÇAR: É o pilar social, ações com a comunidade, inclusão social.

PROSPERAR: Proteger a biodiversidade na área rural. Iniciativas relacionadas a preservação do ecossistema.

INTEGRAR: A Cooperativa Integrada é o pilar institucional do **Programa Pensari**, onde os demais atores se unem e se organizam na concretização das ações.

RECONHECIMENTOS

Ao longo de sua atuação visando a melhoria do ambiente em que a cooperativa e os associados atuam, por meio da conscientização e de ações preventivas e corretivas, a Integrada obteve, como reconhecimento da sociedade, vários prêmios, entre os quais se destacam:

PRÊMIO ANA 2017 - O Projeto Nossa Água foi um dos três finalistas do Prêmio ANA 2017. A Agência Nacional de Águas (ANA) selecionou, em sua 6ª edição, três finalistas. O Nossa Água, que concorreu na categoria Empresas de Médio e Grande Porte, foi um deles.

PRÊMIO AMBIENTAL - A Integrada recebeu menção honrosa no XII Prêmio Mérito Fitossanitário, promovido pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef). A premiação foi referen-

te à modalidade Treinamento e Responsabilidade Socioambiental no programa Nossa Água, criado em 2006, com apoio da Bayer Crop Science. Através desse projeto, em três anos a cooperativa repassou aos associados mais de 500 mil mudas de espécies nativas, produzidas em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

PRÊMIO MÉRITO FITOSSANITÁRIO – A Integrada obteve o 1º lugar no XIII Prêmio Andef de Mérito Fitossanitário por desenvolver os projetos Plante um Sorriso e Nossa Água. A premiação reconheceu uma série de ações socioambientais desenvolvidas pela cooperativa, envolvendo associados, funcionários e comunidade em geral da área de sua ação. O Prêmio Andef de Mérito fitossanitário foi desenvolvido numa parceria entre Andef, InpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), Andav (Associação Nacional das Distribuidoras de Insumos Agropecuários) e OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

AMIGA DA MATA DO GODOY – No ano de 2014, a Integrada foi homenageada no evento que celebrou os 25 anos da criação do Parque Estadual Mata dos Godoy, em virtude da parceria e dos trabalhos de educação ambiental que a cooperativa desenvolve naquela unidade de conservação. O presidente Jorge Hashimoto recebeu, em nome da Cooperativa, o troféu Amigos da Mata. Maria Helena Godoy, filha de Olavo Godoy, e o marido, Guilon Tenório, administram a fazenda, que fica contígua à reserva legal de 360 hectares, que integrava as terras da família. O casal é cooperado e recebeu orientação da Integrada na reestruturação da propriedade. O parque foi criado em 1989.

PROJETO PROPRIEDADES SUSTENTÁVEIS

Lançado em 2022, o projeto foi desenvolvido para apoiar os cooperados na gestão sustentável das propriedades, com foco nos temas materiais, energia, água, biodiversidade, conservação do solo, efluentes e resíduos, emissões, conformidade ambiental e receituário agronômico. O conteúdo favorece a difusão de conhecimento técnico sobre esses tópicos e a aplicação de um checklist para avaliação da propriedade rural em relação às três dimensões ESG (ambiental, social e de governança) na propriedade, incluindo a sucessão.

Nessa fase inicial, foi realizada a capacitação da equipe técnica da Integrada para dar suporte à implementação do projeto. Na etapa de lançamento, foram engajados 46 cooperados. O projeto conta também com a parceria da Federação Brasileira do Plantio Direto na Palha, que permite avaliar, através do IQP – Índice da Qualidade do Plantio direto realizado nas propriedades.

O Projeto Propriedades Sustentáveis visa engajar os cooperados nas temáticas ESG, Originação, Rastreabilidade, Boas Práticas de Manejo, destacando Agricultura Regenerativa e Mudanças Climáticas.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

A Integrada publicou, em 2023, seu 1º Relatório de Sustentabilidade GRI[16], referente a 2022, buscando se posicionar no mercado com direcionadores globais, dentre eles o ESG[17], que asseguram as boas práticas ambientais, sociais e de governança. O relatório destaca a implementação do Projeto de Padronização, que visa alinhar os processos da cooperativa para atender as demandas ESG.

Logo na apresentação, traz o posicionamento das lideranças, ressaltando que há o compromisso de intensificar as práticas de sustentabilidade de maneira alinhada aos objetivos traçados para a cooperativa e que as medidas já efetivadas no curto prazo consolidaram as bases para sustentar estratégias de médio e longo prazo com foco na sustentabilidade e na perenidade da cooperativa.

A mensagem da liderança destaca, entre outras afirmações:

> *Investimos em inovação e em tecnologias com o intuito de melhorar a eficiência no campo e nas operações da cooperativa para mitigar impactos e riscos e fazer o melhor uso das oportunidades tecnológicas ligadas aos nossos negócios.*

> *A sucessão está entre os temas prioritários para a sustentabilidade e a perenidade da Cooperativa.*

> *Investimos constantemente em iniciativas de engajamento cooperativo de jovens e na formação de novas lideranças cooperativistas no quadro de associados.*

> *Destacamos o Programa de Capacitação de Conselheiros Cooperativos e o fortalecimento dos núcleos femininos da Integrada, que congregam cerca de 600 mulheres das famílias cooperadas. Todas as iniciativas que empreendemos visam fortalecer uma estrutura de governança que, além de participativa e democrática, atue pautada na responsabilidade, na transparência, na ética e na integridade.*

A Cooperativa Integrada desenvolveu uma iniciativa pioneira entre as cooperativas do Paraná, sendo referência na elaboração e publicação do relatório. As 112 páginas do Relatório de Sustentabilidade 2022 detalham todas as atividades da cooperativa, destacando temas como assistência técnica, inovação, meio ambiente, governança, ética, sucessão, pessoas, comunidades e colaboradores, permitindo a compreensão, em cada um deles, as ações de sustentabilidade definidas.

16. Global Reporting Initiative (GRI).
17. Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança).

2009 a 2013


Relatório de
Sustentabilidade 2022
INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

SEGUNDO RELATÓRIO

Em 2025, a Integrada publicou o segundo Relatório de Sustentabilidade, referente ao período 2023/2024, em que podem ser avaliados os avanços da cooperativa nesse cenário, com uma visão pormenorizada dessas atividades. Na mensagem da liderança, que abre o relatório, o presidente Jorge Hashimoto afirma:

> *Mesmo antes da publicação do nosso primeiro relatório de sustentabilidade, temos trabalhado incansavelmente para fortalecer nossas iniciativas sustentáveis nesses 29 anos de atividade, integrando-as cada vez mais em todas as áreas estratégicas de nossas operações.*

Nossa caminhada começou anteriormente à difusão do tema ao setor, como no projeto da indústria de sucos em 2013 que, prioritariamente, tinha como objetivo trazer mais uma alternativa de fonte de renda aos nossos cooperados e que posteriormente acabou se consolidando como uma cadeia produtiva que possibilita a diversificação de renda do produtor e movimenta a economia dos municípios onde estão os pomares da região.

Nessa longa caminhada, de uma forma bem estruturada, a sustentabilidade faz parte do nosso planejamento estratégico consolidado. Este relatório destaca as principais ações e avanços alcançados durante este período, bem como os desafios enfrentados e as metas futuras.





CAPÍTULO 6

2014 a 2019
RETOMADA DO CRESCIMENTO

O ano de 2014 marcou a transição da Integrada entre tempos difíceis e a firme retomada do crescimento. Essa fase começa com a eleição da nova diretoria e a estruturação do primeiro planejamento estratégico, que lançou o projeto de futuro para dobrar o faturamento da Cooperativa no ano de comemoração do seu 25º aniversário. Essa retomada do crescimento está aliada aos avanços de gestão e governança, que passaram a merecer atenção especial.

BENEFÍCIOS DA COOPERAÇÃO

Quantos avanços aconteceram em 18 anos de atividades da Cooperativa Integrada? De 263 mil toneladas em 1996 para 1,5 milhão de toneladas em 2013. Esse foi o crescimento da produção entregue pelos associados ao longo desse período. Isso exigiu que os 1.286 associados da cooperativa, em dezembro de 1996, se multiplicassem, passando a 7.429; que aos 721 colaboradores se somassem mais mil e poucos, chegando aos 1.768. Assim, com todo esse crescimento e investimentos na infraestrutura de recebimento da safra, o faturamento também tinha que crescer dos R$ 97 milhões em 1996 para R$ 1,748 bilhão em 2013.

Além desses números, há outros pontos positivos a considerar, graças à constituição e consolidação da Integrada. O primeiro é que milhares de agricultores encontraram um porto seguro sob a proteção do guarda-chuva do cooperativismo. Abrigados na Integrada, receberam assistência técnica, adquiriram insumos com crédito de repasse, puderam optar pelo seguro agrícola e entregar a safra nos armazéns, recebendo o preço justo pela produção.

Na assembleia de prestação de contas, participaram do esforço de capitalização da cooperativa e da distribuição dos resultados. Tem mais: ao adotar novas tecnologias e conhecimentos, aumentaram a produtividade média da soja de 2.480 kg por hectare para 3.470 kg, o que representa maior receita com a mesma semente plantada numa mesma área.

Mas cooperativa não é só isso. Tem o lado social: participar de cursos, eventos técnicos, dias de campo, palestras, melhorar o conhecimento e a convivência em sociedade. Através da cooperativa também é possível contribuir para a solução de problemas que afetam a sociedade na área ambiental e social por meio de programas como Plante um Sorriso, Encontro Literário e Nossa Água.

FATURAMENTO RECORDE

Encerrando o ano de 2013, no seu 18º aniversário, a Integrada apresentou um novo recorde no faturamento, chegando a R$ 1,75 bilhão, com crescimento de 16% em relação ao ano anterior. As sobras foram de R$ 35,7 milhões, 36% superiores as do ano anterior. Parte das sobras foi destinada à capitalização da cooperativa e parte distribuída aos associados na proporção da produção entregue. Em 2013, o total das sobras devolvidas aos associados ao longo de 18 anos somou R$ 100 milhões. E os investimentos feitos no mesmo período somaram R$ 374,3 milhões.

SUCESSÃO NA DIRETORIA: HASHIMOTO SUCEDE MURATE

Depois de 18 anos de história, a Integrada elegeu uma nova diretoria. A chapa de consenso foi organizada com antecipação e aprovada durante a 18ª Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 21 de fevereiro de 2014. Com a mudança, o então superintendente da Integrada, Jorge Hashimoto, foi eleito o novo presidente da cooperativa. *"Não vemos como uma mudança, e sim como uma continuidade de um trabalho que começamos há*

18 anos", comenta o novo presidente, que atuou como principal executivo desde a fundação da Integrada.

A mudança também ocorreu na vice-presidência, que passou a ser exercida pelo então Diretor-secretário, Sérgio Otaguiri. Completando a diretoria executiva, assumiu como Diretor-secretário o cooperado Sérgio Munhoz, que há anos participava da gestão da cooperativa com mandatos no conselho de administração e fiscal da Integrada.

O ex-presidente da Integrada, Carlos Murate, deixou o cargo com a sensação de dever cumprido. Em um emocionante discurso de despedida, ressaltou os valores e a missão da cooperativa. "*Durante toda essa nossa trajetória, conseguimos cumprir nossa missão de levar desenvolvimento econômico e social para milhares de cooperados, prestando um serviço de qualidade e contribuindo para o aumento de produtividade de nossos associados*", ressaltou Murate.

Assim como Júlio Koyama, que deixou o cargo de vice-presidente, e também fez um discurso emocionado, lembrando o trabalho da Integrada para a sustentabilidade da atividade agrícola. "*Apoiamos diversos projetos socioambientais para preservação ambiental e formação da cidadania. Nesses 18 anos, sempre procuramos envolver toda a família no contexto cooperativista, incentivando a sucessão familiar*", destacou Koyama.

Homenagens à Diretoria e Superintendente no aniversário de 18 anos da Cooperativa Integrada.





O PRESIDENTE JORGE HASHIMOTO

Quando foi definido que Jorge Hashimoto substituiria Carlos Murate na presidência da Integrada, a aprovação dos associados foi unânime, pois todos conheciam sua credibilidade, determinação e competência como Superintendente e principal executivo desde a fundação. A eleição também foi muito bem recebida entre os parceiros, agentes financeiros, clientes e fornecedores. Todos conheciam as qualidades que ele havia adquirido em mais de 40 anos de dedicação ao cooperativismo.

Jorge Hashimoto nasceu em Marialva (PR), em 15 de julho de 1952, filho de agricultores dedicados à produção de café. "*Praticamente me criei debaixo de um pé de café*", afirma. Seu pai, Hisato Hashimoto, nasceu em Lins (SP), e sua mãe, Tomie Miyazaki Hashimoto, veio do Japão para o Brasil com um ano de idade.

É o primeiro filho do casal. Quando criança teve uma vida parecida com a dos filhos de agricultores da época. Estudou no grupo escolar rural a 2 quilômetros de casa, para onde ia a pé, descalço, pisando no barro vermelho. Pela manhã, ia à escola japonesa, à tarde, no grupo escolar. Esse diferencial lhe permitiu entender bem a língua japonesa. Fez o segundo grau em Maringá, no Colégio Estadual Gastão Vidigal, e cursou Agronomia na Universidade Federal do Paraná (UFPR), formando-se em 1974.

Não teve dificuldade em encontrar seu primeiro emprego: certo dia, um gerente do departamento técnico da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC-CC) apareceu na república onde morava, em Curitiba, convidando-o para participar de um processo seletivo da cooperativa. Contratado, Hashimoto começou a trabalhar em 1975, em Assaí (PR), município conhecido como a capital do algodão, o "ouro branco", que representava muito para a economia regional da época:

> *O algodão era a cultura que menos eu entendia. Entendia mesmo de café, pois tinha feito estágio no Instituto Brasileiro do Café (IBC). Mas lá em Assaí aprendi muito, pois tinha lideranças cooperativistas muito ativas. Eu atendia Assaí e Uraí. Era conhecida como uma região muito evoluída tecnicamente e também tinha muito café e trigo. Em 1975 aconteceu a geada*

> *negra, que dizimou o café e mudou todo o perfil agrícola do estado, possibilitando a entrada da soja. Na manhã após aquela geada, saí de fusquinha logo cedo para ver as lavouras e na primeira subida o carro patinou porque a estrada estava congelada pela geada.*

Beneficiado por um intercâmbio da CAC-CC no Japão, fez estágio na área de fruticultura na província de Yamanashi, no sistema de fomento das cooperativas. Ficou nove meses no Japão conhecendo o sistema de extensão. Em 1990, ainda subordinado à Central, foi designado para trabalhar no Departamento Técnico, em Londrina (PR), coordenando alguns projetos, como café e algodão, respondendo por todas as atividades da cooperativa na região norte do Paraná.

Em 03 de agosto de 1994, como gerente geral, assumiu a administração da região norte do Paraná sob a bandeira da Cooperativa Agrícola de Cotia do Norte do Paraná (CAC-NPR). Já em 1995, atuou na gerência geral da recém-criada Cooperativa Agrícola Norte do Paraná (Copanor).

Hashimoto teve papel decisivo no processo de fundação e consolidação da Integrada e, em março de 1996, assumiu oficialmente a função de Superintendente e executivo principal, permanecendo nessa função até sua eleição como Diretor-presidente, em 2014. Em sua trajetória, conquistou a admiração e o respeito de funcionários, associados e parceiros. Por isso, sua eleição como presidente foi um reconhecimento pelo trabalho e pela dedicação ao desenvolvimento da Integrada e ao cooperativismo.

A INTEGRADA DO FUTURO

Em entrevista à edição de fevereiro de março de 2014 da Integrada em Revista, Jorge Hashimoto falou do foco da cooperativa para o futuro:

> *Nosso objetivo é permanecer e melhorar cada vez mais nossa posição entre as maiores e melhores cooperativas do Paraná e do país. Não queremos apenas crescer e ser grandes. Queremos, com esse fortalecimento, atender as necessidades e trazer mais resultado para os cooperados. Os produtores rurais sabem que o mercado é competitivo, com elevação de custos e diminuição de margens.*
>
> *Por isso, continuamos investindo para trazer mais rentabilidade para todos. Dessa forma, iniciamos um estudo para definição do nosso planejamento estratégico. A pergunta é: o que queremos da Integrada para daqui a cinco ou dez anos? Nós já temos esse planejamento, mas queremos aprimorá-lo. O que nós visualizamos para nosso futuro é um crescimento com solidez e queremos buscar cada vez melhores condições para atender as demandas do mercado e dos cooperados.*
>
> *Os produtores estão investindo cada vez mais em suas atividades, modernizando equipamentos e processos de plantio, manejo e colheita. Da mesma forma, buscamos melhorias nas nossas estruturas para atender essa evolução da atividade agrícola.*

BASE SÓLIDA PARA A GOVERNANÇA

Jorge Hashimoto coordena com vivo interesse a modernização da Integrada, formando uma base sólida para o futuro:

> *Temos um olhar para o futuro. Queremos continuar crescendo para buscar cada vez melhores resultados, mais valor aos cooperados e ainda mais segurança à cooperativa, para que seja a melhor para seus cooperados e seus colaboradores. Para isso temos que ser eficientes, competitivos e atender bem os cooperados. Esse plano de desenvolvimento estratégico será uma bússola para os próximos anos.*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (7ª GESTÃO - 2014-2016)

DIRETORIA

Jorge Hashimoto - Diretor-presidente
Katsumi Sergio Otaguiri - Diretor vice-presidente
Sérgio Munhoz - Diretor-secretário

CONSELHEIROS

Carlos Tsuyoshi Kamiguchi
Darci Carlos Fogatte
João Francisco Sanches Filho
Kunitero Shono

Hashimoto afirma que uma preocupação importante é a modernização da gestão a gestão e da governança, para que a cooperativa continue crescendo com solidez para o futuro:

> *Esse é o foco de nossa administração. Fizemos algumas mudanças para modernizar nossa governança e para isso contamos com suporte de uma consultoria e atendemos a recomendação da OCB e Ocepar quanto à estrutura administrativa e de governança.*



O ex-presidente Carlos Murate na transição para nova Diretoria, anunciada na celebração dos 18 anos da Integrada (da dir.): Katsumi Sergio Otaguiri, Diretor vice-presidente, ao centro Jorge Hashimoto, Diretor-presidente, e Sergio Munhoz, Diretor-secretário.

SÉRGIO MUNHOZ: DIRETOR-SECRETÁRIO

Sérgio Munhoz foi o primeiro associado de origem não japonesa eleito coordenador do Núcleo Regional de Cooperados de Assaí. Embora o núcleo regional nunca houvesse impedido que agricultores de outras origens se associassem, essa situação ocorria de forma natural, era uma razão quase cultural, que remontava à imigração na região, marcada pela forte cultura japonesa.

Munhoz participou da reunião da regional de Assaí em 2002 e foi indicado para ser coordenador do Núcleo Regional, função que ocupou por seis anos. Defendeu um projeto de desenvolvimento da região junto à cooperativa; além disso, foram construídas em Santa Cecília do Pavão a Unidade de Recebimento de Grãos e também a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS).

Nesse contexto, Munhoz participou cada vez mais das atividades da Integrada. Entre 2008 e 2010, integrou o Conselho de Administração. Também fez parte do Conselho Fiscal entre 2011 e 2013. E, em 2014, foi eleito Diretor-secretário, cargo que ocupou por uma gestão.

A NOVA DIRETORIA

Na 21ª Assembleia Geral Ordinária, realizada em 22 de fevereiro de 2017, a Diretoria da Integrada passou por uma nova mudança. A chapa eleita trouxe novidades na composição da Diretoria Executiva: Jorge Hashimoto, como Diretor-presidente, João Francisco Sanches Filho, assumindo o cargo de Diretor Vice-Presidente e Katsumi Sergio Otaguiri, como Diretor Secretário.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (8ª GESTÃO - 2017-2019)

DIRETORIA

Jorge Hashimoto - Diretor-presidente
João Francisco Sanches Filho - Diretor vice-presidente
Katsumi Sergio Otaguiri - Diretor-secretário

CONSELHEIROS

Carlos Tsuyoshi Kamiguchi
José Aparecido Perles
Odair Trevizan
Osmar João Bertoli Junior



Atual Diretoria da Cooperativa Integrada, recomposta em 2017 (da dir.): João Francisco Sanches Filho, Diretor vice-presidente, Jorge Hashimoto, Diretor-presidente, e Katsumi Sergio Otaguiri, Diretor-secretário.



O VICE-PRESIDENTE JOÃO FRANCISCO SANCHES FILHO

João Francisco Sanches Filho é o cooperado número 25 e um dos 28 fundadores da Integrada, tendo exercido papel importante para o sucesso e desenvolvimento da cooperativa. Foi liderança importante no processo da fundação, representando a regional Guaíra (PR). Em 1999, foi eleito conselheiro fiscal suplente e a partir daquele momento sempre deu sua contribuição à gestão como líder regional, conselheiro e dirigente. Desde 2005, faz parte do Conselho de Administração e, em 2017, foi eleito Diretor Vice-Presidente da Integrada.

Nasceu em Martinópolis (SP), em 12 de dezembro de 1962, em uma família dedicada à produção comercial de leite, algodão e amendoim, além de arroz, feijão e milho para a subsistência. O pai, associado da antiga Cotia, entregava o algodão na unidade do município paulista. Em 1968 a família mudou-se para São João do Caiuá (PR) e, em 1970, se estabeleceu, em definitivo, em Guaíra, para produzir hortelã. Em 1975, teve o primeiro contato com o cooperativismo, quando ainda era adolescente. E nunca mais largou.

Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, foi um dos pioneiros na consolidação da agricultora em sua região e por muitos anos conduziu seu escritório de planejamento agrícola no município. Também presidiu o Sindicato Rural de Guaíra no início dos anos 1990, em um período turbulento marcado por muitos roubos de tratores, levados ao Paraguai pelo lago de Itaipu.

Além da experiência em gestão, é produtor referência em produtividade. Em sua propriedade cultiva soja no verão e no inverno faz rotação de culturas entre trigo e milho. Após o milho safrinha, cultiva nabo forrageiro e aveia para incorporar matéria orgânica ao solo, favorecendo a descompactação. Com esses cuidados, mais adoção pioneira da agricultura de precisão, investimentos em tecnologia e cuidado com a saúde do solo e manejo, costuma alcançar os tetos de produtividade de sua região.

Em entrevista publicada na Integrada em Revista, edição de março de 2017, o novo Diretor vice-presidente resgatou sua trajetória, desde a fundação da Integrada, agradeceu o reconhecimento por seu trabalho e ressaltou:

> *O que a Cooperativa Integrada tem do João Francisco? A determinação e a vontade de crescer, a transparência e, principalmente, confiança e credibilidade. Quero dar continuidade ao trabalho bem feito que vem sendo realizado na Integrada. Estou à disposição de todos os cooperados para ajudar em qualquer situação. Queremos trabalhar juntos para alcançar os nossos objetivos.*

GOVERNANÇA E GESTÃO PROFISSIONAL

A Integrada esteve sob o comando de uma equipe que realizou um sonho de milhares de agricultores, que desejavam prosseguir no setor sob o guarda-chuva de uma cooperativa sólida. O ano de 2013 marcou o fim de uma gestão de muito trabalho e conquistas, sob a liderança de Carlos Murate. A cooperativa, que chegava próximo aos 20 anos, queria avançar, modernizar, contando com a participação de quem caminhou junto e de novos profissionais que seriam acolhidos à medida que os projetos estratégicos fossem se concretizando.

A nova administração deu sequência às ações que vinham sendo executadas e iniciou discussões sobre a modernização da gestão. Embora a cooperativa continuasse centrando sua atenção à produção de grãos e cereais, colocou-se de forma mais dinâmica no mercado de industrializados por meio das indústrias de amido de milho, de suco e rações. A modernização da gestão visava, também, a eficiência para enfrentar concorrentes em áreas até então pouco conhecidas.

Em 2014, a Integrada criou um novo organograma, excluindo o cargo de superintendente, já que Jorge Hashimoto, superintendente por 18 anos, havia assumido a presidência da cooperativa. Foram criadas então quatro divisões de negócios: Administrativa e Financeira; Comercial; Insumos e Técnico; Regional e Industrial. Essa nova fase preservou o foco na prestação de serviços aos associados e produtores, mantendo a trajetória de bons resultados.

E visando preparar-se para buscar os resultados do planejamento para o 25º aniversário foi implantado, em parceria com a Fundação Dom Cabral, o Programa de Desenvolvimento de Dirigentes, envolvendo diretores, gerentes de divisão, gerentes das regionais, das indústrias e demais áreas, com foco na melhoria de resultados e aumento da competitividade. O diretor vice-presidente, João Francisco Sanches Filho, afirmou:

> *O investimento no desenvolvimento constante de seus gestores é uma das premissas da gestão da cooperativa. A qualificação profissional é um dos*

> *pilares para o sucesso das atividades da Integrada. E não importa só o sucesso no presente, temos que garantir o sucesso futuro para a cooperativa e também para as novas gerações de cooperados.*

Os avanços continuaram. Em 2018, a cooperativa fez novas mudanças no organograma administrativo: criou a Superintendência Geral e três superintendências responsáveis por áreas estratégicas do negócio: Administrativa e Financeira, Comercial e também Insumos e Técnica. Em 2021, uma quarta superintendência foi criada: Industrial e de Operações.

As mudanças introduzidas foram bem planejadas e contaram com o apoio e assessoria do Sistema Ocepar. Sinalizando sua transparência ao mercado, a cooperativa contratou as empresas de grande porte para realizar suas auditorias e assessoria: a KPMG, Fundação Dom Cabral e Rabobank.

PLANEJAMENTO 4X4

A Integrada quase alcançou os R$ 2 bilhões de faturamento e elaborou o planejamento para os cinco anos seguintes. Para estruturar esse planejamento, foram contratados os serviços da Fundação Dom Cabral, que estudou seu desempenho nos últimos anos e, com base na expectativa da economia, elaborou o Planejamento 4x4 para ser alcançado até 2020. A iniciativa estratégica foi lançada na Convenção Interna daquele ano para as lideranças de colaboradores.

Por 4x4 entende-se a obtenção de um faturamento de R$ 4 bilhões, com rentabilidade de 4%, uma meta considerada arrojada. O plano previa o aumento das receitas, a criação de valor para os cooperados, além da racionalização de custos e despesas. Foram estabelecidos quatro focos estratégicos de crescimento:

1. Fortalecer o relacionamento com o mercado financeiro, clientes, fornecedores, comunidades e órgãos públicos;
2. Desenvolver novos mercados, cooperados, clientes, negócios e produtos;
3. Fortalecer a industrialização;
4. Intensificar ações de assistência técnica e relacionamento com cooperados.

"A busca pela eficiência nas operações, fazendo mais com menos, é muito importante nesse trabalho. A Integrada quer crescer e aumentar, mas se mantém sempre pautada pela missão, pela visão e pelos valores que cultiva desde a fundação", explicou o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto.

AÇÕES PARA A MODERNIZAÇÃO

Nesse período, todas as áreas da cooperativa foram envolvidas em uma nova dinâmica, especialmente a de gestão de pessoas, encarregada da formação dos profissionais que promovem as mudanças relacionadas à modernização da cooperativa. Novas tecnologias, cursos de formação, revisão da política de cargos e salário, pesquisas de satisfação dos colaboradores e cooperados, contratação de empresas de consultoria e auditoria. Tudo evoluiu rapidamente, mostrando que a Integrada estava aperfeiçoando sua visão dos negócios.

Essa modernidade também chegou ao campo em auxílio aos cooperados dispostos a aceitarem o desafio de produzir mais na mesma área, reduzindo custos com a ajuda das ferramentas tecnológicas colocadas à disposição pelos profissionais da cooperativa. A palavra de ordem era fortalecer o cooperado e, assim, a cooperativa tinha condições de avançar ainda mais no seu projeto de mudanças estruturais.

HASHIMOTO NA DIRETORIA DA OCEPAR

O presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, fez parte da Diretoria da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) por oito anos. Em 2015, na Assembleia Geral Ordinária, ocorrida em Curitiba (PR), no dia 1º de abril, foi eleito membro da diretoria pela primeira vez. Em 2020, assumiu, pelo segundo mandato, o cargo de diretor e também coordenador de núcleo do norte do Paraná na organização. Por suas contribuições pelo desenvolvimento do cooperativismo, em dezembro de 2022, foi homenageado como "Cooperativista do Ano, recebendo o Troféu Ocepar das mãos do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

A Ocepar, constituída em 1971, é a organização máxima de representação das cooperativas do Paraná, reunindo instituições de todos os ramos de atividades. Os seus 14 diretores têm papel ativo na discussão de estratégicas e definição de políticas comuns de crescimento do sistema cooperativista paranaense.

COMEMORAÇÃO DO 20º ANIVERSÁRIO

No dia 6 de dezembro de 2015 a Integrada comemorou seu 20º aniversário de constituição, quando o presidente Jorge Hashimoto afirmou: "*Hoje somos uma grande família com mais de 8.300 cooperados e 1.670 colaboradores. De grão em grão, de colheita em colheita, nunca medimos esforços para consolidar aquele ideal e crescer com a missão de levar desenvolvimento econômico social para milhares de associados*".

Depois de 20 anos da constituição, a Integrada se transformou em uma das maiores cooperativas do Paraná, com 58 unidades de recebimento localizadas nas principais regiões produtoras e, a partir de 2015, também no estado de São Paulo. Há dois anos à frente da presidência da cooperativa, Jorge Hashimoto reafirmou o compromisso de continuar trabalhando para que a Integrada continuasse na trajetória de crescimento.

2014 a 2019

Esse sucesso só foi possível graças à confiança dos nossos cooperados e parceiros e a dedicação dos nossos colaboradores. Trabalhamos muito para buscar a consolidação da Integrada. Agora, nesta nova etapa como presidente, continuamos focados na atualização e melhorias na gestão da cooperativa.

O evento de comemoração do vigésimo aniversário contou com a presença de diretores, ex-diretores e conselheiros, fundadores, lideranças de cooperados, autoridades, parlamentares e parceiros comerciais. Na cerimônia também foram entregues 20 prêmios aos cooperados sorteados na promoção "Integrada 20 Anos Juntos".



"Banzai": diretoria, conselheiros e fundadores no tradicional brinde da Integrada, no aniversário de 20 anos da cooperativa.

	1995/96	2005	2015
COOPERADOS	1.281	5.055	8.389
COLABORADORES	721	1.538	1.677
FATURAMENTO	R$ 93 milhões	R$ 765,7 milhões	R$ 2,3 bilhões
RECEBIMENTO	4,3 milhões de sacas	17 milhões de sacas	32 milhões/sc
UNIDADES	20	43	56

RECONHECIMENTO: TROFÉU GUERREIRO DO COMÉRCIO

No ano de celebrações do aniversário de 20 anos, o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, foi homenageado com o Troféu Guerreiro do Comércio, outorgado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio) aos líderes empresariais de maior sucesso. A cerimônia de entrega ocorreu no dia 24 de julho de 2015, no Centro de Eventos Expo Unimed, em Curitiba.

A Integrada foi uma das 49 empresas paranaenses selecionadas entre 514 mil para receber esse troféu. Os empreendedores são selecionados seguindo rígidos critérios de tempo de mercado, projeção, reconhecimento da comunidade e notoriedade empresarial, contribuindo para o desenvolvimento e geração de empregos. Ao receber o troféu, Hashimoto afirmou:

> *Estou feliz com essa homenagem. Recebo esse troféu em nome dos 8.300 cooperados e 1.600 colaboradores da Integrada. É um reconhecimento ao nosso trabalho e a todos que fazem da Integrada uma grande cooperativa. Esse prêmio nos deixa ainda mais motivado a continuar prestando um bom serviço aos nossos associados, estendendo os benefícios da nossa atividade para toda a comunidade.*



Loja de Máquinas e Equipamentos de Londrina em 2019, já em novo endereço.

INTEGRADA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Nesse importante período, a Integrada assumiu uma nova área de negócios para oferecer máquinas e implementos agrícolas aos associados. Iniciado em 2013, o setor de máquinas e equipamentos foi estruturando-se nos anos seguintes, com inaugurações de novas lojas e ampliação da rede de atendimento, reforçadas em 2015. Desde o início das atividades nesse segmento, a Integrada firmou parceria com a Kuhn, empresa global de máquinas e implementos agrícolas.

Foram estruturadas duas lojas especializadas em máquinas e equipamentos agrícolas, localizadas em Londrina e Maringá, lojas nas regionais Ubiratã e Cornélio Procópio, além do atendimento e venda desses produtos em todas as unidades da cooperativa. Em Ourinhos, no estado de São Paulo, também foi instalada uma loja que funcionou até 2025.

Nesse segmento de negócios, a cooperativa oferece uma linha completa de soluções, de plantadeiras e pulverizadores para linhas de implementos, soluções em tecnologia, ferramentas, pneus, lubrificantes e outras facilidades aos cooperados.

As inovações foram constantes, com introdução de novas tecnologias para agricultura de precisão, sistemas de controle e distribuição de plantio, inoculação de sulco com biotecnologia, sistema de desligamento de linha a linha no plantio e controle de taxa fixa e variável em pulverização. Atenta às inovações do mercado agrícola, em 2023 a Integrada Máquinas e Equipamentos passou a comercializar também drones de pulverização agrícola.



Inauguração da primeira loja de Máquinas e Equipamentos da Integrada, realizada em Londrina, em 2015.

NOVAS FRONTEIRAS: SÃO PAULO

Para crescer, garantindo a expansão na produção para abastecer as indústrias e, ao mesmo tempo, atender cooperados que possuem propriedades em outras regiões, a Integrada atravessou a fronteira com o estado de São Paulo, instalando-se, em 2015, nos municípios de Campos Novos Paulista (SP) e Ribeirão do Sul (SP), a pouco mais de 40 km da Regional de Cambará.

O presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, comentou, na época, a expansão:

> *A decisão de investir nessa região é estratégica, pois temos muitos cooperados que plantam naquela região. É uma área com potencial muito grande. Queremos levar para os produtores do estado de São Paulo a mesma segurança e transparência que sempre primamos nesses 20 anos de trabalho realizado no Paraná. A entrada em São Paulo faz parte etapa do planejamento estratégico da cooperativa para 2020 com uma janela de oportunidade que surgiu.*

No ano de 2016, com o objetivo de atender melhor os cooperados paulistas, a Integrada assinou o contrato de aquisição de duas novas unidades, uma em Cândido Mota (SP) e outra em Maracaí (SP). As duas unidades foram adquiridas totalmente equipadas com silos, moegas, balanças e salas de escritório. O investimento se deu porque a cooperativa conquistou a confiança dos cooperados naquela região.

Assim, nos anos seguintes, novos investimentos foram feitos no estado. Em 2018, entrou em operação a unidade de recebimento de Santa Cruz do Rio Pardo e, em 2019, a segunda unidade da Integrada em Campos Novos Paulista. Mais recentemente, em 2024, duas novas unidades foram inauguradas: em Sodrélia, distrito de Santa Cruz do Rio Pardo, e também a aquisição de uma unidade completa no município de Cerqueira Cesar.

A operação da Integrada em São Paulo conta também com uma parceria operacional para recebimento de grãos em São Pedro do Turvo, além de lojas de insumos em Maracaí, Ribeirão do Sul e Santa Cruz do Rio Pardo. Uma loja da Integrada Máquinas e Equipamentos também funcionou no município de Ourinhos.

Um dos focos da atuação em São Paulo foi mostrar aos agricultores da região a metodologia de trabalho desenvolvida pela Integrada, levando assistência técnica, segurança na compra de insumos e entrega de grãos, além da solidez e desenvolvimento que as atividades da cooperativa proporcionam.



CRIADA A SUPERINTENDÊNCIA GERAL

A diretoria da Integrada, observando as boas práticas de governança defendidas pela OCB e Ocepar, reestruturou o organograma da cooperativa, procurando dar mais agilidade ao processo decisório. O objetivo era buscar a separação entre a gestão dos negócios e a relação com os associados. Por isso, criou em 2018 o cargo de Superintendente Geral e convidou o colaborador Haroldo José Polizel para assumir a nova função.



O Superintendente Geral da Integrada, Haroldo Polizel.

Polizel iniciou sua atuação no cooperativismo aos 17 anos, quando começou a trabalhar na antiga Cooperativa Agrícola de Cotia, como escriturário na regional Bandeirantes, atuando depois também na Copanor. Com a constituição da Integrada, foi admitido na área financeira, primeiro como analista, chegando a gerente financeiro em 2006, função que ocupou até 2014, ano em que assumiu a então Divisão Regional e Industrial. A experiência que acumulou nessa trajetória tornou seu currículo adequado para assumir o cargo de Superintendente Geral, criado em 2018.

O superintendente afirmou que estava honrado com a nova função, que considerou um desafio. *"É uma responsabilidade grande, e é lógico que fazemos parte de uma equipe, o que é fundamental, porque ninguém faz nada sozinho"*, destacou. Segundo Polizel, a mudança traria maior dinamismo e agilidade nas decisões, enquanto que a diretoria dedicaria atenção maior aos cooperados e também faria o acompanhamento e cobrança das ações dos executivos para focarem na busca dos objetivos traçados, das metas e do planejamento estratégico.

TRR INTEGRADA COMBUSTÍVEIS

O projeto TRR (Transportador Revendedor Retalhista) da Integrada Combustíveis para entrega de óleo diesel aos cooperados foi elaborado em 2015, quando a cooperativa iniciou as tratativas junto a Agência Nacional do Petróleo (ANP) em busca da licença de operação. Foram quase três anos para aprovação, que ocorreu em meados de 2018.

A estrutura foi projetada para ficar em uma localidade mais ao centro da região de atuação da cooperativa, e por isso foi escolhido o município de Ibiporã como sede. Em julho de 2018 foi inaugurado o TRR de Ibiporã, que iniciou a entrega de diesel com três caminhões. Até o final de 2018 haviam sido entregues 3 milhões de litros de diesel aos cooperados. Essa quantidade foi aumentando ano a ano, chegando a 11 milhões de litros em 2020. Em 2025, o TRR de Ibiporã já contava com nove caminhões e uma carreta para atender toda a demanda dos associados.

Diante desse sucesso, em 2022 a cooperativa iniciou o projeto para implantar uma filial do TRR para atender a demanda dos cooperados da região oeste do Paraná. O processo para obtenção das licenças também levou praticamente dois anos, e em janeiro de 2024 foi inaugurada a base em Ubiratã, ao lado da estrutura regional. Para 2025, os dois TRR devem superar a marca de 22 milhões de óleo diesel entregues.



Integrada Combustíveis: estrutura completa para fornecimento de óleo diesel aos associados.

ATUAÇÃO EM WENCESLAU BRAZ

A matéria de capa da Integrada em Revista de setembro de 2017 anunciou a ampliação da área de atuação da Integrada na região de Wenceslau Braz (PR). A expansão se deu por meio da aquisição das estruturas da Aprocer, uma cooperativa do município com 140 associados. Na reportagem, o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, ressaltou que o planejamento estratégico previa a consolidação da área de atuação da cooperativa e também a busca por novos mercados, como foi feito em Wenceslau Braz.

A decisão de parceria com a Aprocer ocorreu após várias reuniões entre os diretores das duas cooperativas em que se buscou atender os objetivos de ambas as partes. "*A Integrada chega trazendo tecnologia e serviços que vão levar mais renda e produtividade aos nossos associados e também para os produtores da região. Quando trabalhamos com seriedade e parcerias, todos se fortalecem*", destacou o presidente da Aprocer, Joji Matsubara.

A parceria contou com o apoio da prefeitura do município e da Câmara Municipal. E o início das operações ocorreu após uma reunião entre a diretoria da Integrada e os cooperados da Aprocer.

RECONHECIMENTO: ORDEM DO PINHEIRO

O Diretor-presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, e o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, receberam, no final de 2017, em Curitiba, a condecoração da Ordem Estadual do Pinheiro, condecoração que faz parte da comemoração pelos 164 anos da Emancipação Política do Paraná. A solenidade ocorreu no Palácio Iguaçu, onde o até então governador Beto Richa entregou a honraria a mais de 60 personalidades. "*Essa homenagem pertence a todos os cooperados e colaboradores que trabalham em prol da agricultura e do Cooperativismo*", comemora Hashimoto.

A Ordem Estadual do Pinheiro é o símbolo do reconhecimento do Governo do Estado a pessoas que se destacam em suas profissões e na atuação pública, contribuindo para a divulgação e para o crescimento cultural, econômico, político e social do Paraná. Criada em 1972, a comenda é atribuída nos graus Grã-Cruz, Grande Oficial e Comendador. Ricken foi condecorado no grau Grande Oficial, e Hashimoto no grau Comendador. Para a escolha dos homenageados, organizações da sociedade civil fazem as indicações de pessoas e o processo passa por uma comissão do Governo do Estado.

Jorge Hashimoto, José Roberto Ricken e João Paulo Koslovski.



Acervo Ocepar

FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS

Com foco na adoção das melhores práticas de governança e na preparação de futuras lideranças, a Integrada iniciou em março de 2017 o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos (PCCC). Realizado com apoio do Sescoop e ministrado pelo ISAE (Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul), o programa se tornou um importante instrumento para o fortalecimento do processo de desenvolvimento de lideranças do quadro social aptas a assumirem posições estratégicas dentro dos órgãos de governança da cooperativa.

As turmas são formadas por associados em posição de liderança no quadro social, com destaque para os participantes dos Núcleos Regionais de Cooperados, que estão estabelecidos em todas as 15 regionais da Integrada nos dois estados. Ao todo, são desenvolvidos 10 módulos anuais, com conhecimento distribuído em três pilares essenciais para a condução do negócio cooperativo: cooperativismo, liderança e estratégia.

Um ano após a realização da primeira turma, em 2018 o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos tornou-se estatutário. Entre as obrigações e qualificações previstas no Estatuto Social da Integrada, a certificação passou a ser requisito obrigatório para cooperados que venham a integrar o Conselho Fiscal e o Conselho de Administração.

Em 2024, a Cooperativa formou a 5ª turma do programa. Desde 2017, foram capacitados 186 líderes, sendo 140 homens e 46 mulheres, aptos a assumirem futuras posições dentro dos núcleos regionais de cooperados, conselho de administração e conselho fiscal.



Formatura da 1ª Turma do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, em 2017.

MELHORIAS NA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Em dezembro de 2018, na 16ª Assembleia Geral Extraordinária (AGE), a Integrada promoveu uma importante evolução na estrutura de governança. As mudanças aprovadas pelos cooperados trouxeram adequações em relação às boas práticas de Governança Cooperativa, conforme orientação da OCB e Ocepar, com objetivo de dar mais segurança para a gestão e preparar a cooperativa para o futuro, com solidez e perenidade.

Entre os destaques, na reforma parcial do Estatuto Social foi formalizado o Programa de Formação de Conselheiros Cooperativos, buscando preparar os cooperados para assumirem cargos de Conselheiros e Diretores. Outra melhoria implementada foi a garantia da representação do maior número possível de regionais dentro dos conselhos, atendendo a grande área de atuação da cooperativa.

As mudanças foram além: ampliou-se o número de conselheiros de administração de sete para nove, abrindo espaço para conselheiros jovens e incluindo, pela primeira vez na história da Integrada, uma representante feminina.

A cooperativa sempre adotou um modelo democrático e eficiente na representação de interesses e na composição dos conselhos, tanto no Conselho de Administração quanto no Conselho Fiscal. Por isso, o sistema adotado pela Integrada a partir de 2018 representou um momento de maturidade e evolução em sua estrutura de governança.

Conforme o Estatuto Social, o Conselho de Administração é composto por nove membros, sendo 3 diretores, 4 conselheiros vogais e 2 conselheiros suplentes, com mandato de três anos e necessidade de renovação de um terço dos membros. Já o Conselho Fiscal conta com seis membros, sendo 3 efetivos e 3 suplentes, com mandato de um ano e necessidade de renovação de dois terços dos membros.

Outra importante melhoria aprovada na reforma do Estatuto Social foi a formalização dos Núcleos Regionais de Cooperados, estrutura de organização do quadro social presente desde a fundação da Integrada. Dessa forma, desde 2018, além de todos os requisitos estatutários, para ocuparem um cargo no Conselho de Administração ou fiscal, os associados devem ter sido coordenadores ou vice-coordenadores do Núcleo Regional de Cooperados.

A PRIMEIRA MULHER NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Na 24ª Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 4 de março de 2020, Ligia Mara Jung foi eleita integrante do Conselho de Administração da cooperativa, representando o Núcleo Regional de Maringá, ao qual pertence a unidade de Floresta (PR), onde a família tem propriedade. Foi a primeira vez na história da Integrada que uma mulher ocupou uma posição em um conselho na cooperativa. Ela integrou a 9ª gestão do Conselho de Administração, entre 2020 e 2022, e também participou de duas gestões do Conselho Fiscal, em 2023 e 2024.

A função de conselheira foi um reconhecimento pela sua dedicação e história no cooperativismo. Ao longo da vida, Ligia Jung participou de todos os programas de desenvolvimento e dos núcleos da cooperativa: nascida em 27 de maio de 1988, iniciou sua trajetória participando das atividades do Núcleo Jovem e, posteriormente, do Núcleo Feminino.

Com apoio da Integrada, percorreu um caminho de reuniões, cursos, treinamentos e aprendizados. Formada em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi vice-coordenadora do Núcleo de Cooperados de sua regional e participou da primeira turma realizada na Integrada do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos (PCCC), reunindo as competências necessárias e estatutárias para se tornar conselheira.



Ligia Jung: desenvolvimento e representação na Integrada.



CAPÍTULO 7

2020 a 2025
INOVAR PARA CRESCER

Com estrutura de governança sólida e gestão bem estabelecida, a Integrada completou o 25º aniversário em um período marcado profundamente pelos impactos sociais e econômicos da pandemia do coronavírus. Nesse momento, a cooperativa estruturou-se para elaboração de seu novo planejamento estratégico, com investimentos cada vez mais intensos em profissionalização da gestão. Nessa fase também foram consolidadas as conquistas de 30 anos de história da Integrada e lançados os planos para o futuro da cooperativa.

INTEGRADA 25 ANOS E A PANDEMIA

A Integrada iniciou em 2020 o ano de celebrações de seu aniversário de 25 anos. Em duas décadas e meia, a força da união transformou a cooperativa em uma das maiores do Brasil, com mais de 10 mil associados e faturamento de R$ 3,2 bilhões, em 2019.

Porém, com tantos desafios superados ao longo de sua trajetória, a Integrada vivenciou um momento único e muito delicado, não só para a cooperativa mais para toda sociedade. No início de 2020, o mundo começou a ser duramente impactado pelos reflexos da pandemia de Covid-19.

Nesse período delicado, a Integrada trabalhou incansavelmente junto a seus cooperados, colaboradores e parceiros para garantir que os alimentos chegassem a mesa das famílias ao redor do mundo, ao mesmo tempo em que adotou medidas de segurança para preservar a vida das pessoas e combater a Covid-19, seja no campo, no escritório ou na indústria. O Diretor-presidente, Jorge Hashimoto, ressaltou a dimensão do impacto na vida das pessoas e nos negócios:

> *Podemos resumir esse período como um dos mais desafiadores para todos nós. Em meio às incertezas, a Integrada se reinventou para continuar incessantemente o trabalho junto aos nossos cooperados e clientes, cuidando da saúde e do bem-estar dos nossos colaboradores e associados, estendendo nossa solidariedade a toda comunidade.*

Nesse momento de reinvenção, muitas novidades aconteceram. A pandemia iniciou uma fase de digitalização em muitos processos, estreando a temporada das lives e reuniões virtuais, com destaque para celebração do aniversário de 25 anos da Integrada, que foi realizado digitalmente, em forma de uma transmissão no canal da cooperativa na plataforma YouTube. Na comemoração foram feitos os lançamentos do Café Coperatto, anunciada a abertura de uma loja de Máquinas e Equipamentos em Ourinhos (SP), a participação no marketplace Super Campo e também o início das operações da Integrada Seguros.

Nesse período de isolamento social e cuidados, também foi realizada pela primeira vez na história da Integrada uma Assembleia Geral digital. Com uso de máscaras e distanciamento, a 25ª Assembleia Geral Ordinária Digital (AGO) e a 17ª Assembleia Geral Extraordinária Digital (AGE) foram realizadas 100% em formato online. A transmissão foi feita em um estúdio audiovisual em Londrina e os cooperados puderam acessar e votar ao vivo, por meio de uma plataforma de transmissão.

IMPACTOS NA ROTINA E NOS NEGÓCIOS

A pandemia da Covid-19 quase parou o mundo urbano, mas o agronegócio não teve como frear seu ritmo de produção, como explicou o Diretor-secretário Sergio Otaguiri:

> *Muitas empresas e comércio fecharam definitivamente, outras tiveram dificuldades para reabrir, mas o agro não parou. A cooperativa teve que agir*

> *rapidamente com a equipe de tecnologia da informação e informática para se adaptar, por meio de videoconferências e reuniões virtuais. Com o Covid, todo mundo passou por essa adaptação. Em relação ao trabalho, houve muita mudança. Foram centenas de lives no YouTube e atividades online.*

No campo, os técnicos atenderam aos associados de forma diferente. O agrônomo avisava o produtor que estava indo na lavoura e depois enviava a recomendação pelo celular. A preocupação é que muitos produtores têm acesso limitado a todas essas tecnologias, por vezes porque falta conectividade no campo e ficam fora da cobertura do sinal da internet. Como resolver esse problema? É também uma das preocupações atuais da cooperativa e de todo setor.

Na área técnica, a Integrada realizou, em julho de 2020, o primeiro Circuito Técnico Digital para a produção de milho segunda safra, transmitido no canal no YouTube e nas mídias da cooperativa. A quarta edição do Agrotec também aconteceu de forma digital, com a criação de uma estrutura online para os cooperados acessarem a distância. A iniciativa foi uma maneira da cooperativa manter os produtores abastecidos de informações em tempos de pandemia.

Segundo o Diretor vice-presidente, João Francisco Sanches Filho, um dos momentos mais difíceis para a Integrada foi o da pandemia da Covid, com impactos severos na vida das pessoas e também nos negócios:

> *Foi doloroso, até porque perdemos vários colaboradores e cooperados. Cada um de nós perdeu parentes. E foi um momento de muita incerteza porque ficamos confinados. Por outro lado, a cooperativa produz alimentos todos os dias e não pôde parar um segundo. Aqui a gente fazia revezamentos, home office e atividades online. Tivemos que aprender a trabalhar com novas ferramentas, como as reuniões virtuais, para evitar os deslocamentos. Teve um lado da pandemia, pois a economia sofre um choque. Mas o agro se destacou. Outros países, querendo se abastecer de alimentos, voltaram seus navios aqui para o Brasil, e em 2022, a soja foi a R$ 200,00, o milho a R$ 100,00. Enfim, tudo o que a gente produzia tinha destino certo.*

Porém, João Francisco lembra que o bom momento nos preços das commodities passou e os preços voltaram ao normal em 2023 e 2024, enquanto os insumos tiveram os preços reajustados em 3 a 4 vezes. Com isso veio a ressaca, impactando os negócios do setor agropecuário, analisa João Francisco:

> *A pandemia causou um desiquilíbrio nas contas entre faturamento e sobras líquidas, não só da Integrada, mas também de outras empresas do agronegócio, que passaram por momentos muito difíceis. Mas a cooperativa passou de cabeça erguida, com solidez e segurança, sempre com o foco de prestar o melhor serviço aos cooperados.*

APOIO À COMUNIDADE: COOPERAR EM TODO TEMPO

Durante o surto de Covid-19, consciente de sua ação cooperativista, a Integrada lançou a campanha "Cooperar em todo tempo" com o propósito de arrecadar recursos para compra de EPI´s e materiais de higiene e limpeza destinados aos hospitais localizados em sua área de atuação. A campanha arrecadou recursos para 40 hospitais da rede pública e filantrópicos, de 34 municípios, do Paraná e de São Paulo.

O Dia de Cooperar (Dia C), promovido pela OCB e Ocepar, recebeu o apoio da Integrada com objetivo de atenuar as consequências do coronavírus sobre a população mais vulnerável. O Diretor-presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, afirmou que a ação colocou em prática o espírito de cooperação, notadamente o seu sétimo princípio do cooperativismo: o interesse pela comunidade.

> *A agricultura é o esteio da sociedade e, além de levarmos o alimento para a mesa das pessoas, queremos estar próximos das comunidades onde atuamos, exercendo nossa cidadania e responsabilidade social. Com esta ação, beneficiaremos os hospitais do Câncer de Londrina e Cascavel, além de diversas entidades de saúde.*



Diretoria com o troféu de 25 anos da Integrada, em evento realizado virtualmente.



Ao lado: 25ª AGO Digital e a 17ª AGE Digital foram realizadas 100% em formato online. **Abaixo:** superintendentes da Integrada na Convenção 2022, realizada de forma virtual. **Rodapé:** comemoração virtual do aniversário de 25 anos da Integrada, realizada em meio ao distanciamento social da pandemia de Covid-19.





PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ROTA 843

No ano de 2020, a cooperativa iniciou a construção de um novo ciclo estratégico, com o apoio da consultoria Rabobank. O processo teve início entre março e abril e se estendeu até o final do ano, envolvendo de forma intensa todas as lideranças da organização. Desse trabalho nasceu a Rota 843, ciclo estratégico para o período de 2021 a 2025, estruturado em três grandes metas:

> **8:** ultrapassar R$ 8 bilhões de faturamento líquido até 2025.
>
> **4:** assegurar 4% de rentabilidade em todos os negócios, ampliando a sustentabilidade.
>
> **3:** manter a alavancagem em 3, indicador essencial para a saúde financeira e para preparar a cooperativa rumo a um possível *investment grade*, garantindo acesso a financiamentos mais atrativos.

O ciclo também direcionou investimentos para a atuação da cooperativa, com abertura de novas unidades de recebimento de grãos, expansão das lojas de insumos e maior capacidade de originação para atender com excelência os cooperados. Já no ano de 2022, a meta dos R$ 8 bilhões foi superada, e a Integrada atingiu um marco histórico, conquistando também posição no ranking Forbes Brasil entre as dez maiores cooperativas do país. A Rota 843 encerra-se em 2025, consolidando crescimento, rentabilidade e fortalecimento da estrutura.

Porém, em função das oscilações do mercado no período da pandemia da Covid-19, o faturamento de R$ 8 bilhões foi alcançado já na safra de 2022. Foi uma situação inusitada, revertida no ano de 2024, com uma quebra de safra sem precedentes, com redução no recebimento de 11 milhões de sacas de produtos agrícolas e baixa no valor das commodities, fazendo com que o faturamento da cooperativa recuasse para R$ 6 bilhões, conforme detalhado pelo Diretor-presidente, Jorge Hashimoto:

> *O cenário econômico é desafiador e estamos batalhando para conseguir os melhores resultados. Sempre colocamos os cooperados no centro dos interesses e vamos continuar, nos próximos planejamentos, sempre focados no atendimento das necessidades dos associados. Daremos ênfase à questão da capacitação, dentro das diretrizes, a fim de aprimorar a gestão e governança. De qualquer forma, conseguimos evoluir bastante, preparando uma cooperativa sólida e estruturada para o futuro.*

O superintendente geral, Haroldo Polizel, comenta os desafios desse ciclo estratégico, que foram muito diferentes dos cenários anteriores:

> *Com a pandemia, as incertezas quanto ao planejamento foram muito maiores. Traçamos um horizonte para alcançar R$ 8 bilhões em 2025, mas isso aconteceu em 2022, o que mostra a volatilidade,*

num cenário bastante conturbado, uma situação atípica, que teve reflexos posteriores. O ciclo 2015-2020 tinha um olhar de expansão de território, de consolidação das indústrias, e o de 2021 a 2025, a Rota 843, tinha um olhar para consolidar nossa presença na região de atuação.

OS COMITÊS INTERNOS

Na execução desses planejamentos, foram constituídos e reforçados os comitês estratégicos de assessoramento da gestão, formados por colaboradores de áreas estratégicas. São eles: Compliance, auditoria e risco; Estratégia e investimento; Pessoas; Sustentabilidade, otimização e transformação digital.

A INTEGRADA NASCEU COM O DNA DA INOVAÇÃO

Inovar é melhorar um processo, um serviço ou gerar valor de uma nova maneira. É criar ideias, produtos e serviços que resultem em vantagem econômica, social e ambiental, beneficiando empresas, instituições e a sociedade. A inovação está na alma, no DNA da Integrada desde a sua constituição, como destaca o gerente de planejamento e desenvolvimento da Integrada, André Galletti.

No início das atividades da cooperativa, a inovação se destacava mais no campo dos insumos modernos, serviços técnicos e sensoriamento, e tudo o que pudesse ajudar o cooperado a ser mais produtivo e sustentável. Mas, com o tempo, percebeu-se que a inovação não podia ficar só na agricultura, era preciso levá-la para todos os setores, na indústria, na logística, nas operações, no financeiro, no jurídico, em todo o setor administrativo, na gestão de pessoas. Todo mundo precisava respirar a inovação.

Assim, houve um novo momento em 2020, quando a inovação foi inserida no planejamento estratégico, montando a Rota 843. A partir daí, construiu-se um novo ciclo, onde a inovação passou a constituir um dos valores da cooperativa, permeando todas as suas ações. A inovação começou a ser vista de outra forma e, a partir dessa conexão com a estratégia, passou a funcionar como uma ferramenta para acelerar resultados, aumentar os ganhos e conectar três pontos fundamentais: o crescimento do cooperado, a modernização da cooperativa e a sustentabilidade do negócio, como destacado por Galletti:

No campo, isso significa dar acesso à tecnologia de ampliar a produtividade e garantir a sustentabilidade e rentabilidade do produtor. Nas indústrias, é modernizar os processos e estruturas para aumentar a competividade no setor. Nas áreas administrativas é fortalecer a gestão, digitalizar

e automatizar as nossas rotinas. Ganhar eficiência para gerar mais valor aos negócios, encontrar novas formas de capacitar pessoas. Fazer a cultura da inovação realmente gerar resultado".

A CONEXÃO ENTRE ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

Em 2019, a cooperativa reformulou sua Área de Planejamento, criando as seguintes estruturas:

PMO - Escritório de Projetos: gestão de demandas e projetos estratégicos.

BPMO - Escritório de Processos: apoio e padronização dos processos internos.

Planejamento Estratégico - análise de dados, definição de metas e monitoramento de resultados.

Inovação - coordenação das iniciativas inovadoras.

Nesse mesmo ano nasceu o programa Conexão Integrada, o programa de inovação aberta, responsável pelo relacionamento da cooperativa com startups e instituições de pesquisa, buscando soluções que gerassem impacto tanto no agronegócio quanto nas operações administrativas. Ainda em 2019 foi lançado o Programa Lean Six Sigma, dentro do Escritório de Projetos. Seu objetivo é capacitar colaboradores na metodologia de melhoria contínua. Desde então, todos os anos são formadas turmas, com treinamentos teóricos e aplicação prática em projetos internos.

Em 2020, houve a reformulação do Silo de Ideias, criado originalmente em 2016. Antes, os colaboradores apenas sugeriam ideias de melhorias nas operações, mas a partir dessa mudança, passaram também a participar diretamente da execução dos projetos que propunham. Além disso, o programa passou a contar com um sistema de premiação, tanto pelo reconhecimento das ideias quanto pelos resultados financeiros alcançados após a implementação. Foi também em 2020 que a inovação foi oficialmente incorporada aos valores institucionais da cooperativa, tornando-se um eixo estratégico para todo o planejamento.

Em 2021, o Conexão Integrada ampliou sua atuação, quando foi firmada a primeira parceria com um hub de inovação: o AgTech Garage, de Piracicaba (SP), atual AgTech Innovation PwC. Esse movimento consolidou o posicionamento da cooperativa como agente ativo no ecossistema de inovação aberta. Já em 2022, uma nova parceria foi estabelecida com o hub Cocriagro, em Londrina. A partir daí, novas parcerias aconteceram, entre elas com o hub Moon, de Minas Gerais, e o início das atividades com o Hub Paraná Cooperativo da Ocepar, reunindo cooperativas de todo o estado.

Outro marco importante de fortalecimento da gestão foi a criação do Comitê Gerir Investimento, dentro do Escritório de Projetos. O comitê é multidisciplinar, for-

mado por representantes das áreas de Planejamento, Jurídico, Sustentabilidade, Financeiro, Engenharia, Área Técnica e Suprimentos. Esse comitê é responsável por avaliar todos os investimentos e propostas estratégicas, garantindo decisões mais qualificadas e alinhadas à sustentabilidade de longo prazo.

INTEGRADA SEGUROS

Desde janeiro de 2020, os cooperados da Integrada e toda comunidade têm à disposição um novo serviço: a corretora Integrada Seguros, habilitada junto à Superintendência de Seguros Privados (Susep). O novo serviço disponibilizou cotações e contratos das principais seguradoras que atuam no mercado brasileiro. O foco é dar segurança e tranquilidade aos clientes, oferecendo proteção de suas famílias, patrimônios e negócios, dos bens às lavouras. Desde 2009 existia a operação com seguros, mas com corretoras parceiras e área financeira. A proteção agrícola já era uma demanda do setor, tendo em vista o público cooperado, que têm uma atividade de alto risco e precisa de garantias para viabilizar os negócios.

A primeira apólice de seguro assinada pela Integrada Seguros foi com o cooperado Américo Amano, de Cambé, que contratou proteção para um trator agrícola utilizado na pulverização da lavoura. O veículo estava sem cobertura e, apesar de ficar guardado em garagem fechada, o produtor preferiu investir em segurança.

Cada uma das 15 regionais da Integrada tem um colaborador que facilita o acesso à corretora, colhendo as informações para que sejam realizadas as melhores cotações no mercado. O diretor presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, também fechou contrato de seguro com a corretora. Ele ressaltou a importância do serviço para o setor agrícola. "*Temos uma atividade de risco, que é a agricultura, e como as condições climáticas irão definir o sucesso da lavoura, o produtor precisa ter uma garantia. Recuperar uma frustração de safra não é fácil, e o seguro protege ao menos o custo de produção*", explicou o presidente.

POTENTSMART: TECNOLOGIA EMBARCADA

A Integrada sempre esteve em busca de melhorias tecnológicas que permitissem aumentar a produtividade e reduzir custos. Em 2021, buscou entre os fornecedores e parceiros a criação de um produto que viria a contribuir ainda mais com a qualidade das pulverizações. Um projeto de co-desenvolvimento entre a cooperativa e a área de pesquisa e desenvolvimento dos fornecedores, com a participação de quatro instituições.

Ainda em novembro de 2021, após inúmeros testes agronômicos realizados em campo, chegou-se a um produto que revolucionou a eficiência nas aplicações de defensivos agrícolas, com a Integrada lançando o seu primeiro insumo com marca própria: o *PotentSmart*. O grande diferencial é que ele utiliza, como matéria-prima, o d-limoneno, óleo retirado da casca da laranja, produzido pela Unidade Industrial de Sucos (UIS) da cooperativa. A produção é resultado de uma parceria entre a Integrada e a Ubyfol, indústria agroquímica localizada na cidade de Uberaba (MG).

Com o lançamento do adjuvante de marca própria, a cooperativa fechou o ciclo produtivo, desde a produção da laranja, passando pela indústria que extrai o óleo essencial, fornecendo a matéria-prima para a empresa parceira, e retornando aos associados na forma de um produto altamente eficiente.

COMPLIANCE E INTEGRIDADE

A palavra Compliance, do inglês "*to comply*", é cumprir, executar o que é definido, fazer. Compliance como princípio de atuação empresarial foi adotada no início do século XX, pelo Banco Central Americano (FED), para garantir a estabilidade e segurança do ambiente financeiro. Aos poucos, foi se espalhando no ambiente empresarial mundo afora. Foi adotado pelo Sescoop nacional no ano de 2020, e depois por inúmeras cooperativas. Na Integrada, a área de Compliance foi implantada em 2021, com a estruturação da gerência de Compliance, Gestão de Risco e Auditoria.

O Programa de Compliance Integridade evidencia o posicionamento ético da Integrada e as suas práticas responsáveis e sustentáveis na condução dos negócios, envolvendo todos os colaboradores, cooperados, clientes, fornecedores, parceiros e comunidade. Estar em Compliance significa estar em conformidade com leis, regulamentos, normas, políticas e procedimentos adotados pela Cooperativa.

A implantação do programa levou a cooperativa a produzir o manual "**INTEGRIDADE. Fazer o certo. Esse é o nosso negócio**", que traz a teoria da prática de Compliance e o passo a passo para sua efetivação. O manual traz os pilares do programa de Compliance:

1. Suporte da alta administração
2. Avaliação de riscos
3. Código de Integridade e Conduta
4. Controles Internos
5. Treinamento e Comunicação
6. Canais de Denúncia e Investigação
7. Relacionamento com terceiros
8. Monitoramento e Auditoria

De acordo com o manual, o objetivo é assegurar o efetivo gerenciamento do risco de conformidade e o fortalecimento do sistema de controles internos, contribuindo para mitigação de riscos nos negócios, disseminação da cultura de controles internos e Compliance, inibição de atos ilícitos, redução de perdas financeiras e prevenção de danos à reputação.

A maior virtude do Compliance é criar um clima de transparência voltado às melhores práticas à ética empresarial, com resultados positivos interna e externamente. Para a sua implementação, todos os funcionários foram treinados, recebendo informações sobre objetivos, filosofia de trabalho da cooperativa e participação na efetivação das medidas preconizadas.

Nesse contexto, foi criado também o canal de denúncias da cooperativa, onde qualquer pessoa pode fazer

um relato por meio de vários canais de comunicação: no site, por e-mail ou pelo 0800. As denúncias são recebidas por empresa terceirizada, que as processa e encaminha aos gestores da cooperativa para investigação e, caso procedam, para a tomada de decisão adequada.

CÓDIGO DE INTEGRIDADE E CONDUTA

A cooperativa consolidou sua filosofia de atuação em Compliance publicando, também nessa fase, o Código de Integridade e Conduta, que traz todos os detalhes do programa, preparando o quadro de colaboradores para o cumprimento do que foi estabelecido. Em sua mensagem inicial dessa publicação, o presidente Jorge Hashimoto afirma:

> *A Integrada se dedicou a entregar uma referência para a solução de dúvidas e conflitos, tendo em vista a variedade de inter-relacionamentos que nosso modelo de negócios propicia. Acreditamos que este Código de Integridade e Conduta consolida o posicionamento da Integrada como uma cooperativa idônea, ética e transparente, empenhada em manter o ambiente de trabalho um local adequado e desejável para se trabalhar e realizar negócios.*

DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES

Os ganhos em eficiência na gestão da cooperativa e na produtividade só têm um caminho: conhecimento atualizado por meio de cursos, palestras e eventos promovidos para cooperados, dirigentes e colaboradores. Por isso a Integrada utiliza ao máximo as oportunidades de formação profissional oferecidas pelo Sistema Ocepar, através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), afirma o presidente Jorge Hashimoto:

> *A Ocepar é uma referência em organização e tem prestado um bom trabalho de representação política e de formação para as cooperativas do Paraná. Sempre tem se preocupado com a saúde financeira e a gestão moderna do sistema e para isso tem proporcionado muitos cursos de formação, com destaque para o Programa de Excelência em Gestão. O objetivo é preparar a cooperativa, colaboradores e cooperados para que possa desenvolver a gestão de forma que seja mais competitiva e eficiente com o mercado.*



2020 a 2025

Em meio à modernização da gestão, os gestores da Integrada iniciaram também o processo de acompanhamento da satisfação do público interno. A cooperativa já tinha feito pesquisa com colaboradores anteriormente, mas não eficaz. Assim, em 2019, foi iniciada a pesquisa com a consultoria global Great Place To Work® (GPTW), que passou a adotar sistemáticas metodologias reconhecidas internacionalmente. No primeiro ano de aplicação da pesquisa, a Integrada obteve 72% de satisfação dos colaboradores, foi classificada entre as melhores empresas para se trabalhar no Paraná. Desde então, anualmente a pesquisa GPTW é realizada.

Com atuação global em mais de 90 países, a instituição é referência na identificação de ambientes corporativos de excelência. Na Cooperativa Integrada, a valorização das pessoas seguiu como prioridade estratégica.



Convenção anual de 2025 contou com o tema "A força da união".

Para o Diretor-presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, a transparência e a gestão participativa são alguns dos fatores que fizeram com que a Integrada atingisse uma ótima pontuação para obter a certificação de excelência.

> *Agradeço o empenho e a dedicação com que cada colaborador tem exercido suas respectivas funções, contribuindo para o crescimento da cooperativa e gerando valor para todo o time de colaboradores, cooperados, clientes, parceiros e comunidade. O diferencial da Integrada está nas pessoas. Acreditamos que colaboradores motivados, com atitudes éticas e comprometidas, podem muito mais que maximizar resultados, eles podem transformar o mundo. O reconhecimento do mercado é um indicativo de que estamos no caminho certo. Buscamos a inspiração no cooperativismo para seguirmos em frente, engajando pessoas na missão de criar valor para a família Integrada, para o agronegócio e para o nosso país, na construção de um futuro melhor.*

O superintendente geral da Integrada, Haroldo José Polizel, ressalta que, com o foco na gestão, a Integrada tem trabalhado em ações que visam a inovação, a valorização das pessoas e a sustentabilidade dos negócios. "*Ouvir é uma demonstração de respeito ao trabalho do colaborador e corrobora para construirmos juntos uma cooperativa ainda melhor. Empresas saudáveis são feitas de pessoas motivadas e engajadas*", avalia.

Polizel afirmou que novas políticas na gestão de pessoas serão implementadas para melhorar ainda mais o clima organizacional e também incentivar o crescimento profissional de cada colaborador. O objetivo, observa o superintendente, é tornar a cooperativa mais competitiva por meio de um ambiente alinhado, com um foco bem definido. "*A única certeza é de que continuaremos evoluindo para melhor atender aos anseios de nossos cooperados e colaboradores*", destaca Polizel.

CONVENÇÕES ANUAIS

Além dos diversos cursos, eventos e treinamentos proporcionados aos colaboradores, a Integrada realiza anualmente, sempre no mês de janeiro, sua Convenção Anual, com objetivo de alinhar estratégia, orçamento, objetivos e as principais atividades a serem desenvolvidas no ciclo.

A Convenção conta com centenas de participantes de todas as unidades e áreas de negócios da cooperativa, entre gerentes, coordenadores, supervisores, agrônomos e outros profissionais com cargos de liderança. Também nas convenções, tradicionalmente são lançadas as campanhas institucionais anuais de comunicação da Integrada.

JORGE HASHIMOTO: TROFÉU COOPERATIVISTA DO ANO

Após mais de quatro décadas dedicadas ao cooperativismo, sendo a maior parte ao desenvolvimento da Integrada, o Diretor-presidente, Jorge Hashimoto, foi homenageado pela Ocepar com o Troféu Cooperativista do Ano. A cerimônia aconteceu durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses de 2022, realizado em Entre Rios, distrito de Guarapuava (PR). Hashimoto recebeu das mãos dos presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e demais diretores, a condecoração pelos relevantes serviços prestados ao cooperativismo paranaense.

> *É com grande emoção que recebo esse troféu. E eu recebo essa homenagem em nome dos mais de 12 mil cooperados e dois mil colaboradores da Integrada. Me sinto até surpreso pela minha indicação, em meio a tantas lideranças que se dedicam ao desenvolvimento do cooperativismo do Paraná. E, receber essa honraria juntamente com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, engrandece ainda mais esse momento,* afirmou Hashimoto.

O Troféu Ocepar foi instituído pelo Sistema Ocepar há 45 anos, no mês de julho de 1977, durante a Comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. A honraria é entregue a pessoas que se destacam dentro e fora do cooperativismo e já foi entregue para 46 personalidades, entre lideranças políticas, empresariais e do cooperativismo.



Cassiano Rosário

Jorge Hashimoto, no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses de 2022, ao receber o troféu Cooperativista do Ano.



Cassiano Rosário

Acima: Jorge Hashimoto recebeu a homenagem das mãos do presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, e do presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. A**baixo:** Hashimoto com a Diretoria recebendo o troféu de José Roberto Ricken (Ocepar) acompanhados dos superintendentes da Integrada.



FOCO NO RELACIONAMENTO COM COOPERADOS

No planejamento estratégico 4x4, a Integrada já havia concentrado uma atenção especial ao relacionamento com o cooperado, que foi elencado como um dos pontos fortes e diferenciais competitivos da cooperativa. No planejamento Rota 843, para o Ciclo 2021 a 2025, a área reforçou sua atuação com desenvolvimento de novas iniciativas e projetos.

Criado em 2019, a gerência é responsável por fazer toda gestão do relacionamento com cooperados, clientes, fornecedores e comunidade, englobando as atividades da assessoria de cooperativismo, comunicação e marketing, gestão do relacionamento com o cooperado (CRM) e sustentabilidade.

Além disso é uma área estratégica da cooperativa que concentra as ações de relações institucionais e governamentais na Integrada. Entre as ações estratégicas da área está o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, iniciativa da Ocepar e OCB que desde 2018 atua com foco no fortalecimento da democracia, participação cidadã e apoio ao desenvolvimento da Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso Nacional, a Frencoop. O gerente de relacionamento, Marcelo Volpe Peluso, cita a complexidade das relações com a diversidade dos públicos impactados pela atuação da cooperativa:

> *A Integrada conta com 14 mil cooperados e mais de dois mil colaboradores, além de centenas de clientes e fornecedores. Contamos com unidades em mais de cinquenta municípios e atuamos em dois estados diferentes. A com-*

> *plexidade é muito grande, por isso a área procura acompanhar e desenvolver as estratégicas de relacionamento e desenvolvimento focada no atendimento das necessidades e estreitamento das relações com esses públicos.*

Outra importante iniciativa da área é a realização da Pesquisa de Satisfação de Cooperados. Desde 2019 são realizadas pesquisas anuais com objetivo de acompanhar a satisfação dos cooperados em relação aos produtos, serviços e atendimento da cooperativa. Com essa ferramenta, a cooperativa trabalha em planos de ações para melhoria contínua de suas atividades e no atendimento aos associados. O Diretor vice-presidente, João Francisco Sanches Filho, afirma que a cooperativa criou programas de relacionamento visando a aproximação com os cooperados:

> *Há uma importância muito grande nesse processo de relacionamento. Temos que entender e atender os anseios e necessidades de todos os associados, do jovem ao mais velho, do novo cooperado ao fundador. Do pequeno ao grande. Dentro da cooperativa, o cooperado assume três papeis: ele é dono, cliente e fornecedor. Quanto mais equilibrados estiverem esses três papeis, maior é o sucesso do cooperado e da cooperativa. Uma empresa pode tratar diferente cada cliente. A cooperativa não. Todos os cooperados são iguais, mas com necessidades específicas. Esse é um dos grandes desafios da gestão.*

JOÃO FRANCISCO NA DIRETORIA DA OCEPAR

No ano de 2023, a Integrada renovou sua representação na Diretoria da Ocepar, com a eleição do Diretor vice-presidente, João Francisco Sanches Filho, para Diretoria da organização, representando o Núcleo Norte. A eleição aconteceu durante a Assembleia Geral Ordinária da Ocepar, sediada em Curitiba (PR).

> *"Fazer parte da diretoria da Ocepar é importante, tanto pessoalmente quanto para a cooperativa, possibilitando a participação direta nas decisões do setor junto às instituições do Paraná. É uma visibilidade para a Integrada, além de um orgulho em representar os nossos mais de 12 mil cooperados", afirma João Francisco.*

A Ocepar é o órgão máximo de representação do cooperativismo no Paraná, atuando de forma decisiva na defesa e promoção dos interesses das cooperativas paranaenses. A Integrada contou com representação na Diretoria da Ocepar em outros dois momentos, com a participação de Carlos Murate (2011-2014) e Jorge Hashimoto (2015 -2022).

EXCELÊNCIA NA COMERCIALIZAÇÃO

A estrutura de comercialização da cooperativa Integrada sempre respondeu às necessidades e demandas, de acordo com os negócios, inicialmente na área de grãos, fios e rações. Aos poucos, com a diversificação e ampliação da produção, a área comercial foi se especializando e crescendo. Com a entrada da cooperativa na industrialização do milho e citros e a ampliação da produção de soja, milho e outros produtos, percebeu-se a necessidade de estruturar e adequar a área, conforme explica o superintendente Comercial da Integrada, João Bosco de Azevedo:

> *Antes operávamos com segurança, mas percebemos oportunidades de melhoria contínua. A partir do ano 2019, contratamos consultores que nos ajudaram a estruturar o setor comercial de acordo com o modelo adotado pelas traders e multinacionais. A partir de então, nossa atuação se diferenciou porque começamos a atuar de forma similar as grandes empresas do setor. Houve um período de quase dois anos de assessoria, o que deixou a mesa de operações consolidada.*

A atuação da mesa de operações é referendada pelo comitê de risco e conselho de administração da cooperativa, visando a máxima segurança nos negócios. Com a estruturação da mesa, as operações ficaram mais competitivas e seguras. Uma vez por semana, todas as áreas de comercialização, logística, operacional, e financeira fazem uma reunião de alinhamento, com objetivo de tomar decisões coletivas.

A área comercial tem por objetivo obter o melhor resultado, mas atuando com segurança. Não é uma tarefa simples, pois o risco econômico é pesado. Por exemplo, se numa negociação de venda perder R$ 5,00 por saca, o impacto sobre o total negociado pode ser muito pesado. Cabe à mesa de operações resolver problemas mais complexos, como fazer a venda futura da safra quando o associado não quiser travar a venda, abarrotando os armazéns, cuja capacidade estática de armazenagem é de 1,4 milhão de toneladas, enquanto a safra é de 3,5 milhões de toneladas. Aí entra a mesa comercial, agindo com operações de *hedge*, movimentando a safra.

Atualmente, a Integrada vende suco de laranja para os cinco continentes e derivados de milho para muitos países, especialmente para os africanos, além de rações. A Europa praticamente só consome produtos não transgênicos, o que é um empecilho para ampliar as exportações. As empresas, cada vez mais, estão seguindo as regras de sustentabilidade por exigência dos consumidores.

> *A exigência da sustentabilidade não tem volta. O consumidor quer saber onde foi produzido e como foi produzido. É uma tendência que estamos vendo nos maiores eventos do setor. A Europa quer suco e alimentos que foram produzidos com todo critério ambiental e social, e nós fazemos isso.*

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Desde a sua fundação, a Integrada esteve presente nos meios de comunicação por meio de matérias veiculadas nos jornais, revistas, internet, emissoras de rádio e televisão. O setor de comunicação começou a ser consolidado com o surgimento do Jornal Integrada, no ano de 1999 e, dois anos depois, com a aprovação do slogan da cooperativa. A partir de então, aos poucos, foi evoluindo, até alcançar um nível de excelência no ano em que a cooperativa comemora o seu 30º aniversário de fundação.

O JORNAL INTEGRADA

No dia 6 de dezembro de 1999, por ocasião do 4º aniversário da cooperativa, foi lançada a primeira edição do Jornal Integrada, com oito páginas, em cores na capa e páginas centrais. Segundo Ciro Ohara, a ideia do lançamento do jornal foi do conselheiro Osmar João Bertoli, com o objetivo de divulgar o crescimento e a importância da cooperativa. Em suas viagens como conselheiro, Bertoli viu que a sua ideia de a cooperativa produzir o jornal era bem aceita nas regionais e, por isso, a defendeu junto ao Conselho de Administração.

Ficou na história a primeira edição do jornal, que circulou, em dezembro de 1999, com a significativa manchete na capa: "*A Fibra de Nossa Gente*", que ao leitor poderia ter duplo significado. A reportagem foi sobre a indústria de fiação, que operava em três turnos, seis dias por semana, processando 500 toneladas de algodão por mês, resultando em 450 toneladas de fios e empregando 308 pessoas. Localizada em Assaí, a indústria gerava 45% do ICMS do município. Para Ciro Ohara, o jornal foi muito importante por ter se tornado o cartão de visitas da Integrada, mostrando para os cooperados e para a sociedade o que era a cooperativa.



Primeira edição do Jornal Integrada, publicado em dezembro de 1999.



DE JORNAL PARA REVISTA

O Jornal Integrada contou com 147 edições e, por muitos anos, foi o principal veículo de comunicação da cooperativa. Enquanto a internet ainda era novidade para muitos, as matérias do jornal traziam informações institucionais, assuntos administrativos, recomendações da área técnica, cobertura de eventos, novos negócios e ações socioambientais. A última edição circulou em fevereiro de 2012 com a seguinte manchete de capa: "*Um ano para ficar na história*", sobre o excelente desempenho da cooperativa apresentado na Assembleia Geral.

O Jornal Integrada, veículo que acompanhou a evolução da cooperativa após 1999, foi transformado na Integrada em Revista em abril de 2012, com produção bimestral. Com maior número de páginas e impressa em cores, as matérias, reportagens especiais, propaganda institucional da cooperativa e a publicidade dos parceiros ganharam destaque.

A Integrada em Revista passou a ser distribuída não só entre cooperados, mas também entre os clientes, parceiros e instituições públicas e privadas, contribuindo para consolidação de uma imagem positiva da cooperativa junto aos diversos públicos. Com o advento da pandemia da Covid-19, em 2020, a revista deixou de ser impressa para ser veiculada na página da internet da cooperativa.

SLOGAN OFICIAL: "A FORÇA DA UNIÃO"

Demonstrando sua vitalidade, a cooperativa crescia no conceito dos cooperados e da sociedade, mas precisava de uma marca forte que a identificasse. Por isso, no ano de 2001, a diretoria lançou um concurso para definir um slogan que representasse a cooperativa. Aberto a todos os colaboradores, o concurso teve 210 slogans inscritos.

Para selecionar a melhor frase que iria identificar a cooperativa, foi constituída uma comissão, na qual cada membro selecionaria as cinco melhores frases, sem conhecimento do autor. No dia 19 de novembro de 2001, a comissão se reuniu para definir a melhor entre tantas. Cada integrante colocou as 5 melhores frases na lousa.

Entre todas as frases, foram selecionadas as três mais repetidas:

> **A Força da União** = 5 votos
> **Agregando Valor ao Homem do Campo** = 4 votos
> **Com você Conquistando o Futuro** = 3 votos

A comissão promoveu uma votação para escolher a melhor e, por unanimidade, aprovou a frase: "**A FORÇA DA UNIÃO**". Só então foi revelado o nome do autor: Jorge Hashimoto, que levou para casa uma TV de 29' como prêmio do concurso.

O slogan foi divulgado no dia do 6º aniversário da cooperativa, quando também foi feito o lançamento do novo logotipo e do site. Então, o superintendente Jorge Hashimoto deu o depoimento sobre sua inspiração para criar a sua frase.

Afirmou que no ano da constituição da cooperativa, 1995, a crise econômica abalou todos os segmentos produtivos, especialmente o agrícola. Recordou que foram tempos difíceis, mas que não abalaram a crença no ideal cooperativista dos fundadores, tanto que abraçaram a ideia de constituir uma nova cooperativa.

Avaliou que, se a Integrada ficou forte e respeitada com apenas 6 anos de vida, o mérito foi dos colaboradores e dos cooperados que se esforçaram para que isso acontecesse. Os cooperados, que são a base da cooperativa, sempre depositaram confiança nos dirigentes e acreditaram que com a força da união é possível superar qualquer dificuldade. Concluindo, ressaltou que foi justamente com a força da união que a cooperativa nasceu e se consolidou.

O SITE DA INTEGRADA

Em janeiro de 2002, entrou no ar a página da Cooperativa Integrada na Internet: www.integrada.coop.br. O site foi desenvolvido para servir como canal de comunicação da cooperativa. A partir de então, foi sendo constantemente aperfeiçoado, tornando-se fonte importante de informações para associados, funcionários e sociedade em geral. Todas as edições do jornal e, posteriormente, da Integrada em Revista, passaram a ser publicadas nessa página.

PORTAL DO COOPERADO

Em 2015 a Integrada lançou o Portal do Cooperado, aplicativo que permite aos associados o acesso a todas as informações relacionadas à sua movimentação com a cooperativa. Para acessar as informações de interesse, o associado precisa apenas ter um telefone celular, tablet ou computador.

Quando foi lançado, o Portal do Cooperado era acessado principalmente por computadores e notebooks. Com o passar do tempo e a chegada e popularização dos smartphones, o portal recebeu várias atualizações e novas funcionalidades.

Pelo portal, após obtenção dos dados de acesso, o cooperado pode gerenciar todas as suas transações com a cooperativa, saldo de produtos a fixar, acompanhar suas contas a pagar e a receber, consultar dossiês e a cotação dos produtos agrícolas, fixar a produção, além de obter informações sobre informes de rendimentos, capital social, sobras e outros.

INTEGRADA NAS MÍDIAS SOCIAIS

Um fato novo, que mudou completamente a forma das pessoas se comunicarem e se relacionarem, foi o surgimento das mídias sociais. A Integrada acompanhou esse processo e em 2013 iniciou sua presença no YouTube e também no Facebook.

Com o passar do tempo, novas plataformas surgiram e a área de comunicação ampliou o posicionamento da Integrada nesses novos canais. Atualmente, além de Facebook e YouTube, a cooperativa conta com páginas no Instagram e LinkedIn, cada uma com um foco e público específico, sempre com o objetivo de divulgar as marcas, os produtos e os serviços da cooperativa.

O BLOG INTEGRADA NEWS

Com o surgimento das redes sociais, considerou-se importante criar um blog, de veiculação rápida e diária com assuntos diversos relacionados com as atividades da cooperativa, seus associados e colaboradores. As informações publicadas no blog, depois podem ser expandidas e publicadas na Integrada em Revista e outros canais de comunicação da cooperativa. O blog vai além das notícias compactas: tem artigos, entrevistas, notícias, vídeos e o podcast, um conteúdo de rádio produzido que pode ser acessado a qualquer momento.



A INTEGRADA NA TELEVISÃO

As campanhas institucionais promovidas pela Integrada têm por objetivo demonstrar ao associado e à sociedade o que é a cooperativa, como atua e os seus resultados econômicos e sociais. Até 2011, a cooperativa fazia publicidade em veículos impressos e rádio apenas em datas especiais, como no Dia do Agricultor e no Natal.

A primeira propaganda da Integrada na televisão foi sobre o Pacote de Benefícios da cooperativa, veiculada em 2012 e que ressaltava os pontos positivos da cooperação e a solidez da cooperativa. Em apenas 10 dias foi produzido o filme publicitário com o cooperado Osmar João Bertoli Júnior, de Ubiratã. A veiculação nas principais emissoras durou cerca de 20 dias e o resultado foi considerado muito positivo, pois além de divulgar a marca, serviu como experiência para as campanhas completas, produzidas posteriormente.

Assim, no ano de 2013, foi lançada a campanha anual "Eu Cultivo", com o slogan "Agricultura é a nossa vida". Foi a primeira campanha institucional da Integrada, que trazia depoimentos de cooperados e colaboradores, mostrando que a agricultura e a cooperativa fazem parte da vida de todos.

CAMPANHAS INSTITUCIONAIS

No ano de 2014, foi desenvolvida a campanha "Nós Cultivamos", com a participação de mais de 200 personagens, entre cooperados, colaboradores e diretoria. Por semanas foram percorridas todas as regionais da cooperativa para fotografar e colher depoimentos dos participantes. O resultado foi muito positivo, com grande repercussão e fixação da marca na mídia. Essa campanha foi a vencedora do Prêmio GRPCom de Criação, na categoria Melhor Filme Institucional, concorrendo com 840 peças inscritas por 96 agências. A campanha foi criada pela agência Giacometti, de Londrina.

A partir de então, ano a ano, a Integrada desenvolveu novas campanhas, cada uma delas focando um tema de impacto, repercutido em peças veiculadas na televisão, na imprensa e por meio virtual em sites e mídias sociais. Desde o ano de 2012 a cooperativa desenvolveu as seguintes campanhas:

2012 – Pacote de Benefícios
2013 - Eu cultivo
2014 - Nós cultivamos
2015 - Cultivar, crescer e colher
2017 - Juntos podemos mais
2018 - Cooperar é compartilhar
2019 - Nós somos a Integrada
2020 - Integrada 25 anos:
Ao seu lado como sempre
2021 - Esse é o nosso futuro
2022 - Uma cooperativa forte
2023 - Juntos colhemos
desenvolvimento e produtividade
2024 - Valor para o cooperado,
propósito para o mundo, completa com você
2025 - Integrada 30 anos: A força da união



Campanha institucional "Nós Cultivamos", vencedora do Prêmio GRPCom de Criação, na categoria Melhor Filme Institucional.



A força da união: campanha institucional de celebração dos 30 anos da Integrada.

FILME INSTITUCIONAL DE 30 ANOS

Para celebrar o aniversário de 30 anos, a Integrada produziu o vídeo da campanha institucional de 2025 com o tema "A força da união". Lançada no dia do agricultor, celebrado em 28 de julho, a campanha resgata os sentimentos de pertencimento, orgulho e continuidade.

Para isso, o desenvolvimento do tema buscou inspiração no passado, no presente e no futuro. O cooperado nº 1, o senhor Laurindo Batista Primo, da regional de Goioerê, foi um dos destaques. Para mostrar a importância da sucessão e da participação feminina, o vídeo também mostra as famílias dos cooperados Ademar Uemura, de Mauá da Serra, e também de Osmar João Bertoli Junior, de Ubiratã. Ao longo de todo ano, a campanha foi veiculada em televisão, rádio, veículos impressos, internet e redes sociais.

SELO DE 30 ANOS

Na Convenção anual, realizada em janeiro de 2025, em Londrina, foi lançado o Selo de 30 anos da Integrada, que marcou as comunicações da cooperativa durante todo o ano. Na oportunidade, o presidente Jorge Hashimoto afirmou: "*Estaremos comemorando os 30 anos da Integrada ao longo dos meses; 2025 será um ano muito especial com o resgate da história de superação e conquistas da cooperativa*".

O SIGNIFICADO DO SELO

O selo é composto pelo número 30 estilizado, sobre um campo verde que lembra as curvas de nível das lavouras. A tipografia representa a solidez, força, pujança e robustez da cooperativa. O número apresenta o marco dos 30 anos, destacando o legado de excelência construído ao longo do tempo. A lavoura estilizada simboliza o agro, os negócios e o compromisso com os cooperados e o agronegócio, ressaltando a conexão direta com a terra, o trabalho, a sustentabilidade e a prosperidade.

As três linhas que compõem o selo representam o passado, o presente e o futuro, evidenciando as três décadas de história e conquistas. Esse elemento reforça o olhar para o progresso contínuo e a evolução constante. A direção ascendente da lavoura estilizada pretende transmitir uma mensagem de crescimento, perenidade e progresso, refletindo a inovação e o trabalho. Por fim, a cor dourada simboliza celebração, excelência e conquista, atributos que marcam os 30 anos de dedicação e sucesso.



NOSSAS MARCAS

CAFÉ Coperatto	Splendid SUPER PREMIUM	PREMIUM ESPECIAL Rinthy
Brusky PREMIUM	fish RAÇÃO PARA PEIXES	POTENT SMART Adjuvante
Suco de Laranja CONCENTRADO	INTEGRADA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	SEMENTES INTEGRADA
INTEGRADA SEGUROS	TRR INTEGRADA COMBUSTÍVEIS	INTEGRADA LOJAS
Integrada Nutrição Animal	agricultura de Precisão	safra super Sementes Especiais Integrada

INTEGRADA 30 ANOS: MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES E RECEBIMENTO RECORDE

O aumento da produtividade das lavouras, com a eficiência dos equipamentos e velocidade na colheita, pressiona as estruturas de recebimento e armazenamento da cooperativa, que tem priorizado investimentos nessa área. A recepção da safra é muito sensível e à medida que a produção dos cooperados cresce, a cooperativa busca ampliar a eficiência e capacidade de suas unidades, para dar agilidade e conforto aos cooperados.

O principal marco na estrutura física da Integrada nesse período foi o investimento maciço de mais de R$ 300 milhões de reais em aquisições de novas unidades, ampliações e modernizações das unidades existentes, em toda área de atuação. Foram feitas ampliações de unidades, construção de novos silos de armazenagem, modernização de maquinários, instalação de coletores de amostras, tombadores e balanças rodoviárias, novos barracões de armazenagem e investimentos em segurança, além de compra de terrenos, investimentos na fazenda experimental e melhorias nas indústrias. Nesse período, principalmente entre 2022 e 2024, a capacidade de armazenamento da cooperativa aumentou praticamente 400 mil toneladas. E o recebimento de grãos atingiu números históricos.



Investimentos de mais de R$ 300 milhões foram feitos em melhorias e ampliações das unidades da cooperativa.

Os reflexos dos investimentos realizados pela cooperativa, aliados à confiança dos cooperados, proporcionaram que em 2025 a Integrada recebesse o maior volume de produtos agrícolas de sua história. No aniversário de 30 anos, foram recebidas e originadas 30 milhões de sacas de soja, além de 23,7 milhões de sacas de milho. Somados, entre soja, milho, trigo, cevada, café e laranja, a cooperativa superou as 57 milhões de sacas recebidas. Um número para ficar na história, como afirma o Diretor-presidente, Jorge Hashimoto:

> *Nossa prioridade sempre foi o atendimento dos cooperados, com estruturas adequadas e eficientes para receber adequadamente a safra. Por isso, focamos nossos investimentos nas melhorias necessárias no setor. O número histórico de recebimento no aniversário de 30 anos é fruto de investimentos, mas principalmente do trabalho, dedicação e a confiança de milhares de cooperados, que acreditam e apoiam a Integrada.*

2020 a 2025

30 ANOS INTEGRADA

	1995/96	2005	2015	2025 (projeção)
COOPERADOS	1.281	5.055	8.389	14.000
COLABORADORES	721	1.538	1.677	2.000
FATURAMENTO	R$ 93 milhões	R$ 765,7 milhões	R$ 2,3 bilhões	R$ 8 bilhões
RECEBIMENTO	4,3 milhões/sc	17 milhões/sc	32 milhões/sc	57 milhões/sc
UNIDADES	20	43	56	71



O NOVO CICLO ESTRATÉGICO

Com o fim do ciclo 2021–2025, a cooperativa consolida os avanços conquistados na Rota 843 e direciona esforços e olhares para o futuro. No novo ciclo de planejamento estratégico, que compreende o período de 2026 a 2030, a cooperativa pretende dar ênfase à essência do cooperativismo, com objetivo de cultivar prosperidade nas relações com cooperados, colaboradores e clientes, como detalha o Superintendente Geral, Haroldo Polizel:

> *A prioridade é a satisfação do cooperado, do colaborador e do cliente. O desafio e expectativa é que a Integrada seja sempre a melhor opção para o cooperado, sustentável, de confiança e com credibilidade. Que seja o primeiro nome que vem à mente do cooperado. Para o futuro, eu vejo uma cooperativa cada vez mais madura. Uma cooperativa moderna, sem perder a essência do cooperativismo. Valorizando a cultura e os princípios da cooperação, aproximando as gerações de cooperados e colaboradores.*

30 ANOS DE RESULTADOS POSITIVOS

A Integrada chega aos 30 anos com resultados positivos, tendo conquistado a confiança dos cooperados, clientes e fornecedores. O Diretor vice-presidente, João Francisco Saches Filho, um dos 28 fundadores da Integrada, faz um balanço das conquistas da cooperativa e fala sobre as expectativas quanto ao futuro:

> *É um balanço muito positivo. São 30 anos de crescimento contínuo, de muitos desafios e de muitas vitórias. Quando fundamos a cooperativa, 28 fundadores representaram cerca de 900 cooperados das várias regiões. Éramos um time pequeno e não tínhamos crédito. Foi difícil, mas pouco a pouco a Integrada foi crescendo e conquistando a confiança de todos. Hoje são 14 mil cooperados, mais de dois mil colaboradores e uma cooperativa sólida. A Integrada cresceu muito e o resultado é fruto da confiança dos cooperados e da dedicação do nosso time de colabores para atender esse número crescente de integrantes nas 15 regiões de atuação, no Paraná e em São Paulo.*

A Integrada conta com três unidades industriais e tem o desafio de aumentar a participação industrial nos negócios da cooperativa. Por isso, João Francisco ressalta que no novo ciclo estratégico, a verticalização terá destaque. Ele ressalta, também, que o fortalecimento da cultura da Integrada será um pilar importante para o futuro:

> *Estamos iniciando o planejamento estratégico e um dos pontos importantes é a verticalização, para agregar valor ao que o cooperado produz, por meio de agroindustrialização. Pretendemos desenhar um caminho voltado ao segmento industrial, assim como promover o fortalecimento da nossa cultura. São duas coisas que vão acontecer em*

paralelo. A Integrada cresceu muito nos últimos 30 anos e agora precisamos revisitar os processos e valores para que se tornem perenes. Esse é o trabalho que vamos desenvolver para projetar a cooperativa para o futuro.

A INTEGRADA RUMO AO FUTURO

A Cooperativa Integrada chega aos 30 anos com uma trajetória de muitos desafios, superação e conquistas. O que era um sonho tornou-se realidade e hoje a Integrada é uma das maiores cooperativas do Brasil, apoiando o desenvolvimento de milhares de cooperados e contribuindo para a produção de alimentos para o mundo. O Diretor-presidente, Jorge Hashimoto, participou ativamente da evolução da Integrada, e destaca os próximos passos da cooperativa rumo ao amanhã.

Estamos na fase de planejamento estratégico do próximo ciclo e vejo com bastante otimismo o futuro da cooperativa, sempre com base no espírito de união dos cooperados, diretoria e time de colaboradores, de superar desafios e alcançar os objetivos. Temos que consolidar as conquistas alcançadas, fortalecer nossa cultura e os valores. Nos próximos ciclos vamos pensar em crescer dentro da área de atuação, aumentando o relacionamento com os cooperados, melhorar o atendimento e trabalhar a cooperação. Vamos preparar os colaboradores para fazer o atendimento de eficiência e competitividade. Nesse próximo ciclo vamos crescer, buscando maior eficiência, reforçando um ponto fundamental que continua sendo a confiança e credibilidade. Temos também foco na verticalização, para fortalecer o segmento industrial nos negócios da Integrada.



Conselho de Administração gestão 2023-2025.

INTEGRADA 30 ANOS: A FORÇA DA UNIÃO

Quando a Integrada foi constituída, em 1995, o Jorge Hashimoto assumiu a função de superintendente, atividade que desempenhou até 2014, quando foi eleito Diretor-presidente. Aos 30 anos da cooperativa, o Hashimoto falou com propriedade sobre as dificuldades dos primeiros anos, a superação e a transformação ocorrida ao longo desse período, além das expectativas para o futuro da Integrada:

MUITOS DESAFIOS

Os primeiros anos foram de muitos desafios. Ainda não tínhamos credibilidade e faltavam recursos para tocar o negócio. Mas superamos os desafios graças a muito trabalho, a confiança dos cooperados e parceiros e ao espírito de união, que permanece até hoje. A Integrada é a consolidação de um ideal semeado por um grupo de produtores liderados por Minoru Kamiguchi, que foi o grande baluarte para dar início a esse sonho.

Nós arrendamos as estruturas da Cotia para começar as operações e graças a uma equipe muito boa, superamos essa fase difícil em que até o gerente carregava o adubo nas costas, descarregava caminhão no rodo. No início, como não havia crédito, tinha que pagar para receber os insumos. A gente tinha um pequeno capital de giro, mas a fiação e a indústria de ração foram importantes para a formação do capital de giro. Teve cooperado que comprou insumos e colocou à disposição da cooperativa para que fizesse giro com o resultado da venda. Essas coisas marcaram muito. Passa um filme e é muito emocionante lembrar cada passagem, cada fase atravessada pela cooperativa, sempre na superação. Foram pessoas com valores que carregam toda essa consolidação da cooperativa.

PRIMEIRA GRANDE CONQUISTA

O primeiro grande resultado foi quando encerramos o primeiro ano com resultado positivo. Foi um resultado pequeno, mas positivo, que pudemos apresentar na primeira assembleia, e os cooperados deixaram todo esse resultado para capitalização. Foi um momento de grande alegria e grande alívio, que demonstrou termos dado um passo certo. Pouco tempo depois conquistamos a confiança do mercado e tivemos a aprovação de crédito do Banco do Brasil, cujo gerente era o Altino. Depois disso, outras instituições financeiras, uma por uma, começaram a acreditar na Integrada. No começo, até para vender a produção foi difícil. Credibilidade é tudo e sem ela não se faz nada. A credibilidade se conquista com valores, através das pessoas, e isso aconteceu na Integrada.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A assistência técnica é um diferencial da cooperativa, que no início foi prestada por um pequeno grupo de profissionais experientes e que hoje chega a 140 agrônomos e técnicos. O objetivo sempre foi

> *melhorar o uso de tecnologias. A cooperativa desenvolve várias atividades como dias de campo e UDT com objetivo de promover o uso de modernas tecnologias e aumentar a produtividade e rentabilidade no campo. Para isso, conta com a parceria dos principais fornecedores de insumos que atuam no mercado e instituições de pesquisa. Não foi uma caminhada fácil, lembra Hashimoto, que como superintendente, fez malabarismo para superar a falta de capital de giro para garantir o adequado fornecimento de insumos aos produtores.*

ESTRUTURA DE RECEBIMENTO E ARMAZENAGEM

O cooperado precisa ter à disposição uma estrutura para entrega e armazenamento da safra, que sempre foi uma preocupação da cooperativa, afirma o presidente Hashimoto:

> *Nós sempre priorizamos o atendimento dos cooperados. Começamos com a preocupação em ter uma estrutura mais próxima dos associados e sempre fizemos investimentos. Começamos arrendando estruturas e começamos a operar. Depois fizemos investimentos próprios e priorizamos a melhoria e a construção, ampliação e aquisição de estruturas estratégicas, no momento oportuno. Tudo isso contribuiu para que a gente pudesse ter, hoje, mais de 71 unidades de armazenamento, com capacidade para 1.400.000 toneladas, volume muito maior em relação as 200 mil toneladas da estrutura inicial. A produtividade também cresceu bastante, praticamente dobrou. Hoje se produz 100 sacas de soja por hectare. Naquela época era muito menos que isso. O milho, a mesma coisa. A produtividade dobrou e as máquinas também cresceram em capacidade de plantio e colheita. Com a colheita mais ágil, a janela de produção diminuiu e exigiu novos investimentos. A gente investe, investe, mas nunca vai chegar a dizer que agora está suficiente. Bi-trens e carretas que entregam a safra exigem novos investimentos em tombadores adequados. Chegou um momento que pensamos em dar uma segurada nesse crescimento no número de associados porque não conseguimos atender a toda a demanda, mas superamos os desafios com muito trabalho e planejamento comercial e de logística.*

A FASE DA INDUSTRIALIZAÇÃO

No início do funcionamento, a Integrada assumiu as indústrias de ração e fiação de algodão da Cotia, que tiveram importância fundamental, uma vez que propiciaram a formação de parte do capital de giro da nova cooperativa. Mas a produção de algodão foi abandonada pelos agricultores paranaenses e a cooperativa se viu obrigada a buscar o produto em outros estados. Após três anos de resultado ruim, a indústria de fiação acabou sendo fechada. A Integrada partiu para novos investimentos, relata Hashimoto:

> *Investimos na indústria de milho, com foco no fornecimento às cervejarias. Com o surgimento do milho transgênico, tivemos que buscar o milho no*

> *centro-oeste, quando também tivemos problemas nas negociações com os clientes industriais. Decidimos abrir as vendas para novos mercados, focados na indústria de alimentos, e hoje temos mais de cem clientes. Foram desenvolvidos novos produtos e o amido abriu espaço para um mercado muito promissor. A questão da sustentabilidade exigiu que fizéssemos novos investimentos, deixando a indústria bem moderna e adequada às novas exigências".*

Mas os cooperados, que sentiam a instabilidade na produção de grãos, pediram novas alternativas em outros setores. A cooperativa realizou novos estudos e acabou optando pela produção de sucos, beneficiando mais de cem cooperados, que implantaram seus pomares de citros. Para dar viabilidade na indústria e continuar atendendo bem os cooperados citricultores, a Integrada decidiu arrendar uma área de 250 alqueires para implantação de pomares. Com isso, a indústria, que hoje exporta mais de 95% da produção, operará com a capacidade total. Mas a cooperativa precisa aumentar a participação das indústrias no faturamento total da cooperativa, comenta o presidente:

> *Temos que criar projetos novos para ter uma verticalização melhor. A indústria representa menos de 10% do faturamento. É pequeno, temos que buscar de 15 a 20% do faturamento para ter maior estabilidade nas receitas. Vamos buscar esse avanço na industrialização e hoje estamos estudando várias opções. A dificuldade está no alto custo de uma planta em função dos juros dos financiamentos.*

GOVERNANÇA E PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO

Quando Hashimoto assumiu a presidência, no ano de 2014, já se falava em planejamento estratégico, governança e gestão profissional, temas que fizeram parte do primeiro planejamento estratégico de longo período, no ciclo de 2015 a 2020. A cooperativa estava madura para implantar uma gestão mais profissionalizada, redistribuindo responsabilidades. A nova estrutura profissional, trabalhando de forma coesa, modernizou a gestão e trouxe mais agilidade, afirma Hashimoto:

> *Foram várias as melhorias. Criamos áreas conforme a necessidade e crescimento da cooperativa e isso ajudou muito nas decisões estratégicas da Integrada, que sempre foram colegiadas, discutidas nas reuniões de conselhos. Se analisarmos hoje, cada ciclo, cada crescimento, superação, decisão de construção, não é uma decisão simples, mas decidida em grupo, a chance de acertar é maior. A pior decisão é a que não é tomada.*

NÚCLEOS DE COOPERADOS

O presidente Jorge Hashimoto chama atenção para a importância estratégica dos Núcleos Regionais de Cooperados, que funcionam como uma espécie de órgão consultivo do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Eles foram a base da estrutura de governança e da organização do quadro social da cooperativa e sempre estiveram muito ativos, sendo importantíssimos na aproximação da diretoria com a base de cooperados. Por isso, a diretoria procura estar

sempre próxima dos núcleos, reunindo-se com seus líderes e integrante em diversos momentos, várias vezes ao ano. As lideranças sempre têm algo a reivindicar e compartilhar com a diretoria, que considera uma importante ajuda na gestão, afirma Hashimoto:

> *Cada núcleo tem uma comissão e qualquer problema a gente vai lá discutir, repassar os números, as decisões que foram tomadas, os projetos, além de ouvir as reivindicações. Isso leva os cooperados a confiar mais na cooperativa. Todo ano, por várias vezes, a diretoria se reúne com todos os núcleos para reuniões com lideranças, com ampla participação de cooperados.*

INOVAÇÃO E QUALIDADE

A busca pela inovação passou a ser uma preocupação mais constante da cooperativa após planejamento estratégico 2015–2020, permeando todas as atividades, no campo, nas indústrias, nas regionais e na administração. Segundo Hashimoto, sempre foi um assunto prioritário na cooperativa, visando a atualização em todos os procedimentos e para não ficar para trás em relação ao mercado:

> *Estamos atentos com todas as inovações, assunto que pegou mais forte na última década, principalmente nos últimos 4 a 5 anos. Há novas tecnologias e estamos atentos a elas. Temos um grupo trabalhando nisso, muito atento, pois as novas tecnologias permitem aumentar a produção e produzir com mais sustentabilidade.*

CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE

E qual a contribuição da Integrada para a sociedade? Jorge Hashimoto lembra que o cooperativismo já tem por princípio a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades:

> *Há mais de 20 anos iniciamos programas voltados à comunidade, como o Plante um Sorriso. Primeiro levamos brinquedos às crianças, depois passamos a atuar na educação, através das escolas municipais. Participamos de projetos ambientais, como o Nossa Água, que já viabilizou o plantio de mais de 1 milhão de mudas de árvores nativas para recuperação da mata ciliar. E dentro da cooperativa, é muito grande o cuidado com a questão de sustentabilidade em todas as operações. A cooperativa foi uma das primeiras do ramo agropecuário a lançar o Relatório de Sustentabilidade, mostrando o seu compromisso com a comunidade, com ações ambientais e sociais e a governança. São temas que têm que estar sempre junto à gestão e aos negócios. O próprio mercado cobra esse tipo de atitude, que chega também ao cooperado.*

APOIO AO COOPERADO E RECONHECIMENTO

Na Integrada, o cooperado é apoiado de todas as formas, começando pela assistência técnica, fornecimento de insumos, recebimento da produção e a verticalização, além do apoio ao desenvolvimento da família e dos negócios. Em eventuais frustrações de safra, a cooperativa faz o que está ao seu alcan-

ce, além de buscar apoio institucional junto a Ocepar e entidades para viabilizar formas de apoio. Para melhor atender aos associados, a cooperativa faz pesquisa de satisfação, diagnosticando os pontos positivos e os críticos para melhorar o atendimento, produtos e serviços oferecidos, afirma o presidente Jorge Hashimoto:

> *A gente sente que a questão da confiança sempre aparece como ponto forte da cooperativa. A confiança é um reconhecimento dos cooperados e é o motor do crescimento da Integrada.*

AS CONQUISTAS

Hashimoto afirma que todas as conquistas foram sendo alcançadas degrau a degrau, com a participação de muitas pessoas:

> *A maior conquista é união e o fortalecimento da credibilidade e da confiança, e isso não tem preço. Os números e o crescimento são importantes, mas a confiança de cooperados, clientes, parceiros, fornecedores e toda comunidade é essencial para o fortalecimento e perenidade da Integrada. É essa união que nos deu força para construirmos nossa história.*



CAPÍTULO 8

ANEXOS: PRESERVANDO A MEMÓRIA

Há pessoas que fazem a diferença, pela sua história, competência, dedicação ou teimosia. E são reconhecidas por todos. Esse livro não seria justo se não reservasse espaço a algumas personalidades que fizeram parte dos 30 anos da Integrada, entre eles, Ciro Ohara e Ademar Ajimura, com suas trajetórias de dedicação à cooperativa. Ciro, que inspirou esta obra, escreveu muitos textos, alguns dos quais transcrevemos neste livro, por traduzirem fielmente os acontecimentos.



CIRO OHARA: O GUARDIÃO DA MEMÓRIA

Ciro Ohara sempre foi admirado pelo perfeccionismo no seu trabalho, qualquer que fosse. Cooperativo, atencioso e exigente, sempre buscando o funcionamento prático e legal de tudo o que acontecia na cooperativa. Começou seu trabalho em 1969 na antiga Cotia. Na crise da CAC-CC atuou nos bastidores e, ao lado de Ademar Ajimura, deu sua contribuição para "arrumar a casa". Aliás, sempre houve um dedo (ou uma mão) do Ciro em quase tudo o que ocorreu na cooperativa em relação aos associados, assembleias, eleições, comissões, reformas estatutárias, relatórios e eventos.

Integrante de uma família numerosa, seu pai Haruo Ohara[18] era agricultor e fotógrafo, como se fosse possível desenvolver as duas profissões na época. E Ciro herdou esse dom artístico do pai, tornando-se fotógrafo amador e documentalista da Cotia, da CAC-NPR, da Copanor e da Integrada. É de Ciro Ohara

18. Imigrante japonês, estabeleceu-se em Londrina (PR), em 1933, aos 17 anos, onde se tornou lavrador. Nove anos depois, começou a fotografar, sempre de modo amador, registrando o cotidiano no campo e a memória familiar. Sua obra, com mais de 20 mil fotos, além de diários e outros documentos, foi doada ao Instituto Moreira Salles depois de sua morte, em 1999. Em 2008, para celebrar o centenário da imigração japonesa no Brasil, o IMS organizou uma exposição com 110 imagens em São Paulo, com itinerância por Londrina, Curitiba, Poços de Caldas e Rio de Janeiro.

a maior parte das fotos históricas da Cooperativa. O grande destaque é para a foto oficial da fundação da Integrada, de sua autoria. A ele, os merecidos créditos.

Ciro é, também, o memorialista da cafeicultura no Paraná, pois montou, numa pequena sala da cooperativa, o Museu do Café, que contém um dos maiores acervos históricos da cultura, entre documentos, fotografias, imagens, equipamentos e utensílios. Com esse projeto único, participou de diversas exposições no estado. Por falar em exposições, esse foi um trabalho que sempre sobrou para o Ciro, devido ao seu conhecimento, relacionamento e capacidade de organização. Sem falar na disposição para o trabalho.

Na função de secretário da diretoria, coube a ele organizar as atas, os discursos dos presidentes e diretores e reuniões. Por sua experiência e participação de todos os momentos importante da Integrada, desde o planejamento de sua fundação, o trabalho de Ciro Ohara é reconhecido por todos. Foi ele quem escreveu o Estatuto Social e a ata de constituição da Integrada. Suas opiniões e conhecimentos sempre foram respeitados. Afinal, Ciro foi essencial no surgimento da Integrada e na busca de soluções a todos seus problemas.

Este livro, por exemplo, foi ideia do Ciro. Não saiu nos 20 anos da Integrada, mas ele sempre acreditou e defendeu que saísse nos 25 anos da cooperativa. Quase saiu. Quem saiu mesmo foi ele, aposentado, em 2020. Porém, mesmo assim, Ciro atendeu ao pedido da Integrada e deu sua contribuição fundamental para a finalização e publicação dessa obra. Sem suas documentações e registros, certamente a história da Integrada não seria contada com tanta riqueza de detalhes.

E como diz Ciro Ohara: "*Não tem 'The End', porque a história continua*".





ADEMAR AJIMURA: RAIZ COOPERATIVISTA

Se alguém da Integrada tinha algum problema difícil para resolver, encontrava o apoio salvador em Ademar Ajimura. Quieto, calmo, conciliador, bem relacionado e decidido. Esse era o perfil do Ajimura, como foi conhecido no cooperativismo paranaense desde os tempos da Cotia. Aliás, desde os tempos da Cooperativa Corol, onde trabalhou entre 1976 a 1979.

Nasceu em Marília (SP), em 1948, filho de pais japoneses que emigraram ao Brasil em datas diferentes, após a primeira Guerra Mundial. Quando a família mudou para Cambé (PR), em 1954, Ademar tinha seis anos e cresceu acompanhando a cafeicultura, ajudando a plantar, cultivar e colher. Aos 18 anos resolveu mudar de vida e foi a São Paulo (SP) abrir um supermercado com parentes. Não deu certo, desfez a sociedade e ficou mais um tempo por lá até liquidar todas as pendências do negócio, sem dever nada a ninguém.

Com 21 anos fez o científico e depois entrou para a Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel, de Bandeirantes (PR), formando-se aos 27 anos de idade. Seu primeiro emprego foi na Corol, onde conheceu Herbert Bartz, o alemão do plantio direto, que todo mundo queria evitar por causa de suas ideias extravagantes para a época, como "plantar na palha". Mas Ajimura o ouvia, percebia que ele tinha algo novo para ensinar e o incentivava.

Nessa época, os "cotianos" já o conheciam, pois Ajimura fazia compras para a Corol através da estrutura da Cotia. Mais de uma vez o haviam convidado a fazer parte do time da grande cooperativa. Em busca de um melhor ambiente de trabalho, acabou aceitando o convite para atuar em Arapongas, Rolândia, Astorga, Apucarana e sub-regional de Mauá da Serra, onde estava em desenvolvimento o plantio direto.

Na Cotia, iniciou os trabalhos de organização e desenvolvimento do quadro social, atividade que desempenhou com destaque:

Fizemos um bom trabalho e a cooperativa me chamou para atuar como coordenador de extensão rural com núcleos de cooperados, mulheres e filhos, no Paraná, sul e norte, e parte de São Paulo. Depois, nunca mais saí dessa área, atuando também na parte política.

Ajimura ficou conhecido entre todas as cooperativas paranaenses por liderar ações ligadas aos comitês educativos, grupos de jovens e mulheres. Na Integrada, participava e representava assiduamente a cooperativa junto a cooperados e comunidade. Em função desse jeito de se comportar, Ajimura conquistou livre trânsito em todas as instâncias da burocracia municipal, estadual e federal.

- "Não resolveu? Fala com o Ajimura que ele resolve".

Há incontáveis histórias nesse sentido e não se pode contar a narrativa da Integrada sem falar do Ajimura e dos seus muitos feitos, encontrados em várias páginas deste livro. Ademar Ajimura faleceu, vítima de câncer, em 17 de maio de 2023. Mas seu trabalho e dedicação à cooperativa ficaram marcados na história da Integrada e do cooperativismo paranaense.



COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO

COORDENADOR
Katsumi Sergio Otaguiri

MEMBROS
Arvelino Guarezi
Carlos Tsuyoshi Kamiguchi
João Baptista Guimarães Costa
Júlio Akira Koyama
Akira Shibasaki

FUNDADORES

1. Laurindo Batista Primo (Goioerê)
2. João Baptista Guimarães Costa (Ubiratã)
3. Arvelino Guarezi (Maringá)
4. Katsumi Sérgio Otaguiri (Londrina)
5. Haroldo Hideyuki Uemura (Mauá da Serra)
6. Akira Shibasaki (Bandeirantes)
7. Francisco Meneghin (Bandeirantes)
8. Carlos Yoshio Murate (Londrina)
9. Osvaldo Kobiraki (Uraí)
10. Taoru Hirata (Mauá da Serra)
11. Domingos Yagura (Diamante do Norte)
12. Kunitero Shono (Goioerê)
13. Sadao Takakura (Floraí)
14. Minoru Ishioka (Astorga)
15. Sussumu Jojima (Londrina)
16. Katsutoshi Ito (Uraí)
17. Julio Akira Koyama (Assaí)
18. Carlos Tsuyoshi Kamiguchi (Mauá da Serra)
19. Osmar João Bertoli (Ubiratã)
20. Luiz Arnaldo Ambiel (Guaíra)
21. José Yutaka Kato (Arapongas)
22. João Minoru Yokoyama (Cornélio Procópio)
23. Giichi Suzuki (Diamante do Norte)
24. Eurico Artur Bartmann (Maringá)
25. João Francisco Sanches Filho (Guaíra)
26. João Keiti Arabori (Assaí)
27. Palmyro Trevisan (Arapongas)
28. Paulo Sérgio Contin (Floraí)

Nota: O critério para atribuição do número de matrícula de cada cooperado fundador foi por sorteio.

COMPOSIÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CONSELHO FISCAL

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
AGC	06.12.1995	**1ª Gestão:** Carlos Yoshio Murate – Presidente Akira Shibasaki – Vice-presidente Julio Akira Koyama – Secretário João Baptista Guimarães Costa Kunitero Shono Haroldo Hideyuki Uemura Sussumu Jojima/João Keiti Arabori	Katsumi Sergio Otaguiri Sadao Takakura João Keiti Arabori	Osmar João Bertoli Francisco Meneghin Taoru Hirata
1ª AGO	21.03.1997		Katsumi Sergio Otaguiri Anibal Mesas Mesas Francisco Meneghin	Hiroshi Kamiguchi Sebastião T. Tsumanuma Palmyro Trevizan
2ª AGO	18.02.1998		Anibal Mesas Mesas Carlos Tsuyoshi Kamiguchi Katsumi Sergio Otaguiri	Guilherme Pelisson Sobrinho Donato da Rocha Gomes Paulo Tuneyuki Terabe

Notas: *Sussumu Jojima, por ter-se demitido, foi substituído por João Keiti Arabori na AGO de 21/03/97. O Sr. Gulherme Pelisson Sobrinho foi efetivado em 09/98 subsitituindo o Sr. Sérgio Otaguiri que se demitiu do Conselho Fiscal.*

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
3ª AGO	12.03.1999	**2ª Gestão:** Carlos Yoshio Murate – Presidente Akira Shibasaki – Vice-presidente Julio Akira Koyama – Secretário Katsumi Sergio Otaguiri Kunitero Shono Osmar João Bertoli Sadao Takakura	Haroldo Hideyuki Uemura Francisco Meneghin Massayoshi Miyamoto	Gilberto Carlos de Lima João Francisco Sanches Fº Lino Katsutoshi Fukuda
4ª AGO	25.02.2000		Francisco Meneghin João Keiti Arabori Haroldo Hideyuki Uemura	Arvelino Guarezi Carlos Minoru Yamaguchi Mário Kihara
5ª AGO	16.02.2001		João Keiti Arabori Arvelino Guarezi Gilberto Carlos de Lima	Norival de Moura Shiogi Motoyama Antonio Oshiro

Nota: *Por falecimento do Sr. Akira Shibasaki em 08/10/2000, o Sr. Julio Akira Koyama assumiu como Vice-presidente e o Sr. Katsumi Sergio Otaguiri a Secretaria na reunião extraordinária do Conselho de Administração do dia 16/10/2000. O Sr. Eurico Artur Bartmann foi eleito conselheiro na AGO de 16/02/2001 para preenchimento da vaga.*

ANEXOS

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
6ª AGO	15.02.2002	**3ª Gestão:** Carlos Yoshio Murate – Presidente Julio Akira Koyama – Vice-presidente Katsumi Sergio Otaguiri – Secretário CarlosTsuyoshi Kamiguchi Francisco Meneghin Norival de Moura Osmar João Bertoli	Arvelino Guarezi João Keiti Arabori Lino Katsutoshi Fukuda	José Aparecido Perles Luiz Arnaldo Ambiel José Albino Ferrari
7ª AGO	21.02.2003		Arvelino Guarezi Lino Katsutoshi Fukuda Paulo Hara	João Bertuol Waldir Shiyuiti Ishioka Humberto Hiromitsu Uemura
8ª AGO	20.02.2004		Lino Katsutoshi Fukuda Paulo Hara Luiz Arnaldo Ambiel	José Aparecido Perles Antonio José Francovig João Minoru Yokoyama

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
9ª AGO	23.02.2005	**4ª Gestão:** Carlos Yoshio Murate – Presidente Julio Akira Koyama – Vice-presidente Katsumi Sérgio Otaguiri – Secretário João Francisco Sanches Filho João Keiti Arabori Kunitero Shono Osmar João Bertoli	Norival de Moura Carlos Tsuyoshi Kamiguchi Luiz Arnaldo Ambiel	Sadao Takakura Massario Harada Paulo Polvani
10ª AGO	17.02.2006		Carlos Tsuyoshi Kamiguchi Luiz Arnaldo Ambiel Natalício Tomio Takano	Eduardo Alberto Fernandes Ricardo Kunio Yabuki Mitulo Ohara
11ª AGO	16.02.2007		Carlos Tsuyoshi Kamiguchi Natalício Tomio Takano Francisco Meneghin	Odair Trevizan Joaquim Bera Carlos Minoru Yamaguchi

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
12ª AGO	22.02.2008	**5ª Gestão:** Carlos Yoshio Murate - Presidente Julio Akira Koyama - Vice-presidente Katsumi Sérgio Otaguiri - Secretário Kunitero Shono Luiz Arnaldo Ambiel Samuel F. Romero Sanches Filho Sérgio Munhoz	Carlos Tsuyoshi Kamiguchi Francsico Meneghin João Francisco Sanches Filho	Edilson Yasuhiko Komagome Shiogi Motoyama Roberto Mitio Fujimori
13ª AGO	20.02.2009		Francisco Meneghin Humberto Hiromitsu Uemura Shiogi Motoyama	Natalício Tomio Takano Paulo Yoshihiro Miyamoto José Antonio Trevizan
14ª AGO	19.02.2010		Humberto Hiromitsu Uemura Shiogi Motoyama José Aparecido Perles	Darci Carlos Fogatte Lino Katsutoshi Fukuda Waldir Shiyuiti Ishioka

Nota: *O Sr. Darci Carlos Fogatte foi efetivado em 17.09.2010, substituindo o Sr. José Aparecido Perles que se demitiu do Conselho Fiscal.*

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
15ª AGO	18.02.2011	**6ª Gestão:** Carlos Yoshio Murate - Presidente Julio Akira Koyama - Vice-presidente Katsumi Sérgio Otaguiri - Secretário Carlos Tsuyoshi Kamiguchi João Francisco Sanches Filho José Aparecido Perles Kunitero Shono	Sérgio Munhoz Samuel Faustino R. Sanches Fº Osmar João Bertoli Junior	Lino Katsutoshi Fukuda Waldir Shiyuiti Ishioka Cláudio Marcos Orsini
16ª AGO	17.02.2012		Sérgio Munhoz Osmar João Bertoli Junior Odair Trevizan	Claudiner Kazuyuki Ischida Darci Carlos Fogatte Edson Ariozo
17ª AGO	27.02.2013		Sérgio Munhoz Odair Trevizan Osmar Gonçales Dias	Cláudio Marcos Orsini Paulo Polvani Carlos Minoru Yamaguchi

Notas: *O Sr. Cláudio Marcos Orsini foi efetivado em 19.09.2013, substituindo o Sr. Sérgio Munhoz que se desligou do Conselho Fiscal. Odair Trevizan* assumiu a coordenação do Conselho Fiscal. *Para concorrer a cargo eleitoral público (vereador), o Claudiner K. Ischida se afastou da função em 09.08.2012.*

ANEXOS

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
18ª AGO	21.02.2014	**7ª Gestão:** Jorge Hashimoto – Presidente Katsumi Sérgio Otaguiri – V. Pres. Sérgio Munhoz – Secretário Carlos Tsuyoshi Kamiguchi Darci Carlos Fogatte João Francisco Sanches Filho Kunitero Shono	Osmar Gonçales Dias Odair Trevizan José Aparecido Perles	Lino Katsutoshi Fukuda Natalício Tomio Takano Waldir Shiyuiti Ishioka
19ª AGO	26.02.2015		Osmar Gonçales Dias José Aparecido Perles Cláudio Marcos Orsini	Onivaldo Dante Roberto Mitio Fujimori Hélio Zancan
20ª AGO	25.02.2016		José Aparecido Perles Cláudio Marcos Orsini Paulo Polvani	Matias José Knoor Mitulo Ohara Edgar Yugi Motoyama

Nota: *O Sr. Matias José Knoor foi efetivado em 12.08.2016 em função do pedido de desligamento do Sr. José Aparecido Perles. O Sr. Cláudio Marcos Orsini assumiu a coordenação do Conselho Fiscal.*

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
21ª AGO	22.02.2017	**8ª Gestão:** Jorge Hashimoto – Presidente João Francisco Sanches Filho -V.Pres. Katsumi Sérgio Otaguiri – Secretário Carlos Tsuyoshi Kamiguchi José Aparecido Perles Odair Trevizan Osmar João Bertoli Junior	Cláudio Marcos Orsini Paulo Polvani Katsumi Goto	Darci Carlos Fogatte Antônio Roberto Pagotti Eduardo Takumi Miyata
22ª AGO	09.03.2018		Cláudio Marcos Orsini Matias José Knoor Katsumi Goto	Igor Bonk Edgar Uesu Humberto Fávaro
23ª AGO	1º.03.2019		Katsumi Goto Matias José Knoor Luiz Arnaldo Ambiel	Darci Carlos Fogatte Eduardo Takumi Miyata Luiz Antônio Calixto

Nota: *O Sr. Darci Carlos Fogatte foi efetivado em 23.08.2019, substituindo o Sr. Katsumi Goto, que se demitiu do Conselho Fiscal, e o Sr. Matias José Knoor assumiu a coordenação do Conselho Fiscal.*

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
24ª AGO	04.03.2020	**9ª Gestão:** Jorge Hashimoto – Presidente João Francisco Sanches Filho -V.Pres. Katsumi Sérgio Otaguiri – Secretário Cláudio Marcos Orsini Humberto Favaro Katsumi Goto Osmar João Bertoli Junior Ligia Mara Jung - Suplente Márcio Komura - Suplente	Matias José Knoor Luiz Arnaldo Ambiel José Aparecido Perles	Igor Bonk Márcio Ryuiti Arabori Anderson Kunihiro Shono
25ª AGO	11.03.2021 (digital)		Luiz Arnaldo Ambiel Igor Bonk Eduardo Takumi Miyata	Odair Trevizan Antônio Roberto Pagotti Laércio Varasquin
26ª AGO	23.02.2022		Igor Bonk Eduardo Takumi Miyata Márcio Ryuiti Arabori	João Paulo Guerra Michel Casavechia Maurício Akira Okimura

Nota: *O Sr. Michel Casavechia foi efetivado em 15.07.2022 em função do pedido de desligamento do Sr. Igor Bonk. O Sr. Eduardo Takumi Miyata assumiu a coordenação do Conselho Fiscal.*

			CONSELHO FISCAL	
	DATA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	EFETIVOS	SUPLENTES
27ª AGO	24.02.2023	**10ª Gestão:** Jorge Hashimoto – Presidente João Francisco Sanches Filho -V.Pres. Katsumi Sérgio Otaguiri – Secretário Cláudio Marcos Orsini José Aparecido Perles Márcio Komura Osmar João Bertoli Junior Igor Bonk – Suplente Hauston Godoy Munhoz - Suplente	Márcio Ryuiti Arabori João Paulo Guerra Ligia Mara Jung	Odair Trevizan Anderson Kunihiro Shono Antônio Roberto Pagotti
28ª AGO	07.03.2024		João Paulo Guerra Ligia Mara Jung Humberto Favaro	Eduardo Takumi Miyata Milton Tomilheiro Luca Ricardo Kenji Amano
29ª AGO	07.03.2025		Humberto Favaro Milton Tomilheiro Luca Anderson Kunihiro Shono	Aldo Antonio Salvetti Katsumi Goto Edson Aparecido Helbe

AGRADECIMENTOS

Este livro foi desenvolvido com a contribuição dos depoimentos de 114 associados, funcionários e autoridades. Embora apenas parte desses depoimentos tenha sido utilizada neste livro, todos foram muito importantes para compreender e relatar esses fatos. Por isso agradecemos aos coautores desta história:

1. Adair Luiz Sulzbacher
2. Ademar Ajimura
3. Adenísio Fantinelli
4. Akio Cyoia
5. Alcir Antônio Chiari
6. Aldo José Trindade
7. Aldo Sérgio Alves
8. Almir Montecelli
9. Altino Ramos Costa
10. Amauri Orlando
11. Américo Amano
12. Andre Galletti Junior
13. Ana Lúcia de Almeida Maia
14. Anacleto Yoshito Hara
15. Andre Luiz Tottene de Carvalho
16. Antonio Levindo
17. Antonio Marcos Ragazzi
18. Antonio Mioto
19. Antonio Pedro dos Santos
20. Arvelino Guarezi
21. Bruna Ferrari Coelho
22. Cândido Hideomi Uemura.
23. Carlos Roberto Arlindo
24. Carlos Tsuyoshi Kamiguchi
25. Carlos Yoshio Murate
26. Carolina Bernardi
27. Celso Massato Otani
28. Cesar Tragueta Fávaro
29. Ciro Ohara
30. Claudio Marcos Orsini
31. Darci Carlos Fogatte
32. Divaldo de Carvalho Lima
33. Donizete de Rezende
34. Edson Artur Lucas de Oliveira
35. Edson Guilherme
36. Edson Munhoz
37. Edvaldo Souza da Silva
38. Eronir Felizari
39. Fernandes Souza Junior
40. Francisco Meneghin
41. Gilberto Carlos de Lima
42. Glauco Tironi Garcia
43. Guntolf van Kaick
44. Gustavo Aurélio Souza Bompani
45. Haroldo José Polizel
46. Hélio Zancan
47. Henderson José Figueira
48. Hugo Kimura Noma
49. Igor Beno Bourscheidt
50. Irineu Baptista

51. Irineu Lorini
52. Jaime Emílio Vioto
53. João Baptista Guimarães Costa
54. João Bosco de Souza Azevedo
55. João Keiti Arabori
56. Jorge Hashimoto
57. Jorge Osawa
58. José Aparecido Perles
59. José Hara
60. José Joaquim Martins Ribeiro
61. José Roberto Ricken
62. José Yamanaka
63. Julio Akira Koyama
64. Katsumi Sérgio Otaguiri
65. Katsutoshi Ito
66. Kazuo Jorge Baba
67. Kiyoshi Aita
68. Kunitero Shono
69. Laurindo Batista Primo
70. Lino Katsutoshi Fukuda
71. Livia Regina Ludwig Favoreto de Oliveira
72. Luiz Arnaldo Ambiel
73. Marcelo Volpe Peluso
74. Marcos Antonio Ferraz
75. Mário Fugita
76. Mário Sérgio Bedeu
77. Marisa Aparecida Madureira Pessi
78. Masamiti Miyamoto
79. Massario Harada
80. Maurício Akira Okimura
81. Mauro Tsuneaki Kurashi
82. Milton Takinami
83. Mitulo Ohara
84. Moacir Anselmo
85. Natalicio Tomio Takano
86. Nelson Yamanaka,
87. Odair Trevizan
88. Olga Takahashi
89. Osmar João Bertoli
90. Osvaldo Kobiraki
91. Oswaldo Massakatsu Omi
92. Patrícia Mareti Maçaira Figaro
93. Paulo Kunishiro Yoshida
94. Paulo Leal
95. Paulo Yoshihiro Miyamoto
96. Pedro Henrique Teixeira Crusiol
97. Pedro Hideki Kawano
98. Quirino N. Iamaguchi
99. Ricardo Accetti
100. Roberto Kanashiro
101. Roberto Mitio Fujimori
102. Sadao Takakura
103. Samuel Faustino Romero Sanches Filho
104. Seisuke Ito
105. Sérgio Katsutoshi Higashibara
106. Sérgio Koyashiki
107. Sérgio Munhoz
108. Sérgio Seiji Amano
109. Shinichi Kuniyoshi
110. Shirley Hitomi Mitsunaga de Oliveira
111. Valdecir G. Cantero
112. Vinício Ferreira de Resende
113. Walter Hase Matzkeit
114. Wellington Xavier Furlaneti

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMSTAD, Teodoro. Memórias autobiográficas. Nova Petrópolis, 1981(reedição). 205 pág.

2. ANDO, Zempati. Pioneirismo e Cooperativismo. História da Cooperativa Agrícola de Cotia. Tradução de José Yamashiro. Editora Sociologia e Política. São Paulo, 1961.

3. ARIAS Neto, José Miguel, O Eldorado: Representações da Política em Londrina 1930 - 1975. Editora Eduel, 2008.

4. DAHER, Rui. Carta Capital: A Cotia Não Morreu. Acessado em 07 de maio de 2015 em: http://entretenimientope.terra.com.pe/oscar/2009/interna/0,,OI3862986-EI12666,00.html.

5. Integrada em Revista. Edições nº 01 – Abr./Mai. 2012 a Edição nº 20 – Jun/Jul.2015.

6. Jornal Integrada. Edições nº 01 – Dez. 1999 a nº 144 – Fev. 2012.

7. LIMA, Luiz Mendes de. Histórico do Cooperativismo no Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Ipardes, Curitiba, 1974.

8. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930–2004. Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina, 2004.

9. OHARA, Ciro. A Brincadeira de Preservando a Memória. Cooperativa Integrada, Londrina, julho de 2014.

10. PADILHA, Dráuzio Leme. CAC, Cooperativismo que deu certo. 412 pág. São Paulo, 1989.

11. Revista Paranaense de Desenvolvimento, nº. 70. Ipardes, Curitiba, 1980.

12. SETTI, Eloy Olindo. Cooperativismo Paranaense: Ocepar 40 anos construindo o futuro. Curitiba, Ocepar, 2011.

13. SETTI, Eloy Olindo. Sicredi Paraná 20 anos. Fragmentos da história do Cooperativismo de crédito. Curitiba, 256 pág. 2006.

14. TOYAMA, Osamu, Cem anos de Águas Corridas da Comunidade Japonesa. AGWM Editora e Produções Editoriais. São Paulo, 2009.

PARCEIROS QUE APOIARAM AS CELEBRAÇÕES DOS **30 ANOS** DA COOPERATIVA INTEGRADA



Há 30 anos, a Cooperativa Integrada Agroindustrial nasceu do espírito empreendedor de agricultores que acreditavam na força do cooperativismo.

Com raízes sólidas, logo se tornou uma das maiores cooperativas do Brasil, referência em inovação, sustentabilidade e excelência, construindo uma história de progresso, responsabilidade e compromisso com o futuro.

A BASF tem orgulho de fazer parte dessa jornada desde seus primeiros passos, oferecendo soluções para alavancar a produtividade, cultivando mais e melhor.

Celebramos com gratidão e admiração os 30 anos da Integrada — uma trajetória inspiradora que honra o passado, transforma o presente e semeia um futuro ainda mais promissor.

É por vocês.
É por nossa parceria.
É pela agricultura.

Parabéns, Integrada!


É
POR
TUDO
QUE
AMAMOS
BASF Soluções para Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.
BASF
We create chemistry


30
ANOS
INTEGRADA



Com coragem, dedicação e paixão pelo cooperativismo, a Integrada transformou a vida e a realidade dos seus cooperados. Levou inovação, tecnologia e uma visão coletiva capaz de impulsionar milhares de produtores.

A Integrada construiu uma história de compromisso que coloca o agricultor no centro do seu negócio, oferecendo as melhores soluções e assistência técnica para o campo.

A Bayer tem orgulho de fazer parte dessa jornada, caminhando lado a lado com a Integrada, que fez do cooperativismo sua missão e deixou um legado que seguirá impactando e transformando o setor agrícola
de forma cada vez mais forte e sustentável.



Parabéns por tudo o que foi construído até aqui.
Seguimos juntos, com orgulho e gratidão.

BAYER
COOPERA

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



30 ANOS DE UMA HISTÓRIA FEITA DE PESSOAS E PAIXÃO

Três décadas marcadas pelo compromisso inabalável com a terra, a comunidade e os valores familiares. **A Integrada** não é apenas uma cooperativa; é o fruto de uma conexão de confiança que se fortalece a cada ano.

Cada etapa do processo — desde o plantio até a entrega do produto final — é um pedaço da garra e do sonho de quem cultiva.

Nós, da **Corteva**, sua parceira no **Programa ESCALA**, celebramos essa jornada com muito orgulho e a certeza de que novas realizações virão. Nossos parabéns a todos que fazem parte desse dia a dia.

Integrada 30 Anos. Plantando a base para um futuro próspero.

ESCALA



CORTEVA™
agriscience


Integrada e Mosaic
30 anos de história produzindo solos de futuro.
Estamos juntos desde o início em uma parceria que se renova a cada ciclo. Para que você, produtor, colha mais qualidade e resultados em toda safra.
É um orgulho contar com a sua confiança.



30 ANOS

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Mosaic®


Integrada e Nortox:
30 anos de parceria pelo
agronegócio brasileiro
1990

A história da Integrada Cooperativa Agroindustrial tem muito em comum com a história da Nortox. As duas nasceram na terra vermelha do Norte do Paraná, de uma grande paixão pela agricultura e com o desafio de ajudar na transformação da vida no campo, gerando desenvolvimento e riqueza para o Brasil.

Fundada em 6 de dezembro de 1995, em Londrina, por um grupo de agricultores determinados a fortalecer o sistema cooperativo, a Integrada cresceu e se consolidou como uma das principais cooperativas do Brasil. A força da Integrada, no entanto, vai além de suas 15 regionais e mais de 70 unidades de recebimento, espalhadas por mais de 50 municípios do Paraná e de São Paulo. Ela está no coração e na mente de mais de 13 mil cooperados e mais de dois mil colaboradores e na determinação de todos em impulsionar o agronegócio e gerar valor para quem produz.

Esse crescimento é resultado da força da união, da confiança dos cooperados e de parcerias que atravessam gerações - como a parceria construída com a Nortox, empresa que desde o início caminha lado a lado com a Integrada. Fundada em 1954, em Arapongas, a Nortox é a maior empresa brasileira de capital nacional no segmento de defensivos agrícolas, com atuação também em microfertilizantes e sementes híbridas de milho e sorgo.

A Nortox sempre acreditou no agricultor brasileiro e na força do cooperativismo - valores que também deram início à Integrada. Desde 1995, as duas compartilham um mesmo ideal: estar ao lado do agricultor, produzindo com eficiência, responsabilidade e respeito ao meio ambiente. Essa parceria sólida permite, há décadas, levar para o cooperado o que há de mais eficiente e seguro em soluções para o campo, multiplicando conhecimento, tecnologia e produtividade, fortalecendo a agricultora e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

A Integrada é hoje o principal canal da Nortox no Paraná, dando maior amplitude no atendimento ao produtor rural norte-paranaense. Ela trabalha com todo o portfólio da Nortox, primeira empresa no segmento de defensivos a abrir crédito para a cooperativa.

Assim como a Integrada, a Nortox sempre caminhou ao lado do produtor, conhecendo a sua realidade e os desafios que ele enfrenta para produzir de maneira competitiva. Por isso, nosso futuro está ligado ao futuro do próprio agronegócio brasileiro, razão pela qual continuaremos apostando em novos produtos, em uma estrutura cada vez mais moderna e ágil e na proximidade com o agricultor, apresentando soluções para vencer os desafios que surgem em cada região.

Hoje, quando a Integrada celebra 30 anos de história, a Nortox reafirma o orgulho de ter uma parceria como esta - duas histórias que se cruzam, duas trajetórias que se complementam, movidas pela mesma essência: crescer juntos, com os pés na terra e os olhos no futuro.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

NORTOX


Revolucionando o agronegócio global
em mais de 40 países


spraytec®
UMA VEZ... SEMPRE





O tempo passa, mas as grandes alianças permanecem.

Trinta anos de sol no rosto, chuva no caminho e fé no futuro.
De mãos que não desistem, de parcerias que não se rompem.

A Syngenta se orgulha dessa aliança que inspira o agro brasileiro e reforça o poder da união. Porque quando a confiança é mútua, o amanhã sempre nasce fértil.

A força do futuro nasce das alianças que atravessam o tempo.

Aliança

syngenta.

UBYFOL®
Excelência em Nutrição Vegetal

vitales



CONFIANÇA SE MEDE NO TEMPO: MAIS PRECISAMENTE, NO PERÍODO DA COLHEITA.

UBYFOL E VITALES.
ALTA PERFORMANCE DA NUTRIÇÃO AO CONTROLE BIOLÓGICO.


UBYAGRO
GRUPO
UMA PARCERIA COMEÇA COM PROXIMIDADE. MAS ELA SÓ TEM SENTIDO MESMO É COM O RESULTADO NO CAMPO.
É ISSO O QUE A UBYFOL E A VITALES ENTREGAM. NUTRIÇÃO ESPECIAL COM TECNOLOGIA EXCLUSIVA E CONTROLE BIOLÓGICO DE PONTA. PRA PRODUZIR RESULTADO E CONFIANÇA, CRESCENDO A CADA SAFRA.

Em comemoração aos **30 anos** da Cooperativa Integrada, a UPL celebra essa trajetória de conquistas destacando a força da **cooperação**, o espírito **inovador** e o compromisso com o **desenvolvimento do agronegócio brasileiro.**

30 ANOS INTEGRADA



UPL

"A força da união é o elo que une a **Integrada** e a **UPL**. Ao celebrar os **30 anos de conquistas** da cooperativa, reafirmamos nossa parceria e o compromisso conjunto de **inovar para transformar a agricultura**."

Cristiano Campos de Figueiredo
CCO UPL do Brasil





ARTERIA


INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL


A FORÇA
DA UNIÃO
30
ANOS
INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

ADAMA

Cooperativa Integrada

30 anos celebrando A Força da União no agro!

A ADAMA celebra essa jornada com orgulho e gratidão por caminhar ao lado de quem faz do agro um exemplo de cooperação, parceria e força!

Listen • Learn • Deliver

ADAMA.COM

Desde 1995, conectando o campo ao talento que faz o agro acontecer.

Deixe a gestão de pessoas nas mãos de quem entende de gente

Há mais de 30 anos, a Alternativa Gestão de RH impulsiona o crescimento das empresas do agronegócio, conectando talentos, inovação e resultados.

ALTERNATIVA Gestão de RH

www.ealter.com.br









SECADORES
ECODRY

RESPEITO AO
MEIO AMBIENTE

Menor emissão de partículas do mercado, menos ruído e alta eficiência de secagem com menor consumo energético. Operação apta a perímetros urbanos e licenciamento facilitado.



CONSILOS®



KUHN

20 ANOS NO BRASIL

São **duas décadas** criando soluções para **fortalecer o agronegócio** de cada região do Brasil



ORIGEM
AGRONEGÓCIOS

origem_agronegocios

A semeadura consistente e sustentável ao longo do tempo, *trouxe colheitas cada vez mais robustas nesses 30 anos.*

Parabéns!
Cooperativa Integrada



SÓ O TRABALHO É CAPAZ
DE PRODUZIR RIQUEZAS!

REAL
CORRETORA DE CEREAIS
30
ANOS

Timac AGRO

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A TIMAC Agro parabeniza a Cooperativa

Integrada pelos *30 anos* de história!

São três décadas de dedicação, cooperação e crescimento, que refletem o verdadeiro espírito do cooperativismo. É um orgulho celebrar essa trajetória de conquistas e parcerias que fortalecem o agronegócio e impulsionam o desenvolvimento sustentável.
Compartilhando do mesmo propósito de alimentar o homem e proteger o seu futuro, contribuindo para uma agricultura cada vez mais produtiva, inovadora e responsável.

A gente se encontra no futuro do agro





TECNOLOGIA QUE MOVIMENTA O MUNDO

www.tmsa.ind.br

Reconhecida mundialmente por nossa qualidade, apoiamos os objetivos ESG ao fornecer equipamentos confiáveis, de baixa manutenção e com benefícios ambientais claros: redução da poeira em suspensão, menor emissão de ruído e maior eficiência.

Além da fabricação, reduzimos o desperdício, controlamos contaminantes e aprimoramos continuamente nossos processos em busca de mais sustentabilidade e eficiência.

Escolha a TMSA para soluções tecnológicas avançadas e ambientalmente conscientes em movimentação de granéis, sem abrir mão da performance.

Aqui tem Responsabilidade Ambiental



TMSA
Tecnologia em Movimentação

Homenagem da Tradincom à Cooperativa Integrada – 30 anos de conquistas e propósito

Trinta anos de uma trajetória marcada por visão, união e compromisso com o produtor rural.

A Cooperativa Integrada é símbolo de força coletiva, inovação e responsabilidade, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento do agronegócio e das comunidades onde atua.

A Tradincom tem orgulho em fazer parte dessa história, compartilhando os mesmos valores de ética, parceria e trabalho em favor do campo.

Mais do que uma relação comercial, é uma jornada construída sobre confiança mútua, resultados consistentes e a crença no poder transformador da cooperação.

Neste marco histórico, rendemos nossas homenagens a todos que, com dedicação e coragem, ajudaram a construir essa trajetória exemplar.

Que os próximos anos sejam de novos frutos, inovação e prosperidade.

30周年おめでとうございます

Parabéns pelos 30 anos.

tradincom

Tradincom

A força da parceria que transforma o agronegócio.

As balanças de carregamento de grãos garantem pesagens precisas e eficientes na hora do embarque, otimizando logística, comercialização e agilidade no processo. Tecnologia, confiança e precisão no campo. BALANÇAS CIANORTE, sua parceira em cada colheita!

Trinta anos atrás nascia uma ideia que cresceu como o agro: forte, colaborativa e cheia de propósito. Hoje, temos orgulho de cruzar o caminho da Cooperativa Integrada e seguir juntos rumo aos próximos trinta. Parabéns!

A Cantarute Corretora parabeniza a Integrada pelos 30 anos de história, conquistas e compromisso com o cooperativismo. É uma honra caminhar ao lado de quem impulsiona o agro com solidez e confiança.

A Cibra, uma das maiores e mais inovadoras empresas de fertilizantes do Brasil, parabeniza a Cooperativa Integrada pelos seus 30 anos de história, guiados pela força da união, pela excelência no campo e pelo compromisso com o crescimento do agro.

GRUPO FERTIPAR FERTILIZANTES

O Grupo Fertipar parabeniza a Integrada pelos 30 anos, pautados pelo trabalho e pela força da união. Temos orgulho desta parceria, que reforça o compromisso com o desenvolvimento do agronegócio e das comunidades. Que venham mais anos de prosperidade!

Eletro In-Matec Soluções para sua indústria

Parabéns, Integrada! 30 anos de história que inspiram. Temos orgulho em caminhar ao lado de uma cooperativa que transforma o campo e a indústria com compromisso, cooperação e valores que também acreditamos. Conte sempre com a Eletro In-Matec.

KEPLER WEBER CONECTANDO GERAÇÕES

100 anos conectando gerações - Há um século, contribuímos para o desenvolvimento do agronegócio com soluções completas em armazenagem, garantindo segurança e qualidade em cada grão. Tradição que evolui para o futuro do setor.

MARTINELLI ADVOGADOS

Celebramos os 30 anos da Cooperativa Integrada com orgulho de fazer parte dessa história há quase duas décadas. Mantemos nosso compromisso com o agronegócio e o cooperativismo brasileiro oferecendo soluções jurídicas especializadas.

Miotto
ENGENHARIA E OBRAS
www.miottoeng.com.br

Cooperativa Integrada, parabéns pelo marco de 30 anos de história, conquista e realizações! Pela dedicação e compromisso com o sucesso, que os próximos anos sejam repletos de prosperidade, inovação e crescimento.

Rohden
QUEIMADORES

Parabéns, Integrada, pelos 30 anos! Sustentabilidade, cooperação, valorização de pessoas e inovação nos unem. Respeito, integridade, simplicidade e trabalho em equipe reforçam nossa parceria. Honrados em fornecer equipamentos e seguir juntos.

SAUR®

Parabéns, Cooperativa Integrada, pelos 30 anos de história! É uma alegria para nós da SAUR, poder compartilhar esse momento tão especial, através dessa parceria que contribui para o desenvolvimento do seu negócio e para a construção do seu legado.

Stoller®
Plant Performance

A Stoller, uma marca Corteva Agriscience, é referência em soluções biológicas, nutrição e fisiologia vegetal que maximizam a performance de plantas e impulsionam resultados, com foco em estar cada vez mais próxima do produtor.

Parabéns pelos 30 anos de trajetória! Uma marca que reflete solidez, excelência e compromisso. Que os próximos anos sejam ainda mais prósperos e repletos de conquistas. A Transportes Indiana tem orgulho de fazer parte desta história de sucesso!

Há 50 anos, a Transvale conecta pessoas e negócios com confiança e compromisso. Junto à Integrada, seguimos construindo caminhos que valorizam produtos e histórias em cada transporte.

Com gratidão e respeito, a União Transportes parabeniza a Cooperativa Integrada pelos 30 anos de história! É uma honra fazer parte dessa trajetória marcada por parceria, confiança e desenvolvimento conjunto.

Parabéns, Integrada, pelos 30 anos! Sustentabilidade, cooperação, valorização de pessoas e inovação nos unem. Respeito, integridade, simplicidade e trabalho em equipe reforçam nossa parceria. Honrados em fornecer equipamentos e seguir juntos.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL